

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1374

COIMBRA — Segunda-feira, 4 de janeiro de 1909

14.º ANNO

CONVITE

A Comissão Municipal Republicana convida as comissões parochiaes republicanas de Coimbra, cidade e arredores, a reunirem-se no Centro José Falcão no dia 6 do corrente, pelas 7 e meia horas da noite para tratar de questões financeiras do partido local bem como de tudo o que com esta questão se relacione. Roga especialmente aos cidadãos thesoureiros que não faltem.

O Secretario,
Floro Henriques.

Relação judicial

Do sr. dr. José Alberto dos Reis recebemos a carta que a seguir publicamos, sobre a proposta approvada pela camara na sua sessão passada.

Folgamos por ver tão sympathicamente acolhida a proposta do sr. dr. Silvio Pellico, que, se representa um interesse da cidade, representa também um progresso no ensino, por individualidades scientificas como a do sr. dr. José Alberto dos Reis, a que estimamos ter mais uma vez occasião de manifestar a nossa sympathia pelo seu character, a nossa admiração e respeito pelas suas qualidades de professor intelligente e estudioso que o fazem justamente notado no meio universitario.

Gostosamente publicamos a carta do illustre professor:

... Sr. director da Resistencia.

O ultimo numero do seu apreciado jornal informava que o illustre vice-presidente da camara, dr. Silvio Pellico, propuzera que se representasse ao governo para ser creada em Coimbra uma Relação Judicial e que esta proposta fôra approvada por unanimidade.

Foi com prazer e com alvoroço que li esta noticia.

Ainda ha dias, na segunda edição da minha *Organização Judicial*, que está sendo publicada, eu apontava, entre as reformas a fazer na divisaõ judicial portuguesa, a conveniencia d'uma Relação destinada a servir o centro do paiz. A affluencia de processos ás Relações de Lisboa e Porto, e sobretudo a esta, é tal que, ou o serviço ha de atrazar-se, ou os juizes hão de impôr-se um regimen de trabalho rude e violentissimo.

O que estava naturalmente indicado era que se supprimisse a Relação dos Açores e se creasse em Coimbra a Relação judicial do centro. Com os 7 juizes da Relação de Ponta Delgada e dois juizes que se tirassem a cada uma das Relações de Lisboa e Porto, a Relação de Coimbra organizar-se-ia sem augmento consideravel de despeza, pois que poderia ficar constituída por 15 juizes.

Mas á extincção da Relação de Ponta Delgada parece oppôr-se uma grave consideração; a necessidade

de não irritar contra o continente o sentimento da população insular.

Conservar-se, pois, a Relação dos Açores, se tal é a conveniencia politica; mas crie-se uma terceira Relação no continente, para desaccumulação do serviço das Relações de Lisboa e Porto.

E a sede appropriada a essa Relação é evidentemente Coimbra, já pela sua situação e pelas facilidades de comunicação com as camaras da região central; já pela circumstancia de possuir a unica escola de Direito do paiz.

Reconhece-se a necessidade de imprimir ao ensino juridico uma feição accentuadamente pratica; reclama-se a organização de cursos especiaes — para advogados e magistrados; afirma-se que a educação juridica exige o exame de *casos e especies* individuaes, como campo de applicação das doutrinas e principios geraes.

Pois bem, se isto é assim, o caminho está traçado: torne-se então mais intenso e variado o movimento judicial de Coimbra, crie-se nesta cidade um tribunal de 2.ª instancia, offereça-se ao estudo e á analyse de professores e estudantes uma maior somma e variedade de casos forenses.

Eu sei que, contra esta medida, se vai agitar o sombrio espectro do nosso *desequilíbrio financeiro*; mas, uma vez que essa tenebrosa prespectiva não tem servido para impedir dissipações e desregramentos, é duro que se faça d'ella arma de combate contra uma remodelação, aconselhada não só pelas exigencias da boa administração da justiça, mas ainda pelos interesses do ensino juridico em Portugal.

Releve-me, sr. director, esta imperinencia, destinada apenas a significar que, a meu ver, a iniciativa da camara bem merece o apoio da cidade e o patrocínio do governo.

De v., etc.

José Alberto dos Reis.

Anniversarios

Passaram os da publicação dos nossos estimados collegas *Correspondencia de Coimbra*, *Damão de Goes*, *Jornal do Commercio*, *A Lucta*, *Primeiro de Janeiro* e *Gazeta da Figueira*.

A todos cordeaes felicitações.

Centenarios

O *Daily Mail* nota que o anno de 1909 será rico em gloriosos centenarios. Foram com effeito numerosos os homens que nasceram em 1809, homens de Estado, musicos, poetas e sabios: Gladstone e Lincoln, Mendelssohn, Darwin, Tennyson, Edgar Poë, etc. O jornal accrescenta que todos estes centenarios serão brillantemente festejados. Assim devem effectuar-se grandes festas patrioticas nos Estados Unidos, em fevereiro proximo, em honra de Lilcon; será elevada a Tennyson uma estatua; crear-se-ia uma cadeira em honra de Darwin, na Universidade de Cambridge; comemorar-se-ia o nascimento de Mendelssohn com uma grande manifestação musical no Queen's Hall Orchestra, etc.

S. THIAGO

Continuam as obras com o mesmo espirito de destruição e com o ar profundamente censuravel de quem está procurando orientar-se com meticulousidades que podem impôr-se ao espirito desprevenido; mas que nada significam.

Continuam as escavações na Praça do Commercio como se tivesse de fazer-se um trabalho de drenagem na igreja.

A escadaria foi rota ao meio, a procurar os vestigios do antigo adro.

O sr. José Alexandre Soares, ou tem pouco empenho pela restauração, ou então é um espirito alegre que julga poder ir-se á vontade da pacovice provinciana.

O sr. Soares engana-se porém em qualquer dos casos, porque Coimbra sempre achou pouco que admirar ou respeitar no espirito lisboeta dos restauradores de Belem, da Madre de Deus, ou no dos comicos conservadores do comico muzeu do Carmo.

Coimbra quer restaurar S. Thiago. Isto foi dito. Isto teve a approvação da associação dos monumentos nacionaes com louvor á camara de Coimbra que iniciara a obra.

Isto está discutido!

Isto não se discute!

Ou discutir-se-ia, se o sr. Soares quizer...

Tem o sr. Soares dificuldades? Desconhece o sr. Soares problemas analogos e assim não sabe como elles se resolvem?

Diga o sr. Soares o que entende, e ouça o sr. Soares, como outros têm ouvido, e se o sr. Soares se encomma, saia o sr. Soares, que nem por isso Coimbra deixará de ter o mesmo desejo de restauração, nem deixará de encontrar sem sahir d'este pequeno meço que não é com certeza o das tão celebradas restaurações da Batalha quem saiba levar a cabo o que é necessario fazer.

E sejamos claros, e sejamos francos. Quem sabe e quer trabalhar, e quem não sabe, ou não quer, alija.

E' na verdade para censurar que se entregue a algum um problema de restauração difficil, como é o de S. Thiago e que esse algum se não possua de enthusiasmo e não queira deixar boa fama de si, numa cidade como Coimbra, que se impõe pelas suas restaurações artisticas por um espirito raro de respeito pelos velhos monumentos nacionaes.

Bem sabemos que a repartição das obras publicas não é aquella por onde melhor podiam correr, e mais economicamente restaurações.

Os fornecedores das obras publicas recebem sempre o nosso paiz os seus debitos, e paga-se pelo dobro; porque não sabe se receberão...

Assim tem sido sempre. Quem não recebe ás vezes sacos operarios.

As restaurações artisticas são sempre uma empreza impertinente para as obras publicas. Não mettem metro de brita, canalizações, cimentos, ferro fundido, cal, lheiros, empreiteiros, o que pode ar, pelo menos, votos.

As restaurações artisticas estão fóra dos seus trabalhos habituaes.

O que se está passando é absolutamente censuravel.

Para conservação ds monumentos nacionaes ha verba consignada. Lisboa exgota a veba.

Porquê? Porque hade a restauração da Sé de Lisboa bem predulariamente dirigida até agora, absorver a quasi totalidade desta verba?

Tem ou não tem das as cidades do paiz o mesmo direito a serem contempladas?

Diz-se que para a S de Lisboa se gastam annualmente 2.000.000 réis. Vinte contos de réi é dinheiro.

Porque difficultam as obras publicas a restauração de uma igreja da provincia, pouco custosa, a que estão ligadas gloriosas tradições, além do que o documento representa como glorioso padrão da arte de character local, que tem vindo através de todos os seculos até nós, affirmando a supremacia dos artistas coimbricenses?

Mais uma vez afirmamos: a nossa vontade é discutir e contribuir com o pouco que possamos saber para uma restauração que se nos afigura importante.

Mais uma vez afirmamos a nossa opinião de que tudo faremos, abertamente e em discussão publica, como se deve tratar um problema desta difficultade, em que cada qual pode ter responsabilidades graves.

E desculpe o sr. Soares.

Nós não somos nem professores officiaes, nem temos diplomas nacionaes ou estrangeiros, mas não fugimos a dar publicamente a nossa opinião e offerece-la á discussão de quem para isso se julgue com competência.

Percebemos bem que o sr. Soares não tenha ainda uma opinião sobre a traça de S. Thiago.

A culpa é sua. Te-la-ia já se aqui se tivesse demorado a dirigir as demolições e não se detivesse em Coimbra apenas o intervalo de dois combóios.

Ou as coisas se podem fazer, ou não podem.

E' o que é regular é declinar emprezas que não podem levar-se a cabo por motivos de vida corrente, que ninguém pode querer sacrificar ás proprias preocupações, embora nobres.

A restauração de S. Thiago foi decidida.

E' um problema em que se empenha a cidade.

Hade fazer-se, mesmo contra as estações officiaes, se nellas não houver o apoio com que a cidade tem o direito de contar.

Quanto a nós, continuaremos, fartos de ter esperado.

E melhor é assim...

Concurso

O industrial sr. Gomes d'Araujo instituiu um premio para os collegios e escolas officiaes e particulares de Coimbra que maior numero de distincções tenham obtido no anno lectivo findo.

Concorreu já o Collegio Mondego.

«O Despertar»

Suspendeu a sua publicação este nosso estimado collega, orgão da Federação das Associações Operarias de Coimbra.

Bombeiros Voluntarios

Já não se realiza depois de amanhã a inauguração da nova sede da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios, effectuando-se, ao que parece, no dia 31 d'este mez.

A festa constará de sessão solemne, presidida pelo sr. Conde do Ameal, e sarau dramatico.

A direcção d'esta corporação vai circular a diferentes cavalheiros residentes na Africa e no Brazil, sollicitando-lhes o seu auxilio pecuniaro para a compra de novo material de incendios.

Foi exonerado do lugar de reitor do Lyceu, como havia requerido o sr. dr. Luiz Viegas, sendo nomeado para o substituir o sr. dr. Antonio Luiz Trincão, professor do lyceu de Vizeu.

O ultimo ministerio

O tempo decorrido desde o tragico 1.º de fevereiro foi mau, basta dizer que a monarchia poude ainda fazer num só dia quatorze victimas; mas, vindo após o periodo convulsivo da dictadura, se infelizmente não destruiu toda a sua obra maldita e até a continuou, trouxe-nos, não ha duvida, um pouco d'acalmção.

O 5 d'abril e a condemnação de Thomaz Cabreira, o augmento da lista civil e o art. 5.º dos adeantamentos illegaes, as prisões politicas arbitrias com a incomunicabilidade dos presos, tudo isso transbordou do feudalismo franquista. E as festas culturais a um rei creança que, só por milagre, pode fazer prodigios, atearam o fogo clerical do nacionalismo. A reacção feudal não se extinguio e a reacção clerical medrou. Mas um facto benefico sobreveiu: o governo submetteu-se ao regimen de discussão.

Viveu toda a sessão legislativa com a representação parlamentar republicana, não se recusou a viver com uma camara municipal republicana em Lisboa, viveu com os comicios republicanos e chegou mesmo durante algum tempo a viver com a imprensa republicana sem se affrontar. Porque não poude deixar de proceder assim? Seria injusto negar que era essa também a tendencia natural do presidente do conselho de ministros. Ora para serenar os animos, evitando conflictos dilacerantes, nada como a lueta das ideias, por mais renhida e excessiva que ella por vezes pareça. Discutir é abrir uma valvula de segurança á tensão dos interesses e das paixões individuaes. Só a razão coordena, disciplina e pacifica a sociedade. E nós, republicanos, que, na nossa ardente propaganda patriótica, fazemos sempre por educar, dirigindo-nos não ao egoismo tyrannico e servil, mas á altiva e abnegada independencia das almas, doutrinando, pregando principios, nós acabamos de demonstrar experimentalmente perante todas as classes conservadoras que só a liberdade de discussão é a ordem e a tranquillidade publica. Eis a verdadeira explicação do relativo desafogo de fevereiro para cá.

O liberalismo calmante do governo foi só o liberalismo, diga-se em honra d'elle, do seu presidente do conselho. Ao lado d'elle o seu collega da justiça, galopinando, fazia reacção politica, o seu collega da fazenda, empenhando-nos, fazia reacção financeira, o seu collega da guerra, cobrindo as chacinhas de 5 d'abril, fazia reacção militarista, e, para cumulo do nosso mal, o seu collega dos estrangeiros envolviannos reacçionariamente na esphera do imperialismo germanico, compromettendo e pondo em risco a nossa historica solidariedade internacional com as duas grandes nações liberaes, França e Inglaterra, e com a sua actual alliada, a visinha Hespanha. Mesmo o liberalismo do presidente do conselho era logo por elle proprio, pela sua protectora devoção pessoal á familia real, ao rei, a cada instante combatido e successivamente intubiado. Pois, ainda assim — tal é a virtude do livre exame e o poder da opinião! — deu-lhe forças para, quando o seu lealismo monarchico o não illaqueou, rendendo-o aos seus collegas, elle repellar assaltos syndicaes e conter intentonas covardes e explosões sectarias provocantes. São serviços que incontestavelmente se lhe devem.

Tivesse elle podido firmar-se de sassombreadamente na opinião publica, e não cairia, condemnado e executado, como liberal demais, quasi

republicano, pelo novo reinado que só elle, com o seu espirito tolerante, ia amparando. Mas evidentemente, depois d'esta prova decisiva, todos comprehendem que a ninguém é licito, hoje entre nós, ser no governo a um tempo liberal e monarchico. [Liberdade e monarchia tornaram-se em Portugal inconciliáveis, antagonicas, porque, enquanto uma quer erguer-se, caminhar, progredir, a outra já não pôde senão recuar, dissolver-se, morrer. Ainda até ha dias havia quem puzesse esperança na mudança pessoal do chefe do estado. Ahi está o desengano. As pessoas passam e mudam, a reacção fica insanavelmente nas instituições, no paço.]

A ultima crise politica — que na realidade não está resolvida, porque seria uma loucura imaginar que se vae reconstituir o rotativismo, dando á oligarchia progressista os precisos sub-chefes que na oligarchia regeneradora são demais — é mais do que uma crise dos partidos monarchicos e da dynastia reinante, é o signal manifesto, flagrante, do recuo e da dissolução irremediavel do regimen. A sua morte vem perto.

Façamos pois, todos os liberaes, neste momento critico, por salvar, com a liberdade, a vida da nação, proclamando o mais breve possível, incontrastavelmente fortalecidos pela nossa intima união, o governo da Republica, que é o unico governo capaz de nos garantir juridicamente no futuro a normalidade constitucional. Evitemos a todo o transe que o esphacelo e a agonia final da monarchia arrastem criminosamente consigo a guerra civil e a dilaceração da patria.

Bernardino Machado

Escola Livre

Realisaram-se no dia 31, como tinhamos anunciado, as eleições dos corpos gerentes da Escola Livre das Artes do Desenho para o anno corrente.

Ficaram eleitos os srs: dr. Teixeira de Carvalho, presidente; João Machado, vice-presidente; Antonio Baptista secretario; Saul de Almeida, vice-secretario; Joaquim Abreu Couceiro, thesoureiro; Alberto Caetano Ferreira e Joaquim Mendes d'Abreu, directores.

Pode porisso dizer-se que a direcção estará em sessão permanente; porque rara será a noite em que os novos directores se não encontrem na escola, como de costume, em volta de Antonio Augusto Gonçalves, que continua com o mesmo amor á escola que criou e que tantos serviços tem prestado a Coimbra.

Dos socios da escola, o sr. Lourenço de Almeida que, ainda ha pouco acabou as decorações em ferro do palacio do sr. Mario Belmonte Pessoa, em Aveiro, acaba de ser encarregado de obra analoga, porém de desenho diverso, por o sr. dr. Ferreira Coutinho, de Vouzella.

O sr. Manuel Pedro de Jesus vae começar uma grade de ferro polido, feita segundo desenho de Raul Lino, o architecto que tanto se deixa impressionar por o que tem de caracteristicamente nacional a arte portugueza e que tem sido um admirador e propagandista entusiasta da arte comibricense.

Saul de Almeida deve partir na proxima semana para Aveiro a executar alguns trabalhos decorativos de pintura na casa do sr. Mario Belmonte Pessoa.

Está marcada para a proxima terça-feira a posse dos novos corpos gerentes.

Está em Coimbra o sr. Leite de Vasconcellos, um dos mais infatigáveis archeologos de Lisboa, e o iniciador do magnifico museu ethnologico da capital.

Veiu, como de costume, a estudar a prehistoria e a civilização romana em Portugal e a procurar objectos que possam enriquecer o museu que exclusivamente ao seu trabalho deve tudo.

Demorar-se-ha em excursões á Figueira, Condeixa-a-Velha e arredores de Coimbra alguns dias ainda, recolhendo depois a Lisboa.

Associação Commercial

Parece que o commercio de Coimbra se interessa por faser reviver a sua Associação Commercial que teve um passado tão brilhante e que foi, como outras associações de verdadeira necessidade nacional, sacrificada por o franquismo na norma estreita que era de rigor nas determinações d'este partido que nos absteimos de qualificar.

A Associação Commercial de Coimbra foi sempre um corpo respeitado, cujas deliberações tiveram echo dentro e fóra de Coimbra.

Ninguém pôde deixar de lhe reconhecer a benemerencia em tanta occasião critica, e de respeitar o absoluto desinteresse, a fórma moderna porque soube tractar todas as questões, sempre acima de mesquinhos interesses.

A sua lucta com o banco de Portugal, sempre a favor dos interesses do commercio, de que o banco tem vivido e que nem sempre tem sabido respeitar, é das que mais se podem elogiar e applaudir.

A Associação Commercial de Coimbra mostrou sempre interesse raro em ser util ao commercio, sabendo-o ligar com os interesses geraes da cidade, longe do espirito mesquinho de confraria que distingue no nosso paiz as associações de classe.

Em periodos accidentados da nossa vida politica, a Associação Commercial de Coimbra soube fazer-se respeitar sempre, e não sacrificar ao espirito de coterie que é a norma nas instituições de classe portuguezas.

A Associação Commercial de Coimbra era, como o commercio de Coimbra, absolutamente respeitada e elogiada pelo espirito superior de interesse nacional que souberam dar a todas as suas reclamações.

E foi sempre respeitada. Folgamos em poder noticiar que o commercio de Coimbra emprega agora todos os seus esforços para fazer reviver a antiga associação de classe, sacrificada ao sectarismo franquista, sem interesse ou antes em prejuizo manifesto para todos.

Esta associação soube sempre ver melhor e mais longe do que os que encontram nos accidentes do balaço as suas condições de vida.

Pode dizer-se que foi ella a primeira associação de propaganda e defeza de Coimbra pela acção de todos os dias, pelo interesse que mostrava pela vida intima da cidade que aos outros passava despercebida.

E' aos trabalhos da Associação Commercial de Coimbra que a Universidade deve não ter sido expoliada do curso de medicina sanitaria como a ella se devem reclamações, como as que agora formula a camara, de uma Relação judicial e que tão brilhantemente defende com a auctoridade do seu saber e do seu caracter o sr. dr. José Alberto dos Reis no nosso artigo editorial de hoje.

O commercio de Coimbra está sendo diariamente atacado na imprensa por pessoas que o não conhecem e que mal o classificam.

O que delle disse, numa phrase concisa, Theophilo Braga é uma das maiores injustiças que se pode fazer e só explicavel pelo meio de exclusiva litteratura em que vive aquelle grande espirito.

Periodicamente vemos nos jornaes monarchicos, ou democraticos, affirmações analogas que nem representam a verdade, nem a opinião corrente.

A Associação Commercial de Coimbra foi sempre respeitada pelas associações congéneres; na historia dos protestos nacionaes ella avantejou-se sempre a todas as associações nacionaes, protestando quer a favor dos interesses do commercio, quer a favor dos grandes ideaes da humanidade.

Poucas associações commerciaes do paiz poderão, no seu passado, ter actos de melhor orientação e de maior civismo.

O commercio de Coimbra não é o dos artigos do sr. Theophilo Braga nem o das prosas facéis de academicos, que desconhecem o valor ao dinheiro, mesmo ao dinheiro que deixam de pagar.

A sua acção tem sido sempre a favor das mais altas reivindicações,

com um alto espirito de solidariedade social.

E' por isso que noticiamos com verdadeiro prazer os esforços que o commercio de Coimbra faz para dar á sua associação commercial o brilho antigo.

Archivo historico

E' sempre difficil escrever sobre esta patriótica publicação do sr. Brancamp Freire, pois mais apetece le-la do que fazer-lhe comentarios.

O *Archivo historico* seria em toda a parte uma publicação rara, em Portugal, é tão excepcional como o patriótico espirito que a emprehenheu e a vae levando por bom caminho com um desinteresse para louvar e applaudir.

Já hoje o *Archivo historico* é, nos seus seis volumes, um repositório de documentos ineditos, apresentados com perfeito conhecimento das exigencias modernas dos trabalhos de historia, e em muita parte veem emendar erros que por viciações ou ignorancia de documentos se haviam introduzido na litteratura da especialidade.

No numero presente, o trabalho sobre — *Maria Brandoa, a do Crisfal* — além da actualidade que lhe dão os trabalhos modernos sobre Bernardim Ribeiro, é um precioso estudo sobre a feitoria de Flandres, feito sobre documentos originaes e ineditos, escripto com a simplicidade que vem sempre do perfeito conhecimento dos assumptos.

Não é material para estudo; á Theophilo Braga, é estudo já feito, bem pensado e reflectido.

E agora, que tanto se fala em parallelos de D. Manuel, o venturoso, como o monarcha actual, bom seria que se lesse o trabalho de Brancamp Freire, que, como outros anteriores, mostra que desventura grande foi para Portugal ter um D. Manuel, como monarcha, que bem fez pela felicidade propria, com esquecimento completo da dos seus vassallos.

O *Archivo Historico* é hoje indispensavel para quem não queira errar levado pelos chronistas que encheram de erros os livros a que foram procurar a historia do seu paiz os nossos historiadores.

O estudo sobre as *Tenças testamentarias la infanta D. Maria* é um trabalho cheio de erudição do sr. Gomes de Brito, não um comentario secco, como é vulgar nos trabalhos dos historiadores, que no nosso paiz tem procurado a luz historica no documento original.

A ler-se tem-se as mais imprevisas revelações feitas por uma forma infindavelmente verdadeira.

Dos *cadernos dos assentamentos* e da sua importancia historica já aqui nos referimos quando fallamos do da Extremadura.

Agradecendo á redacção a troca com que ns honra, mais uma vez queremos significar a nossa admiração e o nosso respeito por um trabalho verdadeiramente scientifico e tanto mais para louvar que passa sem o reclame com que no nosso paiz se rodiam as coisas mais insignificantes.

O *Archivo Historico* é uma grande e patriótica obra, feita num espirito modern, com uma solida orientação scientifica.

Reservas

No dia 3id' este mez, pelas 10 horas da manhã, terá logar a revista de inspecção annual aos reservistas da 1.ª e 2.ª eserva e reserva geral, domiciliados nas freguezias de Santo Antonio dos Olivas, S. João do Campo, S. Paulo de Frades, S. Martinho d'Arvore, Azilla, Eiras, Ceira, Sé Velha e Senache dos Alhos.

A camara de Coimbra enviou telegramma embaixada italiana em Lisboa, e acosso ministro em Italia, significando-lhe o pezar que experimenta pela terrivel catastrophe que tão doctamente feriu a nação italiana, e pñdo-lhes sejam interpretes dos sus sentimentos perante o seu paiz.

Foi nomeado notario para Mirand do Corvo sr. Antonio da Cunha,

EM ITALIA

Os tremores de terra de Italia, que dominam hoje absolutamente a attenção de todos os paizes, são uma das maiores catastrophes que regista a historia da humanidade.

Desappareceu, ou está em ruinas, uma das regiões mais pittorescas d'esse paiz tão maravilhoso pelas suas riquezas artisticas, como pela belleza da sua paisagem encantadora, pela doçura do seu clima, pelo encanto de uma população, cheia de belleza, arrastando preguiçosamente a vida como se vissem só pela luz que bebem os seus olhos negros e rasgados.

Era um paiz encantador o que enquadrava o estreito de Messina, de jardins maravilhosos, palacios soberbos, e uma população caracteristica e pittoresca.

Depois dos terramotos do seculo xviii que haviam destruido os jardins, então de fama universal, povoados de estatuas, escondendo-se brancas por entre a verdura escura que mal continham as rendilhadas balaustradas de marmore, pouco tempo esteve o paiz abandonado, pois o sólo fertilizado pela destruição chamou uma população que depressa esqueceu os desastres recentes, embriagada pela riqueza que sabia d'aquella terra que a desgraça fecundára.

Hoje era uma terra que os estrangeiros visitavam e em que se havia fixado uma população rica, fascinada pela belleza da paisagem, pela doçura daquelle ceu e daquelle mar sempre azul em que passava por vezes, como uma ameaça, o fumo dos vulcões mal extinctos.

Tudo desappareceu em algumas horas em que o tremor de terra abalou as casas e fez levantar o mar que sorveu os restos fumegantes das ruinas, em que gritavam lancinantemente os que, enterrados no solo, eram queimados lentamente pelas chammas que se levantavam dos predios caídos e que o vento lhe atirava num supplicio que tem o horror da antiga tortura inquisitorial.

O incendio do gazometro, que explodiu, augmentou a violencia do incendio, e o cheiro dos corpos carbonisados empestava o ar.

Pelas ruas corria doida a população que se ia acolher ás casas que desabavam sobre ella; outros fugiam para o mar que era inabordable; outros mais felizes fugiam da cidade para a montanha, detidos a todo o momento pela terra que se lhe abria debaixo dos pés e lhes dificultava a marcha.

E, enquanto a população corria desorientada, os presidierios a quem o tremor de terra arrombara as cadeias, espalhavam-se pelas ruas a roubar, a matar e a violentar mulheres sem verem que estavam mortos já muitos daquelles corpos que conservavam ainda o calor e o encanto da vida que, ha bem pouco, lhes fugira.

Sobem a centenas de milhares as victimas do desastre que não pôde todavia ser ainda completamente avaliado.

E, no meio dos horrores que se contam da população que a desgraça enlouqueceu, é consolador ver o movimento de solidariedade que reúne em volta da nação ferida pela desgraça, todos os povos, os mais distantes, como os mais proximos, os da mesma, como os das mais diversas raças.

Quando do terramoto de Lisboa, Portugal não ficou isolado, e lembrar-se-ha sempre dos socorros que tão generosamente lhe vieram dos paizes amigos.

Mas não pôde comparar-se com o de então, o movimento de comiseracção que se levanta em todos os povos e que organisou tão rapidamente auxilios formidaveis tanto em dinheiro, como em pessoal de salvamento.

E' uma verdadeira mobilização de esquadras; os navios suspendem a sua marcha, e são enviados por telegrammas dos governos dos seus paizes para o local do sinistro, e homens de todos os exercitos trabalham na salvacção de vidas e bens.

Poucas vezes a Europa tem atravessado crise eguaí, e em geral o temor de uma guerra que parecia proxima e inevitavel, comquanto ninguém pudesse dizer os paizes com quem se daria o facto que todos previam.

Pois, á noticia do desastre, ca-

lam-se todas as preocupações e os povos que se olhavam receiosos e hostilmente, esquecem os seus rancores e unem-se no mesmo bello e consolador movimento de solidariedade humana.

E' esta a caracteristica da civilização actual, esta união de todos os povos perante a desgraça que fere um d'elles, a philantropia que faz curvar um homem perante outro da mesma ou de diferente raça, movimento bem diferente da caridade christá e que mostra que o sentimento do dever é independente do sentimento de religião.

A solidariedade humana correu por cima de preconceitos de casta, de religião, de patria.

Só a sciencia dirige os povos, só ella lhes podia ensinar o caminho do bem e da verdade.

E, se é admiravel a pressa com que correm a socorrer a Italia homens dos mais desencontrados paizes, afflictos como se a desgraça lhes tivesse entrado em casa, não é menos para admirar a tranquillidade com que nos observatorios se continua a trabalhar, como de lá se annuncia que se presentiu a desgraça, como se lhe marcou a distancia a que se dava de cada de cada um d'elles, e como pelo trabalho scientifico commum se marcou na carta com a certeza mathematica o ponto ferido pela desgraça.

Foi a sciencia, que veio unir os sabios antigamente trabalhando isolados e longe dos homens, que hoje une todos os povos e os torna solidarios perante a desgraça.

Isto o que ensinam de novo os acontecimentos que se passam pelo mundo inteiro; os crimes repugnantes que se deram nas populações victimadas, esses são da historia de todos os cataclismos; appareceram em Lisboa, quando do terramoto, como apparecem agora.

Esses crimes vão diminuindo de intensidade a cada nova crise humana, e fa-los ha desapparecer o mesmo espirito scientifico que hoje norteia por novos caminhos a justiça dos homens.

Fallecimento

Chegou hoje a Coimbra o cadaver do sr. dr. Luiz Martins, que ha dois annos havia acabado a sua formatura em direito e era muito querido e estimado nesta cidade.

Morreu quasi repentinamente, em plena mocidade, depois de um incommodo mal definido que os medicos têm tido difficuldade em diagnosticar e que foi talvez uma congestão pulmonar fulminante, ligada a um padecimento cardiaco.

Assim parece por que o se conta, pois a morte de Luiz Martins tem sido o objecto das conversas geraes pela sympathia que todos tinham pelo pobre moço, a quem não faltavam bens de fortuna e a felicidade parecia sorrir.

A morte inesperada deu-se em Vouzella, aonde fóra de visita á noiva com quem ia casar em breve.

Hospital da Universidade

Vai ser feita por empreitadas parciaes a construcção de novas casas de operações no hospital da Universidade.

Foi exonerado o sub-delegado de Cantanhede, sr. Monteiro de Carvalho.

Férias

Foram prorogadas até ao dia de Reis, as férias nas escolas primarias normaes.

Transferencias

Foram transferidos reciprocamente, os aspirantes de fazenda srs. Antonio Couto da Rocha, em Pedrogam Grande e Pedro Fernandes Thomaz, na Figueira da Foz.

Foi admittido no Instituto Bacteriologico, para tratamento anti-rabico, Manuel Pereira Soares, de 19 annos, de Santo Antonio dos Olivas.

Ao sr. Ignacio Ferreira de Carvalho, 1.º aspirante de fazenda, foram concedidos 30 dias de licença.

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Transporte	3:024370
José Estevam (Gremio Lusitano) (Lisboa)	5000
Subscriptores de Algós:	
Bento João Favas	200
Lino José Duarte	300
Antonio Joaquim Ferro	300
Manuel Victorino Lopo	200
Antonio M. Victoriano	100
Domingos Abraços	200
J. V. M.	300

De Lourenço Marques:	
C. N. de Carvalho Silva	500
J. A. Carvalho	1500
Antonio Afonso Novo	1500
Luiz Botelho	1500
A. Vidal	1500
Beatriz & Virginia	2500
Mata Frades	1500
Miguel Augusto Magalhães	1500
João Tudella	4500
M. Gomes dos Santos	1500
Bernardino de Carvalho	2500
João da Silva Alcobia	1500
J. B. R. S. Afra	1500
A. C. Fabião	1500
Manuel J. Ferreira	500
Antonio Nogueira	500
Correia	1500
J. J. Moraes	1500
Annibal Guerreiro	2500
J. M. Oliveira	1500
P. V.	500
J. Silva	500
Francisco Carano	500
Miguel	500
Luiz G. da Cruz	500
Antonio Ezequiel da Costa	5000
Alfredo Macedo	1500
A. F. Coelho	1500
J. F. Alzamora	1500
Mendonça	1500
F. Mendes	1500
Antonio Marques da Silva	1500
Elias Filipe Pereira	1500
Capitão José Maria da Cruz Ferreira	500
José Correia da Veiga	1500
Eduardo Monteverde	500
Dr. E. Saldanha	1500
Alfredo P. Brites	1500
Ernesto Pinto de Suaveira	1500
P. Vianna Rodrigues	1500
Justino S. Cruz	1500
Antonio da Silva Vieira	1500
Anonymo	500
Anonymo	500
Neves Graça	1500
Alfredo Luiz	2500
J. Salvado da Costa	1500
Americo Garcia	500
João B. Rego Cordeiro	500
L. S. Armando	2500
J. F. Santos Ferreira	2500
Julio Violante	1500
Santoliva	1500
José Augusto d'Aguiar	2500
J. Martins	1500
José Ribeiro Guedes	1500
Anonymo	2500
Napoleão L. F. Leão	1500
Transporta	3:100430

pobres e a mortalidade excessiva dos recém-nascidos.

O rendimento do cemiterio foi de 2.221.415 réis, sendo 656.615 de venda de terrenos; 343.100 réis de covatos; 26.000 réis de licenças para signaes funerarios; 930.000 réis do jazigo municipal; 43.000 réis de exumações e trasladações; 132.000 réis de renovação de sepulturas; 3.600 réis de emolumentos da capella; réis 6.500 de depositos; 34.700 réis de aluguer de terrenos; 9.100 réis de venda de erva e caniço e 36.800 réis do rendimento do marco fontenario.

NOTAS DUM CAIXEIRO

III

O *Noticias de Coimbra* permite-se o direito de fazer insinuações quando, e muito bem lhe apetece, sem ao menos falar com aquella clareza e desassombro que possa mover adversarios, ainda que moleste de véras. Ha pouco era aos caixeiros em geral que tentava ferir, insinuando serem devidas a lei do descanço as fallencias ultimamente havidas. Agora, sem coragem e sem valor para proseguir na defeza d'uma causa ruim, é a mim que esse jornal pretende deprimir, simplesmente porque vim contestar-lhe as suas affirmações e desfazer as suas suspeitas.

E' triste, mas é verdade. Contava, naturalmente, com o silencio como resposta; viu o contrario e por isso recuou, para ainda arremessar uma pedra ao que ousou levantar a voz, em signal de protesto contra as suas palavras. Processos velhos, afinal...

Eu poderia responder ás insinuações do *Noticias de Coimbra*, mas para quê? O *Noticias* está sufficientemente julgado por todos os espiritos imparciaes e justos. Improficuo seria portanto, que eu tentasse mostrar-lhe que, se lá por casa é uso e costume não haver hombridade para em todos os campos sustentar uma ideia, por cá succede o contrario.

Uma nova jornada vae o caixei-rato encetar: é a da regulamentação das horas de trabalho.

O que essa jornada terá de ser, e com que teremos de haver-nos para triumphar, dil-o-hão os proprios factos. Eu seguirei essa jornada. E mais uma vez, então, se poderá avaliar da lealdade dos nossos adversarios.

A. C.

Cartas de perto

De Santa Clara, 1

Com um frio de escaldar e os lodações enormes amassados pelos ultimos temporaes, e que, apesar dos ultimos lindos dias de sol, difficilmente nos deixam por aqui transitar livremente; com estas e outras impertinencias de calendario entrou o novo anno de 1909; o que equivale a dizer que, se as salidas do velho não foram boas, as entradas do novo não foram tambem das melhores.

No entanto, bemvindo seja, como bemvindas sejam todas as coisas novas, e que elle seja de maiores felicidades que os passados, para o nosso paiz.

Vá lá um desejo; pois dizem que se cumprem sempre os que se formulam no dia de anno novo.

Foi aqui lida com bastante pezar a noticia do pedido de exoneração do sr. conselheiro Christovam Ayres do cargo de governador civil d'este districto.

Na verdade, é para sentir a falta, á frente dos negocios do districto de Coimbra, de um espirito illustrado, liberal e justo, qualidades que soube sempre imprimir em todos os actos da sua administração durante o breve tempo em que esteve no exercicio das suas funções.

A freguezia de Santa Clara, como todo o concelho de Coimbra, deve-lhe grandes e relevantes serviços, que mais fazem sentir a sua retirada do governo civil, quando alguns estão ainda em via de execução.

Aqui, por exemplo, se lembra a determinação do aterramento dos infectiosos pantanos juntos á fabrica de lanifícios, em que elle collaborou activa e lealmente, e que não obstante a morosidade com que as obras vão sendo principiadas, ha de repre-

sentar no futuro um importante e valioso serviço para a saude do povo d'este bairro e muito principalmente para o pessoal da fabrica que está a todo o momento respirando a atmosfera que até agora tão viciosa tem sido.

Isso faz com que a exoneração de sua ex.^a seja deveras lamentada.

Mas, emfim, se por um lado nos entristece a resolução de sua ex.^a, por outro lado enche-nos de prazer, porque o motivo e as circunstancias em que ella foi tomada, e que nós julgamos bem conhecer, representam o acto de um caracter honrado e leal, dos que hoje é difficil encontrar na vida publica dos nossos homens.

Mario.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarello, 480; feijão branco, 720; feijão vermelho, 780; rajado, 610; frade, 560; centeio, 450; cevada, 380; grão de bico, 600 e 900; fava 510; tremoços, 20 litros, 240; batatas, 25 e 30 o réis kilo.

Azeite, 18500 réis, o decalitro.

Associação de Soccorros Mutuos

União Artistica Coimbraense

Aviso

Por ordem do ex.^{mo} sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral são convidados todos os socios d'esta Associação, a reunir em assembleia geral, no dia 4 de janeiro, pelas 7 e meia horas da noite, na sala da nossa Associação, rua dos Coutinhos.

Ordem do dia: — Nomear um delegado d'esta Associação para a eleição dos vogaes de Conselho Regional do Centro, que deve effectuar-se no proximo dia 9 no Governo Civil. Coimbra, 1 de janeiro de 1909.

O Secretario da Assembleia Geral, Domingos Augusto Simões.

Novidade litteraria

JOÃO DE BARROS

A ESCOLA E O FUTURO

(Prosas sobre educação)

Preço, 400 réis

A' venda em todas as livrarias do paiz.

Editores: Lopes & C.^a, Successor 119, Rua do Almada, 123 — PORTO

Archivo Historico

Sumario dos numeros 8 a 11

Gomes de Brito — *As tenças testamentarias da Infanta D. Maria* (Continuação.)

Braamcamp Freire — *Maria Brandoa, a do Cristal*

Cap. I — *Os Brandoes poetas do Cancioneiro.*

Cap. II — *A feitoria de Flandres.*

Braamcamp Freire — *Os cadernos dos assentamentos.* (Continuação.)

ANNUNCIOS

Armazens de Lisboa

Julio Machado Feliciano, participa a todos os seus ex.^{mos} amigos e freguezes que se encontra nos Grandes Armazens de Lisboa, sítos á Estrada da Beira, n.º 35 a 39, onde espera continuar recebendo o favor das suas ordens, que, como sempre, terá muito gosto em cumprir.

MARÇANO

Offerece-se para mercearia. Rua da Moeda n.º 50, se diz.

PREVENÇÃO

Manuel José da Costa Soares Junior previne o publico de Coimbra de que continua com a alquilaria ao Caes.

Telephone n.º 16

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.^a

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria. Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domellhos, dentro dos limites da cidade

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviam-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

Consultorio Dentario

DE

Mario Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris

Praça 8 de Maio — COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Consulta	500
Extracção de cada dente ou raiz	500
Extracção com anesthesia	1500
Obturação	1500
Aurificação	4500
Limpeza de dentes	1500
Dentes artificiaes a 2500 e	4500
Dentes de pivôt	8000
Corôas de ouro	12500
Tratamento de doenças de boca e gengivas, por sessão	1500

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 — Coimbra.

Velas artificiaes automaticas

com palmatoria portatil. Economia, utilidade e aceio. Preços, desde 15200 réis. Pedidos á Intermediaria — Largo da Sotta (Telephone 177).

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.^{mo} sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — Doenças dos ouvidos, fossas nasaes e garganta.

ças do estomago e intestinos.

Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Manuel Dias — Doenças do estomago e intestinos.

Medicos especialistas com pratica nos hospitaes de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

Companhia de Seguros PORTUGAL

Capital 1:600:000 réis

Seguros contra fogo

Agente em Coimbra:

A. d'Oliveira — Avenida dos Oleiros

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

Rua Ferreira Borges n.º 49 e 51

Vende-se este predio, composto de loja, quatro andares e aguas furtadas. E' sito no local mais commercial de Coimbra.

Rocha Ferreira, rua da Sophia, 56, 3.º, recebe propostas desde já.

VINTE-CRASTO

Vinhos espumantes (typo champagne), gazozos, finos e de meza

DA

VINICOLA D'ANADIA, Limitada

Depositarlos em Coimbra:

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida) (Telephone 177)

Nota — Só vendemos a revendedores a quem fazemos os descontos já estabelecidos.

Contribuições

Participações, reclamações sem pagamento, etc., etc.

Não se adianta dinheiro; os srs. clientes só fazem entrega de quaesquer quantias á vista dos respectivos documentos.

Para informações basta dirigir bilhete postal para A Intermediaria, aos proprietarios Marques & Oliveira — Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avevida) — (Telephone 177).

Cobrança de dividas

Commerciaes e particulares

A Intermediaria — (Teleph. 177)

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglesas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigame to de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palácio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Análises chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã
e ás 4 horas da tarde

CARIMBUS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Tubos de ferro E SEUS PER-TENCES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e armazem — Rua da Moeda

FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhoes, manilhas, siões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes. Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais havesis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfettamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;

Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia dificil de ser debelada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é apete-cido pelas creanças.

Frasco 18000 réis; 3 frascos, 28700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGI-TADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 38240 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, do intestinos, dos orgãos urinaes;

Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 28700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares e a venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 28600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 48000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 78000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratui-tamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Agua Fuente Nuéva de VRIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 98000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.

» Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.

» Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.

» Ernesto de Miranda — Praça do Commercio

da Misericordia — R. dos Coutinhos.

» Aureliano Viegas — R. da Sophia.

» M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matz, rendas, abertos mexi-canos e romanos, bordados venezia-nos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a clas-se de TRABALHOS DOMESTI-COS.

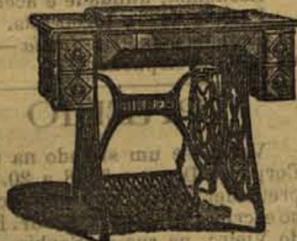
Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avancados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.

Suursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.



MAQUINA SECRETARIA
em que a maquina fica encerrada pela aba d'estensão

AGUA CASTELLO

Minero-gazosa lithinada natural de Moura

Refrigera os sitios e cura os decutes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, eezema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das pur-gações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — Coimbra

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:375

COIMBRA — Quinta-feira, 7 de janeiro de 1909

14.º ANNO

CONVITES

A Comissão Municipal Republicana convida as comissões parochias da cidade e de Santa Clara e de Santo Antonio dos Olivares, a reunirem no Centro José Falcão, no domingo, 10, pelas 12 horas do dia, para tratar de questões financeiras do Centro.

O secretario,

Floro Henriques.

São convidados os socios do Centro Republicano de Santa Clara a reunir em assembleia geral, no dia 9 do corrente, pelas 7 e meia horas da noite.

Não comparecendo a maioria de socios, a assembleia geral realizar-se-ha no dia seguinte, pela 1 hora da tarde, com qualquer numero.

Nesta sessão devem os socios satisfazer as suas quotas dos mezes de dezembro e janeiro.

A Direcção.

A' ESPERA...

Como toda a gente. A' espera de quê?

Do que prometteram os ministros novamente nomeados e que foi motivo sufficiente para o adiamento das côrtes.

O ministerio viu a ameaça-lo a questão politica, que se levantará forçosamente nas camaras como questão primacial e que será impossível illudir.

O governo pediu por isso o adiamento, não para ganhar força para debellar a questão politica, mas para apresentar medidas de administração que lhe parecem necessarias e que a questão politica viria adiar ou pôr definitivamente de lado.

O que tem feito, porém, o governo?

Onde estão as prometidas medidas politicas?

E' mais uma burla monarchica.

O governo adiou as camaras, contando com as deserdões que hade fatalmente haver a seu favor em todos os bandos monarchicos, logo que haja a certeza de se conservar um mez no poder, e haver por conseguinte um mez para comer e digerir tranquillamente.

O governo não vae trabalhar. O governo espera de braços cruzados, como quem sabe que hade ter a casa cheia.

A questão politica importa-lhe pouco, o que procura é segurar-se e viver.

O sr. João Franco ensinou-lhes o caminho de governar a contento do paço e dos mandões de caserna. E' facil.

Mas é alem d'isso necessario ter numero, e para ter numero se juntam os elementos mais disparatados da politica portugueza, e para ter nu-

mero se põem baixo todos os favores.

O governo não tem camaras. E' sabido.

Procura arranjar-las a seu modo, e abriu loja de compra e venda.

E' novo? Não! E' a velha praxe monarchica; já Rodrigo da Fonseca Magalhães dizia que não valia a pena fazer deputados, o melhor era comprar deputados feitos.

Nem nisto se tem inovado nada. São sempre as mesmas normas velhas e gastas, sempre recebidas com a mesma ingenua surpresa.

As camaras adiaram-se; porque é necessario preparar as camaras.

O governo conta com todas as facilidades, o sr. José Luciano com todas as manhas.

Está aberto o balcão; ha grandes logares de pariatos, titulos de nobreza para os vaidosos, ha empregos lucrativos a distribuir.

O governo aguenta-se. Tem o apoio do sr. José Luciano.

O que vale o sr. José Luciano no paiz?

Ninguem o sabe; mas tem o apoio do paço.

E com o apoio do paço se faz tudo.

E' o vicio do reinado passado, que teve tão tragico desfecho; mas continua-se a usar d'elle perigosamente, a tratar dos proprios interesses sem cuidar dos da nação.

Porque fazer de outro modo?

Não está o sr. João Franco num commodo exilio?

Não faz ainda de lá o que quer?

Se todos os crimes ficam por punir em Portugal; porque não correr o perigo de mais um, se elle nos satisfaz a vaidade e o interesse?

Este o estado do paiz, este o pensar da politica monarchica.

O governo pensa em comprar as camaras; porque lhe não convem correr os perigos de uma eleição nova.

Com as camaras pensa tudo poder fazer.

Não tem o apoio da opinião publica?

Tem contra elle toda a imprensa politica portugueza?

Que lhe importa?!

Tem o apoio do Paço!

De que vale?

De que valeu ao ministerio francaco?

De que valerá ao ministerio actual?

A historia o dirá...

Dr. Nunes da Ponte

Esteve em Coimbra, esta semana, este nosso correligionario e amigo que veio por motivo do abastecimento das carnes, a grande questão de todas as municipalidades, desde os tempos mais remotos, como se demonstra pelos archivos de todas as camaras, sendo dos mais interessantes os que na de Coimbra ha a este respeito.

Não era a questão historica, que preocupava porém o sr. dr. Nunes da Ponte, mas sim a do conflicto actualmente aberto no Porto.

Enterrou-se ontem a sogra do sr. José da Costa Braga, sendo o seu funeral muito concorrido.

Sentidos pezames.

Movimento republicano

Têm continuado com muita regularidade, no Centro Republicano José Falcão, as sessões preparatorias do Centro Mocidade Republicana dr. Malva do Valle, que conta mais de 70 socios e cuja inauguração deverá, talvez, realizar-se no proximo dia 31 de Janeiro.

Têm-se empregado os maiores esforços para que esta festa seja revestida de um brilho inextinguível, sendo dirigidos convites aos vultos mais proeminentes do nosso partido, e em especial ao grande poeta Guerra Junqueiro.

Este centro, fundado por rapazes menores de 18 annos, vae circular a varios correligionarios nossos pedindo o seu auxilio para levar por diante esta sympathica aggréguição.

Do nosso estimado collega da Figueira da Foz — *A Voz da Justiça* — transcrevemos gostosamente:

A Figueira teve a honra da visita do eminente democrata portuense sr. dr. Alfredo de Magalhães, e na sua curta demora — curta pelo desejo que todos alimentavamos de com elle conviver mais e muito mais — deu-nos s. ex.º ensejo de lhe admirarmos o seu privilegiado talento, no theatro Principe, no sabbado á noite, na notavel conferencia que alli fez subordinada ao thema — *Só a Republica pôde assegurar a prosperidade e a independencia da Patria*.

Os logares da plateia e camarotes regorgitavam. Homens de todas as classes, muitas senhoras e muitas mulheres do povo, lançavam na multidão a nota sympathica e grata aos que andam empenhados na evangelização do ideal novo.

As 8 horas e meia, um sexteto composto de distintos amadores figueirenses, regido pelo professor sr. Filipe da Cruz, fez ecoar na sala a *Marselheza*. Logo centenares de mãos applaudiram com estrondo o hymno da Liberdade e centenares de boccas aclamaram, vibrantes, a Republica Portugueza e o nome illustre do distincto conferente.

Proposto o sr. dr. Manuel Gomes Cruz para presidir á meza, este convidou para o secretariado os nossos prestimosos correligionarios sr. José C. Coelho — que acompanhara o sr. dr. Alfredo de Magalhães — e o sr. José da Luz, secretario da Comissão Municipal Republicana da Figueira.

O sr. dr. Cruz fez em ligeiras palavras a apresentação do illustre conferente, depois do que a assembleia o acolheu com uma estrepitosa ovação.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães proferiu as primeiras phrases, que são de agradecimento ás significativas demonstrações de sympathia tributadas pelo povo da Figueira, e toma-as á conta de homenagem ás ideias que defende. Seguidamente, demonstrando com profunda clareza toda a razão de eloquentes affirmações, quer sob o ponto de vista historico e scientifico, quer através do prisma porque neste momento deve ser olhada a desgraçada politica nacional, tira da sua feliz e enérgica argumentação conclusões irrefutáveis e simultaneamente esmagadoras para o regimen vigente e para os homens que o servem.

Por mais de uma hora a phrase suggestiva do eminente homem de ciencia escalpelou as velhas e absurdas theorias da reacção politica e religiosa, alimentadas pela monarchia de oito seculos, demonstrou a incapacidade da maioria do professorado superior, como determinante da corrupção da mentalidade portugueza, abordou as questões economica e financeira do paiz, analysou o lasti-

mavel estado do exercito e da marinha e a decadencia moral e intellectual de todos os homens publicos que estão á frente dos partidos da realza.

A notabilissima oração terminou num patriotico apello á consciencia popular, para que se congreguem todos os esforços, todas as energias, a transformação do regimen seja em breve um facto positivo, e toda a familia nacional, congraçada pelo fervoroso sentimento da fraternidade, viva na sua terra sob um governo de liberdade e de progresso.

Frenéticas ovações soaram por vezes e ao ser por fim executada a *Marselheza*, num entusiasmo caloroso, e o sr. dr. Alfredo de Magalhães levou indelevelmente gravada no espirito a saudavel impressão de que fallou a um povo liberal por tradição e temperamento, e excellentemente predisposto para commungar, com sincera crença, no ideal republicano.

Durante a conferencia e á sahida do theatro não se deu o menor incidente. E' um facto que revela bem o grau de educação civica do publico da Figueira e que nos apraz registrar desvanecidamente.

As comissões parochias republicanas do concelho fizeram-se representar por muitos delegados, assistindo tambem representantes da imprensa local e correspondentes de varios jornaes diarios.

A auctoridade administrativa não assistiu, confiando aos republicanos a cordura com que o povo se manteve no absoluto respeito pela ordem.

No domingo foi o sr. dr. Alfredo de Magalhães de passeio ao Cabo Mondego, acompanhado de alguns correligionarios e do sr. Gualdino Guimarães, gerente da Empresa Minerva, que para todos teve deferencias muito penhorantes.

O nosso illustre hospede visitou as installações das differentes industrias alli exploradas: fabrica de vidro; cimento, casas de machinas, de recepção e escolha do carvão, entrada do poço «Mondego» etc. O sr. Guimarães fez-nos de todas as seções um interessante relato.

Entretanto, preparava-se uma ligeira e abundante refeição, á volta da qual pelas duas horas, se acercaram todos os excursionistas, comendo-se com appetite e bebendo-se com agrado. Trocaram-se effusivos brindes, todos de homenagem ás altas qualidades espirituales e civicas do sr. dr. Alfredo de Magalhães, e de s. ex.º, sempre em phrase eloquente e affectiva, aos seus correligionarios da Figueira, ao futuro da Patria e ao advento da Republica.

A gentileza do sr. Gualdino Guimarães corresponderam os republicanos com brindes de cordeal agradecimento que, por particular consideração, nos cumpre aqui registrar.

Por todas as razões, o domingo foi para os convivas um magnifico dia.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães é o seu dedicado amigo sr. José F. Coelho retiraram no rapido da noite para o norte, tendo a despedi-los o addus de muitos correligionarios que os haviam já esperado.

Anniversario

Completo mais um anno de existencia o nosso collega *Democracia do Sul*.

Felicitamo-lo cordealmente.

As contas da thesouraria da camara fecharam na semana finda com um saldo de 2.360.483 réis em cofre.

NOTAS D'UM PASSEIO

Estes dias d'inverno, frigidissimos ao amanhecer, mas logo cheios de luz, que nós estimámos como nunca, porque só agora apreciámos os beneficios do astro bemfazejo, fonte perenne de vidas, são deliciosissimos, quando puros e cheios de sol, como estes ultimos o têm sido.

No inverno sentimento nos compellidos ao movimento, á acção.

Assim eu num d'estes ultimos dias, os primeiros de 1909, talvez a bocêta de Pandora para tanto parasilta, senti a nostalgia do sol e, numa ancia de quem quer agarrar-se á vida, que tão fugaz desliza, sahi de casa em busca de luz, subindo aos pontos mais eminentes, como a planta nascida no valle demanda o ceu que a atrae irresistivelmente.

Não se me deparou a escarpa alcantilada de nenhuma serra de altitude consideravel aonde me alcançasse. Qu'importava? *Quand on a pas ce que l'on aime...* Contentemo-nos com o existente. Subi aos Montes Claros.

Para tornar o passeio mais dilatado subi pelo lado da Cruz de Celas.

A quem entra por esse lado depara-se-lhe logo uma carreira de tiro. Os miseros caçadores na ausencia de caça, derivam para alli o exercicio da sua função venatoria. Não tendo perdizes pelos montes, nem lebres pelas varzeas, ferem em jovial emulação os disciplinados e indefesos pratos, do mesmo modo que outrora os caçadores de Tarpuças quando as codornizes nos seus outeiros assignaram uma cruz negra indicando o abysmo irresistivel onde ellas cahiam como torcos sob as pontarias certeiras dos dilectos de Diana.

Emfim sempre é uma valvula de segurança...

Mais adiante encontra-se um bairro-rosto, que me disseram ser o Bairro Operario (1).

Chama-se assim pela mesma razão que de quem morre se diz que passou desta para melhor. — E' um eufemismo.

Para as tenras creanças, a quem importa dar quotidianamente o pão do espirito, não ha escola, mas ha igreja para que os rijos adultos adultos satisficam de oito em oito dias o preceito da missa! Talvez tivesse sido tambem equivoco...

Paesee lá o pretensio Bairro Operario.

Deste local o Bairro de Santa Cruz, apesar dos graves erros dos seus arruamentos e da quasi total ausencia de gosto nas suas construcções, offerece todavia um aspecto toleravel que contrasta singularmente com a má impressão que nos deixa a parte baixa da cidade que mais adiante, na Conchada, se nos depara no seu amontoado de telhados e na asquerosa suggedade das suas fachadas.

Debaixo d'um sol tepido e acariciador estuguei o passo para melhor soffrer o choque do contraste, observando a baixa do talude eminente á cerca do quartel do 23.

Mal contava eu que encontraria o logar usurpado por importunos que, sem respeito pelas minhas poucas horas d'ocio, ali me tinham precedido entratidos em brinquedos que não pareciam positivamente congruentes com a idade dos que nelles pareciam comprazer-se.

Duplas fileiras d'homens de espingarda na mão faziam repetida e monotonamente movimentos de sentido, braço armas e apresentar armas!

Furioso, mas aparentando serenidade, perguntei a um official — q

que significava aquillo. Era, me respondeu attentosamente, o exercicio dos recrutas.

Mas recrutas para que? aventurei eu.

Recrutas para o exercito... Ah!... Entao é só aquillo o que elles têm aprendido?!

E não o sabem ainda bem. Repare como aquelle movimento de apresentar armas é tão mal executado!

E movimentos de flexibilidade, exercicios de applicação na arte da guerra!

Isso depois vae depressa.

Mas já têm aprendido o maneo do fogo?!

Qual?! Não pôde ser, podem estragar-se as espingardas...

Neste momento um sargento com voz de estentor, com firmeza, como querendo gravar bem naquelles cerebros brancos o seu ensino, explicava o movimento de armar bayoneta, não sei em quantos tempos. Depois de explicado, começou elle proprio a executar. Um... dois... três e, não sei se neste tempo se no quarto elle ficou prolongando a voz, brigando com a bayoneta que parecia recusar-se a entrar na arma.

Grande celeuma do official que se dirige ao sargento, talvez para o increpar pela impericia desastrada.

Afinal o homem tinha razão; é que a pobre bayoneta, cujo punho parecia fabricado de chumbo, tinha-se amolgado de tal modo que era impossivel fazê-la armar.

Ter-me-ia rido. Se tudo aquillo não fosse motivo de sobra para tristeza.

Fui seguindo, affastando os olhos d'aquella comedia, que tão cara nos fica, para as terras que á esquerda, em baixo, se continuavam com o talude sobre que eu caminhava, na adoração que eu ainda experimento pela terra d'onde provem, em ultima analyse, toda a riqueza que gosamos.

Desoladamente observava a cerca que d'ali desce até ao aquartelamento do 23, inculta e embrenhada.

Ainda, porém, o meu espirito se não deparava incentivo a profundar quanta philosophia ali se encerrava. Depressa encontrei estimulo á comparação que gera o raciocinio.

Poucos passos adiante, para além d'um pequeno muro, diverso era o aspecto de gleba que forma a cerca, paredes meias com a cerca charneca que tão mal me impressionára.

E nos pequeninos e variados talhões agricultados, onde as culturas se entremesclam caprichosamente, contrasta com o desmazelo do cerrado do quartel o quintal do Asylo da Mendicidade onde se albergam pobres velhos quasi invalidos!

Choca decerto toda a gente, que veja, aquella proporção inversa das faculdades dos habitadores com os cuidados prestados á terra fértil, contribuindo assim os pobres velhos, pelo seu trabalho abençoado, para um motivo de ensinamento a quem por ali passe com filhos ou educandos.

Não quiz ver mais.

Voltei para o lado do cemiterio em busca da verdade na paz dos tumulos. Depressa me arrependi. Esculpidos nos hombraes se liam lá sentenças dictadas por mortos excessivamente judiciosas, para poderem ser ditas por elles.

Devem ser documentos apocrifos. Arripiei caminho e prometti a mim proprio seguir ávante, considerando os dons da Natureza, sempre verdadeira, e fugindo ás mentiras e hipocritas convenções dos homens.

Sómente então pude refrescar e recrear o espirito, mergulhando-o descuidosamente na vida simples, mas verdadeira, do supposto inconsciente, immerso num banho dulcissimo e acariciador de calor e luz que lá mais além se reflectia scintillante no Mondego enquadrado, nas suas margens matizadas pelo oiro fôco dos canaviaes fanados.

Flore Henriques

Parece que a draga *Aurora*, que está actualmente no porto da Figueira da Foz, vai fazer serviço no porto de Aveiro, por assim o ter solicitado o chefe d'aquelle districto.

As aguas de abastecimento municipal são dadas como puras pela ultima analyse feita no Laboratorio de Microbiologia da Universidade.

S. Thiago

Veiu o architecto e...

Diz-se que elle affirmára que o adro de S. Thiago é parte integrante da igreja, e que, ou se restaura o adro, ou não se restaura a igreja.

Mas, desculpe o illustre architecto; a restauração nem assim ficaria completa, completa, o que se chama bem completa.

O adro foi feito para cemiterio, o cemiterio para as ossadas. Necessario é, por isso, restaurar o cemiterio e entregar os ossos a um classificador, já que os misturaram.

Os ossos devem ir para as sepulturas; porque as sepulturas foram feitas para os ossos, os ossos para as covas, e as covas para o adro, e o adro para ser restaurado pelo architecto... que o meu pé prende.

Anda tudo contentissimo. Nós affirmámos que as escavações que se faziam á roda da igreja eram inúteis; e vai agora elles poseram a descoberto uma escadinha e um murinho; e os architectos concluíram que para subir á igreja havia uma escadinha de um lado, e outra d'outro, e um patamarzinho d'um e outro lado e vae ao depois, logo a seguir, outra escadinha por um lado e outra pelo outro e depois o patamar da igreja.

E anda tudo entusiasmado a ver se se encontra as capellinhas no patamar, e a cascatinha ao fundo, como se vê no escaordio do Bom Senhor Jesus do Monte, que é da mesma epoca, como toda a gente sabe.

Decididamente isto excede os limites do burlesco e nós acabamos por arrebrantar como aquella nossa prima, a sr.^a D. Maria Rita que morreu a rir...

Leite de Vasconcellos

Partiu hoje para Lisboa o sr. Leite de Vasconcellos, depois de uma visita á Figueira e de um demorado estudo do nosso muzeu de archeologia.

O sr. Leite de Vasconcellos tem reunido no seu muzeu ethnologico mais de vinte mil objectos, e isso é uma prova da sua rara actividade e amor ao estudo.

Do muzeu de Lisboa quer fazer um muzeu central e reunir portanto ali tudo o que na provincia existe, quer em objectos originaes, quer em desenhos ou copias moldadas.

Do nosso muzeu de antiguidades pretende reproduzir a inscripção modernamente obtida de Montemor, e os restos de arte arabe que na mesma villa foram encontrados e que o muzeu archivou.

Além destes objectos, vae mandar reproduzir a inscripção que o nosso muzeu possui e que acabou com a questão antiga entre Aeminium e Coimbra.

O mesmo illustre professor está publicando o terceiro e ultimo volume das religiões da Lusitania.

E, a proposito e como novidade, demonstra que Viriato não era do norte, mas sim um lavrador do Alemtejo.

Lá se vae a lenda da Serra da Estrella!

Lá se vae a gloria de Vizeu!...

E por aqui ficamos nas indescricções.

A quem competir

Queixam-se os nossos assignantes de S. Thomé da falta de recepção do nosso jornal, que é todavia expedido sempre, a tempo, e com cuidado que nos autorisa a attribuir a falta a descuido do correio.

Nesta expedição, que corre unicamente por nossas mãos, temos a certeza de não ter cometido qualquer falta, que aliaz seria facilmente verificada no registro competente.

Ao sr. director dos correios recommendamos este assumpto.

Caminhos em mau estado

Queixa-se um nosso assignante do estado em que se encontram os caminhos dos arredores da cidade.

A estrada, desde a Casa do Sal, até á fértil povoação de Coselhas, está estragada no ultimo ponto e, em alguns sitios intransitavel para pedes, sendo um verdadeiro crime não a mandar arranjar immediatamente.

Ha, é certo, brita aos montes em

alguns sitios para a concertar, o que nos leva a crer que alguma coisa se pensou fazer para melhorar a comunicação d'aquelle logar com a cidade, mas o que é necessario e urgente é que immediatamente se proceda á sua reparação, o que se não tem feito.

A estrada é das mais transitadas; porque alli passam diariamente centenas de operarios que vem trabalhar á cidade.

Além d'isso, como arrabalde da cidade, o valle de Coselhas é dos mais pittorescos e de ha muito dos mais concorridos pela população de Coimbra, ao domingo, como o é tambem de forasteiros que visitam a nossa terra.

Bom seria por isso que se attendesse ao estado desta estrada que é verdadeiramente vergonhoso e por ser um dos mais apraziveis passeios de Coimbra.

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

A' commissão promotora do monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar foi entregue a quantia de 45500 réis, importancia da subscripção promovida pelo sr. Francisco Fernandes Costa Mourão, entre o pessoal da Imprensa Academica.

Folgamos de mencionar este facto, tanto mais que somos informados de que em varios estabelecimentos commerciaes e industriaes desta cidade se estão promovendo subscripções analogas.

Temos publicado periodicamente a importancia da subscripção que até agora é devida na maior parte aos donativos de pessoas extranhas a Coimbra, mas para quem o grande liberal é um simbolo de uma grande ideia libertadora.

Folgamos em noticiar agora este movimento da população de Coimbra, que é expontaneo e por isso muito mais para louvar e applaudir.

E' necessario que todos nós correspondamos ao movimento de sympathia que se levanta á volta de Joaquim Antonio d'Aguiar para que se não diga que mais louvores merece a sua obra a extranhos do que aos coimbranesos.

Uma offerta

Na reunião das commissões Municipal e Parochiaes celebrada hontem, ficou exarado na acta um voto de louvor e agradecimento ao sr. dr. João de Deus Ramos, pela offerta que fez á escola do Centro José Falcão do livro — album para aprender ler pelo methodo de João de Deus.

Egualmente se deu um voto de louvor ao cidadão Julio Dias da Costa que pediu ao sr. dr. João de Deus Ramos aquelle livro, e ao cidadão Antonio de Souza, professor da escola, de quem partiu a iniciativa d'aquelle pedido.

Partida

Partiu hoje para Cabo Verde o nosso patriojo sr. Joaquim Tavares, que alli exerce o cargo de tenente-pharmaceutico.

Boa e feliz viagem.

Penedo da saudade

A camara resolveu ouvir o parecer do sr. dr. Julio Henriques, Antonio Augusto Gonçalves, Augusto da Silva Pinto e dr. Teixeira de Carvalho sobre a edificação de casas no novo bairro do Penedo da Saudade entre a casa feita para paço episcopal e alameda que prende o seminario, bem como sobre a venda para edificações dos terrenos situados no bairro de Santa Cruz em frente do do hospital e da cerca dos jesuitas.

Eleições

Terá lugar no dia 17 do mez corrente as eleições da junta de parochia das freguezias de Arzilla, Antuzede, S. Martinho de Arvore e S. Silvestre, que não se realizaram no dia competente.

Os presidentes das mezas são os srs.: Domingos Antonio de Carvalho, para S. Martinho de Arvore; Dionizio Soares Pinto Mascarenhas, para Arzilla; José Henriques de Souza Secco, para Antuzede; Antonio Avelino, para S. Silvestre.

Balanzo financeiro

Abriu mal o anno, e não se pode dizer que feche bem. Colheitas notoriamente escassas, com a sua natural repercussão nas industrias e no commercio, agravamento de cambios, baixa consideravel dos nossos fundos, retraimento de capitaes e desconfiança geral, são factos da nossa vida nacional, que ficam assignalando o anno que hoje finda.

De par com estas pragas economicas, ainda mais se turvou o aspecto das nossas finanças, agravadas por operações incompreheensiveis, sem que o inextinguivel deficit orçamental deixasse de pesar sobre o paiz com a gravidade de sempre.

Assim se encerra este anno com a economia perturbada, com as finanças publicas cada vez mais avariadas, e ainda por cima com a desordem na administração e a desintelligencia na politica.

Dizer por isso que vae tudo de mau para peor talvez fosse a definição exaggerada de um pessimista, mas não ha optimismos que possam ter da actual situação politica, economica e financeira do paiz qualquer impressão, que não seja de desagrado e melancolia.

A muitos não terá ainda abandonado a esperança, e é bom que assim seja, mas a ninguém por certo deixará de pungir o desgosto de tudo quanto se tem passado, e vae passando. Não serão pois muito alegres as breves considerações que vamos expôr, mas não serão tambem de um descrente as nossas palavras.

Um dos factos economicos e financeiros, que mais tem impressionado a opinião publica nestes ultimos tempos, é o premio do ouro, que, tendo estado quasi extinto, subiu já neste anno a 30 por cento, conservando-se agora entre 20 a 22.

Esta situação cambial, continuando assim em todo o anno economico, viria a pesar sobre o orçamento do Estado com mais de 2 mil contos, e sobre o commercio d'importação com 10 ou 12 mil. Seria nada menos do que a subita duplicação de todos os impostos de consumo, e do costume do deficit orçamental. Isto traz muita gente aterrada, e sobresaltado o mundo dos negocios, não faltando quem faça confrontos com a crise de 1891, e até quem a julgue mais grave.

Não ha duvida que são duas crises pouco distanciadas uma da outra, e feitas ambas ellas de medo e especulação. Na de 91 predominou talvez o medo, na actual é acaso maior a parte da especulação, mas no que ellas principalmente se differenciam, é nos mezes de saldo. Em 1891 havia no paiz 50 ou 60 mil contos em ouro, ao passo que não haverá agora a setima ou oitava parte d'isso, e essa mesma quantidade, guardada como está, é como se não existisse para o giro dos negocios.

Ha porém hoje uma disponibilidade de recursos, que durante a passada crise nos tinha faltado.

E' por um lado o augmento de productos ultramarinos de exportação, por outro lado a nacionalisação de uma grande parte da nossa divida externa, e ainda por outro lado a maior affluencia do dinheiro do Brazil.

Esta fonte de ouro, que um cambio prohibitivo veiu seccar durante alguns annos, voltou a correr abundantemente para dentro do nosso paiz, e com tal pendor que dá bem para saldar mais de um terço do deficit geral, que tem de ser saldado em ouro. Deve-se dizer que este deficit costuma ser apreciado em muito mais do que o seu valor effectivo.

A differença annual média entre as importações e as exportações é de 30 mil contos, e a somma dos pagamentos em ouro a cargo do thesouro e das Companhias que pagam coupons no estrangeiro, monta a 10.500 contos pouco mais ou menos. Estes 40.500 contos ficam reduzidos a muito menos, depois de feitas compensações de proveniencia varia.

Vae-se ver como.

Comecemos pelo deficit commercial. Como fica dito, a differença annual média entre importações e exportações, conforme ao que vem declarado na estatística do nosso commercio especial, tem sido nestes ultimos tempos de 30 mil contos. Esta somma colossal soffre contudo importantes reduções. Em primeiro logar temos de contar os productos ultramarinos re-exportados, cujo va-

lor annual médio pôde ser calculado em 11 mil contos, e com isto fica já o nosso deficit commercial reduzido a 19 mil contos.

Por outro lado, as alfandegas não exercem sobre os productos exportados, a mesma vigilancia que sobre os productos importados, havendo quem calcule em 15 e mesmo 20 por cento, a differença entre as quantidades e valores declarados e as quantidades e valores effectivos. Supponhamos porém 10 por cento apenas, e teremos 3.000 contos. Já não ficam senão 16 mil contos. E' sabido que nas mercadorias importadas se inclui a importancia do frete marítimo, e verifica-se que 150 mil toneladas de mercadorias, annualmente importadas para consumo, são trazidas em navios portugueses. A importancia d'esse frete tem de ser deduzida da totalidade dos pagamentos em ouro, e calculando 65000 réis por tonelada, temos 900 contos a descontar, ficando assim 15.100 contos. Ora nestes 15.100 contos ha ainda uma parte importante, que não tem de ser paga em ouro. Nas importações para consumo contam-se muitos productos vindos das nossas possessões, que se pagam em moeda portugueza, e não tem sido nestes ultimos tempos inferior a 2.250 contos o valor annual médio d'esses productos. Já não ficam d'esta vez senão 12.850 contos, sendo esta somma de ouro, com maior ou menor aproximação, o que o commercio tem de pagar lá fóra em cada anno.

Vamos vêr agora quaes são as obrigações do thesouro no estrangeiro, e quanto por isso se tem de pagar em ouro todos os annos por conta do Estado. Além dos juros e amortizações dos dois empréstimos dos Tabacos, contamos os seguintes pagamentos obrigatórios, em contos:

Do 3% externo 4:600

Juros da divida fluctuante ... 700

Pelo ministerio dos estrangeiros..... 1:400

..... 5:400

Esta somma a pagar em ouro é porém nominal, porque metade da divida externa está em mãos de portuguezes, que recebem a importancia dos seus coupons em réis, repatriando-se o ouro; ou servindo este para saldar no estrangeiro contas do thesouro ou do commercio. Tem-se por isso de abater 2.300 contos d'aquella somma, que ficará assim reduzida a 3.400 contos. Pelos dois empréstimos dos Tabacos pagam-se annualmente 2.784 contos, e o serviço das obrigações dos caminhos de ferro do Norte e Leste, enquanto se não pagar por inteiro o coupon de rendimento variavel, pôde calcular-se em 14 milhões de francos, ou 2.500 contos. São 5.900 contos, mas como 40 por cento d'este papel devem estar na posse de portuguezes, haverá a deduzir 2.350 contos, ficando assim estas parcelas em 3.550 contos. D'este modo, a conta á pagar annualmente em ouro no estrangeiro, englobando os saldos devedores do commercio, do thesouro e das Companhias, fica assim reduzida:

Do Commercio..... 12:850 contos

Do Thesouro..... 3:400 "

Das Companhias..... 3:550 "

..... 19:800 "

D'esta somma alguma cousa haverá ainda a deduzir; sendo certo que já hoje uma grande somma de capitaes portuguezes collocados no estrangeiro, quer em depositos quer em fundos de Estados, principalmente russos, egypcios, hespanhoes e brazileiros. O rendimento d'estes capitaes, segundo um calculo feito grosso modo, porque nenhum outro se pôde fazer, não deve ser inferior a 600 contos, que teremos ainda de deduzir da somma acima referida, reduzindo-a assim definitivamente a cerca de 19 mil contos. E' este o valor em ouro, que todos os annos tem de ser lançado na balança dos nossos pagamentos internacionais para a equilibrar. D'onde vem esse ouro? Antigamente provinha dos repetidos empréstimos, que determinavam um movimento de metaes preciosas, manifestado nas estatísticas do commercio por algarismos, que expressavam todos os annos, em muitos milhares de contos, ora a sua importação, cre-

a sua exportação, alternadas com rapidez vertiginosa. Esse movimento cessou, ou pelo menos afrouxou muito. Os empréstimos foram também diminuindo, ao passo que os mercados de capitães se foram tornando mais avessos para conosco. São os números da dívida fluctuante que neste ponto nos esclarecem.

(Continua.) Anselmo Andrade.

Festa escolar

Publicamos, como nos é pedido, a representação seguinte:

Senhor! — As circulares da Direcção Geral de Instrução Publica, dirigidas aos inspectores escolares, datadas de 10 de julho de 1904 e 1 de dezembro de 1905 e publicadas no *Diário do Governo* de 12 de janeiro de 1906, mandaram instalar as comissões de beneficencia e ensino, creadas pelo capitulo XI do Regulamento Escolar de 19 de setembro de 1902, o que desde logo se cumpriu em muitas freguezias do paiz. O fim principal destas comissões era angariar donativos para socorrer com livros, calçado, vestuario e alguma alimentação as creanças que, pela sua extrema pobreza, não pudessem frequentar regularmente as escolas, bem como animar com a concessão de premios, os alumnos mais distinctos.

A circular de 11 de janeiro de 1906, publicada, com as anteriores, no mesmo numero da folha official, de 12 de janeiro daquelle anno, ordenou que a solemnidade da distribuição de premios, de que tratam os artigos 53.º a 58.º do citado Reg., se realizasse no mez de maio; e, determinando que, por essa occasião, as mesmas comissões de beneficencia e ensino conferissem também os premios por ellas angariados, dizia: «Poderá o sub-inspector consentir na exhibição de provas dos alumnos como recitação de poesias e execução de exercicios apropriados».

Em obediencia e de accordo com estas disposições, reuniu logo o professorado do concelho de Coimbra, a convite do dr. Alves dos Santos, ao tempo inspector escolar da mesma cidade, e, sob a presidencia do mesmo illustre funcionario, elaborou, para ser seguido naquella cidade, um extenso programma da chamada *Festa escolar de maio*, que, nessa altura do anno lectivo e com o promettedor auxilio das comissões de beneficencia e ensino, era de facil execução. Esse programma foi tornado extensivo a todo o paiz por circular da mesma Direcção Geral, publicada no *Diário do Governo* de 11 de abril ainda de 1906, que fixou o dia 27 de maio para a realização da dita solemnidade, contra o que ninguém reclamou.

Suspendeu, porém, a referida festa o sr. João Franco Castello Branco, quasi nas vespersas da sua realização, determinando, depois, que ella se realizasse no principio de cada anno lectivo, com o mesmo programma, visto que ainda não foi abolido.

Senhor! E' impossivel! As comissões de beneficencia e ensino até então installadas esmoreceram com aquella suspensão e muitas deixaram mesmo de existir, desaparecendo, assim, também muitos cooperadores estranhos á escola, que, no ensaio de hymnos escolares, prestavam relevantes serviços ao professorado que, em geral, não sabe musica; as escolas sem a obrigatoriedade effectiva do ensino e sem assistencia ás creanças pobres, estão, nos primeiros mezes do anno lectivo, quasi desertas; e os alumnos mais aptos para o desempenho dos diferentes numeros do referido programma, abandonaram-nas após os exames. Só as escolas de meios privilegiados, de algumas cidades e villas, conseguiram resistir, pelos seus meios de fortuna e culto pela instrução, a este mal-estar. E' o que a experiencia duramente tem demonstrado.

Senhor! Não viriam os abaixo assignados, presidente e vogaes do Nucleo Louzanense da Liga Nacional de Instrução, representar-Vos contra taes inconvenientes da nossa organização escolar primaria sem exporem os meios de os remediar. E, agora que a imprensa noticia a elaboração duma nova reforma escolar, pareceu-lhes opportuno faze-lo, a fim

de que os poderes competentes os possam apreciar.

Ligado intimamente a este assumpto da festa escolar está o dos exames primarios do 1.º e do 2.º grau, os primeiros dos quaes se realisam já nas respectivas escolas, durante o mez de julho, e os segundos em geral nas sedes dos circulos escolares, durante o mez de agosto. Entendem os impetrantes que nenhum inconveniente pode haver — agora que não existem as gratificações d'exames — em considerar o exame do 1.º grau como um simples exame de passagem de classe, como os anteriores, embora realizados todos com a maior solemnidade, e em se realisarem nas respectivas escolas, nas condições actuaes do anterior, apenas com a nomeação d'outro vogal do jury, o exame do 2.º grau, durante o referido mez de julho, em seguida aos anteriores.

Desta forma, terminado o anno lectivo e concluidos os trabalhos escolares, impõe-se, como a melhor occasião de realizar a distribuição de premios aos alumnos, solemnidade em que poderá seguir-se rigorosamente o programma official estabelecido, o dia 31 de julho, já feriado e de grande gala.

Estas disposições em nada sobrecarregam o fundo respectivo, antes o aliviam das gratificações a presidentes e vogaes dos juries que podem ser, quanto possivel, das proprias localidades e, portanto, sem gratificação, cuja verba será bem empregada na aquisição de machinas falantes apropriadas á reprodução e ensino de cantos e musicas escolares, ao menos uma para as localidades em que os professores o não saibam fazer por si.

E' este, Senhor! o assumpto da nossa representação; e, convencidos de que o seu deferimento seria altamente vantajoso aos interesses da instrução popular,

P. a Vossa Magestade a graça de recomendar ao seu Governo o seguinte:

1.º Que os exames de instrução do 2.º grau se realizem, como os do 1.º, durante o mez de julho, nas mesmas escolas em que os examinandos se habilitaram.

2.º Que a festa escolar de distribuição de premios se realize, em todas as freguezias, no dia 31 do referido mez.

3.º Que seria muito para desejar que se dotasse o maior numero possivel de escolas com machinas falantes.

E. R. M.º

Louzã, 19 de dezembro de 1908.
— João Augusto dos Santos, Alfredo Filipe de Mattos, Antonio Henriques dos Santos.

Orçamento camarario

Foi approvedo o orçamento ordinario para o corrente anno civil, na importancia de 162.234.155 réis.

Transcrevemos o despacho da aprovação:

«Approvedo por despacho d'esta data este orçamento, que na receita se mostra calculado segundo os preceitos legais, e attende na dotação devida ás despesas certas da execução annual e permanente, e por modo conforme á conveniencia publica as variaveis, sendo também acompanhado de um bem elaborado e exacto relatório».

A norma habitual era: de costume concisa e limitava-se apenas a declarar que o orçamento era approvedo por ter satisfeito a lei. O despacho corresponde por isso a um reconhecimento official de boa administração.

A camara resolveu mandar annunciar a empreitada da estrada do Arieiro ao Tovim pelo Alto de S. João, na importancia de 1.000.000 réis.

Roubo

Dos tumulos no cemiterio da Conchada roubaram 22 argoões, suppondo-se pelos vestigios encontrados, ter sido feito o roubo nas ultimas noites, e ter-se servido o gatuno de uma alavanca ou ferro apropriado para este fim.

Cartas de perto

De Santa Clara, 6

A *Defeza* chamava ha dias a attenção da camara municipal para o estado da iluminação d'este bairro.

Na verdade, os candieiros da rua dão uma luz insignificante e dentro dos predios é muito sensivel a falta de gaz; para attender ás necessidades do bairro de Santa Clara, cuja area se vae alargando, somos de opinião que era indispensavel fazer uma canalisação nova, de fórma a estabelecer-se maior pressão.

Se não estamos em erro, o sr. Charles Lepierre, distincto director dos serviços municipalizados do gaz, já ha tempos estudou competentemente o assumpto, e conhece-o perfeitamente bem, de molde a não levar muito tempo a sua execução, o que será de uma grande justiça tanto para os consumidores como para os transeuntes.

Assim, evitar-se-ha também o uso da acetylene, tão prejudicial á nossa vista, luz que, em virtude da escasez do gaz, é aqui usada, ha muito tempo, nalgumas fabricas e outros estabelecimentos.

— Ha dias foi resolvida pelo tribunal dos arbitros-avindores uma questão que existia entre os empreiteiros srs. Augusto Lopes, também negociante d'esta freguezia e Antonio Mizarella, de Santo Antonio dos Olivaeas, e um proprietario, d'esta cidade.

A questão foi, depois de muito debatida, decidida a favor d'estes dois primeiros senhores, resolvendo elles fazer distribuir por alguns pobres das duas freguezias, de Santa Clara e Santo Antonio dos Olivaeas, a quantia de 65000 réis que motivou a referida questão.

D'este bairro foram dez os pobres que, pela sua extrema e reconhecida pobreza, foram contemplados.

Registamos, com sincero applauso, a caritativa acção dos srs. Augusto Lopes e Antonio Mizarella.

— Está convocada para o proximo sabbado, ás 7 e meia horas da noite, uma reunião extraordinaria dos socios do Centro Eleitoral Republicano d'esta freguezia, a fim de se tratar de assumptos importantes relativos ao Centro, e proceder-se á cobrança dos mezes de dezembro e janeiro.

A reunião em que, pela sua importancia, é precisa a maxima comparancia de socios, não se effectuando neste dia por este motivo, tem logar no dia immediato, á 1 hora da tarde. Ou num dia, ou noutro, do que fór resolvido eu informarei.

Mario.

Morte repentina

Faleceu ontem, repentinamente, ás 6 horas da manhã, na rua da Sofia, a sr.ª Maria Serafina, viuva do antigo commerciante sr. Manuel de Sousa Gonzaga.

Recenseamento militar

Principiaram hoje os trabalhos do recenseamento militar, devendo os manebos que completaram 19 annos até 31 de Dezembro de 1908, apresentar ao secretario da Comissão as participações a que se refere o art. 27.º do regulamento do recrutamento, e que podem requisitar ao secretario da camara, para não incorrer na multa respectiva que é, como se sabe, de 20.000 réis a 50.000 réis.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarello, 480; feijão branco, 720; feijão vermelho, 780; rajado, 560; frade, 560; centeio, 450; cevada, 380; grão de bico, 600 e 900; fava 510; tremoços, 20 litros, 240; batatas, 25 e 30 o réis kilo. Azeite, 15980 e 25000 réis, o decalitro.

Dona Filomena ou as Virtudes da Seita

por NICOLAU DA FONSECA

Preço 50 réis

ANNUNCIOS

Liquidação de penhores em leilão

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos, fará leilão de todos os penhores em debito de mais de tres mezes de juros, o qual terá principio em 2 de fevereiro proximo e dias seguintes, até completa liquidação, na rua do Visconde da Luz, Coimbra, 4 de Janeiro de 1909.

Alipio Augusto dos Santos.

Consultorio Dentario

DE Mario Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris

Praça S de Malo — COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Consulta.	500
Extracção de cada dente ou raiz	500
Extracção com anesthesia	15000
Obturação	15500
Aurificação	45000
Limpeza de dentes	15500
Dentes artificiaes a 25500 e	45500
Dentes de pivôt	85000
Coroas de ouro	125000
Tratamento de doenças de boca e gengivas, por sessão	15000

Companhia de Seguros PORTUGAL

Capital 1:600.000 réis

Seguros contra fogo

Agente em Coimbra:

A. d'Oliveira — Avenida dos Oleiros

Velas artificiaes automaticas

com palmatoria portatil. Economia, utilidade e aceio. Preços, desde 15200 ré s. Pedidos á Intermediaria — Largo da Sotta (Telephone 177).

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 — Coimbra.

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.º

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria. Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e noqueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MÓDICOS

Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principais cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade. Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviem-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

La Parisienne

TINTURARIA a VAPOR

Fabrica e escriptorio: 489 — RUA COSTA CABRAL — 489 Succursal: 383 — RUA FORMOSA — 385

PORTO

Nettoyage et Degraissage á sec, de tous les vêtements e ameublements. Tinge e limpa sem desmanchar, todos os artigos de vestuario, adorno e mobiliario. Tinge, limpa e friza PLUMAS. Limpa e tinge luvas, tapetes e reposteiros. Roupas em preto todos os dias.

Agente em Coimbra:

Joaquim Lopes Gandarez (Antiga Chapelaria Silvano)

PREVENÇÃO

Manuel José da Costa Soares Junior previne o publico de Coimbra de que continua com a alquilaria ao Caes.

Telephone n.º 16

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — Doenças dos ouvidos, fossas nasaes e garganta. Analyses: succo gastrico, fezes e urinas. Manuel Dias — Doenças do estomago e intestinos.

Medicos especialistas com pratica nos hospitaes de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglesas, tinhas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no país para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefríticas



Deposito geral
Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Análises químicas e microbiológicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: das 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Tubos de ferro E SEUS PER-TENCES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e armazem — Rua da Moeda

AGUAS FUENTE NUEVA DE VRIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia N. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio
- » da Misericórdia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio H. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

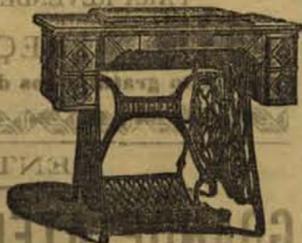
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanacs

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursacs para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezolanos, etc., executados com a maquina



Domestica Bobine Central a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensio

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.

Agencial em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SIEVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

AGUA CASTELLO

Minero-gazeza lithinada natural de Moura

Refrigera os saos e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios solveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, Impingens, eczema e manchas da pelle Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica. Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra. Não causa apertos nem ardor.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apete-cido pelas creanças.

Frasco 18000 réis; 3 frascos, 28700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 35210 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

- Febres em geral;
- Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
- Molestias das senhoras e das creanças;
- Dôres em geral;
- Inflamações e congestões;
- Impurezas do sangue;
- Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 28700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 28600.
- 1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 45000
- 1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 78000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca Aftnações de pianos e orgaos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Aftnações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer aftnações e pequenos concertos de pianos e orgaos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coléção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:376

COIMBRA — Segunda-feira, 11 de janeiro de 1909

14.º ANNO

A PAVOROSA

Prepara-se.
E' voz constante; todos os jornaes da opposição o dizem abertamente; todos os jornaes governamentais o dão a entender.

A monarchia julga-se forte, por isso procura dar um golpe que inutilise de vez, ou antes que ella julga inutilisará de vez os republicanos.

Nos jornaes da opposição é voz geral: os monarchicos estão pouco unidos; os monarchicos precisam unir-se; porque os republicanos caminham.

A monarchia julga-se na verdade forte agora; mas tem medo dos republicanos por ver que, longe de diminuir as adhesões ao nosso partido com a apparencia de consolidação, que pretendeu dar-se ás instituições monarchicas com a união de todos os partidos, a fraqueza das instituições resultou evidente da falsa liga, e por todo o paiz vae um movimento raro de democratização, que se manifestou de forma irrefutavel com a eleição das juntas de parochia, e que depois não tem diminuído antes, pelo contrario, se tem accentuado, pela propaganda activa dos nossos correligionarios que tem feito nascer nucleos fortes de republicanos em terras que se diziam completamente conquistadas pela monarchia e absolutamente adversas a ideias democraticas.

A monarchia vê que o chão lhe falta debaixo dos pés e procura por isso inutilizar os republicanos, que agora julga inferiores em numero, pretendendo assim embarçar o movimento da democratização que se vae espalhando por todas as classes.

Porque não é só no povo das aldeias, nas camadas que se dizem pouco instruidas que a ideia republicana se radica e fructifica por modo a fazer recear os monarchicos que as julgavam pela sua ignorancia e fanatismo completamente á mercê da reacção, é tambem nos poderosos e nos ricos que as ideias democraticas se tem infiltrado lentamente por forma a vencerem a tradição e os preconceitos de casta.

A monarchia procura por isso todos os motivos para lançar o paiz numa conflagração geral, num combate de ruas de que saia triumphante por forma a mais se impôr ao rei que já domina; por forma a garantir-se o apoio dos timidos, ou o dos que no nosso paiz vivem, no culto do proprio interesse, da exploração dos outros.

O regicidio não é hoje, nas gazetas governamentais analysado á mesma luz com que foi visto na occasião em que se deu o tragico acontecimento.

Então era um facto para lastimar, mas que fôra muito antes previsto pelos seus jornaes que bem alto tinham gritado a el-rei D. Carlos a senda perigosa em que se havia metido e por que caminhava tão descuidosamente.

O sr. José Luciano vaticinara tudo, e grasnara-o aos seus intimos, propheticamente como os patos do capitolio.

Descera a isto por amor da monarchia a aguia dos Navegantes.

Fôra elle que ao separar-se do sr. João Franco lhe gritara, quando elle se julgava em pleno triumpho: oh homem você suicida-se!

Phrase que passaria como antiga se fosse dita em latim ou grego.

A aguia dos Navegantes perdeu ainda de grandeza pela taçanhez dos tempos que atravessamos...

Fôra tambem propheta o sr. Julio de Vilhena...

Todos tinham prophetisado o sinistro; porque todos diziam nas conversas particulares, citando phrases anteriores, que de longe tinham dado como inevitavel a morte violenta de el-rei.

Apenas alguns diziam, sem saber explicar o caso, que tinham sempre imaginado que primeiro deveria ter sido, como aviso, a morte violenta do sr. João Franco, e dali concluíam que a justiça divina nem sempre se parece com a humana!

Tudo isto está escripto nos jornaes do tempo, e não passaram ainda mezes bastantes para não estar ainda bem impresso em todos os cerebros.

Fez-se a manifestação ás victimas da policia. Cobriram-se as suas campas de flores. O estrangeiro dizia com admiração que a morte do soberano não fora sentida pelo paiz.

Costa e Buíça foram enterrados secretamente, precipitadamente, não fosse o seu enterro, reclamado pela Associação do Registo Civil, pretexto para uma manifestação popular.

Temia-se até a glorificação do regicidio!

O enterro dos dois monarchas foi frio, sem ordem e sem enternecimento, feito de mau humor, como se cumpre uma ordem de secretaria.

Toda a gente o disse, todos os escreveram ou o deram a entender.

Pouco a pouco veio o lucto das damas, depois as palmas das senhoras, depois a invocação á mocidade do novo rei, tão cedo experimentado pela desgraça, e que todos teimavam em qualificar, não se sabe bem porque, de venturoso, como o seu antepassado do mesmo nome; faz-se a viagem ao Norte, e tudo muda...

Quem evitava fallar no regicidio, começa a dizer alto que tão grande crime não pode ficar impune.

Quem apresentou sempre o facto, como lastimavel é certo, e tanto que nenhum partido lhe quiz tomar a responsabilidade, mas como uma consequencia fatal dum mau governo, quer uma expiação: o castigo dos criminosos e o monumento expiatorio, como para Luiz XVI.

Já não serve a lapide do sr. Conde de Arnos, quer-se obra de maior marca, e Teixeira Lopes está trabalhando no grande monumento expiatorio do regicidio.

Nada disto é porém um movimento sentido de piedade, e é apresentado com ares de provocação que tornam o facto absolutamente censuravel.

Sempre á beira dos tumulos se fallou a linguagem da paz e do amor...

Propaganda republicana

Todos os dias, os jornaes republicanos estão publicando listas de adhesões á causa democratica e surprehe de ver como se constituem tão fortes nucleos, onde se não julgava não só não haver um democratico, como se affirmava nunca poderem lá existir.

O Minho era considerado como reducto inexpugnavel de reaccionarios.

Eis o que de um comicio realizado em Affife diz o nosso estimado collega de Vianna, *O Povo*:

Este povo do norte, tão intelligente, tão activo, tão patriota, não ama ainda todo a Republica — porque a não conhece: a terra é de maravilhosa riqueza para fazer germinar, florir e fructificar a semente. Tem faltado o sementeador.

O exemplo está na conferencia que hontem se realisou em Affife, cujo exito foi superior á mais optimista das previsões.

Centenas de pessoas do concelho, sem annuncios, sem reclames, sem foguetes, sem musicas, sem outra suggestão que a do prestigio d'uma ideia que representa a salvação da Patria, acorreram a ouvir a primeira d'uma série de conferencias que vão fazer-se no norte.

Para nós, republicanos do norte, o dia d'hontem foi um dia bem ganho. Estamos satisfeitos.

Por toda a parte, ao norte como ao sul, a opinião levanta-se a apoiar o partido republicano e os seus dirigentes.

De Tabua acabam de participar a Antonio José de Almeida que adheriram á causa da republica os srs.: Germano Marques de Figueiredo, João Madeira Leal, Francisco Antunes Ferreira Junior, José Francisco Morgado, José Faustino Dias, João Pedroso de Sá Nogueira, José Nunes de Brito, Bernardino Tavares, Francisco da Fonseca Poyos, Honorio Dias, Antonio Tavares Junior e José Tavares, todos proprietarios n'aquelle concelho; Antonio Castanheira Nunes Junior e Antonio Alves Pereira, commerciantes e proprietarios; Eugenio Amaro, capitalista, proprietario e quarenta maior contribuinte, e Francisco Garcia, trabalhador.

Não é uma surpresa esta noticia porque eram já conhecidos os trabalhos dos nossos correligionarios em Tabua, mas não deixa de impressionar o valor das adhesões.

E esclareçamos.
E' sempre motivo de satisfação ter de noticiar o alistamento de mais um soldado nas fileiras republicanas; mas pelo que representa como alteração profunda da sociedade portugueza, tem valor especial a de individuos que pela sua posição e pelos seus haveres são uma resposta definitiva aos que dizem que a monarchia é o partido dos que tem que perder.

Os que tem que perder começam a perceber quem os tem roubado e continuará a roubar...

Fallecimento

Está de lucto pela morte de seu tio, o sr. visconde do Vinhal, o sr. dr. Basilio Soares da Costa Freire, illustre professor da Universidade. Sentidos pesames.

Escola livre

Realisou-se, como tinhamos annunciado, no dia 7 a posse dos novos corpos gerentes d'esta sociedade. Em breves dias deverá realisar-se a primeira sessão da nova direcção em que esta apresentará o pro-

gramma da sua futura administração, e os melhoramentos que tentará introduzir por forma a promover o progresso da escola.

O sr. Albino Caetano da Silva, presidente da direcção cessante, offereceu para a bibliotheca da escola collecções completas do *Jornal para Todos* e *Gazeta Illustrada*, e um exemplar de *Nereide de Arlem*, edições illustradas da sua casa editora, que a escola não possuia.

Sabemos de outras ofertas que em breve serão feitas á nova direcção de livros de arte, tanto nacionaes como estrangeiros, escolhendo de preferencia os que se relacionam com a historia de arte no nosso paiz.

De um anonymo receberam já o sr. dr. Teixeira de Carvalho, actual presidente, um exemplar da obra de Murphy sobre o convento da Batalha, que será apresentada na proxima sessão.

A obra de Murphy é rara, e ainda ha pouco tempo a não havia na Bibliotheca da Universidade, lacuna que preencheu com muitas outras o actual director d'aquelle estabelecimento, o sr. dr. Mendes dos Remedios.

A fervilhar

Por Coimbra vae na politica o mesmo movimento desorganizador que por todo o paiz.

O partido regenerador dividiu-se em henricistas e vilhenistas, ou henricaceos ou vilhenaceos, como ao leitor mais quadrar.

O sr. dr. Luiz Pereira da Costa ficou, ou antes, andou, ou passou, ou como melhor soar, para henricaceo, o sr. dr. Vicente Rocha ficou vilhenaceo.

D'ahi as visitas.
O sr. dr. Luiz Pereira da Costa e dr. José Miranda, têm andado em peditorio de adhesões pelacidade, acompanhados pelo sr. Soure, empregado do hospicio de creanças abandonadas, o que é um tudo-nada symbolico.

O sr. dr. Vicente Rocha, esse tem andado pelo campo, na mesma faina. Uma lucta de gigantes!...

Orpheon

Têm continuado os ensaios d'este grupo academico, superiormente dirigido pelo sr. Joyce, que tem mostrado amor raro pela educação artistica da academia, antigamente tão brilhante e hoje tão descurada, como aliás todos os interesses academicos.

A apresentação do orpheon far-se-ha no espectáculo que a academia promove a favor das victimas dos terremotos no sul da Italia.

O segundo espectáculo, que provavelmente terá lugar em Lisboa, destina-se á escola maternal que vae levantar-se em Coimbra e para que a camara já cedeu terreno, o unico que tinha, e que nos não parece ser o mais proprio para uma construção d'este genero.

O sr. dr. João Arroyo, que tem acompanhado a formação do novo orpheon com o amor que tem por todas as emprezas musicas e a saudade do primeiro orpheon coimbricense que ainda ninguem esqueceu, regerá provavelmente qualquer dos concertos.

Cedencia de terreno

Foi superiormente auctorizada a cedencia, ao sr. Joaquim P. de Miranda, de um terreno em S. João do Campo, pelo mesmo requerido á camara municipal, para alinhamento de propriedade.

Balanco financeiro

A nossa divida fluctuante no estrangeiro era em 31 de dezembro de 1900 de 6:490 contos, e em 31 de outubro do anno que findou, elevava-se a 13:244 contos. Aumentou portanto 6:854 contos, o que corresponde a um accrescimento annual medio de 855 contos. E' com este supplemento de ouro, pedido ao emprestimo, que o governo tem completado os seus pagamentos annuaes no estrangeiro. Deduzindo da totalidade do deficit geral mais esta parcella, só ficam restando 18 mil contos, que são cobertos á larga com os capitales estrangeiros, que todos os annos affluem a Portugal para negocios, e com o dinheiro do Brazil. Se assim não fosse, já sobre nós teria estalado outra bancarrota. Durante tres ou quatro annos ainda se poderia evitar esse desfecho, mesmo no regimen do papel moeda ou de moeda depreciada, mas ao cabo d'esse tempo não teria sido possivel, sem o ouro, outra forma de liquidação, que não fosse a de grandes emprestimos externos, que se não fizeram, ou a de estrondosas fallencias commerciaes, que não houve.

Devemos portanto concluir que é o dinheiro do Brazil que melhor nos serve para saldar a parte do deficit geral em ouro, que o dinheiro das outras proveniencias deixa a descoberto. Com effeito, desde as melhoras do cambio do Rio sobre Londres não se avalia em menos de 16 a 18 mil contos o dinheiro que todos os annos nos tem vindo do Brazil, podendo por isso repetir-se, cada vez com mais verdade, que é a emigração que nos salva. São os emigrantes que mais concorrem para sustentar o paiz, que os não sustentou a elles. São os pobres minhotos, que de aqui foram rotos e famintos, que pagam de lá as custas do desgoverno do paiz onde não vivem, e as dividas para as despesas do Estado que os enjeitou. Vale-nos portanto a emigração nos nossos apuros de contabilidade internacional. Por isso nos tem sempre parecido que este exodo de gente, emquanto se não faz do paiz o que d'elle se póde e deve fazer, precisa de ser absolutamente livre, não havendo direito de forçar a permanecer no paiz gente a quem o paiz não sabe, não póde ou não quer dar de comer. O nosso Portugal, paiz chamado agricola com um terço do seu territorio inculto, tem de importar substancias alimenticias para uma escassa população de 60 habitantes por kilometro, e sobra-lhe gente para exportar. E' um estranho facto. Contudo ser exportador de gente é uma das suas maiores riquezas. E' isto um mal sem duvida, mas é para nós um mal necessario. E' um mal, a que o paiz, como Milton, na formosa invocação do seu poema, póde chamar um bem.

O quadro é tocante sem duvida. A nossa conta corrente com o Brazil no *Deve e Ha-de-haver* da emigração expressa-se por um saldo medio annual contra nós, de 17 mil expatriados, fóra os que se vão ás escondidas nas correntes da emigração clandestina. Por cada 100 emigrantes que partem, voltam pouco mais de 30. E' um terço. Com os restantes $\frac{2}{3}$ accrescenta-se o stock da população portugueza no Brazil, depois de preenchido o desfalque da mortalidade. Mas a quanto montará essa mortalidade? Diz-se que nos residentes é de 1 por cento, e nos emigrados de 10. Temos assim em 100 emigrantes, 10 obitos, 30 regressos e 60 expatizações definitivas. Nesta proporção, em 17 mil, morrem 1700, voltam 5600 e ficam 9700. Por tudo isto é a nossa emigração um facto lamentavel no ponto de vista da humanidade, mas é um facto proveito-

so no ponto de vista das nossas finanças e da nossa economia. Sem essa exportação de gente, não poderia o paiz saldar as suas contas no estrangeiro, e as ondas de trabalhadores, sem pão e sem trabalho, viriam das provincias bater mais fortemente sobre Lisboa.

Com o ouro proveniente das origens indicadas se pagam todos os annos os debitos do paiz no estrangeiro. Chega esse ouro? Falta? Sobra? Das sommas que se apontam só é empregada a da divida fluctuante, mas tendo sido, essa verba annualmente de 855 contos, mal se pode duvidar, de que a praça a fornecesse ao thesouro, sendo certo que a economia portugueza, embora d'escassa latitude, todos os annos capitalisa lá fóra, o que demonstra a existencia de sobras. Não devem por isso as nossas disponibilidades em ouro ser inferiores ao montante das sommas que o paiz tem de pagar no estrangeiro, tanto pelo seu deficit commercial, como pelo serviço da divida externa, como pelas despesas do Estado e das diversas sociedades. Ora apesar de tudo isto, o premio do ouro está a 20 por cento. Porque será, pois, que as coisas se passam por modo tão diverso do que devia ser theoreticamente? Sem duvida, a razão d'isto é a mesma que o estadista italiano Sonnino referiu no seu paiz, a proposito dos direitos aduaneiros em ouro. Não havendo especies metallicas em circulação, e não estando o nosso banco emissor, pela sua defeituosa organização, em condições de defender os cambios, o thesouro, as companhias, o commercio e todos os particulares, estão na dependencia dos cambistas e dos especuladores. De mais a mais é o proprio governo que favorece a especulação. A lei dos cereaes interessa os moageiros na alta dos cambios, e neste anno houve a operação da prata, que no mesmo sentido interessa os seus negociadores contra o Estado. Por isso escrevemos no começo d'este artigo que actual crise tem sido principalmente d'especulação. Nisto differe, como também dissemos, da crise de 91. Nesse anno havia reservas de ouro, que se gastaram honradamente para solver compromissos. Gastas essas reservas, foram as subsequentes dificuldades resolvidas pelo sacrificio de todos, sendo escusado relembrar agora o peso das imposições, e a resignação com que foram soffridas.

E' bem diferente a crise que vamos atravessando. Não existem reservas, mas tem o paiz, dia a dia, recursos proprios para a sua solução, embora alguns d'elles provenham da forçada e dolorosa emigração dos seus habitantes. O ponto está em que esses recursos não sejam repressados da sua expansão. Por isso nos parece que ao nosso paiz seria effizamente applicavel o regimen dos direitos aduaneiros em ouro, que tanto concorreu para a restauração das finanças italianas, e que também aproveitou a Hespanha e Roumania na Europa, e a Argentina na America. Simplesmente se perdeu a melhor occasião de os applicar, quando o nosso cambio esteve quasi ao par. Sem duvida seria mal pensada esta ordenação, se dentro do paiz não fosse possível encontrar o ouro necessario para ella se cumprir, mas as considerações que deixamos expostas, e os numeros que as documentam, comprovam a sua existencia, e as providencias governativas que regularissem os nossos cambios, desafiando ao menos o thesouro da especulação, seriam de capitalissima importancia para a nossa economia e para as nossas finanças, que bem precisam de medicina, e acaso de cirurgia. Do que levamos dito, parece-nos que se poderá tirar uma conclusão nada desagradavel. E' a possibilidade de saldar com recursos proprios o nosso deficit em ouro, e de evitar as frequentes repetições do facto economico e financeiro, que neste anno mais affligiu o mundo dos negocios, e mais embaraçou a acção do Estado.

Entre os factos occorridos durante o anno que hoje finda, deu-se até agora lugar preferente aos cambios. Competem-lhe por direito de primazia, visto que n'elles se expressa, com toda a sua sensibilidade, a vida economica e financeira da nação. O apreço de todos os outros factos, re-

feridos no principio d'este artigo, por mais que limitassemos e contrahissemos as nossas linhas, seriam antes o assumpto de um livro que de um simples artigo de jornal.

Tiveram a agricultura, a industria e o commercio um amargurado anno, cujos efeitos, como costuma acontecer depois de más colheitas, se não de fazer ainda sentir no anno que entra amanhã, assignalando-o com prováveis crises de trabalho. Não correu melhor o anno para o thesouro, posto que isso não parecesse preoccupar muito o principal claviculário dos seus cofres esvaziados. Hypothecando e pagando altos juros lá fóra, e sacando cá dentro sobre o Banco, que é de casa, vai-se vivendo, e ao que dizem alegrememente. Para se ter a illusão de uma prosperidade, em que ninguem acredita, dava n'um dia d'estes a folha official uma nova forma ao balancete semanal do banco, abrindo ali uma casa nova com a indicação da disponibilidade em notas, mostrando que no dia 16 d'este mez havia disponíveis mais 2.130 contos do que em egual dia do anno passado. Ora isto tem um significado opposto ao que lhe attribuem. Não quer dizer abundancia. Quer dizer penuria. Ha maior disponibilidade de notas, porque ha paralyisa nos negocios. O que porém não é pedido pela industria e pelo commercio, porque estas forças da actividade nacional têm estado pouco menos de paradas, leva-o o thesouro, escondido na conta dos suprimentos, e passando assim incognito para o grande publico.

Assim se vão enganando todos. Mas o que virá depois para se acudir á declarada anemia das finanças publicas? Está no tablado um emprestimo novo, e a repetição das propostas do anno passado, que levam á frente a reforma do Banco, e a conversão da divida interna. Não é difficil de prever a sorte que as espera. Irão para o limbo, onde ninguem descerá por certo para de lá as trazer de novo. Ficarão assim por desvendar os segredos de algumas das suas disposições. Ninguem ficará sabendo como se havia de tornar effectivo o aval do Banco a uns novos titulos de divida publica amortisaveis em 75 annos, quando a existencia legal d'esse banco termina d'aqui a 18 annos, e quando de 11.194 contos só estarão amortisados 2.862. Esta garantia dada a uma divida do Estado por um banco emissor, cujos privilegios terminam 57 annos antes do seu pagamento, é uma clausula bem estranha, que presuppõe no publico uma ingenuidade offensiva da dignidade humana, e no governo a intenção de preparar, desde já, um estado de coisas para o banco em 1927, que torne impossivel, sem grandes prejuizos para o thesouro, a cessação dos seus privilegios.

Tambem se não comprehende a utilidade da conversão da divida interna, nos termos em que vem proposta. Costumam servir as conversões para diminuir despesas ou crear saldos. Todas as nações se aproveitam destes preciosos recursos. Desde 1822 até 1903 houve na Inglaterra dez grandes conversões, que trouxeram para o thesouro britanico uma economia annual de 6 1/2 milhões esterlinos, ou 30 mil contos de réis. Não tem aproveitado menos a França as successivas conversões da sua divida. Na do ministerio Tirard economisou-se 34 milhões por anno, na do ministerio Fould resultou para o thesouro um saldo de 160 milhões, e nas de 1884 e 1902 fizeram-se economias annuaes de 102 milhões. Os mesmos efeitos tem produzido nos outros paizes as conversões, e é assim que se comprehende a utilidade desta operação financeira. Na proposta relativa á conversão da nossa divida interna nada disso acontece. Nem diminuição de encargos, nem capital novo. Apenas se reduz o capital da divida, e isso mesmo imperfeitamente, visto que o tipo de 4% não sustenta, nem por muito tempo sustentará, a cotação dos titulos ao par. A adopção deste typo de juro é contraria a todas as regras, num paiz onde o dinheiro se paga a 5% e ainda a mais. O resultado é o valor nominal dos titulos ser desvalorado ao seu valor effectivo, e tolher a possibilidade de qualquer nova conversão até que a taxa média do juro desça entre

nós a menos de 4%, não podendo ninguem suppor que esses calculos venham perto.

Aqui pomos ponto, sem anteciparmos sobre o anno, que vai abrir, juizos que podem ser temerarios. Não são bons os signaes que se estão vendo, e antes pronunciam dias pouco tranquilos. Ninguem sabe onde tudo isto vai dar. Está-se no reino da anarchia. Já não é sómente aquella anarchia dos espiritos, que noutros tempos sahia das nupcias da fidalguia com o beaterio, ainda não extincta e acaso remoçada, e que pelos caminhos do providencialismo levou o paiz á passividade. E' também a anarchia das ideias e das opiniões, menos espontanea que a outra e geradora de ambições e intrigas. Não deixou ainda de medrar a primeira, e cresce e desenvolve-se a segunda como num meio proprio. Entre uma e outra vamos vivendo, enquanto se não varre a feira.

Anselmo Andrade.

Bacoreja-se por ahí que na Penitenciaria têm apparecido varios escandalos que, depois de um grande movimento de repressão, parece irem ficando apenas em conta corrente.

O que ha sobre isto? O que se diz parece indicar que o mais justo seria pôr de fiscalisação aos empregados os reclusos da Penitenciaria.

O crime é, pelo que se vê, uma doença contagiosa.

Porque não sahiram todos os empregados incriminados?

Porque pedem uns a demissão quando se diz que ella lhe deveria ser imposta até o julgamento das faltas de que eram accusados?

Appella a direcção da Penitenciaria para o juizo final, com trombetas e valle do Josaphat em homenagem ao rabino Campos Henriques?

Nomeações

Diz-se com insistencia que será nomeado governador civil de Coimbra o sr. dr. Luciano Pereira da Silva, illustre professor da faculdade de Mathematica.

Para administrador do concelho affirma-se que virá o sr. dr. Antonio Garrido, novel bacharel.

E para commissario de policia falla-se com insistencia no sr. major Sousa Araujo que, se diz também, foi por tal motivo mandado recolher ao reino.

Um punhado de novidades que damos por o que valem...

Reuniu no sabbado á noite no Theatro Principe Real a reunião academica convocada para decidir da sua attitude perante os terremotos do sul da Italia.

Decidiram acompanhar os bombeiros voluntarios no bando precatorio que hoje sahirá da sede da associação pelas duas horas da tarde, e realizar um sarau a favor das victimas no theatro, nomeando uma commissão para este fim.

Por motivo do bando precatorio o sr. reitor mandou suspender hoje todas as aulas que funcionavam depois do meio dia.

Conselho regional do Centro

No sabado reuniram no edificio do Governo Civil os delegados das associações de soccorros mutuos do Centro para a eleição vogaes para o Conselho Regional.

Foram reeleitos os antigos vogaes que eram os srs.:

João Luiz Gonçalves, Manuel Martins Ribeiro, Francisco da Fonseca e Pedro Ferreira Dias Bandeira, effectivos.

João Antonio da Cunha, Antonio Maria Simões e José Antonio Domingos dos Santos, supplementes.

Enterrou-se no sabbado o sr. Callixto André Soares Pinto, um dos mais antigos empregados da camara, que até aos ultimos dias conservou apparencia de para robustez, apesar de uma avançada idade,

Centenario de José Estevão

Em 26 de novembro de 1909 passa o centenario do nascimento de José Estevão Coelho de Magalhães, uma honra e gloria do nosso paiz, o valoroso voluntario do Batalhão Academico que, combatendo com a maior heroicidade na celebre Flecha dos Mortos das linhas do Porto pela defesa da Liberdade, por esta derramou o seu sangue; o grande cidadão que, mais tarde, nas luctas sangrentas dos partidos politicos motivadas pelo despotismo, poz sempre todo o seu esforço a favor da causa popular; o eminente orador parlamentar que com a eloquencia arrebatadora da sua palavra, até agora não excedida, exaltou os nossos brios patrioticos, pugnou pelos principios liberaes que tanto do coração amou, e defendeu constantemente a causa dos fracos e dos opprimidos; o fundador do Asylo de S. João com que em 1862, num momento de lucta reaccionaria, mostrou que não são necessarias senhoras religiosas estrangeiras para instruir e educar as orphãs dos nossos asylos, porque a mulher portugueza possui todos os predicados para o desempenho desta santa missão; enfim o chefe da maçonaria em Portugal, a que soube dar tanto realce e brilho, trabalhando com o mais acrisolado amor na propaganda e applicação dos bellos e sublimes principios desta formosa e grandiosa instituição universal, que tem tido por chefes nos diferentes paizes reis, principes e os seus homens mais illustres, e a que a Humanidade deve os seus melhores beneficios e a nossa Patria a conquista das suas liberdades.

Dois monumentos, com a maior justiça, já lhe foram levantados: um na terra que se gloria de ter sido o seu berço, e o outro em frente do palacio do Parlamento, onde os seus triumphos, como orador, se contaram pelas vezes que usou da palavra, cuja eloquencia e brilho eram ainda realçados pela figura magestosa e cabeça escultural com que a natureza quiz também aformosear aquelle grande espirito; e se elles attestam, aos que passam, as bellas virtudes civicas e os brilhantes serviços de tão grande vulto da nossa patria, contemporaneo de muitos de nós, preciso é também que o centenario do seu nascimento seja recordado e constitua uma festa nacional.

Para tal fim reuniram-se em Lisboa, em *Commissão Iniciadora do Centenario José Estevão*, os srs.: Agostinho José Fortes, Alberto Ferreira Vidal, Albino José Baptista, Alfredo Cesar da Silva, Antonio Amor de Mello, Antonio Aurelio da Costa Ferreira, Antonio Eduardo da Silva, Antonio França Borges, Antonio Gomes da Silva Pinto, Antonio de Jesus Lopes, Antonio Joaquim d'Oliveira, Apolinario Pereira, Augusto Moreira Feio, Avelino Lopes Cardoso, Bernardino Machado, Bernardino dos Santos Carneiro, Carlos Emilio Estacio da Veiga, Carlos Victor Ferreira Alves, Christiano Goulart de Aragão Moraes, Constancio d'Oliveira, Domingos Rodrigues Pablo, Francisco Carlos Parente, Gregorio Raphael da Silva Almeida, Januario Barreto, João Carlos Alberto da Costa Gomes, João Joaquim Antunes Rebelo, João Pereira Roldão, José Antonio da Costa Junior, José Antonio Simões Raposo Junior, José de Castro, José Joaquim da Silva Graça, José Maria Pereira, José Pedro dos Reis Collares, José Pinheiro de Mello, José Raphael da Silva Mendonça, José dos Santos Netto, José Victorino Damasio Ribeiro, Jorge Belmiro d'Araujo Regallo, Luiz Philippe da Matta, Manuel Borges Grainha, Miguel Bombarda, Ruy Telles Palhinha, Sebastião de Magalhães Lima, Virgilio Horta, Zeferino Candido, Zofimo Consiglieri Pedroso.

Monarchite aguda.

Do nosso collega *A Voz da Justiça*, da Figueira da Foz, de 8 do corrente, transcrevemos o seguinte caso comico:

Em sessão da camara, de ontem, depois da leitura da acta da sessão transacta, o sr. presidente José Jardim, levantando-se, e com elle os srs. vereadores presentes, ao participar aos seus collegas que no dia 1.º, por ser entrada do novo anno,

telegraphára a s. m. el-rei, reparou que um nosso correligionario, que estava presente, se encontrava sentado. Dirigindo-se-lhe, pediu-lhe por favor que se levantasse também. Claro está que o nosso amigo, satisfazendo cortezmente o desejo do sr. dr. José Jardim, mas não concordando com tal homenagem, retirou-se da sala, emquanto a vereação, reverente, se conservou de pé, ouvindo a comunicação de felicitações enviada ao seu reinho.

Ha pouco mais d'um mez que a actual camara tomou posse, e nesse curto espaço de tempo já o sr. presidente enviou duas missivas ao sr. Manuel, e é muito provavel que em sessão do dia 4 do proximo mez haja nova manifestação mascarada de... pesar profundo...

Não censuramos o sr. José Jardim por fazer tanto salamaque a s. m., desde que as concomitantes despesas saíam do seu generoso e particular bolsinho. São modos de levar a agua ao moinho. Porém, o que nos parece grossa tolice, é pretender obrigar toda a gente a commungar nas suas *carolices* reaes.

Valha o Deus mais á sua monarchite aguda!

A risota que ella provoca!

Armação real

Conta o *Dia*:

«Como se esperava que houvesse sessão real no dia 2, nas côrtes armou-se o throno real. E quando se verificou que por ser a Carta um farapo já não havia sessão de abertura, mandou-se desarmar o throno.

«Tudo isto, *o fax e desfax*, custou apenas trezentos mil réis. Num paiz de ricos, estas bagatellas não se contam! mas pagam-se!»

Por forma que armar e desarmar um throno custa apenas 300.000 réis. E' pouco.

Quanto custará só o desarmar? O armar o throno é sempre tão caro, que o desarmar deve ficar de graça...

Ahi fica o aviso.

Bando precatorio

Está passando pelas ruas da cidade o bando precatorio composto por philarmónica de Ançã, academia, tuna academica, associações de classe, de recreio e de soccorros mutuos, corporações de bombeiros municipaes e voluntarios e a Philarmónica Boa-União.

O sr. conde e visconde do Ameal, presidente e vice-presidente honorarios da Associação dos Bombeiros Voluntarios acompanharam o bando precatorio.

Os estudantes levavam estendidas as suas capas para receber os donativos, os bombeiros estendiam as bandeiras nacionaes.

No cortejo ia sobre uma carreta uma caixa em que se iam deitando as esmolas.

No cortejo fluctuavam ao vento as bandeiras das diversas associações de Coimbra.

Fechavam o cortejo os carros de material de extincção de incendios.

Precaução util para apagar o fogo do enthusiasmo.

Ora nós applaudimos tudo o que é generoso, e não vemos sem enternecimento esta devoção pelas desgraças extranhas, comquanto nos impressionem de ordinario mais as das nacionaes.

Não percebemos bem que tanto interesse mostre pelas victimas de Italia quem no seu paiz vê fuzilar sem cuidar dos que ficam, quem conhece a miseria de milhares de operarios que no nosso paiz morrem de fome, sem ter um grito de dor, um gesto de caridade.

E mais será talvez para mais louvar: esquecer as desgraças proprias para valer ás alheias.

Já não sabemos que pensar...

O sr. conselheiro Christovam Ayres foi agraciado, pelo governo francez, com a gran-cruz do Dragão de Annam.

Está de lucto pelo fallecimento da sua esposa, o sr. Nogueira de Sá, general d'esta divisão.

Ella !...

A bicha, a hydra...
Escreve o aoosso estimado collega a *Voz Publica*:

Mas o que começa agora a ver-se é que a cousa está para breve, ou que pelo menos, *elles* querem que a coisa seja para breve. Elles próprios a provocam. Elles mesmos procuram adeantar-se aos acontecimentos. Tem pressa. *Vê-se que não podem esperar.*

Mal comparado — tal como o segundo imperio, em vésperas de 70.

E mais:

Pretendem adeantar-se aos acontecimentos. Procuram chegar primeiro que o paiz. E, assim, concertam, contra nós a *pavorosa*, lançando sobre os nossos hombros as responsabilidades da desordem.

E continua:

E as insinuações fervem, os incitamentos á repressão violenta assumem o caracter de notas cominatórias, de intimações ao governo.

O *Mundo* por o seu lado, que está sendo um dos mais bem informados jornaes da capital, e que os proprios monarchicos, que não compram no Grandella, vão comprando para saber o que lhes passa por casa escreve, no seu *Dis-se*, que passou a ser uma escriptura com mais fé que o velho testamento do sr. Campos Henriques:

— Que o odio no paço contra os elementos radicais é tal que um dignatario franquista dizia ante-hontem, na recita do Mayol, que a grande cruz de Christo não fora dada ao sr. João Coutinho pelos seus serviços coloniaes, mas como premio pelos 14 mortos e 80 feridos de 5 de abril.

— Que nestes dois ultimos dias tem havido longas conferencias entre os srs. José Luciano e Campos Henriques por motivo do regicídio, que os srs. José Luciano e Alarcão querem que sirva de pretexto para perseguições politicas.

Por o seu lado informa o *Primeiro de Janeiro*:

O sr. juiz de instrução teve larga conferencia com o sr. presidente do conselho.

Parece pois que elles querem alguma coisa.

E com alguma coisa contam. Boas contas lança o preto...

Nota

Por esquecimento involuntario deixámos de declarar no ultimo numero que era do nosso collega O *Economista* o brilhante artigo de Anselmo d'Andrade, cuja transcripção hoje terminamos.

Releve-se-nos a falta.

Por motivo do bando precatório foi hoje dado feriado aos empregados da camara e outras repartições publicas de Coimbra

Achamos crueldade. O empregado publico, mal remunerado e nem sempre pago em dia, não tem que dar. Não se devia por isso mandar para a rua nestes dias.

Deyer-se-ia fechar na repartição. Acabou a caridade.

Concurso

Teve hontem lugar no Gymnasio Club de Coimbra a festa que o proprietario da Pastellaria Alliança promoveu para sorteamento dos brindes aos seus freguezes, distribuição de premios aos alumnos distinctos do segundo grau das escolas primarias da cidade, e entrega do diploma de honra ao director do Collegio Mondego que foi o premiado no concurso aberto por aquella casa entre os collegios e escolas officiaes e particulares de ensino primario de Coimbra.

A festa presidiu o sr. Domingos Alvares da Cunha, secretario da circumscripção escolar, secretariado pelos srs. dr. Manso Preto e Justiniano da Fonseca.

Os premios constavam de bombons e brinquedos para as creanças, um meio de reclame como qualquer outro e que, mal comparado, me faz lembrar os judeus russos que dão de

graça copinhos de alcool ás creanças para terem mais tarde freguezia certa.

O sr. Gomes de Araujo offerceu aos convidados, que eram em grande numero, um abundante copo de agua.

Como todas as festas de instrução é esta para applaudir tambem; mas não deixa de causar estranheza que o activo proprietario da Pastellaria Alliança se lembrasse de abrir concursos e distribuir diplomas de honra por estabelecimentos de ensino.

Sim! Não seria para estranhar que o sr. Araujo abrisse um concurso entre cosinheiros e cosinheiras para um bolo de Natal, ou entre viti-cultores para uma nova marca de vinhos, ou entre agricultores para uma manteiga bem fabricada.

A manteiga é e foi sempre producto muito procurado e de larga extracção.

Assim poderia conseguir um producto novo para credito do seu estabelecimento.

Mas um concurso de instrução... E para dar uma folha de papel impresso, sem um desenho, sem uma nota artistica...

E' pouco para pagar o ridiculo da phase feita: o bem dirigido Collegio Mondego, premiado no concurso aberto pela Pastellaria Alliança, o grandioso estabelecimento que...

Virgílio Balha e Mello

Falleceu na Guarda o nosso correligionario sr. Virgilio Balha e Mello, surpreendido em plena vida e quando da sua actividade rara e da sua dedicacão nunca desmentida mais havia a esperar para este paiz em que são infelizmente raros os homens do seu caracter e do seu civismo.

Tinha apenas 47 annos, e pôde dizer-se que não houve melhora-mento ou iniciativa generosa na Guarda, que lhe não fosse devida, ou a que não desse o apoio mais leal.

A *Associação Commercial e Industrial da Guarda*, a quem aquella cidade deve já tão assignaleos serviços, teve nelle um dos mais energicos iniciadores.

O seu enterro foi uma manifestação sentida de toda a cidade e nelle se incorporaram homens de todos os partidos, fechando o commercio, durante elle, as suas portas.

A sua familia os mais sentidos pezames.

Vae ser posta em arrematação a primeira empreitada da estrada do Arieiro ao Alto de S. João (segundo lance) na importancia de réis 411:290 réis, como base de licitação.

Morte subita

Falleceu ontem, repentinamente, o sr. Antonio Ferreira da Silva, natural do concelho de Barcellos, que durante muitos annos foi empregado do ex-commerciante d'esta praça, sr. A. Cruz Machado, e que hoje era proprietario do restaurante, á rua dos Gattos, e de um café, na rua da Moeda, onde falleceu, pelas 6 horas da manhã.

O cadaver foi para a morgue.

No dia 27 do corrente será dada a arrematação dos impostos indirectos entre Santa Clara e Almegue.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarello, 480; feijão branco, 720; feijão vermelho 780; rajado, 060; frade, 560; centeio, 450; cevada, 380; grão de bico, 600 e 900; fava 510; tremoços, 20 litros, 240; batatas, 25 e 30 o réis kilo.

Azeite, 28000 e 28020 réis, o decalitro.

Trespasse de hotel em Coimbra

Passa-se o antigo e acreditado Hotel dos Caminhos de Ferro. Para tratar, Praça do Commercio, 45, com Jayme Lopes Lobo.

MOVIMENTO REPUBLICANO

Centro Republicano de Santa Cruz

A comissão organisadora d'este Centro convida todos os socios a reunir em assembleia geral na proxima quinta-feira, 14 do corrente, pelas 8 horas da noite, na sua sede, Pateo da Inquisição, a fim de lhes dar conhecimento dos seus trabalhos.

Centro Republicano de Santa Clara

Os socios d'este Centro tambem reunem na proxima quinta-feira, ás 8 horas da noite, para tratar de diferentes trabalhos respeitantes á inauguração do mesmo Centro.

Nesta sessão deverão os socios satisfazer as suas quotas relativas aos mezes de janeiro e dezembro.

Cartas de perto

De Santa Clara, 10

São 2 horas da tarde.

Venho da reunião do Centro Republicano d'esta freguesia, que não se pôde effectuar hontem, como estava marcada, em virtude de não ter comparecido numero sufficiente de socios para poder funcionar legalmente a assembleia. Por esse motivo realizou-se hoje, á 1 hora da tarde, como estava marcada tambem, atendendo já ao caso de não se realizar no primeiro dia.

A sessão, que tinha por fim tratar de assumptos importantes relativos ao Centro, e proceder-se á cobrança dos mezes de dezembro e janeiro, foi aberta sob a presidencia do nosso illustre correligionario e intelligente academico da faculdade de philosophia, sr. Guilherme d'Albuquerque, que expoz á assembleia, que estava muito concorrida, os motivos da reunião.

Resolveu-se, pois, como estava já determinado, realizar-se a inauguração do Centro no proximo dia 24 do mez corrente, pelas 8 horas da noite, e enviarem-se officios de convite, para nella usarem da palavra, aos nossos illustres e dedicados correligionarios srs. drs. Antonio José d'Almeida, Alexandre Braga, Malva do Valle, Fernandes Costa e Luiz Rosette, e aos academicos republicanos srs. Ramada Curto e Marques Guedes.

Convidar tambem, a fazerem-se representar, as commissões districtal, municipal e parochiaes republicanas, d'esta cidade; os centros republicanos José Falcão, de Santa Cruz, Republicano Academico, Democratico Academico e Mocidade Republicana; e os jornaes de Coimbra — *Resistencia*, *Revolta* e *Defesa*.

Foi lida em seguida uma circular do Directorio Republicano, em que se regosijava pela fundação do Centro, e por este lhe ter comunicado a sua constituição, terminando por fazer ardentes e sinceros votos pelo seu progresso.

Foi apresentada ainda pelo cidadão Mario Pio uma proposta sobre a grande catastrophe de Italia, que não chegou a ser votada, ficando para ser apresentada na proxima reunião.

E não havendo nada mais a tratar, foi encerrada a sessão no meio de grande entusiasmo, sendo convocada nova sessão para a proxima quinta-feira, ás 8 horas da noite, em que é precisa a comparencia do maior numero de socios, pela importancia dos assumptos a resolver, e na qual principalmente hade ser nomeada uma grande comissão para tratar dos trabalhos da sessão solemne de inauguração do Centro que, como acima dizemos, hade ter lugar no proximo dia 24 d'este mez, e portanto poucos dias faltam já, para haver quaesquer descuidos.

E eis aqui o que foi resolvido.

Mario.

Novidade litteraria

JOÃO DE BARROS

A ESCOLA E O FUTURO

(Prosas sobre educação)

Preço, 400 réis

A' venda em todas as livrarias do paiz.

Editores: Lopes & C.ª, Successor
119, Rua do Almada, 123 — PORTO

ANNUNCIOS

EDITAL

O Doutor Francisco José de Sousa Gomes, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra:

Faço publico que, em sessão da Mesa administrativa da mesma Santa Casa de hontem, foi resolvido abrir novo concurso para o fornecimento de cera para as capellas da Santa Casa, sendo 30 vellas com o peso de 450 grammas cada uma, 320 vellas com o peso de 335 grammas cada uma e 120 bugias para tochas authomaticas.

As propostas, indicando os preços porque os interessados se compromettem a fazer o fornecimento, devem ser apresentadas em carta fechada, até ás 3 horas da tarde do dia 20 do corrente na secretaria da Santa Casa, onde se acham patentes as condições de arrematação e serão abertas perante a Meza em sessão d'esse dia, fazendo esta a adjudicação do fornecimento aquelle que menor preço offercer, convindo este á Santa Casa.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 8 de janeiro de 1909.

O provedor,

Dr. Francisco José de Sousa Gomes.

Consultorio Dentario

DE

Mario Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris

Praça S de Maio — COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Consulta.	500
Extracção de cada dente ou raiz.	500
Extracção com anesthesia.	18000
Obturação.	18500
Aurificação.	48000
Limpeza de dentes.	18500
Dentes artificiaes a 2500 e 4500	48500
Dentes de pivôt.	88000
Corôas de ouro.	128000
Tratamento de doencas de boca e gengivas; por sessão	18000

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

PREVENÇÃO

Manuel José da Costa Soares Junior previne o publico de Coimbra de que continua com a alquilaria ao Caes.

Telephone n.º 16

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

Carimbos de borracha

Os melhores são os que fabrica



COIMBRA

Carimbos de metal, numeradores, dactadores, sinetes, fac-similes, monogramas e alicates de sellar. Etiquetas de papel (imitação de lacre). Catalogos a quem os requisitar. Aceitam-se agentes com boa commissão.

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida) (Telephone 177)

1.º ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, se annuncia que no dia 31 do corrente mez de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços Municipaes d'esta cidade, á Praça 8 de Maio, vai á praça e será entregue a quem maior lance offercer acima do valor da sua avaliação, o predio abaixo indicado, penhorado pelo processo de execução hypothecaria que Joaquim Carvalho da Silva, d'esta cidade, move contra Francisco Madeira e mulher, de S. Martinho do Bispo, para pagamento da quantia de 222;500 réis, juros de 8 por cento ao anno desde 4 de março de 1905 e mais despesas, a saber:

Uma morada de casas de habitação d'um andar e lojas, situada no logar e freguezia de S. Martinho do Bispo, avaliada na quantia de 180:000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

EDITAL

O Doutor Francisco José de Sousa Gomes, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra:

Faço saber que se acha aberto concurso por espaço de trinta dias, a contar da data d'este edital, para o provimento de um logar vago de merceira do legado do bemeitor Manuel da Silva Rocho.

Consideram-se concorrentes os parentes até ao 6.º grau inclusivé que já estejam habilitados, devendo os que não o estejam juntar documentos porque provem o parentesco até ao referido grau e attestado de pobreza passado pelo respectivo parrocho.

Não concorrendo parentes até aquelle grau, serão providos no logar vago os concorrentes que provarem a sua pobreza e bom comportamento.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 9 de janeiro de 1909.

O provedor,

Dr. Francisco José de Sousa Gomes.

La Parisiene

TINTURARIA a VAPOE

Fabrica e escriptorio:

489 — RUA COSTA CABRAL — 489

Succursal:

383 — RUA FORMOSA — 385

PONTO

Nettoyage et Degraissage á sec, de tous les vêtements et ameublements.

Tinge e limpa sem desmanchar, todos os artigos de vestuario, adorno e mobiliario.

Tinge, limpa e friza PLUMAS. Limpa e tinge luvás, tapetes e reposteiros.

Roupas em preto todos os dias.

Agente em Coimbra:

Joaquim Lopes Gandarez

(Antiga Chapelaria Silvano)

Liquidação de penhores em leilão

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos, fará leilão de todos os penhores em debito de mais de tres mezes de juros, o qual terá principio em 2 de fevereiro proximo e dias seguintes, até completa liquidação, na rua do Visconde da Luz, Coimbra, 4 de Janeiro de 1909.

Alipio Augusto dos Santos.

PALHA ENFARDADA DE 1.ª QUALIDADE

A 420 réis o fardo. Vende-se nos armazens de A. d'Oliveira — Avenida dos Oleiros.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, adrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tintas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. **GAZOMETROS PARA ACETILENE** o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisções para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposulfatos, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral
Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE MERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Tubos de ferro

E SEUS PERTENCES

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e armazem — Rua da Moeda

FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhoes, manilhas, sifoes para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construçoes e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro,

na America do Norte, Franca e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)



Marca registada

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia dificil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apete-cido pelas creanças.

Frasco 18000 reis; 3 frascos, 28700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjão do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 500 reis; 6 caixas, 28700 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dores em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 28700 reis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 28600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.

Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratulamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes. Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes. Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca. Afnacões de pianos e orgaos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afnacões de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais havesis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afnacões e pequenos concertos de pianos e orgaos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia N. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- Ernesto de Miranda — Praça do Commercio
- da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- Aurellano Viegas — R. da Sophia.
- M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribelro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Pega-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas suensraes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.

Suoursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os sios e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, impingens, cezema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injecão anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardor.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

Carboreto de 1.ª qualidade

Jose Marques Ladeira — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1377

COIMBRA — Sexta-feira, 15 de janeiro de 1909

14.º ANNO

Dr. José Falcão

Passou mais um anno sobre a morte do grande professor, sem a saudade conseguir amortecer uma só das grandes linhas do seu perfil moral.

A sua figura é invocada a cada momento, a cada crise nova da patria e apparece-nos sempre como a de um luctador, como a imagem adorada de um chefe.

Quando elle morreu, encheu-se a pequena casa, em que se escondia a sua modesta vida, de gente moça que cobriu de flores e de palmas o uniforme negro de professor com que quizera enterrar-se.

E elle ficou naquellas longas horas antes do enterro, o rosto mais tranquiilo do que em vida, a boca descahida como a de quem saíra a sua respiração conçada.

Parecia dormir.

Pela casa andavam todos sem fazer ruido, e, se alguém ao chegar deante d'elle estacava e se punha a soluçar, todos o levavam para longe d'aquelle corpo estremecido, não fosse acordar José Falcão que dormia, o corpo delgado enfachado em palmas como o de um heroe antigo.

Alguns chegavam e ajoelhavam para beijar aquella mão nervosa, esguia e branca, que tanta força mostrara na vida e que agora tombava um pouco para a beira do caixão, como se tivesse receio de maguar a camelia vermelha que parecia chorar humida do orvalho da manhã e fazia sobressair a alvura da sua carne, como a de um corpo de santo talhado em marfim.

E olhávamos uns para os outros sem atinarmos com dizer alguma coisa de grande que sentíamos dentro de nós, que nos dava vontade de levantar mais a arca do peito, como se nos affligisse o coração, e nos apertasse o pescoço numa anciedade que só poderiam tranquilisar palavras que nos não vinham ao pensamento.

Quando porém sahiu de casa o caixão em que ia o seu leve corpo, pareceu-nos a todos que alguma coisa sahiu d'elle e se espalhara triumphantemente pela atmosphera cheia de sol, como se corresse no ar quente, como o de um dia de primavera, o sopro vivificador do seu grande espirito.

Fora-se a tristeza e todos os corpos se levantavam fortemente como se acompanhassem o triumpho de um heroe.

Todos foram a pé, acompanhando o carro dourado em que ia para o pequenino cemiterio de aldeia em que repousa, naquella alto pequenino donde se avista ao longe, na pulverisação de prata dos nossos dias de sol, Coimbra branca na verdura esmaecida dos campos distantes que bordam de prata os fios tenues e brilhantes em que, como a seda, se divide a agua do Mondego.

E desde então ficou lembrando-nos sempre, como sempre nos dominará em vida,

A sua lembrança é como a dos santos para as almas ingenuas em que se infiltrou e tomou raizes a fé.

Quando nos lembramos d'elle, não nos veem á bocca palavras de odio; como que se recolhe a gente, como em vida delle, para ouvir a sua voz doce, a que o soffrimento quebrára a aspereza das arestas da ironia forte do seu espirito dominador.

Se um aspecto d'estes sitios em que todos vivemos com elle nos evoca a sua figura, não nos lembram as palavras graves que dizia e nos mostravam a vida criminosa dos nossos homens publicos.

Lembram-nos apenas as palavras de bondade com que sabia fazer-nos dizer coisas generosas, que nunca adinháramos, e nos sabia guiar a consciencia que procurava o caminho da justiça para afirmar-se.

E este homem que todos encontramos nas preocupações na nossa nossa vida, na agitação tumultuaria da mocidade, gravou-se no espirito de todos com a mesma impressão forte de bondade com que no nosso ser ficaram indelevelmente impressos os santos bons, do culto maternal, da religião em que viveram boas e serenas nossas mães.

Quem se debruçar sobre a sua sepultura, não poderá levantar-se com a bocca crispada numa palavra de odio.

A sua vida foi toda de bondade, de dedicação, de fé.

Os maus causavam-lhe dó como aquelles cuja carne é consumida por uma doença grande.

E era ao pé d'elle que se percebia bem como a justiça e o amor são os inspiradores dos grandes pensamentos, como o odio é apenas a arma das paixões vis.

Sociedade de propaganda e defeza de Coimbra

Reuniu na segunda feira passada a sociedade de propaganda e defeza de Coimbra para continuar com a discussão do projecto dos estatutos, devido ao sr. dr. Fernandes Costa, que já aqui publicamos e que foi approvedo nas suas linhas geraes, introduzindo-se-lhe apenas algumas modificações de detalhe.

O projecto será apresentado num comicio publico, para que será marcado dia na proxima sessão que será a ultima da discussão para qualquer correcção que ha a fazer e que por ventura tenha escapado.

Retirou para Lisboa a sr. Marquês de Pomares, que deixa sempre marcada a sua estada nesta cidade por tantas obras de caridade, que a fazem justamente querida e apreciada.

Viação electrica

Esta trabalhando no projecto definitivo para a viação electrica, sob as indicações do sr. Clark, o sr. Guilherme Lima Henriques.

Ao contrario do que tem informado outros jornaes, o distincto engenheiro não apresentou ainda o seu trabalho que está dependente de desenhos que actualmente se estão fazendo.

Ao professor da Escola Normal (sexo masculino), sr. dr. Carlos de Oliveira foram concedidos trinta dias de licença.

S. Thiago

Ao conselho superior de obras publicas vae ser apresentado o projecto da restauração da parede sul da igreja de S. Thiago, por fórma a poder fazer-se sem inconveniente, e com a brevidade que o caso requer, as escadas de S. Thiago.

A restauração abrange apenas, alguns metros, dois cremos nós, de altura d'esta parede.

Melhor nos parecia que se restaurasse já a parede toda d'aquelle lado.

A restauração não offerece na verdade difficuldade alguma, e ha por outro lado meios bastantes para a levar a cabo, ou pelo menos adeanta-la notavelmente; porque a dotação para este anno, que é de dois contos de réis, deve estar longe de esgotada.

A parede do lado sul conserva tudo o necessario para se poder fazer a restauração, pois escaparam todos os cachorros decorados, a cimalha, e, para os cachorros mais simples, ha modelos bastantes para se fazer os que faltam sem medo de errar.

A difficuldade que poderá notar-se é não se saber da existencia certa de frestas na parede, pois as que se encontram na parede fronteira abaixo do transepto são evidentemente posteriores; mas é de notar que para as do transepto existem modelos, e a nave não poderia ter mais de uma fresta que por ventura se destruiu quando se abriu a capella do sacramento.

Poder-se-ia por isso deixar nesse logar provisoriamente um rasgo e fazer o resto da parede de selharia.

Mesmo como medida de policiação geral a obra se impõe, pelo mesmo motivo por que se está impondo tambem o fechar a absida, cuja parede se anda demolindo naturalmente para dar aos moradores das casas visinhas a facilidade de seguir as obras de restauração das naves.

Aberto, como está, aquillo é um desafio á pedrada dos garotos.

E já não deve ter faltado.

Boatos politicos

Confirmaram-se em parte as informações que demos no nosso ultimo numero sobre o movimento da politica local.

Foi effectivamente nomeado governador civil do districto o sr. dr. Luciano Pereira da Silva, que deve tomar posse na proxima segunda feira.

Quanto a commissario de policia, continuará no exercicio deste logar o sr. tenente Christovam Ayres, que já o era na situação passada.

Parece que não será removido tambem o actual administrador do conselho, sr. João Correia de Oliveira.

Cruz e lyra!

É uma nova marca industrial. Já havia a cruz e a espada. Esta não é melhor. Conta o *Diario de Noticias*, de Lourenço Marques:

Deu-se um caso que merece serio reparo e que não podemos deixar passar em claro.

Morreu uma pobre mulher, que na vida foi uma desgraçada.

Morreu no meio vicioso onde viveu, cercada pelas suas companheiras de desgraça, pobres victimas de uma sociedade corrupta, para o que não pouco contribuem os homens de batina.

Essa infeliz morreu e porque não vivesse sob um habito, num convento, onde a prostituição campeia á larga, um padre que chamaram para

acompanhar os seus restos, recusou-se a fazel-o!!!

E querem esses homens que se respeite uma religião que elles fazem má, uma religião que abandona os infelizes, que na morte ainda infama os desgraçados?!

Não, não pode ser.

A corrente das modernas ideias, encontrando pontos de apoio tão solidos, não tardará em affastar para longe a seita negra, essa caterva de roupetas que fazem do sacerdocio um meio de vida, que mercadejam com Deus!

Noticia o mesmo jornal que o sr. bispo de Siene, o chefe da igreja de Moçambique, teve conhecimento do facto, não o censurou, antes o approvou.

Nas colonias, como na metropole, a reacção está pelo seu despejo e audacia cynica affrontando a opinião publica e pedindo as maiores violencias contra os republicanos que por lá os não deixam medrar socedadamente.

Um reverendo que, em Lourenço Marques dá pelo nome de Silva Gonçalves, lembrou-se de pôr a musa ao serviço do seu odio em versos desta laia:

O' traidores, vilões, almas damnadas
o que esperaes ainda?
ser passados ao fio das espadas?
Seja essa hora bemvinda

Pois sim. Canta!...

Os versos são tão bons, como elle. Esta gente é má, mas é tambem muito estúpida...

Theatro

Os espectaculos, que estavam annunciados para domingo e segunda feira, só poderão ter logar na segunda e na terça feira por extravio de malas da companhia.

Subirão á scena *O sacristão de Santo Eustachio*, uma operetta desopilante, e o *A B C*, uma revista que promete conservar-se em scena, como o classico *Tim tim por tim tim*.

Scenario, guarda roupa e orchestra são os da companhia.

A casa está quasi completamente passada para os dois dias, sendo de esperar duas enchentes no theatro que este anno vae em maré de rosas para a empreza.

Começou tambem a installação do cinematographo que continuará a explorar o theatro nos intervallos das companhias dramaticas ou de opereta, e que é, como dissemos já, o que funcionou este anno no theatro-circo do bairro novo da Figueira da Foz.

Todos os aparelhos são superiores a da empreza passada a collecção de fitas é variada e numerosa, e os tecnicos da empreza habilitados e conhecendo os aparelhos com que trabalham ha muito.

Pode por isso tambem prever-se successo seguro para a nova empreza.

Rede telephonica

Informam os jornaes de Lisboa que o sr. ministro das obras publicas tenciona apresentar ao parlamento uma proposta de lei relativa á construcção da linha telephonica entre Coimbra e Lisboa.

Tiveram despacho de — esperado para oportunamente ser tomado em consideração — os requerimentos de Accacio Luiz de Mattos, Domingos de Almeida Martinho desta cidade e Francisco Eufrazio, de Sernache, para serem admittidos como vigias municipaes,

MOVIMENTO REPUBLICANO

Commissão Municipal Republicana

São convidadas as comissões municipal e parochiaes a reunirem amanhã, 16, pelas 8 horas da noite, no Centro Eleitoral Republicano José Falcão, no Largo da Freiria.

Ordem da noite — Apresentação de contas.

O secretario, Floro Henriques.

Centro Republicano de Santa Clara

Como foi determinado na ultima sessão, reuniram hontem, extraordinariamente, em assembleia geral, os socios do Centro Republicano de Santa Clara, para tratar de assumptos relativos á sessão solemne de inauguração do Centro.

Abriu a sessão, que esteve muito concorrida e passou sempre no meio do maior entusiasmo, o nosso illustre correligionario sr. Guilherme d'Albuquerque, presidente do Centro, secretariado pelos nossos correligionarios srs. Affonso Rasteiro e Guilhermino Dias da Conceição, que, levantando-se, proferiu uma sentida allocução sobre a morte de José Falcão, cujo anniversario passava hontem, e enaltecendo em breves palavras a obra sublime do Mestre, propoz para que na acta se exarasse um voto de sentimento pela perda de tão grande luctador.

Posta esta proposta á votação, a assembleia levantou-se immediatamente, approvando-a por aclamação.

Foram lidas em seguida as actas das duas ultimas sessões que foram approvadas sem discussão.

Por proposta do cidadão Francisco Duarte, distincto professor de ensino livre, approvada por unanimidade, foi aberta no Centro uma subscrição para a compra d'um album, em ponto grande, contendo as lições da *Cartilha Maternal* de João de Deus, para a escola primaria do Centro, sendo a sua importancia immediatamente coberta por alguns correligionarios nossos.

Foi apresentada em seguida a seguinte proposta do cidadão Mario Pio, que a assembleia, depois de varias modificações, approvou por unanimidade:

Considerando que uma grande e profunda dor está neste momento passando sobre todas as nações do mundo culto, motivada por essa assombrosa catastrophe que acaba de assolar a nação italiana, e que os espiritos humanitarios não devem ficar indifferentes ante essa enorme desgraça, proponho:

Que na acta da sessão de hoje se lance um voto de sentimento pelas victimas d'esse horroroso acontecimento.

Por proposta do cidadão Armando Neves, se deliberou enviar a diversos individuos conhecidos pelas suas ideias republicanas, convites pedindo a sua inscrição para socios do Centro; e que se nomeasse um cobrador-continuo para tratar da limpeza e cobrança, ficando encarregado o cidadão José Maria Ritto de se entender com um individuo que se tem em vista para este fim.

O cidadão Francisco Duarte, propoz ainda que se realizem semanalmente no Centro umas conferencias sobre geographia e historia, que elle proponente se encarrega de fazer.

Approvada por unanimidade, determinou-se que a primeira se effectuasse no sabbado, ás 8 horas da noite.

O sr. presidente leu em seguida as copias do convite que vae ser enviado aos oradores de fora de Coimbra, e a communicação que vae ser feita ao Directorio, da inaugura-

ção do Centro no proximo dia 24, encarregando-se de fazer pessoalmente o convite aos oradores d'esta cidade, e determinando-se que a comparencia na sessão solemne seja por convites especiaes, attendendo ás pequenas dimensões da sala.

— Por ultimo, o cidadão Alberto Carlos, propõe para que se nomeie uma direcção para o grupo dramatico annexo ao Centro, e que ha tempos se acha fundado, sendo nomeados os srs. José Maria Rito, Francisco Alexandre, Theodorino Trindade e Alberto Carlos.

E não havendo nada mais a tratar foi encerrada a sessão no meio do mais profundo enthusiasmo.

Eram 10 e meia horas da noite.

A direcção d'este Centro tem a honra de convidar, a fazerem-se representar, as comissões districtal, municipal e parochiaes de Coimbra; as direcções dos centros democraticos e as redacções dos jornaes republicanos e todos os seus correspondentes, a comparecer na sessão inaugural que deve realizar-se no dia 24 do corrente, pelas 8 horas da noite.

Coimbra, 14 de janeiro de 1909.

— A Direcção.

Centro Republicano Dr. Fernandes Costa

A comissão organisadora d'este Centro tem a honra de convidar todos os cidadãos socios e não socios, a comparecerem no proximo domingo, 17 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no Largo D. Luiz, a fim de se ir junto do tumulo do saudoso mestre Dr. José Falcão, prestar a devida homenagem commemorativa do seu fallecimento.

Centro Mocidade Republicana Dr. Malva do Valle

Foram eleitos os corpos gerentes deste novo centro, que ficaram compostos dos seguintes cidadãos:

Direcção — Armando da Fonseca Santos, presidente; Abel Jacintho Pereira, vice-presidente; José Raphael Sampaio, 1.º secretario; Lino Moreira Pinto, 2.º secretario; Luiz José José dos Reis, thesoureiro; Pedro Lencastre e Julio José dos Reis, vogaes.

Conselho fiscal — Joaquim Antonio de Moura Junior, Danton Celestino de Carvalho e Antonio Pereira.

No domingo, este centro vai prestar sentida homenagem ao grande tribuno dr. José Falcão, depondo um ramo de flores sobre a sua campa, em Santo Antonio dos Olivais, devendo os seus socios encorparar-se no cortejo do Centro Republicano Dr. Fernandes Costa, que sae do Largo de D. Luiz ás 10 horas da manhã.

Convidam-se os socios deste centro a reunir no domingo, 17 do corrente, pela 1 hora da tarde, para lhe serem apresentados os trabalhos da comissão organisadora e resolver sobre o dia e festa da inauguração.

Coimbra, 13 de Janeiro de 1909.

— A Direcção.

Centro Republicano Taboense

Acha-se devidamente installada a comissão preparatoria d'este centro, na sua sede em Taboa, onde recebe propostas para socios do mesmo centro, bem como adhesões ao partido.

Os cidadãos que desejem inscrever-se como socios deverão dirigir-se á residencia do cidadão Antonio Castanheira Nunes Junior, Bairro Almeida Garrett, onde se acha installado o centro.

Impostos indirectos

A camara resolveu para interesse da fiscalisação e dos réditos do municipio por em arrematação os impostos indirectos nas estradas das Lages e de Lisboa, sendo a base de licitação o maior rendimento obtido do rendimento dos estabelecimentos existentes naquella area augmentada com dez por cento.

Foi superiormente permitido ao sr. Alberto Theodoro Pinto Basto, collocar um cubo na margem esquerda da valla real do norte, para irrigar uma sua propriedade no campo de Tentugal, neste districto.

Adolpho Loureiro

Foi nomeado presidente da Associação dos Architectos e Archeologos portuguezes o nosso velho amigo e illustre patricio sr. conselheiro Adolpho Loureiro.

E' uma nova prova de consideração que no nosso paiz recebe o nosso compatriota, conhecido dentro e fóra de Portugal pelo seu trabalho infatigavel e pela sua alta competencia como engenheiro.

A sua actividade assombra, neste paiz em que as altas situações impõem a doce quietação em que preguiçosamente adormecem, e se inutilizam espiritos que pareciam pelos trabalhos da sua mocidade destinados a ter uma larga influencia na mentalidade portugueza, e ser elementos valiosos de civilisação e progresso.

O sr. Adolpho Loureiro é uma excepção no nosso meio e continua em plena faina, apesar da sua avançada idade, sempre preocupado pelos assumptos da sua especialidade, não deixando occasião de trabalhar e de se affirmar, quando no paiz ou fóra d'elle se levante problema que o apaixone.

Carregado de annos, coberto de distincções nacionaes e estrangeiras, numa das mais altas situações do seu paiz, o sr. conselheiro Adolpho Loureiro trabalha hoje com o enthusiasmo e energia dos seus verdes annos, e o mesmo desinteresse, o mesmo amor do seu paiz, que o tem trazido sempre affastado a intriga mesquinha dos partidos politicos.

Os seus relatorios de viagens ao estrangeiro, o seu trabalho sobre os portos de Lisboa e do Porto, os dos ultimos tempos, são uma prova da sua alta competencia e raras faculdades de trabalho, indicando ao mesmo tempo as preocupações do seu espirito culto, o seu amor pela historia do seu paiz, o seu interesse pela arte, que faz da sua casa de Lisboa, onde tão carinhosamente recebe os seus patricios, um verdadeiro museu cheio de obras de arte, e de verdadeiras preciosidades bibliographicas.

Temos sempre verdadeiro prazer em noticiar as distincções honrosas dos nossos compatriotas, com quanto no nosso paiz raras vezes premeam, como na actual circumstancia, o verdadeiro valor, e o trabalho desinteressado.

Conselho Regional

Foram nomeados para fazer parte do Conselho Regional do Centro, os srs. José Augusto da Costa Motta, Adolpho Telles e Gregorio Pinto Junior, effectivos, Joaquim Bento Ladeira, Abilio Augusto dos Santos e José Pinto de Matos, substitutos.

Obras municipaes

Estão actualmente em execução a repartição de obras da camara: a primeira terraplenagem na estrada de S. João do Campo; reparação do caminho do Rachado a Trouxemil; reparação da estrada de Coselhas; primeira empreitada de terraplenagem para o novo cemiterio; primeira empreitada da rua n.º 10 no bairro de Santa Cruz; segunda empreitada da rua n.º 1 no Penedo da Saudade; construcção da casa esqueleto para exercicio dos bombeiros; vedação do parque de Santa Cruz; construcção do reservatorio de aguas em Santo Antonio dos Olivais; construcção do segundo lanço da estrada de Sernache; concerto do portão do Pissão, ao Canavial; reparação da ponte sob o vale de Ança.

Serviços municipalizados do gaz

No mez de dezembro as receitas da repartição do gaz accusam uma differença para maior sobre as de igual mez do anno anterior de réis 17.828.

A venda de gaz subiu de 2.955.800 réis a 3.038.411 réis; o aluguer de contadores de 108.630 a 113.480; a venda de alcátrão de 17.110 a 24.160; a venda de hulha de 2.500 a 5.150 réis.

Houve apenas diminuição; na venda do coke que de 1.239.375 passou a 1.186.900 réis; nos residuos do coke que de 2.900 renderam este anno 2.295; a verba de canalisações

particulares que de 210.580 réis desceu a 171.660 réis.

O rendimento foi pois de 4.542.056 réis a que accrescentando o duodecimo do que a camara deveria gastar com a illuminação da cidade e que seria de 644.133 réis perfaz a somma de 5.186.189 réis.

Em igual mez do anno passado o rendimento havia sido de 5.168.361 réis.

Lá e cá

As eleições das colonias são sempre para os ministerios uma tabua de salvação, o meio commodo de metterem na camara, homens da sua clientella politica com suposta votação do indigena que nem do acto eleitoral tem conhecimento.

O desenvolvimento commercial das nossas colonias tem porém nos ultimos tempos imposto ao governo a necessidade de modificar este estado de coisas e de dar ao acto eleitoral uma apparencia de seriedade.

Como se consegue porém falsificar isto, enganando a opinião publica, conta-o uma folha de Lourenço Marques:

Em tempos o conselho do governo votou uma proposta apresentada, não lhe reconhecendo, porém, a urgencia, para que só se realizem assembleias eleitoraes onde houver mais de 50 eleitores europeus, etc., etc.

Ficavam assim postos de fóra os eleitores de Angoche e Mossuril, isto é, acabava essa tremenda pouca vergonha de se descarregarem os nomes de milhares de negros, roubando-se assim os votos dos cidadãos conscienciosos.

Pois por informações seguras sabemos que tal resolução não foi levada á approvação do sr. ministro da marinha!

O projecto de lei ficou a dormir nos gabinetes do governo geral, sem duvida porque isso não convém á politica de barriga do nosso infeliz paiz.

E' em summa a mesma chapela vergonhosa da metropole.

Atheneu Commercial

Nesta associação, procedeu-se no domingo á eleição dos corpos gerentes para o presente anno de 1909, sendo reeleitos por unanimidade os corpos da gerencia passada que eram assim composta:

Assembleia geral — presidente, Antonio Ferreira de Seica Julião; vice-presidente, Arthur Cardoso de Figueiredo; 1.º secretario, Samuel Cerveira da Costa; 2.º secretario, Manuel da Silva Pereira.

Direcção — presidente, Alberto Duarte Arcosa; vice-presidente, Edgar de Moura Eloy; 1.º secretario, Alfredo Lopes Marques da Cunha; 2.º secretario, Augusto Tavares d'Almeida; thesoureiro, Herminio Bernardo Loureiro; vogaes, Antonio da Silva Braga Junior e Mario dos Santos Barraca.

Conselho fiscal — Francisco dos Santos, Custodio José da Costa e Samuel Cerveira da Costa.

Expropriações

Foram auctorizadas expropriações no valor de 1.000\$000 réis na estrada de Ceira aos Anagueis.

Foram deferidos 561 requerimentos feitos á camara, pedindo o consumo de agua por avença pelo tempo de um anno que termina em 31 de dezembro de 1909.

Principiam brevemente a funcionar as aulas na escola que o Centro Republicano de Santa Clara acaba de crear, sob a direcção do nosso estimado correligionario sr. dr. Antonio Pires da Rocha, intelligente alumno da faculdade de Direito.

Na escola, em que não podem ser admitidos individuos senão do sexo masculino, maiores de 14 annos, conforme o preceituado no artigo 13.º do regulamento interno do Centro, estão matriculados actualmente 31 alumnos.

As aulas serão todos os dias uteis, das 7 e meia ás 8 e meia horas da noite.

O tratado com a Alemanha

Toda a imprensa monarchica continua louvando o tratado de commercio com a Alemanha e é forçoso confessar que quem mais espantos mostra pela habilidade diplomatica do sr. dr. Wenceslau de Lima são os jornaes allemães.

E' claro que, como de principio se viu, o sr. Wenceslau de Lima estava á vontade para contractar com os allemães; porque os inglezes não podiam fazer grandes reclamações por ser absolutamente differente a natureza dos commercios das duas nações relativamente ao nosso paiz.

A quem o novo tratado podia affectar, mais seria, como ao tempo fizemos notar, ao commercio francez.

O sr. Wenceslau de Lima esteve por isso á vontade.

Os allemães, porém, não comprehendem bem que com a adopção das marcas obligatorias do Madeira e Porto e repressão dos falsificadores, se vá destruir a industria dos mixordeiros do vinho do Porto e da Madeira que em larga escala se falsifica na Alemanha.

Não percebem, e por isso exigem a publicação do tratado que não é conhecido integralmente em nenhum dos paizes.

O Economista Portuguez começa porém a esclarecer o assumpto na interessante chronica financeira do ultimo numero que não nos podemos furtar a transcrever pelo menos em parte:

E' forçoso reconhecer que o anno de 1909 foi iniciado sob funestos auspicios, quando todos esperavam o contrario. Os acontecimentos politicos que ahí se estão desenvolvendo, fazem prevér acontecimentos que só podem ser prejudiciaes para o paiz. A vida velha continua a querer impôr-se; fazendo desesperar da regeneração de costumes que tão util era em absoluto para o bem estar geral. Os politicos em vez de se concentrarem e conjugarem todos os seus esforços e boa vontade, para cuidarem de fazer boa administração e tornar facil a missão do joven rei, gastam apenas o tempo em tractarem de si, arranjando partidarios que os ajudem na sua politica pessoal, esquecendo completamente o seu dever, de administrarem bem.

E' degradante o espectáculo que apresenta a nossa politica interna, e os exemplos funestos que se estão vendo, são materia sufficiente para a descrença geral dos homens, e a demonstração nitida que este 1909 deve deixar apontados na historia do nosso paiz, factos devéras extraordinarios, de que todos os politicos rotativos terão a inteira responsabilidade. Longe vá o nosso vaticinio, mas como perdemos já a esperanza de vér mudar de caminho, temos a opinião arreigada de vér a nossa propheta realisada. A doença do sr. D. Manuel, traz tambem apprehensiva a gente da corte, até já os jornaes estrangeiros a ella se referem, e tal facto augmenta ainda mais as apprehensões sobre o futuro.

Ha poucos dias relataram os jornaes que o governo ia nomear uma comissão para proceder á delimitação do Sul de Angola.

Esta noticia simples na apparencia, merece especial attenção pela ligação que parece ter com o tratado de commercio recentemente assignado com a Alemanha. Convém notar que pelo tratado de 1886 entre a Alemanha, ficou perfectamente classificada a linha de separação da esphera de influencia dos dois paizes; o que explica pois a nova delimitação que se pretende fazer? E' para notar que sendo tão incensado o sr. Wenceslau de Lima, que se diz tef feito um excellent tratado de commercio, se tenha feito absoluto mysterio sobre as bases do mesmo que ninguém conhece, mas que na forma do costume toda a gente elogia. Alguns jornaes fizeram circular o boato, quando foi assignado o mesmo tratado, de que o sr. Wenceslau de Lima a troco de vantajosas trocas commerciaes, fizera cedença de uma parte de territorio nosso á Alemanha.

Nunca acreditamos em tal, mas a noticia que agora surge da nossa delimitação do sul de Angola, sonho dourado dos allemães, traz ao nosso espirito serias apprehensões que de

futuro venha a apparecer algum carrapata, de que o paiz venha a soffrer as consequencias. Os jornaes allemães tambem já arguem o seu governo, sobre a falta de publicação das bases do tratado assignado e reclamam a sua publicação immediata.

Ao que se vê, é uma expolição garantida á Alemanha para o sul de Angola, além da negociação dos sanatorios da Madeira, em que ninguém falla agora.

Entretanto a Alemanha mandou Tattenbach para Hespanha e estive servindo das Indescrições da imprensa para se fazer valer e negociar novo tratado com a Hespanha, promettendo compensações que se não conhecem bem.

Nós é que com certeza, como ha de ver-se, não levaremos a melhor nesta lucta de interesses, apezar de toda a possivel habilidade diplomatica do sr. Wenceslau de Lima, que aliás ninguém conhece...

Christovam Ayres

Foi accete, como informamos noutra logar, a demissão do sr. tenente-coronel Christovam Ayres que serviu o logar de governador civil, em Coimbra, com o governo do sr. Ferreira do Amaral, e é com prazer que escrevemos, na saída do illustre homem de letras, as mesmas palavras com que recebemos a noticia da sua nomeação.

O sr. Christovam Ayres serviu lealmente o seu governo, sem prejuizo dos interesses de Coimbra que pelo contrario procurou promover, sem curar dos proprios interesses.

Se na sua linha de conducta se podem notar faltas, que não graves, de administração ninguém poderá dizer que com taes factos procurou servir clientelas.

O seu interesse por Coimbra revelou-o sempre que se procurou o seu auxilio sem curar dos interesses de qualquer facção, na bizarra amabilidade que é uma das caracteristicas da sua individualidade.

Exponetaneamente se interessou pela igreja de S. Tiago e pela sua restauração, indo visita-la e demorando-se a estudá-la, quando apenas se apontava a ideia de restauração e, apezar de não ser de esperar outra coisa do seu espirito culto, conhecendo o valor do monumento e as tradições cavalheirescas que a elle andam ligadas é formam paginas das mais brilhantes da nossa historia militar, não é todavia pouco para louvar a iniciativa que tomou quanto não houvesse sido solicitado o seu valioso auxilio.

Deu sempre mostras de um espirito liberal sem exhibicionismos de furor monarchico dos que agora estão em moda.

Procurou sempre informar-se dos interesses locais, tomar conhecimento das correntes da opinião publica e muitas vezes veiu á imprensa justificar-se de interpretações que nella se havia dado a actos seus, em artigos, que comquanto não assignados, eram claramente da sua pena.

Era um espirito conciliador, e na sua distincção natural achou sempre arma para se defender e para se impôr.

Honra-o tambem a sua sahida de governo civil, não querendo sacrificar ás crises de carnaval em que se desorganisa a mesquinha politica monarchica do nosso paiz.

Durante a sua estada á frente do governo civil, deixou aquella reparição publica de ser a casa de passe dos politiqueros ruraes que fóra durante a situação franceza, que, diga-se a verdade, para assim ser, não teve de affastar-se das tradições da politica monarchica coimbrã.

Na situação critica que atravessou a politica portugueza durante o ministerio Ferreira do Amaral, o sr. Christovam Ayres soube fazer-se estimar e respeitar.

Era um homem honrado e liberal e disso deu sobejas provas.

Vai ser annunciada uma empreitada da construcção de parte da rua n.º 4 no Penedo da Saudade, no valor de 1.000\$000 réis.

A camara mandou elaborar o orçamento do caminho de Torre Vera a Cestas.

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Transporte	3:100\$830
De Lourenço Marques:	
Antonio José Machado	500
Anonymo	500
C. S. A.	500
A. C. C.	600
Roque Neves Noronha	500
Abraão Warehou	500
Empreza do «Portuguez»	33500
João Tudella	18040
Francisco Manuel Correia da Costa	25000
Ernesto Augusto Garcia Marques	25500
Thomaz Antonio d'Oliveira Mata Dias:	
A. Forjaz	15500
Joaquim Pereira da Silva	25000
Vianna Rodrigues	18000
Hermínio Cesar Gomes	25500
Jayme Julião d'Azevedo Redondo	25500
Alexandre da Cunha Rolal	25500
Ernesto Gameiro Burgueite	25500
Arthur Gaspar Madeira	25500
Do Porto:	
Abel Candido Gonçalves Guedes, medico	500
Silva Doria	18000
C. Mourão	500
Bacharel Germano Martins	18000
José Joaquim Ferreira	500
José Moraes Coutinho	500
Alfredo Fernandes Pereira	500
José F. Faria Cardoso	18000
Miguel da Silva Mattos	500
Ezequiel M. Lopes Coelho	18000
Raul Doria	500
Santos Pera	500
J. M. Vieira Coelho	200
Transporta	3:140\$170

Abastecimento de aguas

O sr. conselheiro Moraes Costa, a quem a camara quiz pagar os seus serviços para remover o impedimento que houve no abastecimento das aguas, officiou á camara dizendo que tinha verdadeiro prazer neste serviço que lhe prestára e que considerava gratuito.

A camara, na sua sessão de ontem, resolveu agradecer ao illustre engenheiro a sua valiosa offerta.

Foi ha dias encontrada, pelo vigia n.º 2, abandonada, uma saca com peças de ferro e metal amarello proprias para armação de camas, numa rampa ás Ameias, que está para ser entregue, a quem mostrar pertencer-lhe, pela respectiva repartição municipal.

Foi nomeado distribuidor da estação telegrapho-postal de Cantanhede o sr. Rufino Machado.

Recita

O Grupo Dramatico Recreio Operario de Santa Clara traz em ensaios no theatro d'esta freguesia o drama em 3 actos — *A Rosa do Adro*, baseado no romance do mesmo titulo, e a engraçada comedia em 1 acto — *Morrer para ter dinheiro*, que hão de ser levados á scena no proximo dia 23 do corrente.

Teve approvação superior o orçamento para a reparação da estrada municipal da Bemcanta á Ponte do Paço, na parte comprehendida entre a passagem de nivel denominada dos Casaes, no caminho de ferro do Norte e o lugar de Ribeira de Frades.

Inclutiosa

Enterrou-se terça feira passada o cadaver da sr.ª D. Marianna Carolina Silva Pereira, mãe dos srs. José Augusto Pereira Gonçalves, delegado do thesouro em Coimbra e do sr. Francisco Augusto Gonçalves, administrador da casa Cadaval em Tentugal, e avô do sr. José Augusto Gonçalves, capitão de artilheria e drs. Fernando Gonçalves e Armando Gonçalves.

A boa e querida senhora morreu,

rodeada dos seus que a estremeciam, na avançada idade de 92 annos.

O enterro foi dos mais concorridos.

Está de lucto pela morte de seu sogro, fallecido no Porto, o sr. dr. Manuel Gayo.

Falleceu numa avançada idade o sr. Antonio d'Oliveira Peça, pae do conhecido e estimado industrial d'esta cidade sr. Manuel d'Oliveira Peça. Sentidos pezames ás familias enluctadas.

Obras publicas

Acham-se quasi terminados os trabalhos da construção das pontes sobre o Mondego, no Martyr Santo, e sobre o rio Velho, proximo da sua origem.

O delegado na Figueira da Foz, sr. dr. Fonseca Vaz, foi nomeado juiz de 3.ª classe para S. Vicente.

Foi pela camara mandada fazer a nota dos terrenos a vender nos bairros de Santa Cruz e Penedo da Saudade por forma a promover as construcções nos dois bairros.

A camara resolveu não permittir de futuro a permanencia de quaesquer barracas na Avenida Navarro e Largo das Ameias.

Exposição

No proximo domingo serão expostos para a venda, na montra dos Grandes Armazens do Chiado, sitios á Calçada, dois bellos e magnificos capellos da faculdade de Direito, habilmente confeccionados naquella casa.

Foi nomeado interinamente para o lugar vago pela morte do sr. Calixto André Soares Pinto, ultimamente fallecido, o sr. Joaquim de Campos Calhau, e para o lugar d'este o sr. José Elyseu.

Orçamento

A camara mandou, pela repartição competente, elaborar o orçamento das obras a fazer na Avenida da Magdalena.

O 2.º sargento de infantaria 23, sr. Antonio Teixeira de Araujo, pediu passagem para infantaria 18.

Foi julgado incapaz temporariamente, o tenente do 23, sr. Xavier de Castro.

A ultima analyse das aguas dos depositos da canalisação municipal dá-as como puras.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarello, 480; feijão branco, 720; feijão vermelho, 780; rajado, 060; frade, 560; centeio, 450; cevada, 380; grão de bico, 600 e 900; fava 510; tremçoços, 20 litros, 240; batatas, 25 e 30 o réis kilo.

Azeite, 25000 e 25020 réis, o decalitro.

JOSÉ DA GRAÇA

Agradece a todas as pessoas que se dignaram socorrer seu saudoso filho victima do desastre que se deu ha dias na rua da Sofia, assim como áquellas que se interessaram pela sua saúde e ás que tomaram parte no funeral.

Trespasse de hotel em Coimbra

Passa-se o antigo e acreditado Hotel dos Caminhos de Ferro. Para tratar, Praça do Commercio, 45, com Jayme Lopes Lobo.

UMA OBRA UTIL

Historia do Partido Republicano Portuguez

Começa no dia 31 do corrente a publicar-se em Lisboa uma bella obra de propaganda republicana, intitulada *Historia do Partido Republicano Portuguez*, em fasciculos semanais de 16 paginas, ao preço de 40 réis, reunidos tambem em tomos mensaes de 80 paginas a 200 réis. Esta obra, editada pela Empreza de Publicações «A Democrata» vem preencher uma lacuna que ha muito se fazia sentir: — um livro em que se compendiassem, chronologica e minuciosamente, as phases por que tem passado o movimento republicano em Portugal, na segunda metade do seculo XIX, e muito principalmente a partir de 1880, em que uma descortezia regia veio incitar o que até então era pouco mais que embrionario.

A *Historia do Partido Republicano Portuguez*, escripta por Augusto José Vieira, um dos mais antigos redactores d'*O Mundo*, que ha 30 annos vem seguindo passo a passo o movimento do Partido Republicano, tomando sempre nelle parte activa, offerece garantias de imparcialidade e minudencia, que serão a sua melhor recommendação. A obra será tambem primorosamente illustrada pelo bello lapis de Alberto de Sousa, o desenhador distincto que ha muito vem affirmando-se pelas suas creações.

Todos os pedidos e mais correspondencias devem dirigir-se á Empreza de Publicações «A Democrata», rua de S. Roque, 125, 1.º, direito, Lisboa.

ANNUNCIOS

JUIZO DE DIREITO

Da comarca de Coimbra

Separação judicial de pessoas e bens

1.º annuncio

Faz-se publico que em audiencia de 21 de Dezembro findo, foi distribuida ao cartorio do escrivão que este subscreve, uma acção de separação de pessoas e bens, requerida por Guilhermina da Conceição Veiga tambem conhecida por Guilhermina Veiga da Conceição Gomes, residente em Coimbra, contra seu marido Antonio Gomes, tambem conhecido por Antonio Gomes de Carvalho, residente nas Caldas da Rainha. Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*. — O escrivão do 4.º officio, *Arthur de Freitas Campos*.

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20, Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 — Coimbra.

Consultorio Dentario

DE

Mario Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris

Praça 8 de Maio — COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Consulta	500
Extracção de cada dente ou raiz	500
Extracção com anesthesia	18000
Obturação	18500
Aurificação	43000
Limpeza de dentes	18500
Dentes artificiaes a 25500 e	48500
Dentes de pivôt	88000
Corôas de ouro	125000
Tratamento de doenças de boca e gengivas, por sessão	18000

CONCURSO

Está aberto concurso para a vaga do lugar de professor da aula nocturna da Associação de Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra, por espaço de 30 dias, com o ordenado de 95000 réis mensaes, durante o exercicio das aulas.

Os concorrentes tem de apresentar os respectivos documentos de habilitação que serão entregues ao presidente da direcção da mesma collectividade.

Coimbra, 14 de janeiro de 1909.

O secretario, *Rodolpho Pimenta*.

CASAS

Vendem-se duas, com terreno e oliveiras, no Forno da Cal — Alto de Santa Clara.

Quem pretender, dirija-se a Antonio de Figueiredo, no mesmo lugar.

2.º ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, se annuncia que no dia 31 do corrente mez de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços Municipaes d'esta cidade, á Praça 8 de Maio, vae á praça e será entregue a quem maior lance offerecer acima do valor da sua avaliação, o predio abaixo indicado, penhorado pelo processo de execução hypothecaria que Joaquim Carvalho da Silva, d'esta cidade, move contra Francisco Madeira e mulher, de S. Martinho do Bispo, para pagamento da quantia de 222:500 réis, juros de 8 por cento ao anno desde 4 de março de 1905 e mais despezas, a saber: Uma morada de casas de habitação d'um andar e lojas, situada no lugar e freguezia de S. Martinho do Bispo, avaliada na quantia de 180:000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*.

PREVENÇÃO

Manuel José da Costa Soares Junior previne o publico de Coimbra de que continua com a alquilaria ao Caes.

Telephone n.º 16

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — Doenças dos ovidos, fossas nasaes e garganta.

cas do estomago e intestinos. Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Manuel Dias — Doenças de Paris

Medicos especialistas com pratica nos hospitaes de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferancia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domlillos, dentro dos limites da cidade

La Parisiene

TINTURARIA a VAPOR

Fabrica e escriptorio:

489 — RUA COSTA CABRAL — 489

Succursal:

383 — RUA FORMOSA — 385

PORTO

Nettoyage et Degraissage á sœe, de tous les vêtements e ameublements.

Tinge e limpa sem desmanchar, todos os artigos de vestuario, adorno e mobiliario.

Tinge, limpa e friza PLUMAS.

Limpa e tinge luvax, tapetes e reposteiros.

Roupas em preto todos os dias.

Agente em Coimbra:

Joaquim Lopes Gandarez

(Antiga Chapelaria Silvano)

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

PALHA ENFARDADA DE 1.ª QUALIDADE

A 420 réis o fardo. Vende-se nos armazens de A. d'Oliveira — Avenida dos Oleiros.

MONTE-CRASTO

Vinhos espumantes (typo champagne), gazozos, finos e de meza

VINICOLA D'ANADIA, Limitada

Depositaris em Coimbra:

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida) (Telephone 177)

Nota — Só vendemos a revendedores a quem fazemos os descontos já estabelecidos.

Velas artificiaes automaticas

com palmatoria portatil. Economia, utilidade e accio. Preços, desde 18200 ré s. Pedidos á Intermediaria — Largo da Sotta (Telephone 177).

Contribuições

Participações, reclamações sem pagamento, etc., etc.

Não se adianta dinheiro; os srs. clientes só fazem entrega de quaesquer quantias á vista dos respectivos documentos.

Para informações basta dirigir bilhete postal para A Intermediaria, aos proprietarios Marques & Oliveira — Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avevida) — (Telephone 177).

Cobrança de dividas

Commerciaes e particulares A Intermediaria — (Teleph. 177)

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezar, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, virgamento de terra, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litonadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no palz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Tubos de ferro

E SEUS PER-TENCES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e armazem — Rua da Moeda

FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

AGUAS FUENTE NUÉVA DE VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 300
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

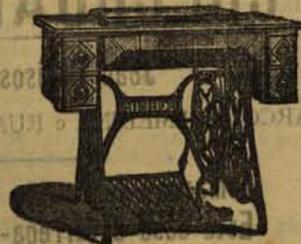
Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura

Refrigera os saes e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injecção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio — COIMBRA

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apete-cido pelas creanças.

Frasco 15000 réis; 3 frascos, 25700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 35240 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urina-rios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 25700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: bruchado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 45000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 75000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratulamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Homenagem a José Falcão

Entrou definitivamente na alma popular o culto do grande professor e democrata. Viu-o bem quem ponde contemplar o maravilhoso cortejo, que hontem se dirigiu em piedosa romagem ao cemiterio em que repousa o chorado professor.

O dr. José Falcão foi em vida um dos homens que temos visto mais geralmente respeitados. Soubera impôr-se neste pequenino meio de provincia, apesar da elevação da sua intelligencia que naturalmente o fazia comprehendendo apenas de bem poucos, e das excentricidades que lhe ficaram da sua vida de estudante, e que se reflectiam na preoccupação romantica do seu modo de trajar.

Entre os estudantes, era elle apresentado como modelo de intransigencia. Não tivera de dobrar a cabeça para receber a borla academica, entrara na sala dos capellos com a attitud forte e serena que levantava o seu corpo fraco quando se galvanisava por um acto de elevação moral.

Na sua cadeira de professor continuara a sua vida de revoltado, não na intriga que divide as faculdades academicas tão prejudicialmente para o ensino, mas na bondade com que tratava os alumnos de quem fazia companheiros de trabalho, estudando com elles pacientemente nas aulas, quando os via sem estudo anterior, em casa.

Para todos tinha um geito de fallar e de tractar que surpreendia e que, por um phenomeno bizarro, ás vezes levantava contra elle as censuras dos proprios discipulos que não podiam perceber que assim descesse até aos miseros estudantes um deus do Olympo universitario.

Para José Falcão não houve particularidade da sua vida publica ou particular que lhe não servisse para mostrar a unidade moral do seu grande espirito.

Quando professor nunca esqueceu, antes o fazia lembrar, o seu ensino, a sua vida passada de estudante, e, quando casou e constituiu a modelar familia que andava na admiração e no respeito de toda a gente, levou para o seu lar todas as preoccupações da sua vida publica e foi em sua casa o mesmo livre-pensador, o mesmo democrata austero, o mesmo patriota intransigente, que era na sua vida publica.

Vivia isolado com a familia, falando todavia bondosamente a quem encontrava, e, se o acaso fazia que fosse um estudante, era de ver o cuidado que elle punha em sondar uma consciencia sem a perturbar.

Quando foi de 31 de Janeiro, José Falcão que não approvara o movimento, só teve palavras de coragem para os que ao saber do desastre se chegaram desanimados á sua sombra, como ao darem-lhe alegremente a mais entusiasta noticia que a revolução rebentara no Porto, a sua voz teve gravidade, que nunca esqueceu, para dizer que chegara a hora das responsabilidades e que os mais moços deveriam pelo seu exemplo mostrar-se fortes e disciplinados, dando garantia assim do seu procedimento futuro.

E quando todos em Portugal, depois d'aquelle grande desastre, diziam perdida a causa da Republica, elle, o isolado, veio para a rua, reunindo vontades, e reorganizando o partido republicano por forma a garantir-lhe as primeiras victorias sobre a monarchia.

Foi então que o povo portuguez começou a comprehender o grande espirito que até ali se conservára perdido e isolado dentro da sua classe, admirado apenas pelos intelle-

ctuaes do seu tempo que faziam gala da sua amizade.

Quando morreu, o seu cadaver foi disputado pelos professores que o diziam grande por ter florescido entre elles; pelos revoltados que á sua revolta que deu o seu brilhante protesto a favor da Communa, attribuiam o carinho com que os humildes o levavam á sua ultima morada; pelos republicanos que fizeram do seu enterro, o enterro de um heroe morto pelo seu paiz, em plena batalha.

Estava porém ainda o seu espirito, comquanto já na consciencia nacional, fluctuante e indiciosa como uma visão que desaparecera, como o Christo, fallando uma linguagem mysteriosa que nem todos comprehendiam, mas que todos percebiam ser a da verdade.

Hoje, o nome de José Falcão está no seu verdadeiro logar, e é, como o de João de Deus, outro grande espirito do seu tempo, o muito querido do povo.

Se um fez a *Cartilha maternal*, o outro fez a *Cartilha do povo*, duas obras que andam a par no respeito e no carinho do povo portuguez.

Quem ontem via aquelle cortejo de operarios, caminhando tranquilamente, sob o mais delicioso sol, as mãos cheias de rosas, fallando baixo para não perturbar a serenidade que cahia do ceu azul, sem uma mancha, sentia que um grande espirito unira todas aquellas consciencias e lhes dera a força d'um grande e forte gesto.

E esse culto por quem foi uma das maiores intelligencias do seu seculo, e fora também o mais effavel, o melhor dos homens para os humildes e para os que a ignorancia trazia escravizados, traduzia-se num facto novo — o de os paes e os irmãos mais velhos levarem pela mão naquella piedosa romagem, os irmãos mais novos ou os filhos pequeninos que iam alegres, sorrindo para as camélias e para os seus com a ingenuidade dos seus labios que não sabem mentir ainda.

O pequeno cemiterio de Santo Antonio encheu-se de gente que se desdobrou respeitosa deante do tumulo do grande democrata, ficou instantaneamente coberto de flores, e o ar puro e lavado vibrava claramente como a prata fina, quando Carneiro Franco, que representava o Centro Republicano de Santa Cruz lembrava a ironia d'aquella phrase que elle atirara como um reptil á monarchia: *Se a monarchia pode salvar o paiz salve-o!* phrase que hoje ninguem poderia repetir com sinceridade; porque a causa da monarchia está definitivamente julgada; ou quando o operario Antonio Carneiro exaltava a obra de revolucionario do grande professor, lembrava o seu protesto durante a Communa, e terminava a apresentar o ideal d'aquelle grande espirito como o que deve nortear todos os portuguezes amantes da sua patria e ciosos da propria dignidade.

Foi ainda a obra de revolucionarios de José Falcão que animou a palavra colorida e entusiasta de José Gomes a quem a assembleia acompanhava apoiando baixinho, como num templo.

José Raphael Sampaio que representava o Centro Mocidade Republicano Dr. Malva do Valle, fechou a serie dos oradores inspirando-se na obra de professor e patriota e do dr. José Falcão.

Tudo ouvia silenciosamente e era de encantar a attitud das creanças sorrindo aquella linguagem nova, muito abertos os olhos em que tranquillamente se espelhava o ceu azul.

Lembrou-nos aquella hora alegre de sol, a tarde melancolica em que o fomos enterrar, e, ao ouvir aquellas

vozes frescas e fortes dos estudantes, outros nos lembraram que naquelle mesmo logar disseram então a sua fé, á luz dos cirios.

Foi nessa hora que se manifestou pela primeira vez o grande orador revolucionario que havia de ser Antonio José de Almeida.

E dentro de nós, naquella hora alegre e illuminada de sol se levantava a mesma voz que na outra tarde triste julgáramos ouvir sair do seu caixão estreito, e que nos predizia o triumpho da causa republicana.

Não pôde mentir aquella voz, que a todos dominou em vida por se levantar sempre na linguagem da verdade...

Obra de arte

Nas officinas do nosso amigo João Machado está-se trabalhando num fogão monumental para a casa que o sr. dr. Carvalho Monteiro anda construindo em Cintra, e cujo plano é devido ao scenographo Manini que soube fazer obra de architecto, encontrando no estylo maneirino uma fonte rica de inspiração para a sua phantasia de latino.

O fogão é uma obra verdadeiramente monumental e muito grato nos é que fosse entregue a artistas da nossa terra, que nella têm um padrão das suas excepcionaes aptidões e saber.

A architectura preocupou sempre Manini e desde os seus primeiros scenarios em S. Carlos e D. Maria que nelle se viu um apaixonado da arte de construir, conhecendo os segredos da decoração que em cada epocha dá o conhecimento do estylo.

A sua obra de scenographo é também obra de architecto e decorador.

Depois da obra do Bussaco é a casa do sr. dr. Carvalho Monteiro, uma tentativa feliz de Manini e bom foi para a arte portugueza que o sr. dr. Monteiro escolhesse quem, como Manini, tão bem conhece, e tanto adora a nossa arte nacional, e sabia onde encontrar os habéis colaboradores que têm sido os artistas de Coimbra sob a superior direcção de Antonio Augusto Gonçalves.

O fogão, que está muito adiantado, é obra verdadeiramente monumental, num symbolismo, em que o artista procurou ligar á obra o nome do sr. Carvalho Monteiro que a mandará fazer.

A parede que occupa o fundo da bocca do fogão é occupada por um grande baixo-relevo, representando um carvalho, mergulhando no solo as suas raizes fortes, e abrindo em cima a sua folhagem recortada que parece estremecer ao vento.

Por fóra, monteiros seguram cães e perseguem a caça que sahe das folhagens da decoração, num capricho de illuminador antigo, cheio de imprevisão, e todavia de um accusado sentimento da arte manuelina.

E tudo são figuras, cheias de vida, adoravelmente cinzeladas, que fazem muita honra aos nossos artistas e a Antonio Augusto Gonçalves e João Machado, sob cuja direcção trabalham.

Nova firma commercial

Sob a razão social de J. Cardoso & Villarinho, acaba de estabelecer-se em Lisboa, na rua do Crucifixo, n.º 86, 1.º, uma sociedade para exploração dos negocios de commissões, consignações e conta propria.

Os proprietarios da nova casa commercial tem uma longa pratica do seu ramo de commercio, fama de honestidade e capacidade de trabalho que permite prever-lhes um futuro desafogado.

UNIVERSIDADE

A proposito da mudança da Universidade para Lisboa diz o *Campeão das Provincias* que a cidade de Coimbra está ameaçada pela animadversão dos rapazes contra as chamadas velharias...

Ora, dissemos, e continuaremos a dizer: quem ameaça Coimbra não são os rapazes, são os professores, que abandonam a regencia das cadeiras, levados pela ambição, e que para justificar a sua estada longe do seu logar official, dizem que o meio de Lisboa é, como nenhum outro, pelas facilidades de estudo que dá, superior ao meio acanhado de Coimbra.

Este é que é o verdadeiro perigo que a cidade corre, porque é a voz de quem mais directamente pôde influir sobre os governos.

Quanto aos rapazes, elles não se podem divertir mais em Lisboa do que em Coimbra; porque as diversões custam dinheiro, e em parte alguma o estudante poderá ter a vida facil, a consideração de que gosa nesta terra.

Elles o sabem muito bem, e, se por vezes sustentam opinião contraria é pelo espirito de troça natural a todo o escolar, para arrelhar e por saber que arrelia.

Seus excellentissimos e reverendissimos professores é que porém não têm para justificar palavras e gestos motivo tão comesinho.

Quanto á peregrina ideia de conservar a faculdade de Direito em Coimbra por ser sitio socegado e recolhido para o estudo, melhor nos pareceria pô-la no Bussaco, onde teria installação mais rica e mais socegado repouso.

Quem trabalha isola-se em qualquer meio, e não pôde negar-se que os grandes centros são mais favoravel meio de trabalho scientifico.

A razão da conservação da faculdade de Direito em Coimbra é outra. É apenas uma razão economica, intimamente ligada aos mais vitales interesses do desenvolvimento e progresso do nosso paiz.

Para outra vez conversaremos, porém, porque hoje não abunda nem o tempo nem o espaço.

Informou-nos, ha pouco, pessoa a que damos todo o credito que o sr. dr. Caeiro da Matta, ausente do ensino em parte incerta, (se os termos juridicos não dão certo, queira desculpar, doutor) andou solicitando votos de collegas seus nas camaras para a proposta da mudança da faculdade de Direito e não sei mesmo até de toda a Universidade para Lisboa, ao que um espiritosamente replicou que não daria o seu voto favoravel sem a obrigação da faculdade de se juntar á beira das tristes aguas do Mondego e recitar cada professor um soneto da propria lavra a despedir-se da namorada estancia.

Este o perigo, e grave porque é trabalho de sapa e vem de longe, mas resultará sem effeito.

Não é isso porém um motivo para deixar de o denunciar.

Quanto aos rapazes serem hostis a Coimbra; porque aqui se não divertem; porque aqui os forcã a estudar, é affirmação de que, nunca os viu a divertir, e... a não estudar.

Outro!

Conta o nosso presado collega de Lisboa a *Vanguarda*:

Num dos ultimos domingos, o padre que diz a missa no logar de Porto Godinho, freguesia do Paião, não teve duvida em dizer ao povo que tem a paciencia de o aturar, que os terriveis terremotos que se deram em Italia, foram um castigo de Deus, em vista d'alguns individuos terem

commettido o grande peccado de vestirem um burro com os paramentos d'um padre e o adorarem como se ouvissem missa!

Tambem este padre aproveitou aquella occasião para clamar contra a lei do regist civil, terminando por dizer que, passado algum tempo, terão os padres que dizer missa á porta fechada.

Outra prova, continua o nosso amigo, de que os padres nestes sitios se fazem acreditar como infalveis, está em que, estando aqui suspensa a plantação da vinha, o prior da freguesia do Lourical (thalassa assanhado) disse do pulpito aos freguezes que podiam plantar a vinha que quizessem, porque a lei que tal prohibia não tinha valor algum.

Emfim! O caso tem precedentes. Diz-se que Merry del Val o secretario que os jesuitas impozeram ao papa, para explicar a catastrophe de Italia, mostrava um jornal satirico que se publicava em uma das cidades destruidas e que pedia uma convulsão terrestre que subvetesse todos os reaccionarios italianos.

Segundo a versão do Vaticano, Deus accordando o seu tranquillo somno pela voz que se erguia da terra, fizera um gesto e Messina e Reggio pozeram-se a tremer matando o impertinente que o accordára.

E foi sem duvida por estar Jeovah mal accordado que morreram com o infiel, os bispos, e os padres mais catholico-apostolico-romanos, juntamente com os maiores peccadores.

Isto de burros vestidos de padres não é, pelo que se vê, um facto isolado, nem particular a uma cidade nem a um paiz...

Museu de antiguidades

Com as novas aquisições d'este museu, é hoje verdadeiramente insufficiente o catalogo que se deve ao trabalho do fallecido historiador e arqueologo, sr. dr. Ayres de Campos.

O agrupamento dos objectos mudou também e é hoje mais logico desde que o alargamento das salas do museu permitiu collocar devidamente como boa exposição e boa luz os objectos que se armazenavam nos abandonados casarões do Instituto.

O sr. Antonio Augusto Gonçalves está trabalhando num novo catalogo, por salas, por forma a orientar convenientemente o visitante com noticias rapidas, assinalando os objectos principaes e chamando a attenção para os que com elles estão relacionados e constituem as series, já hoje valiosas, do museu.

O novo catalogo será um guia seguro e permitirá dispensar os serviços de alguns cicerones amadores que na propria ignorancia têm uma fonte abundante de invenção e de erros grosseiros.

Acto de licenciado

Fez hoje acto de licenciado na faculdade de medicina o sr. Fernando Duarte Silva d'Almeida Ribeiro, um dos mais distinctos alumnos da mesma faculdade.

O candidato foi approvado com a classificação de M B 18.

Foi nomeado chefe de estado-maior da 5.ª divisão militar, com sede em Coimbra, o major sr. Gouveia.

Foi dado o logar de escrivão do terceiro officio em Coimbra, vago pela morte do sr. Joaquim Rodrigues Nunes ao sr. Rocha Callixto, escrivão notario em Agueda.

Um desastre em Africa

Nem tudo sam victorias, e ha de ser mesmo difficil dizer o que significam para sustento do nosso prestigio colonial essas victorias passadas tão reclamadas no continente.

Foi a *Voz Publica* o primeiro jornal a dar a triste nova, e é ainda este nosso correligionario do Porto, que tem na imprensa republicana uma nota tão rara de individualidade, que minuciosamente nos informa sobre o sacrificio que faz de tão preciosas vidas e de tão grande dedicação patriótica a ignorancia da administração monarchica que tudo immolla aos seus interesses.

Confirmam-se, infelizmente, as noticias que a *Voz Publica*, primeiro que nenhum outro jornal, deu a publico referentes a um desastre das nossas tropas em Africa e que assumiu uma gravidade que ao principio não se fazia prever.

Foi em Quito, posto estabelecido a 500 kilometros de Malange, na direcção nordeste, perto da fronteira congoleza, que ocorreu o desastre.

Procedia-se ali á montagem do posto militar, construindo-se um reducto, onde, além das indispensaveis obras de defeza, havia o aquartelamento para a guarnição e os depósitos de viveres, munições, etc.

É a região habitada pelos «quiscos», gentio, que não recebeu de bom grado a implantação do nosso dominio, mas que, seguindo a tactica da descendencia, não oppoz de principio uma grande resistencia á entrada das forças militares nos seus territorios.

Mateiro, por natureza, deixou que nos estabelecessemos, e, fiado no pouco ou nenhum auxilio que poderiam prestar ás forças da respectiva guarnição as guarnições dos postos montados na rectaguarda de Quito, a algumas dezenas de kilometros, atacou de surpresa.

O ataque ao reducto, talvez em occasião em que a sua fraca guarnição descansava das fadigas e trabalhos soffridos, deu resultado.

Embora se desconheça circumstanciadamente a lucta travada no sertão da Lunda, deve ter sido horrorosa a defeza desesperada da diminuta guarnição, vendo-se atacada por numeroso gentio a considerandose impotente para o dominar.

A força estava completamente isolada, tendo a absoluta certeza de que a morte coroaria os esforços heróicos dessa peleja, em que o numero dos assaltantes levaria de vencida a destreza e a potencia do fogo.

Como dissemos, as noticias recebidas dão como morto no massacre o alferes Macedo. Pelas averiguações a que procedemos, conclue-se que o desditoso official era o alferes João de Macedo, do quadro occidental, pertencente á 9.ª companhia indigena de infantaria, que tem o seu quartel em Sanza.

Novo ainda, contando 34 annos, era natural de Amarante e, residindo em Angola ali se aiistou no extinto

batalhão de caçadores 4, aquartelado em Mossamedes.

Tendo uma biographia militar distincta, havendo recebido, como praça de pret, muitos louvores por importantes serviços prestados em diferentes operações, obtivera a sua promoção a official em 18 de março do anno passado.

Entrou nas campanhas do Bailundo, fazendo parte da columna sul do commando do então governador de Benguela, major sr. Teixeira Moutinho, onde se distinguio.

Havia servido ha annos na guarnição da Lunda, entrando nalgumas operações ali effectuadas, onde foi louvado, e, sendo transferido para a guarnição do districto da Huilla, foi incorporado na companhia do batalhão disciplinar de Angola, que acompanhava a columna de operações ao Cuamato, em 1904.

Assistiu nesta campanha ao combate de 25 de setembro, em que as nossas forças foram completamente desbaratadas, contribuindo, pela sua heroicidade e sangue frio, para dominar o panico que se estabeleceu, pelo que foi igualmente louvado.

Promovido a alferes, foi novamente collocado na guarnição da Lunda, e foi, talvez, attendendo á sua brilhante folha de serviços, que o nomearam commandante de um posto militar tão affastado.

Após a nomeação para governador da Lunda do capitão de artilharia Alberto Almeida Teixeira, tratou-se de occupar por postos militares a região além Cassange, que constitue a Lunda propriamente dita, seguindo-se de preferencia a linha nordeste, para se adquirir o dominio da região da borracha, e facilitando-se assim a expansão do commercio para o interior e respectiva permuta com o gentio.

Em fins de 1907 uma pequena columna alcançou o rio Cuido, onde se estabeleceu um posto, perto da fronteira do Congo, seguindo-se depois, durante o anno findo, a montagem, mais para leste dos postos nas margens dos rios Loanguí e Luchico, como dos mais importantes, além de outros secundarios.

Atualmente o nosso estabelecimento militar achava-se mais a leste daquelle ultimo rio.

Tem sido necessario muito tacto, prudencia e energia, para que, com a diminuta guarnição de que o governador dispõe para tão grande area, como é a do districto da Lunda, se tenha conseguido levar já quasi aos seus confins o nosso dominio.

E, afóra umas pequenas escaramuças dadas no começo da occupação, seguia esta, lenta, mas progressivamente, no seu avanço.

Infelizmente, o massacre do Quito, dando um carater de resistencia á attitude do gentio, obrigará a demorar mais a execução do projeto, havendo necessidade de concentrar nos postos já estabelecidos guarnições mais fortes, destacadas dos pontos onde já não haja coisa alguma a temer.

Esta resolução, que evidentemente se terá de tomar, não é de facil execução, porque a guarnição da Lunda, composta de 1 companhia mixta d'artilharia e infantaria e de 5 companhias indigenas de infantaria, se acha atualmente disseminada por 40 ou mais postos militares, não contando com os fortes nucleos que têm de existir em Malange, em Quella, Xissa, Calungula, Sanza, Talamugongo, Samba, Casasa, etc.

Como se vê, afóra os quadros europeus, as forças são constituídas por indigenas, podendo contar-se que aquellas 6 unidades tenham um efetivo aproximado de 1000 homens, prontos para o serviço, dos quaes temos 70 graduados europeus e 20 a 30 officiaes.

Uma medalha rara

O sr. dr. Teixeira de Carvalho depositou no museu de antiguidades uma das mais raras medalhas portuguezas e uma das que mais directamente se relaciona com a historia do patriotismo local.

É a medalha que foram auctorisados a usar os estudantes que se bateram contra os francezes na guerra peninsular.

A volta das armas portuguezas agrupam-se na insignia academica o mocho symbolico do saber e a aguiá franceza vencida.

A medalha depositada no Instituto tem ainda a curiosidade de ser na sua forma um exemplar unico, de cuja existencia apenas se suspeitava por um desenho que corria impresso num livro, mas de que se não conhecia, porém, exemplar algum.

A medalha academica não tinha uma forma invariavel, nem parece que as variedades que se conhecem correspondessem a graus diversos na ordem academica.

Era uma insignia de gente nova que cada um variava conforme os proprios haveres, ou as exigencias da sua vaidade.

Ha as de prata, de ouro, com esmaltes ou simplesmente gravadas, como as ha de simples papel, curiosamente illuminado, resguardado por dois vidros seguros por uma anilha de ouro ou de prata dourada.

Algumas eram suspensas por pedras preciosas de um laço de fita vermelha, outras apenas se fixavam a elle por uma argolla pequena e sem decoração alguma.

A nova medalha resolve, pois, um problema posto pelo *Archeologo portuguez* e a que voltaremos em occasião em que possamos dispôr de mais espaço.

Enão é o unico problema que põem, ou resolvem, as colleções do nosso museu.

Por hoje fica apenas a noticia.

O sr. Antonio Ferreira Augusto foi nomeado ajudante do conservador nesta cidade.

As audiencias geraes nesta comarca abrem no proximo dia 27.

Sé Velha

O sr. bispo-conde visitou ultimamente as obras de restauração do claustro e d'ellas se mostrou satisfeito, acompanhando assim o sentir geral.

Têm estado as obras em parte paralyzadas, porque embarçou a sua continuação o sr. dr. Sousa Gomes, director da Imprensa da Universidade, com receio, dizem-nos de comprometter a solidez da imprensa.

O sr. bispo-conde quer imprimir agora mais força aos trabalhos de restauração que tanto honram a sua iniciativa, e serão com o museu da Sé e a restauração da Sé Velha um titulo á gratidão não só de todos os comimbricenses, como de todos aquelles que amam as bellas obras de arte, por ignorancia, tão desprezadas no nosso paiz.

A obra da restauração tem sido administrada com rigorosa economia, e o que está feito no claustro a pouco mais sobe do que a trez contos de réis!

Com esta quantia relativamente insignificante se restauraram já quasi trez naves do claustro, e se fizeram nas capellas annexas obras de embelezamento importantes, em parte porem prejudicadas pela má condição dos terrenos suprajacentes pertencentes á imprensa da Universidade e que são uma causa de ruina e de infecção que é necessario remover para honra da cidade.

O sr. bispo-conde vae a Lisboa propositadamente advogar perante os poderes publicos a causa da restauração, embaraçada pelas respectivas repartições, que são todavia de tantas larguezas para o que possa interessar a Lisboa e Porto.

Fallecimento

Falleceu no sabbado o sr. José Braz Garcia e Silva, director da typographia França Amado.

Era um homem modesto, com raro amor á sua profissão, honesto, disciplinado, professando alta e abertamente principios democraticos.

Podê dizer-se que em Coimbra se fez como editor, dando ás publicações da casa França Amado um cuidado e um cunho artistico, conhecidos de todo o paiz.

Não foi elle é certo quem creou em Coimbra amor pelas bellas edições.

Essa iniciativa pertence ao sr. Albino Caetano da Silva, que pelas edições dos novos chamou a attenção para os trabalhos typographicos de Coimbra, em que ha todavia uma officina official que só serve para mostrar como as iniciativas do Marquez de Pombal fracassaram em todo o paiz pelo carater auctoritario de regalismo que não correspondia ao sentimento nacional e era apenas uma produção viciosa, um aleijão, digamos assim, de um grande espirito.

O Silva, como era de uso chamar-se-lhe, nunca procurou dar ás edições da casa França Amado um

Em 7 de Fevereiro

E logo neste mesmo ato compareceu Francisco Pereira e pela conta corrente q apresentou e mais documentos por onde mostrava ter recebido dezoito contos de réis, de que tinha despendido, em conta d'este capital, sessenta contos quinhentos e trinta e nove mil cento e trinta e oito réis, ficando sendo o resto liquido um conto e quatro centos e sessenta mil oitocentos e sessenta e dois réis que mandaram ficasse na mão delle teozoureiro para os despendir debaixo das ordens deste senado para o fornecimento da feitoria desta cidade em conformidade das reaes ordens da real junta da direcção geral da junta dos provismentos de boca para o exercito, e eu Antonio Joaquim de Macedo escrivão proprietario da camara e escrevi e assignei

Amo! Joachim dos Reis Azevedo Sousa e Oliv. Saraiva Faria Pro. G. al Antonio Joaq. de Macedo Francisco Pereyra

Dos dezoitos contos de réis recebidos, e a que Francisco Pereira dera a mais economica e util applicação, como se depreende não só das affirmações de todos os contemporaneos, como de documentos da sua escripta, alguns dos quaes conservamos na nossa colleção como prova do seu civismo e da sua probidade incontestada, desses dezoito contos de réis restava, apenas, liquido, um conto quatrocentos e sessenta mil oitocentos e sessenta e dois réis.

caracter de arte nacional, que proprio fosse do nosso paiz.

Apaixonado pela arte typographica, procurou nos modelos estrangeiros a fórma de revestir o livro.

Essa, entre todas, a sua preocupação artistica.

Um livro aberto da casa França Amado é um livro bem impresso e bem composto, que se não distingue em nada do de qualquer officina portugueza.

Fechado, pelo cuidado da capa, os livros da casa França Amado conhecem-se á primeira vista, com quanto por vezes o arranjo das vinhetas typographicas não seja dos mais felizes.

Dão porém todos na vista, o que é uma condição de venda do livro.

Se tivesse o intelligente artista procurado na arte latina a orientação do seu trabalho, a composição das suas capas poderia ter mais elevado carater artistico que o de simples arranjos typographicos, sempre limitados em phantasia.

Foi elle todavia que nos ultimos tempos fez progredir realmente a arte de revestir os livros.

Ignorando porém absolutamente o desenho, os seus trabalhos são apenas, como aliás é de regra no nosso paiz, a manifestação não de verdadeiro saber; mas sim de habilidade rara.

A frente da officina França Amado fez-se amado e respeitado, não só dos operarios que estavam sob as suas ordens, como dos auctores das obras publicadas por esta casa editora.

Por isso o seu enterro foi concorrido por todas as classes; porque em todas contava sympathias.

Theatro

Hoje a primeira das duas récitas que vem dar no nosso theatro a companhia do theatro Avenida de Lisboa, com o *Sachristão de Santo Estachio*.

E uma peça de occasião, um tudonada religiosa, com populares de ambos os sexos, educandas e freiras do convento das Bernardas, tocadores de viola, cavaquinho e flauta.

O papel principal é feito por Lucinda do Carmo, artista de valor incontestado, que abandonou o theatro normal pela opereta, e que, como Angela Pinto, sabe ter uma nota propria em todos os generos.

Para amanhã a revista *A B C*.

A casa está passada.

A sr.ª Deolinda da Costa Freitas ajudanta da estação telephonica d'esta cidade, foi mandada passar á inatividade.

Foi nomeado sub-delegado do procurador regio para a Louzã o sr. Beimi-ro Joaquim Pereira.

Pouco era; mas em breve vinham novas ordens de pagamento, e succediam-se como a indicar que o governo, como os commandantes das tropas anglo-luso, anteviam a possibilidade de uma grande acção militar que deve definitivamente a supremacia sobre os francezes que conseguiam levantar-se de todas as derrotas, luctando com uma heroicidade que se não pode negar.

Os documentos dão o cansaço dos contribuintes. Não havia cançado porem o povo, e agora, como no começo da guerra peninsular, o povo tinha o mesmo fervente entusiasmo que lhe garantira as primeiras victorias, e que no seu impulso levaria as classes conservadoras.

Essa devoção civica havemos de encontra-la durante toda a guerra. O povo sacrificava a vida, o unico patrimonio que tinha, quando os grandes proprietarios e as classes favorecidas se diziam cansados, e alguns mesmo censuravam o entusiasmo proprio que os levava a metter-se numa guerra cujo fim julgaram a principio tão proximo e contra a sua expectativa se ia dilatando, bem contra os seus interesses.

(Continua.)

T. G.

27 Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

Nos documentos d'este anno de 1810, ha um cuidado evidente com o municiamiento de tropa que se revela em todos os documentos e que indica já a preparação de uma grande acção militar que aos nossos se affigurava distante, senão impossivel, mas que ao commandante do exercito anglo-luso se apresentava inevitavel e necessaria.

Em 9 de Janeiro de 1910 era enviado ao juiz de fóra de Coimbra o officio seguinte, que encontramos registado no livro competente:

Vossa merce por bem do real serviço, continue a fazer entrar na Feltria militar desta cidade os generos que o seu districto produz e que são indispensaveis para o municiamiento da tropa. Vossa merce obrigará o feitor a passar recibos concludentes aos respectivos donos para por elles haverem seu pagamento nas épocas oportunas.

Quando porém acontca que algum proprietario grande ou poderoso se recuse a esta indispensavel protecção, vossa merce sem a menor demora me de parte individualmente do acontecido para ser presente a S.ª A. R.

Vossa merce fará ver aos povos que a sal-

vação da patria obriga a preferir no estado de colição o municiamiento da tropa e toda e qualquer commodidade particular, e se a necessidade urgr, fará embargar os mesmos generos de importação, procedendo de tal maneira que a tropa não padeça falta, quanto estiver da sua parte.

Deos Guarde a Vossa Mercê.

Quartel general em Coimbra, 9 de Janeiro de 1810.

Sr. Juiz de Fóra de Coimbra.

José Antonio de Oliveira Leite de Barros.

É a mesma preocupação do municiamiento que traduzem os documentos anteriormente transcriptos, indicando ao mesmo tempo o cansaço do proprietario, farto já de fazer sacrificios.

O governo promette, como sempre que faz uma exigencia, pagar; mas vae indicando a necessidade de cathechisar o contribuinte e acaba por indicar as violencias, o embargar dos generos, mesmo os de importação.

Era a violencia ao commercio, depois da violencia ao agricultor.

O que era necessario era que a tropa não padecesse falta alguma.

Os fornecedores porém é que reagiam a fazer fornecimentos sem a respectiva paga, cançados já das promessas do governo, sabendo o que valiam, e conhecendo já a forma de forçar a mão aos mandantes.

Na vereação de 5 de fevereiro re-

cebia-se noticia de nova letra de quatro contos de réis, dirigida ao corregedor para entregar ao depositario Francisco Pereira:

Vereação de 5 de fevereiro de 1810

Aos 5 dias do mes de fevereiro de 1810 annos, em junta e acto de vereação sendo presidente o desembargador Melchior do Amaral, juiz do crime e orphaos, servindo de juiz de fóra do civil, vereadores e procurador geral da camara e mestres procuradores da Junta dos vinte e quatro, ouvindo partes e deferindo a seus requerimentos &c.

Nesta foi apresentado o officio expedido pelo deputado sacatorio da real junta dos provismentos de boca para o exercito em data de 3 de fevereiro... a camara se saque letra de quatro contos de réis, dirigida ao sr. dr. corregedor para a entregar ao sr. Francisco Pereira e se applicar na forma que determinar este senado.

De passagem diremos que a letra do secretario da camara é verdadeiramente incompreensivel por vezes e dá mais que fazer para se decifrar que a peor dos fins do seculo XVI.

Por vezes temos tido que desistir, apezar de nos sobrar a paciencia para interpretações de enymas orthographicos.

Na vereação de 7 de fevereiro apresentava-se Francisco Pereira a dar contas do seu deposito, como se vê da acta desse dia que transcrevemos apenas na sua parte essencial:

MOVIMENTO REPUBLICANO

Centro Mocidade Republicana Dr. Malva do Valle

Como estava anunciado realizou-se hontem, pela 1 hora da tarde, a assembleia geral deste centro, que esteve muito concorrida.

Presidiu a sessão o sr. Armando da Fonseca Santos, secretariado pelos srs. José Raphael Sampaio e Lino Moreira Pinto.

Foi resolvido: dar parte da sua constituição ao Directorio do partido; circular a diversos correligionarios mais em evidencia no partido republicano pedindo o seu auxilio, e nomear uma commissão para elaborar o regulamento interno do novo centro.

Mais foi resolvido que a inauguração do centro se realize no dia 31 de Janeiro, com uma sessão solemne que se realizará no Centro Republicano Dr. José Falcão, devendo usar da palavra entre outros oradores os nossos correligionarios dr. Malva do Valle, patrono do centro, e Ramada Curto.

Para esta festa vão ser convidadas as comissões districtal, municipal e parochiaes, centros e jornaes republicanos desta cidade a fazerem-se representar.

Por proposta do socio Danton de Carvalho foi exarado na acta um voto de profundo sentimento pela horrorosa catastrophe do sul d'Italia.

Nesta sessão foi communicado grande numero de adhesões, inscrevendo-se muitos socios.

Cartas de perto

De Santa Clara, 17

No momento em que estou pegando na penna para traçar esta minha simples e despretenciosa carta, ainda, como então, estou dominado pela impressão que me deixou a sessão de quinta feira passada, realisada no Centro Republicano d'esta freguezia, e cujo extracto larga e detalhadamente a *Resistencia* publicou. Talvez não seja agora a impressão que me esteja dominando, mas sim talvez os commentarios que ella me vae suggerindo.

Com effeito, quem porventura leesse o *Movimento Republicano* d'este ultimo jornal, devia, com certeza, sentir-se deveras captivado por esse grande movimento que a ideia republicana está operando, dia para dia, assombrosamente, na terceira cidade do reino; e não tanto essencialmente por elle, mas sim pelos assumptos importantes e de reconhecido interesse que se discutem e approvam nessas grandes reuniões partidarias.

A sessão de quinta feira no Centro Republicano de Santa Clara, não ficou somente, pela sua importancia, gravada no livro das actas em que a registou; em mais alguma parte ella ficou gravada: foi no espirito de todos que a ella concorreu e que soube sempre até final imprimir-lhe, d'uma maneira notavel, um enthusiasmo extraordinario, que faz gosto ver e admirar nas reuniões do nosso partido.

E' que as reuniões republicanas não são reuniões de amigos que falsa e hypocritamente se estimam, ou de inimigos que revoltam e vergonhosamente se degladiam; são reuniões de verdadeira familia, como disse num dos ultimos comicios o dr. Bernardino Machado, onde reina a paz e a harmonia, pugnando todos pelo mesmo interesse e commungando e perfilhando todos a mesma ideia.

Na verdade, essa reunião foi de uma importancia extraordinaria pelos assumptos nella apresentados e discutidos e que a assembleia unanimemente approvou.

Não foi uma reunião como muitas que se fazem: que se abrem e que se fecham, sem nada de util e de aproveitavel se fazer, somente eivadas de palavras de rethorica, sem nexo algum muitas vezes, que as tornam vergonhosas e indignas e ao sabor dos mais asperos commentarios.

Foi, não ha duvida nenhuma, por todos os motivos importante.

Importante pelo respeito e gratidão que imprime a proposta do cidadão Guilherme d'Albuquerque, propondo na acta um voto de sentimento

pela perda do grande e valoroso democrata dr. José Falcão; importante pelas vantagens e beneficios que prestam, as propostas do cidadão Francisco Duarte, de uma subscrição para a compra de um album em ponto grande, contendo as lições da *Cartilha Maternal*, de João de Deus, para a escola primaria d'este centro; e para abertura de conferencias sobre geographia e historia, para instrução dos associados, propostas taes, que foram larga e brilhantemente defendidas á assembleia pelos nossos estimados correligionarios Francisco Maria da Fonseca e dr. Antonio Pires da Rocha, intelligente alumno da faculdade de Direito, que as reputaram de um bom e largo alcance para instrução e conhecimentos uteis dos que a ellas para isso queiram concorrer; importante pelo grande civismo e sentimento humano que encerra a proposta do cidadão Mario Pio, propondo para que se exarasse na acta um voto de sentimento pelas victimas da horrorosa catastrophe da Italia; e importante pelas prosperidades e vida desafogada que podem advir para o Centro, da proposta do cidadão Armando Neves, propondo para que se enviem circulares aos individuos que se conhecem pelas suas ideias republicanas, para a sua inscrição de socios do centro.

E tudo isto foi apresentado, e tudo isto a assembleia unanimemente approvou.

Trabalhemos, pois, denodadamente, e com firmeza, que a victoria vem já perto e será nossa com certeza.

Mario.

Bibliotheca municipal

O fallecido professor dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco foi sempre um apaixonado de Coimbra e dos seus institutos como revelou no seu testamento.

A Bibliotheca da Universidade deixou o illustre professor, que foi um dos espiritos mais liberaes da sua terra, o seu anel de doutor e varias insignias honrosas que recebera em herança de seus maiores.

A camara municipal legou os seus livros e manuscritos que bem descuradamente foram tratados por os vereadores que se têm succedido na camara de Coimbra e têm soffrido constantemente como todas as obras que se têm feito na camara. A bibliotheca do sr. conselheiro Henriques Secco não era precisa, nem continha raridades bibliographicas, raro e muito raro é pelo que representa, o donativo que delle fez á camara de Coimbra, como nucleo de uma futura bibliotheca publica municipal.

Conviria por isso que delle se fizesse caso especial, se organizasse e se puzesse em ordem, mostrando assim que a cidade sabe ser grata com a memoria dos que em vida trabalhavam pelo seu engrandecimento e delle se lembraram no ultimo instante.

Na actual vereação estão um sobrinho do sr. conselheiro Secco e um professor da mesma faculdade que elle procurou sempre honrar com o seu estudo, e com a sua devoção pela causa publica.

Está por isso representada a sua familia natural e a sua familia scientifica, e a ambas cumpre a reparação que é devida á memoria do professor que foi também um espirito raro de bondade, um cidadão exemplar.

O pouco valor, que hoje possa ter a bibliotheca do conselheiro Secco, não é razão para não reconhecer a nobreza e a generosidade da sua offerta, o que vale como lição e como exemplo.

Lembramos o acto á camara, que d'elle não tem, estamos certos, conhecimento.

São factos passados, velharias que esqueceram, mesmo até pelo que tinham de original, mas que devem lembrar aquelles a quem ainda se não varreram da memoria.

Lembrando o facto, antecipadamente sabemos que teremos de agradecer á camara o ter tomado em conta o nosso aviso.

E' de elemental justiça, Desprimor seria imaginar sequer o contrario.

UMA OBRA UTIL

Historia do Partido Republicano Portuguez

Começa no dia 31 do corrente a publicar-se em Lisboa uma bella obra de propaganda republicana, intitulada *Historia do Partido Republicano Portuguez*, em fasciculos semanais de 16 paginas, ao preço de 40 réis, reunidos também em tomos mensaes de 80 paginas a 200 réis. Esta obra, editada pela Empreza de Publicações «A Democrata» vem preencher uma lacuna que ha muito se fazia sentir: — um livro em que se compendiassem, chronologica e minuciosamente, as phases por que tem passado o movimento republicano em Portugal, na segunda metade do seculo XIX, e muito principalmente a partir de 1880, em que uma descortezia regia veiu incitar o que até então era pouco mais que embrionario.

A *Historia do Partido Republicano Portuguez*, escripta por Augusto José Vieira, um dos mais antigos redactores d'*O Mundo*, que ha 30 annos vem seguindo passo a passo o movimento do Partido Republicano, tomando sempre nelle parte activa, offerece garantias de imparcialidade e minudencia, que serão a sua melhor recommendação. A obra será também primorosamente illustrada pelo bello lapis de Alberto de Sousa, o desenhador distincto que ha muito vem affirmando-se pelas suas creações.

Todos os pedidos e mais correspondencias devem dirigir-se á Empreza de Publicações «A Democrata», rua de S. Roque, 125, 1.º direito, Lisboa.

ANNUNCIOS

Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.

Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

JUIZO DE DIREITO

Da comarca de Coimbra

Separação judicial de pessoas e bens

2.º annuncio

Faz-se publico que em audiencia de 21 de Dezembro findo, foi distribuida ao cartorio do escrivão que este subscreve, uma acção de separação de pessoas e bens, requerida por Guilhermina da Conceição Veiga também conhecida por Guilhermina Veiga da Conceição Gomes, residente em Coimbra, contra seu marido Antonio Gomes, também conhecido por Antonio Gomes de Carvalho, residente nas Caldas da Rainha.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*. — O escrivão do 4.º officio, *Arthur de Freitas Campos*.

La Parisiene

TINTURARIA a VAPOR

Fabrica e escriptorio:

489 — RUA COSTA CABRAL — 489

Succursal:

383 — RUA FORMOSA — 385

PORTO

Nettoyage et Degraissage á sec, de tous les vêtements et ameublements.

Tinge e limpa sem desmanchar, todos os artigos de vestuario, adorno e mobiliario.

Tinge, limpa e friza PLUMAS. Limpa e tinge luvax, tapetes e reposteiros.

Roupas em preto todos os dias.

Agente em Coimbra:

Joaquim Lopes Gandarez

(Antiga Chapelaria Silvano)

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.º

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria. Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domiciliados, dentro dos limites da cidade

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviam-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

Telephones particulares e Campainhas electricas

Secção d'A INTERMEDIARIA (casa fundada em 1904)

Coimbra — Largo da Sotta — (Telephone 177) — (Baixos do Hotel Avenida)

Campainhas electricas

Assignatura annual — campainha, 500 réis; botão ou pera, 200 réis

Telephones

Dentro de edificios ou ligando edificios, podendo communicar todos entre si

Apparehos PRIVILEGIADOS

Aluguer annual, desde 25500 a 35500 réis por aparelho completo

Por cada campainha ou telephone fornecemos 50 metros de fio gratis, o fio excedente é pago á razão de 20 réis o metro

Nada se gasta na conservação, reparação e substituição dos materiaes e apparehos

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

Para esclarecimentos, indicar dia, hora e local aos proprietarios — MARQUES & OLIVEIRA

Consultorio Dentario

DE

Mario Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra

e com pratica da especialidade em Paris

Praça S de Náo — COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Consulta.	500
Extracção de cada dente ou raiz	500
Extracção com anesthesia	18000
Obturação	16500
Aurificação	45000
Limpeza de dentes	16500
Dentes artificiaes a 25500 e	46500
Dentes de pivôt	85000
Coroas de ouro	125000
Tratamento de doencas de boca e gengivas, por sessão	15000

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente.

Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

Trespasse de hotel em Coimbra

Passa-se o antigo e acreditado Hotel dos Caminhos de Ferro. Para tratar, Praça do Commercio, 45, com Jayme Lopes Lobo.

Companhia de Seguros PORTUGAL

Capital 1:800:000 réis

seguros contra fogo

Agente em Coimbra:

A. d'Oliveira — Avenida dos Oleiros

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — Doencas do estomago e intestinos. frossas nascaes e garganta.

Manuel Dias — Doencas do estomago e intestinos. Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Medicos especialistas com pratica nos hospitaes de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

A CONSTRUCTORA COIMBRA

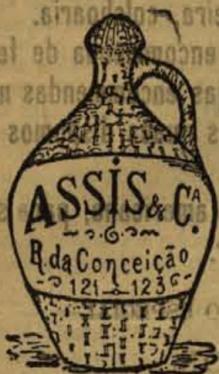
Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinhas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de terr. GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 - COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: das 11 e meia da manhã e das 4 horas da tarde

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira - COIMBRA

Tubos de ferro

E SEUS PER-TENCES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e armazem - Rua da Moeda

FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhoes, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeit-eiras, 66.

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apete-cido pelas creanças.

Frasco 15000 reis; 3 frascos, 25700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3240 reis.

36 - Remedios especificos em pilulas saccharinas - 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos ntestinos, dos orgaos urina-rios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 25700 reis.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde de Souza Soares, a venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.

Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª - Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratulamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 - COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca Afi-nações de pianos e orgaos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afi-nações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haves do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgaos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia N. Nazareth & Irmão - R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura - R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho - R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda - Praça do Commercio.
- » da Misericordia - R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas - R. da Sophia.
- » M. Nazareth - Santa Clara.
- Drogaria Villaça - R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa - 229, R. Prata, 281 - LISBOA.

Antonio M. Ribeiro - R. de S. Miguel, 27-A - PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª - R. Ferreira Borges, 36 - COIMBRA.
M. O. d'Ornellas - ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peca-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

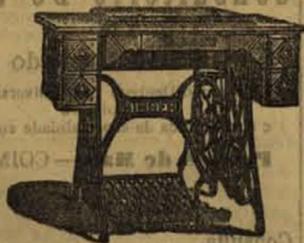
Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avancados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. - Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal - ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 10.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

AGUA CASTELLO

Minero-gazoza lithinada natural de Moura

Refrigera os saos e cura os doentes

Deposito geral - Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA

HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios solveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardór.

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio - COIMBRA

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira - COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:379

COIMBRA — Sexta-feira, 22 de janeiro de 1909

14.º ANNO

Justiça

Com intervallo de poucos dias os tribunaes portuguezes proferiram duas decisões que muito os honram e muito nos levantam no conceito dos povos cultos. O primeiro d'esses julgados memoraveis foi proferido pela Relação de Lisboa no famoso processo Heitor Ferreira, confirmando a sentença absolutória da primeira instancia. O segundo julgado, proferido hontem pelo Supremo Tribunal Administrativo, restitue á Camara Municipal de Lisboa todos os vereadores excluidos pela auditoria respectiva. Era evidente em ambos os casos a justiça da parte vencedora? Era, mas embora assim fosse, não é menos exacto que as tão faladas autonomia e independencia do poder judicial, além de bem escassas e sofismadas pelas entrelinhas dos diplomas que as regem, são a cada momento sujeitas a duras provas por pressões e tentações de toda a especie. No meio, portanto, da geral corrupção ou cobardia dos poderes constituídos, não ha contrassenso, nem ilogismo, nem impertinente lisonja em exaltar as decisões em questão.

Nenhuma d'ellas, em qualquer outro paiz, teria despertado o interesse, a paixão, a ansiedade e agora o applauso que ambas provocaram. Em todos os paizes onde o regimen representativo é uma verdade, a certeza no direito e a confiança nos juizes tornam de puro expediente a solução dos pleitos mais consideraveis. A parte, depositando no julgador e no respeito do poder executivo pelo legislativo uma confiança quasi cega, entrega-lhe a sua causa e trata descançadamente da sua vida. Nem de leve lhe passa pela cabeça que pressões ou influencias officiaes pretendam perturbar a razão clara e a consciencia serena dos juizes. Em Portugal, porém, ai de nós todos! tão depressa o arbitrio do poder está em jogo, logo o gabinete do magistrado é devassado por toda a especie de intervenções, e tão longe vão a audacia e a impertinencia dos mandarins que para resistir-lhes é precisa a incorruptibilidade de um Catão.

Se assim não fôta, os casos Heitor Ferreira, Ferreira Alves, Ventura Terra e Francisco Grandella nunca teriam sahido dos autos para a praça publica. O caso Heitor Ferreira era bem simples. Foi a desvaivada politica dos nossos adversarios que o complicou e envenenou. O conhecido armeiro era o prototypo do *homem bom*, desinteressado de outras preocupações que não fossem as profissionais. Bemquisto por gregos e troianos, Heitor Ferreira com todos vivia em paz. Comprava, vendia, prosperava sem invejas nem vergonhas do mundo. Quiz o acaso que tivesse vendido a carabina encontrada sobre o professor Buiça. D'ahi, desse evento fortuito davam a mais absurda perseguição e o mais monstruoso processo de que ha memoria nos fastos judicarios. Não podendo tirar-lhe a vida com uma punhalada limpa e

franca passaram a lardear-lo de canivetas e a pica-lo a bico de alfinete, dificultando-lhe o trabalho, o pão, a vida. E' isto justo? E' isto sequer humano? Não; não é. Porventura havia o direito de fazer expiar á innocencia o facto de quem a morte já absolvera? Não. Pois sabeis, leitores, que o acto tão corrente e tão simples da Relação de Lisboa chega a ser quasi *heroico* dadas as influencias que se moveram para lhe falsear o *verdictum*?

Simple era tambem o caso dos vereadores excluidos, e mais simples se tornou com a lucida e a sabia exposição do sr. dr. Barbosa de Magalhães, jurisconsulto grande entre os maiores da nossa terra. A favor dos excluidos militavam as opiniões dos dois chefes dos partidos tradicionais, os srs. José Luciano de Castro e Julio de Vilhena. Ambos elles, em casos identicos, haviam comprometido o seu voto a favor da elegibilidade. No emtanto, em primeira instancia, a causa da justiça fracassou. Porquê? Não diremos porquê. Hoje é dia de gala para a justiça portugueza! Certo é, porém, que fracassou; e quando hontem correu mundo a decisão moral e juridica do Supremo Tribunal Administrativo, toda a gente duvidava, tão affeitos andamos todos ás iniquidades da justiça politica!

E comtudo, basta um juiz, um só juiz, de intelligencia alta, consciencia incorruptivel, energia indomita para salvar da lama das paixões a pureza de um regimen. Um juiz, um só juiz, o juiz Marshall salvou das investidas da dictadura a constituição dos Estados Unidos. A constituição norteamericana dá ao Supremo Tribunal Federal o poder de anular, em cada caso ou *case especial*, a lei inconstitucional. Varias vezes, nas tormentas que de longe em longe agitam os povos livres e que são como que as crises do seu crescimento, a dictadura tentou sofismar a letra e o espirito da constituição norteamericana, invadindo as attribuições do legislativo. Outras tantas vezes a inteireza do juiz Marshall fez sossobrar a ventura inconstitucional. Fraco, doente, mas de intelligencia tão bella e de vida tão limpa, que o povo lhe suppunha a alma mais branca do que as assucenas, o honrado fiscal da constituição desarmava com um olhar severo, um gesto imperioso ou um *verdictum* lapidar os mais audazes. Quando elle morreu, a população, toda vestida de dó, clamava *Morreu a liberdade americana!* Não morreu; e não morreu porque Marshall nzeru escola. Juizes portuguezes, nem vós sabeis os serviços que poderíeis prestar á vossa patria se quizesseis servi-la com o *espirito juridico moderno!*

Dr. Antonio Thomé

Chegou a Coimbra, retomando o seu lugar de professor do lyceu o sr. dr. Antonio Thomé, retido até agora na Guarda por doença de sua estremosa e estremecida mãe, que felizmente se vai restabelecendo, por o que felicitamos o distincto professor.

O ensino em Lisboa

Num artigo recentemente publicado na *Lucta*, expoz o sr. dr. Pinto de Magalhães, e com raro desassombro, o que é o ensino na Escola medico-cirurgica de Lisboa. E' o sr. dr. Pinto de Magalhães com a auctoridade que lhe advem de ser um dos mais distinctos professores da Escola visada, que vem depôr o seu testemunho preciosissimo no momento historico que atravessamos.

As palavras do nosso illustre correligionario são a confirmação do que aqui temos defendido, com todo o calor e com todo o entusiasmo de quem luta sinceramente pela verdade. A crise do ensino superior é geral no nosso paiz, apesar de ser Coimbra o alvo preferido dos ataques.

Coimbra não é uma excepção. Alguns defeitos do ensino da Escola de Lisboa acabam de ser expostos, nua e cruaente, com a maior clareza e com a maior serenidade.

Os nossos applausos ao sr. dr. Pinto de Magalhães, por ter prestado um serviço que reputamos de valor á causa do ensino superior.

Não obstante todos os vícios da Escola de Coimbra, ainda não chegamos ao triste estado de ser prohibida a entrada nas enfermarias geraes aos estudantes de medicina, que queiram acompanhar os respectivos clinicos nas suas visitas diarias, auxilia-los nos serviços intrinsecos da enfermaria, etc., etc.

E ainda não chegamos á situação de vermos sair de Coimbra alumnos que nem sabem fazer uma ligadura, como ha pouco tempo annunciaram os diarios da capital em critica aberta ao ensino hospitalar de Lisboa.

E é precisamente na larga frequencia hospitalar, que um meio, excepcionalmente grande entre nós, assegura a professores e alumnos que melhor se procura fundamentar a supposta superioridade da escola medico-cirurgica de Lisboa.

Conta o sr. dr. Pinto de Magalhães o episodio de veras picaresto que ha annos se deu com s. ex.ª a proposito da regencia pratica do seu curso de semiologia: professores e alumnos foram expulsos do hospital á ordem do enfermeiro-mór todo-poderoso.

Que beneficio estão, pois, tirando professores e alumnos da larga frequencia hospitalar de Lisboa, quando lhes não é permitida a entrada nas enfermarias geraes, nem sequer lhes é permitido prestar socorros urgentes, auxiliando os serviços do Banco?

Não, apesar de tudo ainda não chegámos em Coimbra a uma situação d'esta ordem.

E pelo que se vê razões de sobra temos nós em nos esforçarmos por collocar as coisas no seu devido lugar, procurando derivar para todas as escolas superiores os ataques que por ventura possam alvejar exclusivamente a Universidade.

Não, senhores da campanha, o problema do ensino superior não tem que ser resolvido em dadas condições de local, tem antes de ser encarado como um problema geral, que affecta todas as escolas do paiz, e que tem de ser posto em toda a plenitude e resolvido em face de criterios scientificos, a debater é certo, mas que de modo algum devem ser deixados no escuro.

E' facilimo fazer o confronto do que é o ensino nas escolas congêneres de Lisboa, Porto e Coimbra. Os alumnos convivem, transferem as suas matriculas, os antigos condiscipulos encontram-se novamente e dizem da sua justiça, os amigos trocam impressão, etc., etc.

E' assim que nós podemos informar os nossos leitores, entre outras

coisas, de que os alumnos da Escola medico-cirurgica de Lisboa não fazem habitualmente a analyse das urinas dos seus doentes, ao contrario do que aqui se vê todos os dias. O que é o ensino das sciencias physico-naturaes lá e cá, sabemos-o muito bem.

Portanto, não tenhamos illusões, e concordemos que sobre as respectivas escolas jámais recae o brilhantismo da vida luxuosa, *civilisada*, das grandes cidades, nem a abundancia de cafés, theatros e outras coisas semelhantes, são elementos educativos de valor, cuja falta torna sensível a inferioridade dos pequenos centros, como Coimbra.

E até sob o ponto de vista mais restricto de trabalhos scientificos, estamos ainda por encontrar argumentos que possam destruir a hegemonia da faculdade de medicina, como escola de habilitação profissional, e que só secundariamente se pode entregar e promover estudos d'investigação, e d'alargamento da Sciencia. Continuaremos, pois, no nosso posto de combate.

Nota

E' do nosso estimado collega da capital *O Mundo* o artigo que hoje publicamos como editorial e que define perfeitamente o actual momento.

Sarau

Xé amanhã que se realisa o sarau que a favor das victimas dos desastres do sul de Italia promove a commissão academica nomeada para tal fim.

Tomam parte algumas senhoras, a tuna academica, e fará a sua estreia o orfeon academico.

Levar-se-ha á scena uma comedia e far-se-ha ouvir uma orchestra composta dos melhores amadores de Coimbra que executará um trecho da *Aida*.

Apesar da festa se ter organizado sem reclame algum, a casa está passada.

Associação do registo civil

Ainda esta associação não está definitivamente constituída e já, pelo entusiasmo que anima os seus membros, ella começou na sua faina libertadora de consciencias.

Na ultima terça-feira foram registadas na admidistração do concelho três creanças que receberam os nomes, respectivamente, de Maria, Rosa e Antonio.

Foram testemunhas os srs. dr. Julio da Fonseca e Jayme Lopes Lobo.

Consta-nos que amanhã se constitue definitivamente a Associação do Registo Civil, nesta cidade.

Electricos

Foi, como noticiamos, presente hontem á camara o relatório elaborado pelo engenheiro sr. Henriques, sob a direcção do sr. Clark e á vista dos projectos apresentados por diversas casas constructoras.

O projecto a que foram hoje juntos alguns desenhos, de que fora encarregado o sr. Eduardo Bello Ferraz, será submettido para approvação definitiva á estação tutelar.

Attendendo ao interesse que este empreendimento desperta em toda a cidade, começaremos no proximo numero a publicação integral do relatório do illustre engenheiro.

Vae ser annunciada para 11 de fevereiro a arrematação de diversos lotes de terreno na Avenida de Santa Cruz e novo bairro do Penedo da Saudade.

Governador civil

Tomou posse, na passada quarta-feira, do lugar de governador civil, o sr. dr. Luciano Pereira da Silva, nomeado pelo actual governo para o lugar vago pela demissão dada ao sr. Christovam Ayres.

O sr. dr. Luciano Pereira da Silva é um professor da Faculdade de Mathematica, justamente apreciado não só pela sua intelligencia que é de subido quilate, como pela curiosidade do seu espirito estudioso, trabalhador e consciencioso.

Quando deputado, o sr. dr. Luciano Pereira da Silva fez sobre questões de ensino trabalhos que por ignorancia da camara a cuja approvação e exame foram sujeitos, não tiveram o brilho que o reclame facil de jornaes governamentais costumava dar a vasia rethorica official.

E o novo governador civil intelligente, consciencioso, conhece o districto que vem administrar, occupa no professorado um lugar distincto, está por isso nos casos, como nenhum, de se tirar da espinhosa tarefa, de que o incumbiram, com honra para si, e beneficio para o districto.

Tem vivido sempre longe da lucta politica, porque o seu espirito lhe é avesso, mas tem intelligencia para conhecer os perigos do meio pequenino da politica local, e caracter para saber impôr-se e dominá-los.

Quem escreve estas linhas honra-se por ser ha muitos annos amigo particular do illustre professor que tem acompanhado desde os primeiros passos na sua vida universitaria, e em quem tem sempre encontrado um bom e leal companheiro.

O sr. dr. Luciano Pereira da Silva tem seguido, por curiosidade de espirito, a evolução que tão rapidamente se accentuou nos ultimos tempos no meio coimbrão e que faz da nossa terra uma das de mais forte espirito progressivo.

Conhece as suas artes industriaes por curiosidade do seu espirito, e tem á frente da Escola Brotero um outro illustre professor da Faculdade de Mathematica, que bem conhece desde os bancos da Universidade para saber o que vale sua actividade, a sua intelligencia e raro saber.

Como professor da Universidade que é, conhece tambem o meio academico, as suas necessidades, o seu estado.

Podê por isso ter, quer sobre o ensino superior, quer sobre o ensino secundario ou artistico, uma influencia decisiva.

E, em Coimbra, como no resto do paiz, a grande questão nacional, é a questão do ensino.

A preocupação da vida do sr. dr. Luciano Pereira da Silva tem sido aprender e ensinar.

Conhece as questões do ensino não só dos tratadistas, como do que tem observado no paiz, e no estrangeiro, que tem percorrido com outras preocupações que as de simples touriste.

E' no meio do ensino que se tem creado e desenvolvido o seu espirito, com uma orientação moderna, em flagrante contraste com a orientação geral do paiz, em opposição ao velho formalismo dos lyceus, e dos estabelecimentos superiores de ensino.

Folga de o recordar o director da *Resistencia*, nos cumprimentos que lhe dirige ao tomar conta do seu lugar, com a certeza que encontrará no adversario com quem poderá ter de se encontrar em lucta politica, a mesma generosidade de espirito, a mesma lealdade que encontrou sempre no velho companheiro da sua vida academica.

Saluti...

MOVIMENTO REPUBLICANO

Centro Republicano de Santa Clara

Publicamos hoje um resumido extracto da conferencia realisada neste centro, ultimamente, pelo sr. Francisco V. Duarte, professor de ensino livre e alumno do 7.º anno dos lyceus.

O orador, começou por accentuar que, havendo na ultima sessão do centro, proposto a realisção d'umas palestras sobre geographia de Portugal e suas colonias o fizera porque inteiramente reconhecia ser da maxima utilidade todo o portuguez conhecer a topographia local e geral do seu paiz, suas fontes de riqueza agricola, industrial e commercial, costumes, habitos etc., além da circumstancia que deriva da crise politica que atravessamos e que bem pôde occasionar a necessidade de, amanhã, inesperadamente, termos de atravessar, inclusivamente com as armas na mão, varias regiões do paiz.

E' era, pois, em tal conformidade que elle entendia, absolutamente necessarias taes palestras, a vista de mappa, as quaes se propunha realisar todos os sabbados.

Antes, porém, de começar, restrictamente, sobre este assumpto, por lhe parecer imprescindivel e logico, faria algumas considerações sobre a historia dos mundos (cosmogonia) e sobre a historia da terra (geologia) e isto no sentido de fazer desaparecer do espirito popular o principio dogmatico e absurdo da creação do mundo em seis dias.

Assim é que, o orador desenvolveu, ouvido com muita attenção e interesse, a teoria de Laplace e outras sobre o problema cosmogonico bem como refere os varios periodos da formação da Terra, os seus movimentos, o seu lugar no espaço demonstrando o que é o Céo no sentido vulgar da palavra, terminando por mostrar no globo terrestre a representação dos grandes mares e dos continentes, as varias nações da Europa etc.; e finalmente o nosso Portugal e os extensos territorios que possuímos além mar, causando estas noções, no espirito dos assistentes, magnifica impressão.

A segunda conferencia, que se realiza amanhã, versará sobre a geographia física de Portugal (cartographia).

Estão-se já distribuindo convites para a sessão solemne de inauguração deste Centro Republicano que, como está determinado, se ha de realisar no proximo domingo, ás 8 horas da noite.

Está definitivamente assente que nella usarão da palavra os nossos illustres correligionarios srs. drs. Fernandes Costa, Luiz Maria Rosette e Malva do Valle, e os academicos republicanos srs. Ramada Curto e Marcos Guedes, que para este fim foram convidados.

Os srs. drs. Antonio José de Almeida e Alexandre Braga, a quem foram feitos tambem convites para o mesmo fim, responderam já, justificando a sua ausencia nesta sessão.

A grande commissão nomeada para tratar dos trabalhos relativos á inauguração do Centro, principiou já a decoração da sala onde ella se ha de effectuar.

Centro Republicano da Figueira da Foz

Realisaram-se na segunda-feira, na Figueira da Foz, as eleições dos novos corpos gerentes do Centro Republicano Dr. José Falcão, d'aquella cidade, ficando eleitos:

Assembleia geral — Presidente, Fortunato da Silva; secretarios, Joaquim Augusto Guedes e José Germano Alves.

Direcção — Presidente, José da Silva Fonseca; thesoureiro, Joaquim da Silva; secretario, José Ferreira Pereira; substitutos, Adriano Barata Salgueiro, Mauricio Aguas Pinto e Manuel Ferreira dos Santos.

Commissão — João Rodrigues Estrela, José da Luz e dr. Joaquim da Silva Cortezão.

Centro Juventude Republicana

No proprio dia 31 de Janeiro deve inaugurar-se na Figueira da Foz este novo Centro, havendo sessão solemne, a que preside o sr. dr. Bernardino Machado, que é seu patrono.

CARTA DE LISBOA

20-1-909

Longe de Coimbra (e sabe o meu coração a magua com que o digo) nem por isso deixo de experimentar sincera e profunda alegria ao ver pelos jornais que nessa terra tão querida se trabalha com tanto amor pela ideia republicana.

Novos centros se fundaram, novos baluartes se ergueram, para a defeza da ideia que, á custa de mil abnegações, ha de em breve converter-se num facto, para bem d'este desgraçado paiz. Hoje mais do que nunca se torna necessaria essa tenacidade, essa vehemencia, essa preocupação de toda a hora, para o triunfo da republica. A marcha prodigiosa e dominadora da onda democratica é um facto que a reacção não consegue destruir. Eis a origem do seu odio, das suas intrigas, das suas ameaças. Sim, nós estamos ameaçados. A parte essencial do programma do governo é aniquilar-nos, é esmagar-nos. E' um facto que se produz numa inconsciencia sem nome, mas um facto evidente. Encaremo-lo a serio, tirando d'elle as devidas conclusões. Mas não nos assustemos. A's provocações ignobéis d'um governo sem uma leve sombra de criterio, responde o partido republicano com a prudencia, a serenidade, a ponderação que resultam da grande confiança que deposita na sua propria força.

Vejam que caso estranho e que notavel contraste! Enquanto o governo, que tem tem por fim manter a ordem, procura perturbar o paiz, o partido republicano, essencialmente revolucionario, prefere a revolução pacifica, pela escola, pela escola, pela conferencia, pela critica, numa palavra, pela educação civica do povo!

E' o partido republicano — elle proprio — que propõe a monarchia: só honesta e prudente e viverás mais alguns annos! E o partido republicano pôde faze-lo, porque é em Portugal o unico partido digno d'este nome, sobretudo pela sua admiravel disciplina e pelo seu reconhecido desinteresse.

E' provavel que alguns monarchicos tentem oppôr contestação a esta verdade axiomática, mas a esses responderia que, do meu lado não só tenho a eloquencia dos factos, mas a propria opinião da Liga Monarquica, por todos os titulos insustentavel.

Termino dizendo que em Lisboa a ideia republicana continua a progredir a olhos visios, graças á incansavel propaganda dos Centros e á, já agora incuravel, demencia do regimen...

E até breve.

N. F.

Bibliotheca municipal

Com este titulo publicámos no numero passado um pequeno artigo que os nossos typographos trataram de forma que nos vemos forçados a reproduzi-lo hoje com as indispensaveis emendas.

O fallecido professor dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco foi sempre um apaixonado de Coimbra e dos seus institutos, como revelou no seu testamento.

A Bibliotheca da Universidade deixou o illustre professor, que foi um dos espiritos mais liberaes da sua terra, o seu anel de doutor e varias insignias honraes que recebera em herança de seus maiores.

A camara municipal legou os seus livros e manuscritos que bem descuradamente foram tratados por os vereadores que se têm succedido na camara de Coimbra e têm soffrido constantemente com todas as obras que se têm feito na camara.

A bibliotheca do sr. conselheiro Henriques Secco não era preciosa, nem continha raridades bibliographicas, raro e muito raro é pelo que representa, o donativo que della fez á camara de Coimbra, como nucleo de uma futura bibliotheca publica municipal.

Conviria por isso que della se fizesse caso especial, se organisasse e se puzesse em ordem, mostrando assim que a cidade sabe ser grata com a memoria dos que em vida trabalharam pelo seu engrandeci-

mento e della se lembraram no ultimo instante.

Na actual vereação estão um sobrinho do sr. conselheiro Secco e um professor da mesma faculdade que elle procurou sempre honrar com o seu estudo, e com a sua devoção pela causa publica.

Está por isso representada a sua familia natural e a sua familia scientifica, e a ambas cumpre a reparação que é devida á memoria do professor que foi tambem um espirito raro de bondade, um cidadão exemplar.

O pouco valor, que hoje possa ter a bibliotheca do conselheiro Secco, não é razão para não reconhecer a nobreza e a generosidade da sua offerta, o que vale como lição e como exemplo.

Lembramos o acto á camara, que d'elle não tem, estamos certos, conhecimento.

São factos passados, velharias que esqueceram, mesmo até pelo que tinham de original, mas que devem lembrar áquelles a quem ainda se não varreram da memoria.

Lembrando o facto, antecipadamente sabemos que teremos de agradecer á camara o ter tomado em conta o nosso aviso.

E' de elemental justiça. Desprimor seria imaginar sequer o contrario.

Em aditamento a esta noticia podemos informar hoje os nossos leitores de que nos não enganamos quando previramos que a camara tomaria em conta a nossa indicação.

Já o sr. dr. Dias da Silva tentára durante a sua administração salvar de total ruina a livraria que deixára á camara o sr. conselheiro Henriques Secco, e escolhera o mais precioso que fez recolher ao archivo.

A camara actual está tratando de salvar o resto, organisando-o e collocando-o em estantes com o respeito devido á generosa offerta do velho professor.

Os livros impressos offerecidos á camara de Coimbra têm tido uma historia que não honra excessivamente o cuidado de vereações passadas.

Um exemplo só: um dia encontrou-se á venda um exemplar das Recordações que Luz Soriano offereceu á camara de Coimbra com a mais honrosa dedicatória e que a camara deixára roubar por um ladrão que sabia tanto do officio que nem tomára a precaução de arrancar a pagina denunciante!

E não é este caso unico...

Lyceu

Tem-se agravado com as ultimas determinações do governo o conflicto que se abriu entre este e o lyceu a proposito da syndicancia pedida pelo professorado e recusada pelos poderes superiores.

Já aqui dissemos a nossa opinião. Quando se haviam publicado no Mundo os artigos que o professorado do lyceu de Coimbra julgára attentatorios da sua dignidade, o corpo docente do lyceu pediu uma syndicancia aos seus actos. O governo negou a syndicancia e mandou instaurar processo disciplinar ao alumno auctor do artigo, collocando assim o professorado do lyceu em bem duvidosa posição.

Com a gravidade que o caso havia tomado, impunha-se a necessidade de fazer julgar o alumno por alguém que não pudesse ser accusado de parcialidade e pudesse fazer justiça a quem a tinha.

Só a syndicancia podia ser base segura de informação.

Mandando julgar o alumno pelo conselho escolar, e negando a este a syndicancia que pedira ao governo fez o contrario do que devia.

Nomeando para reitor um professor de lyceu estrangeiro, o governo mostrou tambem que não tinha confiança no pessoal do lyceu de Coimbra; pois que, querendo nomear para reitor um professor de ensino secundario, não encontrara no corpo docente do lyceu de Coimbra pessoa que lhe merecesse confiança.

Esta é pelo menos a apparencia dos factos, e por elles tem que julgar a opinião publica.

O professorado do lyceu protestou contra estas imposições successivas,

Fez inquestionavelmente o seu dever.

Ha actualmente um conflicto aberto entre o reitor que o governo nomeou e o corpo docente do lyceu.

Não ha acto official em que se não mostre e se não agrave com manifesto prejuizo do ensino.

O corpo docente do lyceu foi posto pelo governo numa posição delicada e tem-se esforçado por sahir-se d'ella, salvando a honra propria e a dignidade do ensino.

O primeiro acto que para isso se impõe é a demissão do actual reitor, escolhendo para o substituir ou dentro do lyceu de Coimbra, ou no professorado superior quem possa resolver o conflicto tão impensadamente aberto por uma resolução ministerial que ninguem esperava.

A escolha de reitor dentro do pessoal docente do lyceu de Coimbra teria, no caso presente, todo o caracter de uma satisfação dada a esta corporação e seria o primeiro passo para a justiça que se lhe deve fazer.

A situação é delicada e pede, no interesse do ensino mesmo, maduro exame e prudencia na solução que se lhe queira dar.

O actual reitor do lyceu está para Lisboa, e cre-se geralmente que de lá venha com a demissão que, conhecendo a situação falsa em que o collocaram, naturalmente foi pedir.

Elles!

O sr. Samuel da Cunha Mattos foi eleito vogal para a junta de parochia do Botão.

Quando se apresentou para tomar posse, o reverendo Augusto da Costa, presidente da junta, recusou-se a da-la, desobedecendo assim ás ordens da auctoridade que lhe tinha mandado dar a posse.

E' claro que este desprezo da lei nos não surprehende, como nos não surprehende tambem a intolerancia de que estão dando provas os reaccionistas que têm tomado ao pé da letra os incitamentos á revolta em que é facil a imprensa que costuma norteá-los.

O sr. Augusto da Costa imaginava-se, provavelmente, investido de poderes divinos, superiores á fraca natureza humana.

Ora o reverendo é apenas um funcionario publico, a quem o estado paga, com o dever de cumprir as ordens que superiormente lhe são dadas.

O motivo que se apresenta como explicação do facto é o ter casado civilmente, respeitando as leis do seu paiz, o sr. Samuel da Cunha Mattos.

Se ha pretexto mais futil, se ha nada mais ridiculo...

Contamos porém que a auctoridade superior saberá fazer respeitar a lei e fará entrar na ordem o revoltado prior.

Informaremos.

Creches

A camara resolveu na sua ultima sessão contribuir com a quantia de 305000 réis para a obra das creches de Coimbra, benemerencia que tem tido nos annos anteriores.

Tourada

Está-se organisando a favor das victimas dos tremores de terra do sul de Italia uma tourada na praça da Mealhada, que naturalmente terá lugar no proximo domingo 31 do corrente.

Além de varios academicos, que tourearão a pé e a cavallo, lidarão tambem os melhores amadores de Lisboa que annuirm amavelmente ao pedido dos academicos.

Os bois são offerecidos por um abastado lavrador de Coruche.

O sr. Antonio de Sousa Madejra Pinto, secretario da commissão academica que promove o espectáculo a favor das victimas de Italia, officiou á camara pedindo a cedencia gratuita do gaz.

A camara resolveu manter a deliberação anteriormente tomada de não ceder, seja qual for o fim, gratuitamente o gaz, deliberando porem concorrer para augmentar a receita, que do mesmo espectáculo possa haver, com a quantia de 205000 réis.

Informações da praça

Informa o Economista Portuguez: As precauções officiaes para a manutenção da ordem, de cujo noticiario a imprensa se faz echo, e commenta, fundando-se em conferencias ostensivas que o governo tem tido com as auctoridades civis e militares, não são de bom conselho, porque já não é apenas a desconfiança mas os receios que estavam meio desvanecidos. O estado de cousas peora a crise com prejuizo para o commercio em geral.

Os efeitos manifestam-se em accelerado e obrigam o governo a meditar. Dizemos isto com simplicidade, medindo as palavras para não alimentar pessimismos.

Mas as cousas são o que são e não ha meio de occultar que o nosso fundo externo de 3%, que ainda ha poucos dias estava cotado em Londres a 58,87 e em Paris a 58,50 ex-coupon, fechou hontem respectivamente a 57 e 56,45. Diferença fez tambem o cambio avultando ainda mais os prejuizos do commercio que não pôde adiar os seus pagamentos em ouro.

A nossa Bolsa apresentou na semana aspecto pouco lisongeiro, resentindo-se muito da falta de negocios, que a desconfiança faz retrahir.

Os nossos valores cotados em Paris tiveram o que se chama uma má semana, pois em absoluto soffreram quebra de preço. As acções dos tabacos cotadas a 624 francos ex-coupon, baixaram para 622 614 617 610, as de Moçambique, de 14 francos, retrocederam para 12, 50 12, e as obrigações 2.º grau da Companhia Real cahiram de 215 francos, para 214 211 204 207.

O fundo externo tambem vae para baixo, cotando-se a estes preços: em Londres, 59 58 1/2, 57 1/2, 57 3/4, 57; em Paris, a 58,50 58,15 57,17 57,07 56,82 56,75; em Berlim, a 59,60 59,30 59 58,78 58 60; em Amsterdam, a 58 3/4 58 1/2, 58 1/4, 58 1/8; em Antuerpia, a 57 7/8 57 3/4, 57 1/4, 56 7/8 e em Bruxellas a 58,75 57,25 57.

No concurso de cambias hontem realizado na Junta do Crédito Publico foram adjudicadas 20.000 libras ao cambio de 43 15/16 (5462 réis) mas deve ter-se em consideração que este preço foi resultado d'um equívoco.

A casa José Henriques Totta na proposta que apresentou, em vez de escrever 42 15/16 escreveu 43 15/16 e embora o engano fosse manifesto, porque durante o anno era o preço de 42 15/16 que regulava no mercado, a Junta não attendeu a razões, e accitou a proposta ao preço de 43 15/16.

Os cambios fecharam hontem aos preços seguintes:

	Comp.	Vend.
s/Londres cheque...	43 1/8	43 00
s/Paris cheque.....	58 1/2	57 3/4
s/Madrid cheque....	664	667
s/Berlim " " " " " "	990	1:000
s/Berlim " " " " " "	271 1/2	272 1/2
s/Amsterdam cheque	460	462
Preço Lb.....	55540	55580
Agio ouro.....	22 1/2	24 1/2

Ultima hora. — Os telegrammas de Paris noticia uma pessima jornada. A baixa não affrouxou. Cotouse o 3% externo a 56,45, Tabacos a 610 e Beira Alta. 1.º grau o 273.

Premio Lima Duque

O premio Lima Duque, que instituiu no liceu de Coimbra, para perpetuar a memoria de seu filho, o sr. dr. Lima Duque, foi este anno conferido ao sr. Eugenio Sanches da Gama, alumno da setima classe no mesmo liceu, filho do actual professor do mesmo nome no liceu de Coimbra e neto do antigo lente da Faculdade de Direito.

É mais uma das numerosas distincções do moço academico que tem sido um dos mais laureados estudantes do liceu e é tão apreciado pela sua intelligencia e amor ao estudo, como por uma modestia bem rara neste tempo de exhibicionismo e de reclame a toda a hora.

O alvará approvando os Estatutos da Associação de Classe dos Operarios Serralheiros e Artes Correlativas, d'esta cidade, vai ser entregue ao sr. governador civil.

Theatro

Foi-se a companhia sem deixar saudades, tratada para o publico com uma condescendencia bem extranha-vel.

Eram glorias de barracão de feira abafando dois ou tres actos de verdadeiro talento, mas cuja distincção destoava naquelle meio reles, como encommoda ver alguém de distincção em companhia de gosto de má nota.

O *Sachristão de Santo Eustachio* é uma opereta a que em Portugal deu voga o talento de Lucinda do Carmo que quem hoje faz ainda a sua antiga creação.

É uma opereta feita para mostrar uma actriz intelligente e viva, sem as preocupações estheticas e modernas da belleza de formas e toilette das figuras de caixas de phosphoros.

Musica e acção são banaes. Só o talento de Lucinda do Carmo a tem mantido em scena e para se tolerar hoje necessitava cuidados de vestuario, de scenographia e *mis-en-scene*, bem diferente da pobreza dos costumes, do descolorido scenario e da ignobil comparsaria, cantante e não cantante, que alastra todo o trabalho de Lucinda, Cabral e Amaranthe numa mancha de arte de barracão de feira que alastrava sem remedio por aquelles actos fóra na desillusão do publico que viera para divertir-se e se conservava aborrecido, bocejando, sem força para grandes protestos.

O *ABC* é uma revista feita sem preocupação de arte ou critica de costumes, cheia de ditos obscenos, apenas com um ou outro quadro de effeito mas montada com cuidado de scenario e de costumes, alegre, de musica variada e leve.

Mas ainda aqui os artistas de valor desapareciam abafados pela inferioridade do maior numero.

Lucinda do Carmo, Cabral e Amaranthe, sempre bem, mas de que servia isso senão para accentuar a inferioridade dos outros?

A voz de Lucinda não se ouvia porque os nossos ouvidos vibravam d'aquelle cigarrear aspero das outras vozes novas, mas asperas e já sem frescura.

O publico, porém, applaudia, uns por mocidade, outros por ignorancia, muitos por uma e outra razão.

A cada obscenidade, sublinhada por gesto canalha, o publico levantava-se a rir e a berrar por mais, e as obscenidades seguiam-se com o mesmo successo, é certo, que têm em Lisboa.

E a revista repetiu-se com o mesmo successo do primeiro dia.

Naquella multidão de anonymos salientava-se porém Amaranthe, que começa a sua vida de theatro e parece dever ser de futuro um dos nossos grandes actores comicos.

Tem voz e figura, possui-se da personagem que incarna, parece ter a paixão do theatro.

Corre porém um perigo, o de acanalhar-se e seguir para o clownismo quando para a arte portugueza. Bom seria que seguisse na gloriosa esteira dos grandes actores comicos portuguezes.

Este turno da companhia do Theatro Avenida vinha precedida de má fama, mas francamente nunca pensamos que pudesse ser tão detestavel.

Deve-nos por isso a companhia d'aquelle theatro uma indemnisação com recitas do seu melhor turno e do seu melhor repertorio.

E esperamos que breve virão.

Promoção

O sr. dr. Antonio Marçal, juiz da comarca da Louzã, foi promovido á 2.ª classe para Aldeia Gallega.

O alumno da Universidade, sr. Alberto Madureira de Carvalho Osorio, cadete de lanceiros 2.º, foi transferido para cavalaria 9.

Durante quinze dias, a partir de 21 do corrente, recebem-se na secretaria da camara os pedidos para requisição que no concelho tenha a fazer-se de milho exotico por conta da importação auctorizada pelo decreto de 21 de novembro de 1908, o qual

deve ser vendido nos termos do § 1.º do art. 9.º do regulamento de 9 de setembro do referido anno.

A base do concurso para a venda é o preço do custo, que não poderá ir além de 600 réis por 20 litros, sobre wagon, nas estações do caminho de ferro de Lisboa e Porto.

Novo Livro

Numa cuidada e elegante edição da imprensa da Universidade, acaba o sr. Ricardo Diniz de Carvalho de publicar a decima sexta edição da sua arithmetica, systema metrico e geometria, livro de uma feição pratica que se tem ido accentuando de edição em edição.

A nova edição não é uma reprodução das passadas, e está consideravelmente augmentada nas materias que além d'isso são expostas em harmonia com os actuaes programmas de instrucção primaria.

Outra coisa rara é o preço que nos livros de ensino está sendo uma coisa escandalosa e abusiva em Portugal, e que para o presente livro, que vende a livraria França Amado, é apenas de 140 réis, apesar da abundancia da materia e dos cuidados da impressão.

Agradecemos a amabilidade da offerta.

A professora em Mira, sr.ª Maria Pires Ferraz, foi promovida á 2.ª classe.

Foi exonerado, a seu pedido, de encarregado da estação postal de Midoses, Taboa, o sr. José Candido Borges da Cunha.

O sr. dr. Falcão Ribeiro apresentou á camara a ideia do estabelecimento de uma casa de correcção para menores do districto de Coimbra, com sede nesta cidade, ficando encarregado de apresentar a representação que deve ser dirigida aos poderes superiores.

Previsão do tempo

Segundo informa Sfeijoen na sua revista meteorologica, desde ontem, estacionarão minimos barometricos na Argelia e no Atlantico, entre os Açores e Madeira, os quaes continuarão ocasionando algumas chuvas e neves, especialmente nas regiões meridionaes da península, com os mesmos ventos de entre N. O. e N. E.

De hoje para 23, irá mudando a situação meteorologica porque descerá pelo Baltico e Russia um centro borrascoso, que formará um nucleo de forças no Mediterraneo e produzirá algumas chuvas em N. e N. E. de Hespanha, com ventos de entre S. O. e N. O.

De 24 a 26, a depressão que actuará nas ilhas Britanicas e o centro de perturbação atmospherica que evolucionará pelos Açores e Madeira, causarão chuvas em O. da península, com vento do 2.º ao 3.º quadrante.

No dia 27, ao subir até á Islandia a depressão das ilhas Britanicas, aproximará-se-ha do S. O. da península a depressão dos Açores e Madeira, a qual ocasionará algumas chuvas e neves, particularmente desde Portugal e Andaluzia ao Centro, com ventos do 1.º ao 2.º quadrante.

Na quinta feira 28, avançará até ao estreito de Gibraltar e Argelia a citada depressão, seguindo outro no Atlantico nas proximidades dos Açores, Produzir-se-ão chuvas bastantes geraes e algumas neves com ventos variaveis, predominando os do 1.º ao 2.º quadrante.

Na sexta feira 29, passará o Mediterraneo a depressão do estreito de Gibraltar, e a dos Açores aproximará-se-ha, pela Madeira, da nossa península. Registrar-se-hão chuvas e neves nas regiões de Hespanha, particularmente em S. O. S. E., com ventos de direcção variavel.

De 30 a 31, os centros de baixa pressão que persistirão no Mediterraneo e no Atlantico ocasionarão tempo mais ou menos nebuloso e algumas chuvas e neves, principalmente nas regiões proximas dos nucleos perturbadores, com ventos do 1.º ao 2.º quadrante.

Liga de Educação Nacional

O sr. dr. Sanches da Gama inaugurou, no passado domingo, no Atheneu Commercial, a nova série de lições que a Comissão de Extensão Universitaria projecta realizar no periodo escolar que vae decorrendo.

Perante uma numerosa assistencia, de mais de 40 pessoas, não obstante a dia lindo de sol, que esteve, e que tanto convidava a passear e a gosar as delicias dos nossos incomparaveis arrabaldes, desenvolveu o illustre professor o thema escolhido para a sua primeira lição de geographia, expondo lucidamente e com a maior clareza e simplicidade todos os pontos annunciados no pequeno summario, que, como de costume, foi distribuido aos assistentes.

E assim se passou perto de hora e meia, sabendo o illustre professor conservar interessado o auditorio, que ao terminar agradeceu carinhosamente a amabilidade com que o sr. dr. Sanches da Gama correspondeu ao convite que lhe dirigiu a Comissão d'Extensão Universitaria por intermedio do sr. dr. Sidonio Paes, um dos seus membros mais dedicados e mais entusiastas pela obra que se vae realizando pouco a pouco, mas persistentemente.

A comissão continua no seu activo trabalho de propaganda, podendo annunciarse desde já a prometida cooperação dos srs. dr. Elycio de Moura, Antonio Arroyo, distincto inspector das escolas industriaes, Hypolyto Fernandes, estudante de Direito.

A inscripção para a frequencia regular dos cursos annunciados, continua aberta e póde ser communicada directamente ao sr. dr. Sidonio Paes, director da Escola Industrial, ou fazer-se nas folhas de inscripção, patentes no Atheneu Commercial, e nas que vão ser collocadas igualmente na Federação Operaria e na Associação dos Artistas.

Reuniu hontem a comissão da «Ciencia Social», perante o sr. dr. Serras e Silva justificou o facto de se não ter ainda conseguido a vinda de M. Poinard, cujo estado de saude lhe não permittiu fazer a digressão d'estudo que havia projectado. Entretanto, no proximo mez de abril poderá iniciar a serie d'estudos sobre Portugal que o habilitem a encarar diversos problemas, que se propõe tratar em seguida em diversas conferencias, com a maxima copia de documentos, de modo a que d'esses estudos resulte qualquer coisa d'util para o nosso paiz.

Analyses de aguas

O sr. dr. Jacintho de Freitas Morina, sub-delegado de saude do concelho officiou á camara enviando uma analyse da agua da fonte de Villa Pouca do Campo, feita no Laboratorio de hygiene da Universidade que concluiu que era má e impropria para bebida, e pedindo providencias.

Além de má, a agua é mal captada, e insufficiente por isso para os habitantes, sendo necessario reparar a fonte, desobstruir o canal que dá sahida ás sobras da mesma.

A camara mandou elaborar o orçamento da obra necessaria.

A sr.ª D. Maria da Gloria Borges Vieira, foi nomeada encarregada da estação de Bobadela, Oliveira do Hospital.

Theatro de Santa Clara

Como noticiámos, realiza-se amanhã, no Theatro de Santa Clara, o espectáculo promovido pelo Grupo Dramatico Recreio Operario d'esta freguezia.

Subirão á scena o drama em 3 actos — *A Rosa do Adro*, baseado no romance do mesmo titulo, e a comedia em 1 acto — *Morrer para ter dinheiro*, sendo recitadas tambem algumas cançonetas e monologos.

Os intervallos serão preenchidos com lindas e variadas sessões phonographicas.

Vae ser annunciada uma nova empreitada de 400\$000 réis, na estrada de S. João do Campo, ao Lagar dos Frades.

O Economista Portuguez

Summario do ultimo numero: *Questões economicas*: — Duas cartas do sr. visconde de Caçongo. 1908 — Critica do nosso chronista da Bolsa.

Animaes vivos (notas estatisticas); Comercio maritimo.

Guiné Portuguez; A arte de compellir; Companhia da Zambesia.

Malle Française: — La Reine Maria Pia; La situation politica: Portugal en Orient; London and Brazilian Bank Limited, Ultramarino, Banco Portuguez & Brasileiro, Banco Commercial do Porto (bilans); Le electricité à Porto; Le Gaz à Lisbonne; Importation de charbon; Affaires coloniales; Faits divers.

A emigração portugueza para o Brazil.

Opinião dos jornaes: — Valores portuguezes; Tratado de commercio; S. Thomé; O jogo e o crime.

English Mail: — The Heart of the World; What of Mormugão?; The cars and the council.

Informações da praça; Cotações.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 660 réis o alqueire; milho branco, 520; milho amarello, 480; feijão branco, 760; feijão vermelho, 780; rajado, 600; frade, 580; centeio, 450; cevada, 460; grão de bico, 600 e 900; fava 510; tremoços, 20 litros, 240; batatas, 25 e 30 o réis kilo.

Azeite, 25000 e 26050 réis, o decalitro.

Associação Commercial de Coimbra

AVISO

Por ordem do ex.º sr. Presidente são avisados os socios d'esta associação a reunirem no proximo dia 25, pela 1 hora da tarde, a fim de se proceder á eleição dos corpos gerentes no corrente anno.

Coimbra, 20 de janeiro de 1909.

O secretario,

José Correia Amado.

ANNUNCIOS

Serralheiros, occasião!

Vende-se um barracão, com todas as ferramentas precisas para se montar uma officina de serralharia, tudo em bom uso e por preço commodo.

Tambem se vendem as ferramentas separadas do barracão.

Quem pretender, póde dirigir-se, com brevidade, á rua de Mont'Arroyo, 97, pois precisa-se de desocupar o local onde se encontra.

Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.

Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

La Parisiene

TINTURARIA a VAPOR

Fabrica e escriptorio:

489 — RUA COSTA CABRAL — 489

Succursal:

383 — RUA FORMOSA — 383

PORTO

Nettoyage et Degraissage à sec, de tous les vêtements e ameublements.

Tinge e limpa sem desmanchar, todos os artigos de vestuario, adorno e mobiliario.

Tinge, limpa e friza PLUMAS.

Limpa e tinge luvas, tapetes e reposteiros.

Roupas em preto todos os dias.

Agente em Coimbra:

Joaquim Lopes Gandarez

(Antiga Chapelaria Silvano)

Trespasse de hotel em Coimbra

Passa-se o antigo e acreditado Hotel dos Caminhos de Ferro. Para tratar, Praça do Commercio, 15, com Jayme Lopes Lobo.

Consultorio Dentario

DE Mario Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris

Praça 8 de Maio — COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Consulta	500
Extracção de cada dente ou raiz	500
Extracção com anesthesia	1500
Obturação	1500
Aurificação	4500
Limpeza de dentes	1500
Dentes artificiaes a 2500 e 4500	
Dentes de pivôt	25000
Corôas de ouro	125000
Tratamento de doenças de boca e gengivas, por sessão	1500

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 — Coimbra.

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — Doenças do estomago e intestinos. Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Manuel Dias — Doenças do estomago e intestinos. Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Medicos especialistas com pratica nos hospitaes de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

PALHA ENFARDADA DE 1.ª QUALIDADE

A 420 réis o fardo. Vende-se nos armazens de A. d'Oliveira — Avenida dos Oleiros.

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

PREVENÇÃO

Manuel José da Costa Soares Junior previne o publico de Coimbra de que continua com a alquilaria ao Caes.

Telephone n.º 16

MONTE-CRISTO

Vinhos espumantes (typo champagne), gazozos, finos e de meza

DA VINICOLA D'ANADIA, Limitada

Depositarios em Coimbra:

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida)

(Telephone 177)

Nota — Só vendemos a revendedores a quem fazemos os descontos já estabelecidos.

Contribuições

Participações, reclamações sem pagamento, etc., etc.

Não se adianta dinheiro; os srs. clientes só fazem entrega de quantias á vista dos respectivos documentos.

Para informações basta dirigir bilhete postal para A Intermediaria, aos proprietarios Marques & Oliveira — Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida) — (Telephone 177).

Cobrança de dividas

Commerciaes e particulares

A Intermediaria — (Teleph. 177)

A CONSTRUCTORA COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS
Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA
29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retores, vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.
Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes. Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeit-eiras, 66.

HYGIENE SEXUAL

Use os Cones preservativos (pessarios solveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)
Feridas antigas, Impigens, eczema e manchas da pelle
Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)
Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardor.
Deposito - FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio - COIMBRA

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os saos e cura os doentes
Deposito geral - Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



Electricidade
Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

Carboreto de 1.ª qualidade
José Marques Ladeira - COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tintas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. **GAZOMETROS PARA ACETILENE** o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"



(NO BRAZIL E NA EUROPA)
Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)
Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é apete-cido pelas creanças.
Frasco 15000 reis; 3 frascos, 25700 reis.

PASTILHAS DA VIDA (REGISTADO)
Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 reis; 6 caixas, 32210 reis.

36 - Remedios especificos em pilulas saccharinas - 36 (REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 reis; 6 frascos, 25700 reis.
Consultem o livro - *O Novo Medico* - pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos) e em caixas de diversos tamanhos
1 tubo com globulos, 250 reis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000.
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.
Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.
Estes produtos vendem-se na drogeria de Rodrigues da Silva & C.ª - Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante
O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 - COIMBRA

Importante sortimento de **PIANOS** dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros
Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como **reparações** destes e de quaesquer instrumentos de corda
Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais havesis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer **afinações** e **pequenos concertos** de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.
Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas
Nogueira Lobo
Preparador da Faculdade de Medicina
R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)
Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.
J. Marques Ladeira - COIMBRA
Tubos de ferro E SEUS PER-TENCES.
O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.
Officinas e armazem - Rua do Moeda

Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)

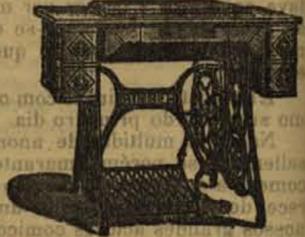


As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc.
Resultados garantidos.
Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000
Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:
Pharmacia M. Nazareth & Irmão - R. Ferreira Borges.
» **Arnaldo de Moura** - R. Sá da Bandeira.
» **Brandão de Carvalho** - R. Ferreira Borges.
» **Ernesto de Miranda** - Praça do Commercio
» **da Misericordia** - R. dos Coutinhos.
» **Aureliano Viegas** - R. da Sophia.
» **M. Nazareth** - Santa Clara.
Drogeria Villaça - R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:
Drogeria Silverio Ferreira da Costa - 229, R. Prata, 231 - LISBOA.
Antonio M. Ribeiro - R. de S. Miguel, 27-A - PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª - R. Ferreira Borges, 36 - COIMBRA.
M. O. d'Ornellas - ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 300 reis semanaes
Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis
Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezla-nos, etc., executados com a maquina
Domestica Bobine Central
a mesma que serve para toda a classe de **TRABALHOS DOMESTI-COS.**



MAQUINA SECRETARIA
em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão
Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura
São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. - Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas **Singer** para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER
Concessionarios em Portugal - **ADCCOM & C.ª**
Sucursal em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 10.

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianna e lithinadas
Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da **LITHIASE**, e efficacissimas no tratamento das doenças do **ESTOMAGO**, **FIGADO**, **BEXIGA**, **URÉTRA**, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas
Deposito geral
Rua do Corpo de Deus, 38 - COIMBRA

Director e proprietario
Dr. Teixeira de Carvalho

Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3

Anno, 2400 réis; semestre, 1200 réis; trimestre, 600 réis. *Brazil e Africa*, anno, 3600 réis; semestre, 1800 réis. *Ilhas adjacentes*, anno, 3600 réis; semestre, 1800 réis.

Composição e impressão
Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1380

COIMBRA

Segunda-feira, 25 de janeiro de 1909

14.º ANNO

A opinião e o Partido Republicano

A grande reunião republicana que se realizou na sexta-feira em Lisboa, foi um verdadeiro acontecimento no nosso meio político, e está chamando as atenções e provocando os commentarios de toda a imprensa.

Mais uma vez o partido republicano se mostrou unido e fortemente disciplinado, impondo-se como partido de ordem e progresso no meio d'este esphacelar de todas as horas em que vão apodrecendo as facções monarchicas em Portugal.

Como resultado dos seus trabalhos o Directorio communicou á imprensa a seguinte nota officiosa:

O Directorio, em sessão especial, effectuada agora á noite e realizada no Centro de S. Carlos, reuniu o partido republicano, para a qual haviam sido convidados os pares, deputados, vereadores republicanos, candidatos a deputados, presidentes das comissões districtaes e municipais, e directores dos jornaes do partido.

A reunião, que foi largamente concorrida, assistindo representantes de todos os pontos do paiz, presidiu o sr. dr. Manuel d'Arriaga, secretariado pelo deputado sr. dr. Estevão de Vasconcellos e pelo vereador sr. José Veríssimo de Almeida.

Depois de haver sido exposto pelo Directorio o fim da reunião, usaram da palavra varios oradores, mantendo sempre o maior entusiasmo na discussão e resolvendo-se applaudir o procedimento do Directorio e manifestar-lhe a sua confiança para que prosiga, nesta actual conjunctura, na attitudé patriotica com que tem procedido.

De accordo com o Directorio a assembleia protestou contra o regresso da monarchia ao poder pessoal, attestada na reconstituição ministerial feita fóra do parlamento; e contra a campanha anti-patriotica que, como consequencia fatal do enfraquecimento politico do governo, tem movido dentro e fóra do paiz aos seus mais sagrados interesses a reacção plutocratica e pretoriana aliada á reacção clerical; e, ainda identificada com o Directorio em todas as resoluções necessarias para a legitima defesa das liberdades publicas ameaçadas, a assembleia reconhece a urgencia de uma missão republicana que vá o mais breve possivel ao estrangeiro esclarecer fielmente a opinião sobre a nossa situação nacional e justas reivindicações da democracia portugueza.

No decurso da discussão a assembleia pronunciou-se com o Directorio na absoluta intransigencia para com os partidos monarchicos.

Por ultimo foi approvedo um voto de louvor á imprensa republicana e outro de sentimento pelos correligionarios fallecidos depois do ultimo congresso.

Uma nota convém salientar porque ella corresponde, pensamos nós, a uma verdadeira necessidade nacional — a ida de uma commissão republicana ao estrangeiro informar lealmente a imprensa do verdadeiro estado do nosso paiz, das suas aspirações e dos seus interesses.

A politica monarchica tem deixado arrastar o nosso paiz numa campanha de verdadeiro descredito, só contrabalançada em parte pelos esforços do partido republicano.

Esse descredito nunca preocupou os monarchicos que d'elle viviam até e d'elle faziam arma de combate.

Foi á sombra d'esse descredito que os capitalistas industrioses tem vivido fartamente, na mais inconfessavel exploração.

Muitos foram mesmo provocados por elles para explorações de bolsa.

E o sr. conde de Burnay foi publicamente accusado de ter inventado o ardid financeiro e de o ter posto em pratica pela primeira vez em Paris com pleno successo para os seus interesses.

Com tal arma elles tem feito descer e subir os fundos portuguezes ao sabor das suas conveniencias com a complicitade de todos os governos que por má administração se tem posto na dependencia absoluta do industrial financeiro.

Portugal é, no estrangeiro, o que querem financeiros de maus expedientes, porque o silencio da parte do governo a cada exploração nova, tem dado autoridade e credito a todas as suposições.

A forma como as situações politicas, que se tem succedido no ministerio, tem usado da imprensa estrangeira não era tambem de molde a fazer mudar de opinião assente quem demais conhecia os jornaes que se esforçavam por levantar o nosso credito no estrangeiro.

Essa imprensa, a de todos os escandalos, a de todas as explorações de bolsa estava ha muito desacreditada por se conservar sempre ás ordens do primeiro que se offercia para a comprar.

Os artigos encomiasticos a João Franco, ás maravilhas que fizera o seu talento economico reformando sem vencimento as apaladeiras da corte faziam rir mais no estrangeiro do que no nosso paiz, que por não saber, facilmente acredita as mais comicas invenções.

Portugal passou por isso a ser um paiz fallido, com todos os expedientes de fallencia fraudulenta.

Hoje começa a ter-se do nosso povo uma opinião differente.

Quando da morte de el-rei D. Carlos o povo portuguez appareceu no estrangeiro com a nota de crueldade, sobretudo depois das manifestações no cemiterio aos regicidas, que fez com que viessem estudado de perto espiritos acostumados a ver e observar bem.

E é desde então que na imprensa estrangeira o povo portuguez apparece como de uma tolerancia rara, cheio de vontade de progredir e se

affirmar como nação liberal e moderna, de uma grande tenacidade como resistencia ao oitramento.

A imprensa inglesa, que a principio nos fóra hostil escrevia depois que superior á acção torpe dos politicos profissionaes que se haviam descreditaado havia a vontade do povo portuguez, cuja virtude maior era a paciencia, e que esta lhe garantia o futuro como uma grande força.

E' por isso que a resolução do Directorio se impunha para que não fossem manejos monarchicos, servindo-se da imprensa que no estrangeiro tem ao seu dispor a agiotagem cosmopolita, escurecer em parte o que a propria observação dos jornalistas fizera em nosso beneficio.

A corrente de descredito fóra tão grande que conseguiu chegar ás mais altas regiões e de Lotbet se conta que, assistindo ao arranco entusiastico que levou o povo la capital numa grande manifestação democratica exclamára surpreendido: Este povo não é, não pode ser um protectorado inglez. Estes homens são livres, não nasceram para escravos!

Espera-se que o sr. Soares apresente em breve o projecto de restauração, pois que as ultimas demolições das paredes sobrepostas ou juxtapostas vieram pôr a descoberto vestigios que resolvem definitivamente os problemas capitais da altura das naves, da coberturada egreja, da forma e decoração da columnas, da iluminação do templo.

Como dissemos, si approvedo que se desse começo á restauração começando pela parede do sul, donde vai ser removida a decoração da antiga capella do sacramento que ficara na nave do norte.

Se o rito se oppe, como dizem pessoas de mais envidada devoção que nós, a que a capea do Sacramento fique á esquerda, pderá mudar-se como na Sé Velha, ara o absidiolo do lado direito.

A antiga capella do Sacramento é conservada por ser exemplar unico daquelle estilo em oimbra.

Anda-se já aparthando pedras e abrindo as caixas e que hão de ser metidas para repar: as mutilações vandalias que a ignorancia por alli fez durante tantos anos.

As obras vão tengora mais actividade; porque a vba de dois contos de réis está lona de estar esgotada.

O que podemos dizer já é que a companhia do D. Amelia virá a Coimbra na proxima tournée, que teremos a do Príncipe Real com o repertorio de Braz e Ferreira da Silva, e que a companhia do Avenida se mostra disposta a penitenciar-se das ultimas peçquas nos impingiu com as melhoes obras do seu repertorio representada pelo seu melhor turno d'actors.

Venha de lá isctudo!

Foi provido temporariamente na escola masculina e Sinda, Taboa, o sr. Armando Sime Telles.

Thiago

Associação Commercial

Thero

Associação Commercial

Associação Commercial

Associação Commercial

Associação Commercial

Associação Commercial

Associação Commercial

Associação Commercial

Associação Commercial

Associação Commercial

Associação Commercial

Associação Commercial

Associação Commercial

Associação Commercial

Associação Commercial

Associação Commercial

COISAS DE ENSINO

Assolutamente ninguém, mesmo medianamente orientado acerca do que tem sido a campanha da *Resistencia*, contra o que supomos ser os vicios, erros e defeitos da Universidade, nos pôde accusar com justiça de nos deixarmos cegar pelo amor que temos pelas coisas de Coimbra.

E se alguém existe que pensa d'um modo diverso, facil é provar-lhe o contrario com algumas dezenas de columnas que ao assumpto temos dedicado.

A attitudé actual da *Resistencia* é coherente e harmonica com o seu passado. Nós procuramos simplesmente demonstrar que, pelo menos no nosso paiz, os grandes centros não tem sabido aproveitar a sua situação, os seus recursos, etc, etc, para melhorar e fazer progredir o ensino das escolas varias que se albergam dentro dos seus muros. E como nós jámais poupamos a Universidade nas criticas que lhe temos dirigido, tanto mais livremente podemos continuar na attitudé que tomámos de não poupar igualmente os estabelecimentos de ensino das restantes cidades, no unico e exclusivo intuito de demonstrarmos assim, que a Universidade não é uma excepção odiosa, muito embora seja odiada.

A respeito de Lisboa, já dissemos alguma coisa e por signal que bem facil nos foi encontrar apoio em testemunho auctorisadissimo.

Cabe agora a vez ao ensino do Porto, cuja inferioridade se tornou lendaria, quasi proverbial. Aos leitores, que se interessam pela questão, aconselhamos a leitura da serie de artigos que a *Voz Publica*, nosso presado collega do Porto, tem dedicado á questão dos concursos na Escola Medica, e que tão intimamente se prende e confunde com a questão do ensino.

Leiam, e ficarão informados do que, por lá vai. Se o tempo e o espaço nol-o consentirem, no proximo numero alguma coisa diremos do que pelo Norte se está passando.

E' assim, com argumentos d'esta ordem, que continuaremos a considerar de inferior importancia para as necessidades do ensino superior em Portugal, que se abra ou não mais uma escola, e continuaremos igualmente a combater a doutrina insustentavel de que as differenças de meio, que ha entre Lisboa e Coimbra, têm dado qualquer vantagem a favor dos estudos na capital, e são de molde a justificar qualquer alteração no numero das escolas superiores do paiz.

Associação Commercial

Associação Commercial

Associação Commercial

Associação Commercial

Associação Commercial

Associação Commercial

Associação Commercial

Associação Commercial

Associação Commercial

ções congeneres, e pela superioridade da sua direcção muitas vezes teve influencia decisiva no commercio local em assumptos que muitos julgavam longe da sua esphera.

Ao commercio de Coimbra convem não abandonar, na crise que atravessa, como alião o commercio geral do paiz, ter quem o represente e cure activamente dos seus interesses.

MOVIMENTO REPUBLICANO

Centro Republicano de Santa Clara

Ontem pelas 8 e meia horas da noite inaugurou-se o Centro Republicano de Santa Clara.

Foi uma verdadeira festa republicana, cheia de entusiasmo, que durou até depois das 10 horas e meia da noite na mais communicativa alegria, uma verdadeira festa de solidariedade e de civismo.

Foi aberta a sessão por o nosso correligionario Guilherme de Albuquerque presidente do novo centro e a cuja actividade e intelligencia muito deve já o partido republicano.

Fez um discurso simples, analisando com são criterio a obra da monarchia, e enaltecendo a ideia republicana, sendo constantemente interrompido pelos bravos da assembleia que ao terminar o applaudiu freneticamente.

Serenadas as palmas propoz o sr. Guilherme de Albuquerque para presidente da assembleia o sr. dr. Luiz Rosette cujo nome foi recebido com uma salva da palmas, e motivo para uma prolongada ovação, mostrando as sympathias de que gosa naquelle bairro em que é muito conhecido e estimado por os serviços clinicos que, ha muitos annos, denotadamente presta á população daquelle bairro operario.

Propoz o sr. dr. Luiz Rosette para secretarios os nossos correligionarios srs. José Augusto Pereira de Vasconcellos e Jayme Lopes Lobo, nomes que fizeram soar outra vez as palmas e os bravos, que serenaram apenas quando o sr. dr. Luiz Rosette estendeu a mão a pedir silencio para fallar.

Começou então falando numa linguagem vehemente e enérgica, estigmatizando o movimento da reacção clerical que alastra por todo o paiz e que é necessario combater por toda a fórma, contando com seus processos vis e canalhas.

Afirmou as suas convicções democraticas, o seu amor ao povo de Coimbra no meio do qual se tem criado e que admira pelas suas virtudes, pela sua fé democratica intensa e viva, e que ali lhe dera um dos momentos mais alegres da sua vida de trabalhador e combatente, escolhendo-o para presidente d'aquella assembleia popular, a elle que era filho do povo e d'isso se orgulhára sempre.

E' impossivel reproduzir quer a energia das suas palavras, a força das suas affirmações democraticas, quer o entusiasmo que desperçaram na assembleia que a todo o momento o interrompia para o applaudir e para o aclamar.

A ovação continuou largamente ainda depois de o orador ter terminado, sendo abraçado pelos que estavam proximo o haviam corrido a felicita-lo no meio da ovação da assembleia que se conservava de pé applaudindo entusiasticamente.

Ramada Curto, que se lhe seguiu, recebido com a sympathia que lhe grangeou no povo de Coimbra a sua obra de educador e propagandista democratico fez uma das mais bellas orações que lhe temos ouvido.

A sua palavra colorida e fluente esmaga o regimen que nos avilta e

vexa. Traça um quadro da miséria moral do regimen que se locupleta e compara-o com a fome que devora o povo portuguez.

A assembleia applaude, emquanto a sua voz de sonoridades metálicas como a de um clarim, anuncia a alvorada de um novo dia de gloria e redempção, e evoca a Revolução, clamando que mais vale morrer heroicamente com as armas na mão defendendo a patria, do que asphyxiar vergonhosamente, afogado em lama.

Termina com uma saudação ao povo republicano que pela sua attitude de protesto, por os seus actos seguidos de devoção e de civismo se mostra capaz de fazer o gesto vingador que nos dará uma patria livre.

Tève Ramada Curtó ao acabar a manifestação carinhosa que recebeu sempre o moço academico, sem duvida o mais querido das assembleias populares da nossa terra.

Marques Guedes, que se lhe seguiu, qualifica de grave o momento que atravessamos e prova-o com aquella logica simples e grave que procura impôr-se aos espiritos até leval-os a uma conclusão verdadeira.

Mostrou a necessidade e o dever que ao partido republicano se impõe de estar apercebido e a postos e termina com uma evocação historica que é muito aplaudida pela assembleia.

Costa Ramos, professor de ensino livre, principia por saudar, no meio dos applausos com que a assembleia o recebeu, os republicanos do bairro de Santa Clara que, creando um novo centro comprehendem que a necessidade, na crise que atravessamos, é de nucleos de resistencia, que sejam ao mesmo tempo nucleos de instrucção e de organização democratica.

Crear, semear centros de democratização e de instrucção esse o trabalho que agora se impõe.

Creando o seu centro, os republicanos de Santa Clara, que elle saudava haviam comprehendido as necessidades do momento e haviam realizado uma obra de verdadeiro patriotismo.

Serenada a ovação que receberam as ultimas palavras do orador que é um democrata convicto e um dos educadores a quem o partido republicano deve muitos serviços pelo seu trabalho persistente, sem um só desfalecimento a favor da causa do povo, tomou a palavra o nosso correligionario sr. dr. Fernandes Costa.

Desistimos de dar sequer um pallido reflexo do que foi a brilhante allocução do nosso amigo.

A assembleia quasi que não deixava uma palavra sem o applaudir, e as suas affirmações democraticas eram sublinhadas pela assembleia com vivas ao Directorio, ao partido republicano, á Liberdade e á Patria.

Num sarcasmo violento apresentou de rasto, suja de lama e sangue, essa monarchia vil e corrupta, viva ainda, mas gangrenada, a apodrecer, a desfazer-se.

Mostra como a abjecta politica monarchica faz do nosso paiz cheio de apitões, de força e de vida, uma nação abaixo da Turquia e de Marrocos, vilipendiada e escarnecida por toda a Europa.

Comparou a acção libertadora do Partido Republicano, com a corrupção monarchica e mostra no mais suggestivo paralelo, com uma logica esmagadora que a todos subjuga e arrasta, que só a Republica pôde salvar o nosso paiz, e que ha de salvá-lo, como a mais logica conclusão historica.

No fim, como em todo o discurso, foi o sr. dr. Fernandes Costa aplaudido com entusiasmo indiscriptivel.

Ainda preso por esse entusiasmo começou fallando o sr. Antonio de Sousa que modestamente affirmou que a sua pobre palavra se não deveria fazer ouvir depois dos brilhantes oradores que o haviam precedido, mas que a sua audacia lhe vinha do entusiasmo que haviam sabido accordar em todos os peitos, e a elle lhe dava coragem para lembrar a acção que no nosso paiz têm todas as comissões paroquias na propaganda das ideias democraticas, terminando por levantar um viva delirantemente correspondido pela assem-

bleia, ás comissões paroquias de todo o paiz.

O sr. Alves Sequeira levantou num impulso de entusiasmo a assembleia fallando do papel das mães, das dos palacios como as do povo, e terminando com palavras de justiça que a censura nos não permitiria reproduzir; mas nem por isso foram menos aplaudidas como corollario justo de um encadear de crimes.

Tem a palavra a seguir Antonio Carneiro que fez um discurso original, mantendo sempre a assembleia entre applausos e risos e terminando, com apparencia do paradoxo, por dar um viva á Republica que foi entusiasticamente correspondido.

Armando da Fonseca Santos, em nome do Centro Mocidade Republicana Dr. Malva do Valle saudou os republicanos de Santa Clara e fez affirmações democraticas sempre applaudidas, terminando muito victoriado pela assembleia.

José Cardoso, o academico que a assembleia obriga a fallar, terminou por fechar espiritualmente a sessão.

O sr. Guilherme de Albuquerque propoz que se enviase ao Directorio o telegramma seguinte, approvedo por aclamação:

Os socios do Centro Republicano de Santa Clara, na sua sessão inaugural, resolveram com os demais correligionarios saudar com entusiasmo a Republica e cumprimentar o Directorio do partido.

A assembleia encerrou-se ao som da *Marselhesa*, executada pela orquestra que nos intervallos dos oradores tocou sempre este hymno e era regida pelo sr. Ricardo Campos.

Animatographo

Estreou-se ontem no theatro circo o animatographo Pathé.

Foram muito concorridas todas as sessões e Alda, a cançonetista, teve uma verdadeira manifestação, com palmas, bravos, capas ao palco, o cerimonial do costume.

Alda agradou, e o publico que se não cançou de a ouvir e queria vê-la bem, pedia, como o pobre Goethe, mas em menos afflictivo transe: luz! luz! mais luz!...

A luz electrica, porém no auge do entusiasmo do publico enfraquecia e morria de repente como se por alli andassem ciumes do machinista.

O caso não era para menos! Só vistol... Alda agradou. E' despretenciosa, alegre, viva, com os olhos grandes e avelludados de uma italiana de raça, um corpo elegante, uma voz forte, mas sem o tom canalha das chanteuses francezas, e das hespanholas que as imitam.

As fitas são variadas e bonitas, a colleção é numerosa.

Das que hontem vimos destacamos — Viagem diabolica — capricho de phantasia original — Paris illustrado — que saudosamente nos fez andar por aquellas ruas movimentadas, pelos antigos parques senhoriaes de tão encantador isolamento, e a — Creação de Serpentina — de um grande effeito de colorido, como o de todas as fitas que reproduzem a criação da Lofe Fuller.

A empresa, que teve ontem o melhor acolhimento, tenciona dar a maior variedade aos seus espectadores.

A sala tem agora um aspecto novo, e bem diferente d'aquelle ar sujo que lhe dava o reles candieiro da empresa anterior, e o cheiro da gazolina que do motor se espalhava por toda a sala e que parecia vir d'aquellas morticas lampadas, como dos candieiros de petroleo de uma barraca de feira.

A luz electrica, abundante e bem distribuida, dá um outro aspecto á sala, mais elegante, como que a limpá e alegre.

O Conselho Superior de Instrucção Publica deu parecer favoravel á promoção á 1.ª classe da professora da Sé Velha, sr.ª Maria José Margarido.

O mesmo Conselho tambem foi de parecer que fossem promovidos á 2.ª classe, a sr.ª Judith de Araujo, professora em Almaguez, e o sr. Antonio Pereira Ribeiro, professor em Santo Antonio dos Olivass.

EM COIMBRA

Projecto da installação electrica

Condições geraes

As linhas a construir actualmente são:

Da estação B do Caminho de Ferro á estação A pela estrada da Figueira da Foz, rua da Sophia, Largo 8 de Maio, rua do Visconde da Luz, rua Ferreira Borges, Largo D. Carlos e Avenida Navarro.

Do Largo de D. Carlos á Casa das Machinas pela Estrada da Beira.

Do Largo de Maio á Universidade pelas ruas da Cadeia, do Mercado, de Sá da Bandeira Largo de D. Luiz, rua Alexandre Herculano, Bairro Sousa Pinto, Largo do Castello e rua do Infante D. Augusto.

Do Largo D. Luiz ao Arco de S. Sebastião pela rua Lourenço d'Azevedo, estrada de Cellas, rua das Arcas d'Agua e Bairro de Sant'Anna. As carreiras a fazer são:

- 1.ª — De 20 em 20 minutos, da estação do Caminho de Ferro (A) á Universidade e vice-versa.
- 2.ª — De 20 em 20 minutos, da estação do Caminho de Ferro (A) á estrada de Cellas, seguindo os carros de S. Sebastião, estrada de Cellas, e regressando pela rua Lourenço d'Azevedo, Sá da Bandeira etc.
- 3.ª — De 20 em 20 minutos, da estação do Caminho de Ferro (B) á estrada da Beira (Porto dos Bentos) e vice-versa.

A velocidade media dos carros, incluindo praças, será de 10 kilometros á hora.

Os carros fazendo a segunda carreira para a Alta partirão 10 minutos mais tarde que os carros da primeira carreira, de modo que a parte principal da cidade, isto é, da Estação Nova até ao Arco de S. Sebastião, fica assim servida por carreiras de 10 em 10 minutos.

O sistema de tracção será por fio de trolley com feeders aereos, com retorno da corrente pelos rails. A corrente empregada será continua a 550 voltas.

A lotação dos carros será de 30 a 31 pessoas.

Dividimos o estudo d'este projecto nas seguintes secções:

- I — Secção A — Via
- II — » B — Linha aerea; feeders; telephones
- III — » C — Material circulante
- IV — » D — Estação geradora
- V — » E — Edificios; remise; officinas

N. B. — Na plantas que acompanham este projecto vão indicadas algumas linhas cuja construcção não se propõe fazer agora, podendo contudo ser estudadas num futuro desenvolvimento d rede.

Secção A — Via

A linha será simples. Com o horario indicado, dos os cruzamentos devem dar-se o Largo de D. Luiz e na rua do Mercado, onde haverá por isso os desios necessarios. Os carros da carrra da Baixa, cruzam-se a meia arreira, isto é, em frente da Fabria do Gaz, onde um desvio será necessario.

Os carros a carreira da Alta cruzam-se com os carros da carreira da Baixa, n Praça 8 de Maio, escolhendo um orario conveniente; por ex., os carros das duas carreiras partem respectivamente da Estação Nova e Estada da Beira á mesma hora. Para iso é necessario fazer-se um desvio nesta praça. Para o serviço ser sempre regular convem fazer-se um desvio no fim da rua Ferreira Borges, em frente da Casa Havanez.

Na maior parte da rua Sá da Bandeira e Avenida Lourenço d'Azevedo, a via ficará assente no meio, visto a largura das ruas o permitir, sem inconveniências para a viação ordinaria. Nas ruas e estradas estreitas a via deve ficar acomodada para o lado pra impedir o menos possivel o transito.

A unica curva obrigatoria de raio inferior a 11^m, 9; no angulo da Es-

trada de Cellas e rua Lourenço de Azevedo, curva esta que tem um raio no eixo da via de 10^m 57. Esta curva porém pode facilmente ser melhorada visto o terreno ser municipal.

A largura da via será de 1 metro. Esta largura é hoje bastante adoptada e é sem duvida a mais adequada á via projectada. Ao mesmo tempo que fornece as vantagens das vias estreitas, dá espaço sufficiente para a collocação dos motores electricos.

Os rails serão do typo ranhura, como é exposto no desenho, e terão um peso que se aproxime, mas não inferior a 40 kilos por metro corrente. Este typo de rail é geralmente adoptado; pois permite estabelecer as saliencias no plano do pavimento das ruas, não dificultando o transito de carros e peões.

As juntas dos rails devem ser feitas por meio d'êclisses typo «continuo joint». As juntas soldadas são muito mais dispendiosas.

Entre os dois rails, distanciados de 150^m /m serão collocados tirantes de ferro de 50^m /m por 10^m /m de espessura.

As ligações a cobre dos rails (electric bonds) deverão ser do typo «Neptune» ou «Columbia» não tendo em caso algum o fio de cobre uma secção inferior a 60 millimetros quadrados; de 100 em 100 metros deverão os rails ser ligados transversalmente com arames de cobre de igual secção transversal.

As agulhas fixas e moveis e os cruzamentos devem ser da mesma secção que os rails. Todas as agulhas deverão ter pelo menos 33 metros de raio.

Todas as curvas deverão ser espiraladas ou parabolicas. Para as curvas de raio inferior a 30 metros a secção do rail inferior deverá ser diferente da do rail geral.

O leito da via será formado por uma camada de pedra britada de 10 c/m por 12 c/m, injectadas com 140 litros de creosote por metro cubico. A distancia das travessas de centro a centro será de 70 centimetros.

Depois de assente a via, o enchimento da caixa aberta para o assentamento da mesma será feito com pedra britada, levando calcetamento ou a macadam, conforme se encontra actualmente nas ruas e estradas por onde passam as linhas.

Os rails, agulhas e cruzamentos serão fixos ás travessas por meio de escapulas de 140 m/m de comprimento (não incluindo a cabeça) e com 14 m/m em quadrado.

Os rails na cocheira dos carros e pateo poderão ser duma secção mais leve.

(Continua.)

Excursão artistica

Hontem, alguns alumnos da Escola Livre acompanharam Antonio Augusto Gonçalves ao santuario do Senhor da Serra, cuja obra, como os leitores sabem, tem estado sob a sua direcção.

A antiga ermida está hoje modificada e coroa pittorescamente um eminencia donde se avista uma paisagem encantadora fechada ao fundo pela serra distante da Louzã.

Está concluido o templo em que Manuel Pedro de Jesus tem umas ferragens decorativas que muito honram a arte coimbrã.

O anno passado foram collocados na nave da igreja os dois altares removidos da capella da Misericordia que se demoliu para a reconstrução da igreja de S. Thiago e foram adaptados por o sr. Joaquim d'Abreu Couceiro.

Falta o altar-mór que está sendo feito por um *croquis* de Augusto Gonçalves, sob a direcção de João Machado, que tem feito as modelações necessarias, por os discipulos da Escola Brotero.

O camarim, em que se expôr a imagem, será fechado por vitraes coloridos que devem fazer realçar a obra de esculptura em madeira que está sendo feita com o espirito dos verdadeiros artistas medievaes.

Esteve ontem nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o sr. Cesar Seabra de Moraes, estimado professor na Pedreira, Anadia.

Sarau academico

Uma bella noite de prazer artistico a do sarau academico de sabado, em beneficio das victimas sobreviventes do sul da Italia.

O grande successo foi, como era de esperar, o da parte musical em que houve motivo para applaudir não só pelo esforço que representa a reunião de amadores que executou a grande marcha da *Aida*, como pela parte cantante a que as senhoras que gentilmente acederam ao pedido da academia, e o orpheon academico, deram uma nota superior á trivialidade classica dos desorganizados espectaculos academicos.

A tuna tocou com a maestria a que estamos habituados e talvez até um pouco cançados já, pass-se o paradoxo.

As guitarradas continuam a ter a magnifica execução que está nas tradições do palco academico, onde porém não entraram, é necessario dizer-lo, senão ultimamente, e já no nosso tempo.

A sr.ª D. Pepa Goodolphim de Mattos Cordeiro foi muito applaudida no *racconto* da *Bohème*, apesar de ainda haver o confronto recente da Esquiros; a sr.ª D. Eduarda Hickling Ivens teve um duplo successo de arte e de belleza; a sr.ª D. Margarida da Silveira Vaz de Menezes revelou-se uma verdadeira organização artistica, sabendo dar relevo, colorido e emoção á sua voz pequenina clara e pura como um delicado fio de agua cahindo sobre uma taça sonora de ouro fino; a sr.ª D. Palmyra da Cunha Sequeira, que por uma timidez que lhe é propria começou cantando hesitantemente, acabou muito applaudida e mostrando bem que era a professora intelligente daquellas senhoras que nos encantaram pela superior execução dos trechos que executaram.

O orpheon academico, cuja audição era esperada com interesse por todos quantos conhecem o temperamento artistico de Antonio Joyce e de Izidro Aranha, excedeu a expectativa e foi uma nota consoladora na parte academica do sarau de uma banalidade e inferioridade incontestaveis.

Antonio Joyce é, mesmo no meio artistico de Lisboa, uma individualidade musical, como era no meio artistico do Porto, em nada inferior ao da capital, antes superior, João Arroio o promotor do primeiro orpheon academico, caricaturado por o Luiz Stockler numa redução industrial para uso da academia do seu tempo, que applaudiu com a mesma inconsciencia com que outra applaudira João Arroyo, e agora esta applaudiu Antonio Joyce e o sr. dr. Callixto.

E' um fanatico que a arte isolou no meio academico em que a sua intelligencia bem formada poderia ter todavia notavel preponderancia e decidida influencia.

Antonio Joyce é pela sua intelligencia, pelo seu caracter, pelo seu espirito, pelo cuidado que põe em evitar o reclame, pelo interesse que mostra pela educação e pelo levantamento intellectual da sua classe uma verdadeira figura de chefe e bom era que o fosse para bem de todos.

O seu prestigio, a auctoridade moral que teve desde os primeiros tempos e que dia a dia se vai accentuando, não é o resultado de uma organização apenas brilhantemente dotada, abusando da imagem facil, vivendo e esterilizando-se em imprevistos de effeito nas assembleias geraes da academia, ou nas lições das aulas. Não é um fructo sorvado da phantasia e da sebenta, é uma intelligencia curiosa, um espirito activo forçando por se cultivar, por necessidade propria d'um cerebro superior, fugindo a exhibicionismos, á popularidade facil ou de contrabando.

E' um verdadeiro chefe pela superioridade do seu espirito, pela superioridade do seu caracter, pelo amor desinteressado que a todo o momento mostra pelo levantamento da sua classe.

Naquelle sarau academico em que não houve uma só poesia original de estudante de merito artistico superior, uma phrase, uma imagem só nova de escolar, como nos saraus academicos antigos de que se sahia sempre recitando um verso novo, uma imagem rara, era consolador ver o nucleo que soube reunir a sua vontade, que a sua vontade soube guiar pelo caminho da verdadeira Arte,

carreiro pequenino e bem distante da estrada facil porque vae andando a turba muita humanidade.

E' ao sr. Antonio Joyce que se deve o poder hoje com razao e alegria escrever-se que a academia de Coimbra honrou mais uma vez as tradições de superioridade intellectual que por tradição a colocam acima dos outros corpos escolares do nosso paiz.

Ao lado de Joyce, o Aranha tem sido um collaborador leal da sua obra.

E' como Joyce, uma organisação artistica tambem, cultivando a musica com o mesmo espirito original com que improvisa uma caricatura, ou falla apaixonadamente do ultimo livro de versos, do ultimo romance publicado no nosso paiz ou no estrangeiro.

Todos os annos viaja, e tem-se assim formado o seu espirito no embate das grandes correntes artisticas que não passam, senão por desvios de acaso, pelas praias do nosso encantado e adormecido paiz.

Como Joyce, vive tambem isoladamente, apesar de apparecer onded haja materia para uma observação do seu espirito ironico e subtil.

A arte domina-o absolutamente e só ella dá doçura á sua voz, que se ouve habitualmente apagada e cançada como a dos que veem de terras distantes de mais sol e mais luz e vivem entorpecidos na frieza do nosso clima, e se arrastam na nossa descolorida paisagem.

A' volta dos dois tem-se creado um nucleo que hoje é forte e apenas dominado por uma preocupação artistica.

Só tão intima união de vontades podia dar a unidade que teve a interpretação do Coral, de Bach, do côro de caçadores de Freischütz de Weber, e da Lagrima.

Como era diferente aquillo d'esses fados que fizeram a gloria da geração do pobre Hilario...

A obra de Joyce é tanto mais para admirar que elle não encontrou, como João Arroio, na academia, um barro brando que podessem facilmente modelar os seus dedos de artista, mas sim naturezas desviadas do verdadeiro caminho artistico por uma educação viciosa e falsa.

A sua obra é para admirar pelo que representa como realisação artistica, para respeitar por o que indica como alta orientação de uma grande vontade ao serviço de um espirito superior.

Os academicos que têm acompanhado os dois, e que souberam compreendê-los, se muito fizeram pela educação propria, mais fizeram ainda pelo levantamento intellectual da sua classe.

Nos executantes ha vozes inculdas, mas raras, umas com qualidades que lhes dá a idade e que a idade levará, outras feitas já e que por educação se poderão aperfeiçoar. E assim será que d'esta diversão escolar dos seus espiritos sahirá, como do primeiro orpheon de João Arroio, mais do que uma revelação de uma alma artistica.

A sua obra foi applaudida, ella é hoje ainda o thema de todas as conversas e conseguiu fazer esquecer a inferioridade artistica ou scientifica do resto do sarau academico, apesar do talento de fino *discur*, do espirito scintillante que...

Emfim V. Ex.^{as} arranjem o resto do periodo a seu sabôr porque, quanto a nós, não temos vontade de ser desagradavel a ninguem, nem a occasião é para isso.

Caridade com caridade se paga...

Escola Nacional de Agricultura

A comissão de professores da Escola Nacional de Agricultura que foi a Lisboa cumprir o sr. ministro das obras publicas, pediu-lhe para que visitasse aquelle estabelecimento e chamou a sua attenção para alguns melhoramentos no ensino.

Terminou no sabbado as provas de concurso para a vaga de lente substituto da Faculdade de Filosofia, o sr. dr. Egas Ferreira Pinto Bastos, que obteve a classificação de M. B., 19 valores.

Liga de Educação Nacional

O sr. Charles Lepierre fez hontem na Federação Operaria a 2.^a lição de chimica, desenvolvendo largamente diversos assumptos sob a rubrica - *A agua*, com a sua proficiencia, por todos reconhecida, e que no distincto homem de ciencia se allia a excepcionaes qualidades de professor. Esta lição como a primeira sobre o ar, foi illustrada com varias experiencias como a da composição de agua no voltmetro, synthese da agua, preparação do hydrogenio e sua combustão, reacção demonstrativa da existencia dos chloretos e nitratos nas aguas, etc., etc.

Por este rapido esboço se pôde fazer ideia do que foi a lição do sr. Charles Lepierre, e da orientação eminentemente pratica e intuitiva que preside ás lições promovidas pela comissão d'extensão universitaria.

Assistiram á lição umas 50 a 60 pessoas

Por motivos imprevistos não se pôde realizar a annunciada conferencia do sr. dr. Daniel de Mattos na Associação dos Artistas, e intitulada - *Lucta contra o pé descalço*.

Conta o illustre professor poder faze-la no proximo domingo. Depois de esta conferencia por tantos titulos interessante, o sr. dr. Daniel de Mattos tenciona fazer uma serie de lições sobre accidentes de trabalho, vulgarizando os conhecimentos elementares, que todos deveriam possuir para poder socorrer de prompto qualquer individuo victima d'um desastre.

Como se vê, ha toda a razão para que a comissão d'extensão universitaria não desanime do seu empenhamento, e pelo contrario mais se entusiasme quando por todos está sendo tão bem recebida a ideia, e quando pôde contar com cooperadores dedicados como o sr. dr. Daniel de Mattos.

A Liga d'Educação reuniu hontem em assembleia geral, tomando diversas resoluções de caracter administrativo, e que muito interessam á vida interna da sociedade.

No proximo domingo ás 6 e meia da tarde na Federação Operaria fará uma conferencia sobre *aposentações operarias* o sr. Madeira Pinto, quintanista de Direito, e no Atheneu Commercial começará o seu curso de arithmetica o sr. Mira Fernandes, do 5.^o anno de Mathematica.

Vitraes

Temos dado conta dos trabalhos que se andam fazendo nas officinas da Escola Brotero e que muito honra a actividade e rara intuição do seu corpo docente que encontrou no sr. dr. Sidonio Paes da Silva, um director conhecendo bem as necessidades superiores do ensino industrial.

Acabam de fazer-se as primeiras experiencias para a pintura de vitraes, uma industria nova que Antonio Augusto Gonçalves quer crear, como creou já a serralharia artistica de Coimbra tão vantajosamente conhecida em todo o paiz.

As experiencias deram o melhor resultado, e, apesar da dificuldade real da obra, alguns vidros podiam ter já applicação industrial do incontestavel caracter artistico.

Emigração

Pelo governo civil deste districto foram concedidos durante o mez de dezembro ultimo passaportes a 335 emigrantes, 284 varões e 51 fêmeas, destinando-se 331 aos Estados Unidos do Brazil e 4 a New-York.

Pertencia 1 ao concelho de Arganil, 42 ao de Cantanhede, 24 ao de Coimbra, 31 ao de Condeixa, 28 ao de Figueira da Foz, 1 ao de Goes, 6 ao da Louzã, 19 ao de Mira, 22 ao de Miranda do Corvo, 30 ao de Montemor-o-Velho, 26 ao de Oliveira do Hospital, 43 ao de Penacova, 24 ao de Penella, 2 ao de Poiares, 13 ao de Soure, 2 ao de Taboã e 11 a varios concelhos d'outros districtos; e eram: 20 proprietarios ou capitalistas, 2 comerciantes, 6 empregados no commercio, 3 alfaiates, 2 barbeiros, 2 carpinteiros, 4 pedreiros, 5 sapateiros, 10 de profissão não especifica-

da, 250 agricultores, 1 pescador, 29 de occupações domesticas e 1 sem profissão e sómente 147 varões e 3 fêmeas sabiam ler e escrever.

Emigraram 279 pela primeira vez, 33 pela segunda, 15 pela terceira, 7 pela quarta e 1 pela quinta.

Bombeiros Voluntarios

É inaugurado no dia 7 do proximo mez de fevereiro o teatro d'esta prestimosa corporação, com um sarau dramatico constando de monologos e canconetas e da comedia em 3 actos - *O bombeiro*.

O grupo dramatico é formado exclusivamente por socios da corporação, sob a direcção do sr. Marques Ribeiro, que já hoje começa com os ensaios, ás 8 horas da noite.

Livros para o ensino primario

Terminou o praso para a adopção provisoria de livros de leitura para a 1.^a, 2.^a e 3.^a classes, e, em harmonia com o decreto publicado no *Diario do Governo* de 16 do corrente, foram definitivamente approvados para aquellas classes e portanto para o exame elementar do 1.^o grau no corrente triennio de 1908 a 1911 os seguintes:

1.^a classe - Primeiro livro de leitura, por Ulysses Machado; primeiro livro de leitura, por José N. Baptista e José de C. e Silva; leitura de primeira classe, de Raul Brandão, Maximiliano de Azevedo e D. João da Camara; livro de leitura, por Antonio S. Figueirinhas.

2.^a e 3.^a classes (exame do 1.^o grau) - Segundo livro de leitura, por Ulysses Machado; livro de leitura para a 2.^a e 3.^a classes, por José B. dos Martyres, Antonio F. dos Santos; leitura para a 2.^a e 3.^a classes, por Maximiliano de Azevedo, Raul Brandão e D. João da Camara; leituras escolares, por Fortunato Pinto e José N. Graça; livro de leitura para a 3.^a e 4.^a classes, por João Grave.

Para as demais disciplinas destas classes e ainda para as da 4.^a classe continuam a servir os livros que definitivamente já tinham approvação official.

ANNUNCIOS

Pharmacia Ribeiro

DE Domingos José Ribeiro
Pharmaceutico de 1.^a classe pela Universidade e professor de ensino livre diplomado
88 A, Rua da Figueira da Foz, 88 B - COIMBRA

Estabelecimento montado de harmonia com as exigencias da medicina. Especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. Aguas medicinaes de varias procedencias. Productos chimicos.

Ezeccutam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos - Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro - Quinta de Santa Cruz.

PREVENÇÃO

Manuel José da Costa Soares Junior previne o publico de Coimbra de que continua com a alquilaria ao Caes.
Telephone n.º 16

Serralheiros, occasião!

Vende-se um barracão, com todas as ferramentas precisas para se montar uma officina de serralharia, tudo em bom uso e por preço commodo.

Tambem se vendem as ferramentas separadas do barracão.

Quem pretender, pôde dirigir-se, com brevidade, á rua de Mont'Arroyo, 97, pois precisa-se de desocupar o local onde se encontra.

Telephones particulares e Campainhas electricas

Secção d'A INTERMEDIARIA (casa fundada em 1904)
Coimbra - Largo da Sotta - (Telephone 177) - (Baixos do Hotel Avenida)

Campainhas electricas

Assignatura annual - campanha, 500 réls; botão ou pera, 300 réls

Telephones

Dentro de edificios ou ligando edificios, podendo communicar todos entre si

Apparehos PRIVILEGIADOS

Aluguer annual, desde 25500 a 35500 réls por aparelho completo
Por cada campainha ou telephone fornecemos 50 metros de fio gratis, o fio excedente é pago á razão de 20 réls o metro
Nada se gasta na conservação, reparação e substituição dos materias e aparelhos

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

Para esclarecimentos, indicar dia, hora e local aos proprietarios - MARQUES & OLIVEIRA

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.^a

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS - COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.
Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos deêm a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.
Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Gaminhos do Ferro Portuguezes
58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras
Colletes de fantasia, o que ha de maior novidade
sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 95000 réls a 165000 réls
Vestês, para eclesiasticos
Variedade em cortes de calça de fazendas Inglezas
Confeciona-se pelos ultimos figurinos
Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em varinos de Aveiro

Consultorio Dentario

DE Mario Machado
Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris
Praça S de Náo - COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Consulta	500
Extracção de cada dente ou raiz	500
Extracção com anesthesia	15000
Obturação	15000
Aurificação	45000
Limpeza de dentes	15000
Dentes artificiaes a 25500 e	45500
Dentes de pivôt	85000
Coroas de ouro	125000
Tratamento de doenças de boca e gengivas, por sessão	15000

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.^{mo} sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

La Parisiene

TINTURARIA a VAPOR

Fabrica e escriptorio:
489 - RUA COSTA CABRAL - 489
Succursal:
383 - RUA FORMOSA - 385
PORTO

Nettoyage et Degraissage á sec, de tous les vêtements e ameublements.
Tinge e limpa sem desmanchar, todos os artigos de vestuario, adorno e mobiliario.
Tinge, limpa e friza PLUMAS.
Limpa e tingê luvas, tapetes e reposteiros.
Roupas em preto todos os dias.

Agente em Coimbra:

Joaquim Lopes Gandarez
(Antiga Chapelaria Silvano)

Piano para estudo
Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 - Coimbra.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglesas, tinhas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra em 1884

PEDEIRO DA SILVA PINHO COIMBRA
29, Rua do João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeitais, 66.

HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica. Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra. Não causa apertos nem ardor.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

AGUA CASTELLO
Minero-gazoza lithinada natural de Moura
Actrigera os rins e cura os decentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)
Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou crónica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é apeteido pelas creanças.
Frasco 13000 reis; 3 frascos, 23700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau habito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 reis; 6 caixas, 33210 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 reis; 6 frascos, 23700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos] e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 23600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 40000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 70000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgaos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda
Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haves do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgaos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyzes chímicas e microbiológicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

CARIMBOS

DE BORRACHA fac-similes e sinnetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Tubos de ferro

E SEUS PERTENCES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa

Officinas e armazem — Rua da Noeida

Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.

A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- Ernesto de Miranda — Praça do Commercio
- da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

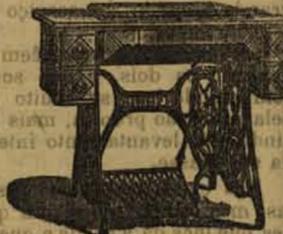
Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanacs

Paga-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursas para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposulfurias, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas, e titinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arcias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1381

COIMBRA — Sexta-feira, 29 de janeiro de 1909

14.º ANNO

Protesto

Os abaixo assignados, commerciantes de Coimbra, protestam solemnemente perante todo o pais, contra as falsas e cavilosas arguções que lhe são dirigidas no edictorial do jornal o *Paiz*, de 23 do corrente, por carecerem, em tudo, absolutamente de fundamento.

O commercio de Coimbra é honesto e sempre tem affirmado o seu valor moral reclamando os progressos moraes e materiais d'esta cidade em especial e do pais em geral. Affirmam-no innumeros actos publicos e só por ignorancia, ou má fé, se pôde affirmar o contrario.

Coimbra, 25 de Janeiro de 1909.

Francisco Villaga da Fonseca, Pedro Ferreira Dias Bandeira, Ribeiro & Almeida, Adriano dos Santos Mortagua & C.ª, Antonio Marques de Seabra, Manuel Ferreira Lopes, João Rodrigues Moura Marques, Abreu Pinto & Filho, Gaião & Canas, J. M. Mendes d'Abreu, Manuel Maria de Castro Liao, Ernesto Lopes de Moraes, José Lopes Gomes d'Araujo, Francisco Vieira de Carvalho, Carlos Augusto Louzada, Joaquim Maria Martins, Successores, João Mendes, Manuel Ferreira Matheus, Antonio José Lopes Guimarães, Successor, Manuel Fernandes d'Azevedo & C.ª, Antonio Mendes Simões de Castro, Manuel José Danias Guimarães, Francisco Maria de Sousa Nazareth & Filho, Antonio Dias Themido, José de Sousa Feteira, Bernardino Anjos de Carvalho.

Lotario Lopes M. Ganiho, Francisco dos Santos Mello, Eugenio Antunes Ramos, Augusto da Cunha & C.ª, Manuel da Silva Carvalho, Francisco Simões da Silva, Manuel Joaquim de Miranda, José Antonio Dias Pereira & C.ª, Sebastião José de Carvalho, Joaquim Marques Cordeiro, Eduardo Maria & C.ª, J. F. d'Oliveira Reis Successor, Jayme Lopes Lobo, Silva & Filho, Roque d'Almeida Marianno, Victor da Silva Feitor, Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, Antonio Caetano, Albano Gomes Paes, Julio da Cunha Pinto, Joaquim Mendes Coimbra, Francisco Rodrigues da Cunha Lucas.

Alberto Duarte Areosa, Manuel Simões, Augusto Pinto Amado, José Monteiro dos Santos, José Maria Teixeira Fanzeres, Antonio Fernandes, José d'Almeida Teixeira, Joaquim Carvalho da Silva, Francisco Duarte Lopes, Francisco Joaquim da Costa, Francisco Alves Teixeira Braga, Ricardo Pereira da Silva, J. J. Duarte, Successores, Antonio Francisco do Valle, Successor, Antonio Idefonso do Valle.

Miguel Fernandes d'Oliveira, Manuel José Telles, Paulo Antunes Ramos, Valentim José Rodrigues, Antonio Manuel de Lima, Jaime Planas, José Alves Vieira da Costa, Edgar de Moura Llot, Cassiano Augusto Martins Ribeiro, Antonio José Fernandes.

Pereira d'Almeida, João Simões da Fonseca Barata, Antonio Ferreira Pereira, José Mendes da Silva, Adelino F. Matheus, Manuel Antonio da Costa, Joaquim Lopes Gandarez, João Alves Brandão de Carvalho, Joaquim Pessoa, Joaquim Gomes dos Santos, Antonio José da Costa, Manuel Villaga da Fonseca, Alberto Carlos de Moura, Manuel Pais da Silva, Francisco Correia, Eduardo Pereira Correia, Manuel Joaquim Villaga, Joaquim Mendes Macedo, Antonio Dias Vieira Machado, Justiniano da Fonseca, José Bastos dos Santos.

Antonio Nunes Correia, Antonio Marques Gregorio, José Luiz Cardoso, Joaquim Gonçalves Rama, An-

tonio Domingos Graça, José de Figueiredo, Pereira & Simões, Antonio Alves de Mattos, José Victorino B. Miranda, Luiz Manuel da Costa Dias, Manuel Pereira Junior, José Martins de Vasconcellos, Manuel Martins Ribeiro, Adriano Marques, Manuel Nunes Ferreira, Guilherme Barbosa, Caetano Cruz Rocha, Zacarias Neves.

Portugal e o estrangeiro

Mais uma vez o partido republicano soube dar ás facções monarchicas uma lição de civismo que ellas fingem aproveitar.

A determinação do Directorio, enviando ao estrangeiro uma commissão encarregada de informar conscienciosamente sobre o nosso estado, sobre as nossas aspirações, a principio chasqueada como missão diplomatica não autorizada pelas chancellarias, converteu-se num estímulo, e os bandos monarchicos fingem-se aladigados á procura dos que têm promovido lá fóra o nosso descredito.

Bom é porém que ninguem se engane com uma campanha que nada pôde ter de séria e é, como tudo indica, mais um dos gastos expedientes de syndicancia, que nada descobrem, antes tudo encobrem — de que tem vivido a monarchia largamente em Portugal.

A monarchia não pôde querer descobrir a causa do nosso descredito, para a expôr á execração publica ou para a castigar; porque é do nosso descredito no estrangeiro que a monarchia tem vivido, quer directamente, apresentando-nos como um povo da maior ignorancia e dos mais vis instinctos, quer indirectamente por favorecer com tal descredito os interesses dos banqueiros que caro lhes vendem o apoio nas horas de crise.

A campanha de descredito do nosso paiz está montada há muito no estrangeiro, tem uma organização tão complicada como a da campanha de favor que ás vezes se levanta, lá fóra, e que tem a mesma origem.

Foi montada há muito. Tem-se attribuido sempre ao sr. conde de Burnay uma parte activa nella, e a recente affirmação feita por este banqueiro de que o credito da nação de nada valia sem o seu apoio e sem a sua firma, parece confirmar o que apenas sabem os que estão no segredo dos deuses do Olympo monarchico.

Por forma que este furor de tudo descobrir parece-se extraordinariamente com o de tudo encobrir.

A decisão do partido republicano lançou o alarme nas fileiras monarchicas e, como em casa de botata avisada a tempo, prepara-se tudo para a vinda da policia.

Por fim concluir-se-ha que são todos uns cavalheiros de primeira qualidade e das mais limpas mãos, o que nem sempre se conhece pelo estado das luvas...

O partido republicano prestou um grande serviço ao paiz e ha de saber levantar o credito do nosso nome que tão baixo cahira no estrangeiro.

Para autorizar todo o regimen

de odiosas perseguições que tão tristemente assignalaram a situação franquista, fez-se espalhar que nós eramos um povo atrazado, vivendo no estado primitivo, aproveitando toda a occasião, que a tolerancia dava, para fazer estendal dos mais vis instinctos.

Para o estrangeiro, Portugal estaria sempre á beira de uma revolução que tragicamente se assignalaria na historia pelas maiores violencias, pelos maiores attentados á liberdade, á justiça, á humanidade.

Tudo se afundaria rapidamente, ao primeiro motivo que necessario seria affastar, usasse-se embora de medidas obsoletas, e de extraordinario rigor.

Dá-se porém a tragedia do Terreiro do Paço, e quando a Europa esperava o prometido cataclismo, o paiz conservava-se na immobildade grave d'um julgador.

Tinham accorrido ao primeiro rebate jornalistas, na esperanza de observarem casos de sensacional interesse, e elles ficaram-se pasmados, e reconheceram que tinham sido calumniados por quem quizera impôr seus crimes, não dizemos ao respeito, mas á tolerancia diplomatica.

A opiniaõ na Europa mudou hoje, accentuou-se o descredito da politica monarchica, levantou-se o povo portuguez como povo culto, sequioso de liberdade e de justiça.

E' necessario porém não nos iludirmos mais uma vez, porque a campanha monarchica contra o descredito, occulta, talvez, maneios de actuar sobre o estrangeiro, por fórma a neutralizar a acção do partido republicano.

A missão, que este nomeou, não deve ter por isso o caracter de momento, deve pelo contrario ter uma existencia permanente e uma organização que lhe permita seguir dia a dia os maneios monarchicos e neutralisar as crises de descredito á sombra das quaes vive a monarchia portugueza em communidade de interesses com o bandeirismo financeiro cosmopolita.

O imposto municipal dos generos que se venderem nos estabelecimentos situados na estrada denominada da Guarda Ingleza foram arrematados por o sr. Leandro da Silva pela quantia de 245.000 réis, quantia muito superior á que se esperava.

E' este o primeiro anno em que o imposto neste logar vae á praça.

O administrador do concelho de Soure, sr. dr. Victorio de Freitas, abandonou o seu logar, entregando a administração ao presidente da camara.

O segundo tenente de marinha, sr. Nogueira de Lemos, foi mandado fazer serviço no Observatorio Astronomico, anexo á Universidade.

Vai ser promovido a juiz para S. Vicente (Açores) o sr. dr. Adolpho Maria Sarmento de Sousa Pires, de ligado da comarca de Soure.

Foi ontem á assignatura o decreto nomeando bispo de Angola o sr. João Evangelista de Lima Vidal, conego da Se Cathedral.

Projecto da installação electrica em Coimbra

SECÇÃO B — Linha aerea; feeders; telephones

Feeders

O systema de alimentação será, como foi dito, feito por meio de uma linha aerea de cobre nu (fio de trolley) com retorno de corrente pelos rails. O fio de trolley será duma secção pelo menos de 60 millimetros quadrados, e será duplo na totalidade da rede, ligado entre si nas rampas mais asperas.

O isolamento do fio de trolley será, como habitualmente, duplo, isto é, por meio de dois isoladores entre elle e qualquer suporte.

O systema de suspensão será elastico. O material de isolamento é preferivel que seja do typo «Cap & Cone».

A linha será montada pelo systema axial, os fios seguindo em projecção o eixo da via, com os desvios admissiveis em relação aos movimentos do trolley. Para a suspensão da linha empregar-se-ão exclusivamente fios de aço galvanizado de 6 (seis) millimetros de diametro e com uma resistencia de ruptura não inferior a 120 kilos por millimetro quadrado.

Sempre que for possivel, empregar-se-ha a suspensão do fio de trolley por fios transversaes fixados ás paredes das casas por meio de rosetas com uma disposição elastica para amortecer as vibrações dos fios de suspensão e evitar que sejam transmitidas ás paredes das casas. Onde não for possivel o emprego de rosetas, adoptar-se-ha um typo de poste-consola, ou postes simples para montagem em fios transversaes, ou para dar ás linhas nas curvas a curvatura pela qual ella se adaptará tanto quanto possivel e necessario á curvatura da via.

Os postes são tubulares, de aço, typo Mannesmann, sem junta ou costura. Deverão ter a resistencia precisa para supportar os esforços a que estão sujeitos sem dar logar a uma flecha superior a 50 millimetros, medida na ponta. A parte a enterrar no sollo será de dois metros, num massico de beton. Estes postes deverão ter a altura sufficiente para, acima do fio do trolley cuja altura normal será de 6 metros, permitirem a collocação de fios de resguardo onde for preciso proteger as linhas telephonicas e telegraphicas.

Nos extremos superiores e inferiores de todas as rampas, a linha deverá ser fortemente espiada. As agulhas, orelhas, grampos de ligação e em geral todas as peças onde o fio de trolley está interrompido devem estar fortemente espiadas e amarradas a fim de diminuir o esforço de trabalho sobre o fio de trolley.

As agulhas e cruzamentos aereos, serão do typo mais moderno e de bronze extra-duro. As agulhas serão de direcção automatica podendo esta ser mudada por meio de uma corda. Os cruzamentos serão ajustaveis conforme o angulo preciso.

A linha será munida d'isoladores de secção. Estes isoladores serão collocados de 500 em 500 metros, e situados, o mais possivel, em patamar e nunca a meio de rampas fortes. Cada par d'isoladores de secção será servido por um interruptor de secção, em caixa de ferro, montado sobre o poste. A ligação entre o interruptor de secção e os dois isoladores de secção será feita por meio de cabo de dois conductores.

A meio de cada uma d'estas secções deverá haver um pára-raios num poste, dentro d'uma caixa de madeira alcatroada e parafusada e em ligação com os rails que assim constituirão a sua terra.

A linha aerea será ligada ao quadro de distribuição da Estação geradora por meio de dois feeders de cobre nu de 100 millimetros quadrados de secção. O 1.º ligará o polo positivo da secção do lado de distribuição pertencente á linha aerea, ao fio de trolley na Estrada da Beira, seguindo o trajecto mais curto. O 2.º partirá do quadro para ir ligar ao fio de trolley nas imediações do Bairro de S. Bento, seguindo o mais curto trajecto através do Jardim Botânico.

Para manter e assegurar a perda de potencial dentro dos limites admissiveis collocar-se-ha um feeder negativo que irá ligar os rails junto ao Arco de S. Sebastião, seguindo através do Jardim Botânico.

Nos pontos de ligação dos feeders com a linha aerea montar-se-ão interruptores de secção montados sobre postes.

Telephones

Para maior garantia dum serviço rapido e conjugado e para facilitar a sahida immediata do carro de reserva para substituir qualquer carro avariado, e ainda para regularisação dos cruzamentos imprevistos, será estabelecida uma rede de sete aparelhos telephonicos, collocados nos seguintes pontos: 1.º Estação geradora; 2.º Estação A do Caminho de ferro; 3.º Praça 8 de Maio; 4.º fabrica do gaz; 5.º Estação B do caminho de ferro; 6.º Largo de D. Luiz; 7.º Arco de S. Sebastião.

Os aparelhos na Praça 8 de Maio e na Estação geradora estarão permanentemente ligados aos circuitos; os restantes serão ligados automaticamente quando forem abertas as portas das caixas que os contem, de forma que os conductores ou guardas-freio possam comunicar de qualquer ponto com a Estação geradora.

Cinco d'estes aparelhos serão fechados em fortes caixas de ferro, solidamente fixadas aos postes da linha aerea.

Os aparelhos na Estação geradora e na Praça 8 de Maio serão do typo usual com dois circuitos apropriados ao serviço e providos de campanhas.

Os fios da rede telephonica serão de selicium Bronze, presos sobre isoladores proprios seguros nos postes da linha aerea, para o que se lhes adaptarão os precisos braços e isoladores.

Fios pilotos

Os extremos da linha estarão ligados ao quadro de distribuição da Estação Geradora por meio de fios pilotos, para a verificação da differença de potencial entre os rails naquelles pontos e o polo negativo dos geradores na Estação. Estes fios serão suspensos, como os fios telephonicos, nos postes da linha aerea.

(Continua.)

Além da casa de correcção para menores do districto de Coimbra, que a camara pediu e que o sr. D. João de Alarcão se mostra, ao que informam, disposto a fazer, tem o mesmo ministro ideia de estabelecer em Coimbra uma casa de correcção para mulheres.

Muito boa vontade... Mas outro pedido anterior ha de mais importancia, o de uma relação judicial, ha muito desejada, e ha muito prometida, e a que não vemos sequer sombra de assentimento. E é tão facil prometer... E não cumprir...

CARTA DE LISBOA

24-1-909

Escreve hoje a *Lucta*:

«Ontem, segundo se diz, esteve no Paço o sr. Teixeira de Sousa, que ali foi chamado ás 6 horas da tarde. «Se a noticia é verdadeira, em breve saberemos alguma coisa nova na politica. Pelo que alguns jornais disserem ou delatarem de dizer».

O sublinhado não é do alludido jornal, mas tem muito a proposito. O que a *Lucta* ouviu dizer é pura verdade, não lhe reste a menor duvida.

O sr. Teixeira de Sousa que (diga-se de passagem) é mais querido lá no Paço do que o chefe... symbolico do partido regenerador, foi effectivamente chamado ontem a noite a conferenciar... com o rei.

De que se trataria? Não será difficil desvendá-lo, depois de se ter lido o hymno de paz e concordia entoado ontem pelo orgão officioso do governo.

Tratou-se de politica e eis tudo. O sr. Teixeira de Sousa, terminada a entrevista, foi bater á porta do sr. Julio de Vilhena, para lhe pedir sobre o assumpto a sua auctorizada opiniao, que por certo não deixaria de coincidir com a do sr. Teixeira de Sousa.

Eu não sei se os leitores já atinaram com o X, mas o caso não é tão escuro como poderá parecer á primeira vista. Pois não é verdade que os vilhenistas têm feito uma guerra assaz violenta ao governo e ameaçavam redobrar de intensidade apenas se abrisse o parlamento? Não é verdade, tambem, que, tanto as *Noctidades* (Teixeira de Sousa) como o *Diario Popular* (Julio de Vilhena) têm sido inexoraveis em agredir o presidente do conselho, pondo-o mais raso que a lama?

Tudo, pois, levava a crer que, a manter-se essa attitudé, o governo succumbiria nas camaras aos primeiros embates das opposições. Ora é isso precisamente que não convém ao Paço, que lá tem as suas razões para assim pensar. Entende... o rei que seria um desastre para as instituições abrir-se em breve uma nova crise, que arrastaria consigo sérias difficuldades.

Acha, por isso, de toda a conveniencia que o partido regenerador tenha um pouco de condescendencia para com o governo, hostilizando-o o menos possível, moderando os seus ataques, limitando-se, enfim, a uma opposição *pro forma*, porque *atras de tempos, tempos vem*, e não tardaria a occasião em que todos seriam consolados...

Não sei o que pensam a esta hora os dois chefes do partido regenerador, depois da intervenção do monarcha, mas é de crer que a noite de hontem tenha influido grandemente na vida do ministerio, que, segundo já se diz por aqui, não será tão curta como ha dois dias apregoavam os orgãos dos srs. Vilhena e Teixeira de Sousa...

Porque as palavrinhas dos reis encerram uma tal magia, que, francamente, é preciso ler-se muito coragem para se lhes resistir!

Trichinose

O sr. Lobo da Costa enviou á camara o seguinte officio que dispensa encomios:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — Tendo-me participado o sr. Intendente de Pecuaría deste districto que a Direcção Geral de Agricultura lhe communicara que ultimamente tem apparecido com frequencia casos de trichinose em suínos abatidos no matadouro municipal de Lisboa, e por isso lhe recommendava o maior rigor na fiscalização sanitaria dos matadouros deste districto; e sendo esta noticia de veras alarmante, por isso que o homem contrae esta terrivel doenca que é quasi sempre incuravel, ingerindo carnes provenientes de animaes della atacados, a qual encerra parasitas denominados *trichinas* que tem uma resistencia extraordinaria á cocção, ao frio, á salga, emfim a todos os meios empregados para tornar as carnes inoffensivas.

Nestas circumstancias só a prophylaxia exercida por um rigoroso exa-

me microscopico, abriga o consumidor da carne do porco do perigo da acquisição deste morbo.

Ainda não verifiquei neste matadouro caso algum de trichinose, todavia redobrei o rigor na inspecção, e cumprindo um dever de consciencia e humanidade, tenho a subida honra de comunicar a V. Ex.^{ta} que resolvi promptificar-me a proceder gratuitamente ao exame trichinoscopico de suínos pertencentes a individuos residentes neste concelho, e que foram abatidos fora do matadouro, quer sejam destinados ao consumo publico ou particular.

Para isso deverão remetter-me as pessoas que se quizerem utilizar d'esses meus serviços, dous pequenos fragmentos de musculo de cada porco, sobre os quaes incidirá a respectiva analyse.

Deus guarde, etc. — Coimbra, 24 de Janeiro de 1909. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra. — O medico veterinario inspector do matadouro, (a) Antonio J. Lobo da Costa.

MOVIMENTO REPUBLICANO

Centro Mocidade Republicana Dr. Malva do Valle

E' no proximo domingo, 31 de Janeiro, a inauguração do Centro Mocidade Republicana, que escolheu para seu patrono o sr. dr. Malva do Valle.

A inauguração realiza-se ás duas horas da tarde no Centro Eleitoral Republicano dr. José Falcão, usando da palavra os nossos correligionarios srs dr. Malva do Valle, dr. Fernandes Costa, Ramada Curto, José Gomes, Pestana Junior.

A sala está sendo elegantemente decorada.

Centro Republicano Dr. Fernandes Costa

Parece não poder realizar-se no proximo dia 31 de Janeiro a inauguração do centro republicano de Santa Cruz que estava marcada para este dia por impedimento do nosso amigo dr. Antonio José de Almeida, que estava convidado para esta festa, que tem de fazer no mesmo dia uma conferencia em Lisboa.

Além de Antonio José de Almeida uzarão da palavra os srs. Alves Sequeira, Carneiro Franco, Pestana Junior, Ramada Curto e dr. Fernandes Costa que é o patrono do centro.

Esta festa republicana que os nossos correligionarios de Santa Cruz andam preparando com o seu conhecido entusiasmo, ficou transferida para o dia 2 do proximo mez de fevereiro.

S. Thiago

Está em Coimbra, o sr. José Alexandre Soares, encarregado da restauração de S. Thiago e que veio propositadamente para mandar tirar as photographias que devem acompanhar o projecto de que foi encarregado e o respectivo orçamento.

Ontem á noite foi visitar a Escola Livre das Artes de Desenho, maravilhando-se por ver a trabalhar até á meia noite, operarios que depois do trabalho diario das suas officinas, haviam passado já parte da noite nos cursos da Escola Brotero d'onde tinham vindo depois trabalhar ainda para a Escola Livre.

É, na verdade, para admirar e applaudir esta vontade dos artistas de Coimbra para estudar e para aprender, que os faz alegremente frequentar a escola depois de um dia de trabalho.

O sr. Soares que visitou tambem as obras do theatro academico, demorou-se, hoje, fazendo os ultimos estudos sobre a igreja de S. Thiago e deve recolher hoje mesmo a Lisboa.

Na igreja de S. Thiago começou já a limpeza do portico lateral emplastrado de cal, e está sendo aparelhada a pedra necessaria para a restauração das mutiladas paredes.

O sr. bispo-conde manda celebrar na proxima segunda-feira, 1 de fevereiro, na Sé Cathedral, pelas 11 horas e meia da manhã uma missa de *requiem* e libera-me suffragando o passamento de el-rei D. Carlos e do principe herdeiro D. Luiz Filippe.

Carta ao sr. dr. Manuel José Gomes Braga

Ante-ontem o sr. Antonio Francisco do Valle, negociante em Coimbra e pessoa absolutamente respeitavel e respeitada, alludindo aos seus artigos, attribuiu-me, levado por elles a ideia de que, ao começarem as obras de restauração da igreja de S. Thiago, se esperava encontrar nas obras demolidas restos preciosos de architectura, e que a minha esperança fora illudida por não terem apparecido até hoje senão coisas de somenos valor.

Um dia antes o sr. André Miranda estudante da faculdade de medicina me perguntára a mesma coisa, como anteriormente me tinham feito igual pergunta professores, artistas e outros estudantes.

E nada mais natural desde que o affirmavas tu, que toda a gente sabe seres da minha amizade e convivencia habitual, que toda a gente viu, desde o começo, na empreza da restauração trabalhando comigo entusiasticamente.

Teriam assim para todos os factos a explicação seguinte: nós trabalháramos juntos na esperança de encontrar uma obra de maravilhoso effeito decorativo que a todos se impozesse pela sua belleza, o resultado da exploração não dera o que esperavamos; tu tinhas-te posto a combater pela demolição, eu desinteressára-me, e callára-me.

Nada d'isto porém, é verdade, e eu não posso deixar attribuir-me opinioes que são verdadeiras heresias artisticas e que equivaleriam pelo menos a um attestado de ignorancia das coisas mais elementares.

Não pôde na verdade affirmar-se que ao começar as obras se esperavam detalhes maravilhosos de architectura, sem se ser no assumpto ignorante, incapaz ou velho e não me agrada nenhuma das qualificações, com quanto confesse que te cabem duas, e o escreva sem ideia de que te falta á consideração com um insulto que não poderia bem explicar quem conheça a nossa amizade antiga e a consideração a que nunca te falei em qualquer acto que fosse da tua vida publica ou particular.

Bem sei que não és tu que affirmas o que se me attribue, são os que te lêem. Não te julgo capaz de faltar, em serenidade de espirito, conscientemente a verdade.

Mas nem por isso deixam de me attribuir a heresia, e eu tenho por isso defender-me.

Desde o começo, mesmo antes de começarem as obras, eu te disse a ti, como a outras pessoas, cujo testemunho não quero indicar porque me basta o teu, que a igreja de S. Thiago não era o que imaginavam vossas phantasias, apesar de ser um monumento precioso e que seria criminoso, quer pelo seu caracter historico, quer pelo seu valor artistico, deixar perder.

Desde o começo que eu desenho, na redacção, em casa, na rua ou no café, a pretendida restauração, que aliás os restos architectonicos recolhidos tem comprovado completamente.

A todos tenho explicado a belleza daquellas graves linhas, a originalidade da traça como obra nacional, reflexo de influxo da arte franceza que tão poderosamente se assignala na Sé Velha, documento raro da arte local; porque eu nunca me recusei a dizer a ninguem, e muito menos a ti, o que penso e o que sei.

Nesta obra tudo te, tenho dito, mesmo depois de te conhecer como adversario, sem te occultar nada, com plena certeza de que não atraioarias nunca a minha confiança.

Se não caí em discutir contigo, é porque tu puzeste de começo a questão com um ar de troça que me não agradava, porque não ando habituado a que de mim se riam os meus amigos, ou que estes me faltem á consideração que me devem, pelo menos, pela consideração a que nunca lhes falto.

Para ti, pela letra dos teus escriptos, eu era um impertinente, a restauração de S. Thiago um petisco, coisa de que se conversava depois do jantar, para rir, entre amigos.

Convidavas-me com ar de troça, para me mostrar como um doido ri-

diculo, tipo das ruas com a mania inoffensiva da arte.

Era esta a consideração com que me tratavas em publico, a mim, que de coração aberto te dissera sempre a minha paixão pelas coisas de arte, o amor que tenho por esta Coimbra, apesar de todos os contratempos da vida, que aqui tenho passado.

Magouou-me o facto por vir de ti, occultei-t'o como costume fazer todas as vezes que um amigo me desgosta, e, com apparencia de responder-te, aproveitei a occasião para te dar mais uma prova da minha amizade.

Já antes eu soubera occultar-te o pezar com que eu vira que tu, meu amigo, trabalhavas desde o começo pela demolição absoluta de S. Thiago e puderas andar comigo, conversando ao meu lado, ouvindo-me apaixonadamente, sem uma palavra que, com franqueza, me dissesse que o que te trazia a meu lado era a ideia opposta, á que tanta alegria me causava.

Tenho amigos em muitos os campos politicos, tenho-os, até, entre os mais ferrenhos reaccionarios.

Tenho trabalhado com todos em emprezas generosas, mas nunca nenhum deixou de me dizer, de principio, que conhece as ideias que eu tenho, como eu conheço as d'elles. Quando chega o embate, quando ha conflicto de opinioes, eu ponho-me do lado das ideias democraticas, elles do opposto, sem quebra de consideração ou de dignidade propria.

Tu, meu amigo e meu correligionario, andaste ao meu lado combatendo contra o que eu mais apaixonadamente defendia, utilizando o meu esforço, sem uma palavra, sem que eu desconfiasses sequer do fim para que marchavas.

Não escreveria isto, se não tivesses dito já, apanhado de improviso, num impulso de momento, e se, na minha amizade não tivesse encontrado explicação e desculpa para o facto.

Não sahi a responder-te por isso e por desejar tambem evitar, a troca de insultos provavel sempre em discussões de latinos.

Eu detesto discutir com alguém que não sabe e é incapaz de saber. Ora tu de arte não sabes, nem és capaz de saber.

Escrevo-o agora, sem insulto, como to tenho dito muitas vezes.

A arte não é para todos, sem que isso seja por forma alguma attestado de falta de intelligencia. Ha até o prejuizo de que as aptidões artisticas são oppostas a um grau regular de intelligencia.

Posso dizer-lo e escreve-lo por isso, sem intuito de te offender.

Enão estranhes tantos melindres, que são pelo menos ridiculos entre amigos, mas eu conheço bem este meio pequenino que corre ao escandalo e que tudo envenena para arrastar pasto para seus vis instinctos.

Nas nossas conversas sobre S. Thiago eu vi que a arte te deixa absolutamente indifferente.

Seria por isso ridiculo que, conhecendo-te, fazendo tu demais confissão publica da tua ignorancia, eu fosse aceitar o desafio que me atiravas de um modo tão burlesco.

Mas não me recusei nunca a discutir com quem soubesse, nem tão pouco o fez o Gonçalves.

Ambos, desde o principio, gritámos que queriamos ser ouvidos, e que queriamos discutir, mas não no ar, combatendo moinhos de vento, com o architecto que podia e devia vir a publico dar conta do seu projecto.

Eu nunca me recusei a discutir com quem soubesse, nem a ensinar o pouco que sei, a quem tenha vontade de saber.

Contigo porém não. Dessa discussão não podia vir senão um desgosto mais, e bastavam os que de ti tinha recebido.

Nem tudo porém foi desagradavel, pois que esta polemica me dá ensejo de affirmar mais uma vez o mais absoluto respeito e a mais alta admiração por Antonio Augusto Gonçalves, pela superioridade da sua intelligencia, pela generosidade nunca desmentida dos seus intuitos, pela dedicação de toda a hora e de todo o momento pelos artistas de Coimbra que soube levantar e fazer estimar e respeitar, pelo seu patriotismo, pelo seu sacrificio pela causa da liber-

dade, da justiça, da democracia e da patria, pela consideração que da admiração, que por elle mostram pessoas de todas as classes desde o aprendiz do officio humilde até ao mais alto funcionario do estado, tem irradiado sobre Coimbra, a sua terra, fazendo dar por todos como proprias a toda a população as aspirações, tendencias, qualidades de trabalho, sentir e pensar que são exclusivamente do seu espirito, que em Coimbra é uma excepção, como o é em todo o paiz.

Julgaria descer na tua consideração, e na minha, se não aproveitasse esta occasião de o affirmar.

Escola 31 de Janeiro

No domingo celebra mais um anniversario a escola democratica que, com este nome, tanto se tem distinguido pela diffusão do ensino.

E' sempre uma festa republicana, esperada com alvoroço pelo povo da capital, e em que periodicamente vão fazer protesto de fé republicana os mais eminentes vultos do nosso partido.

E' uma festa que não pode esquecer á quem uma vez teve o prazer de nella se achar, pelo entusiasmo que anima o publico e que bem mostra a inteira commumhão de ideias e de desejos que liga o povo republicano da capital com os dirigentes do nosso partido.

De longe, com magua de não podermos este anno assistir a festa de tanto civismo e solidariedade democratica, o director da *Resistencia* em seu nome e no da redacção d'este jornal sauda a Escola 31 de Janeiro e os modestos democratas que tem sabido dirigi-la e engrandece-la.

Incendio

A proposito do desastre que ia reduzindo a cinzas a casa do nosso correligionario sr. dr. Albano Coutinho conta o *Diario de Noticias*:

Hontem, ás 7 horas da noite, foi esta povoação alarmada pelo toque dos sinos, annunciando incendio que se manifestara no palacete do sr. Albano Coutinho, com tal intensidade que se julgou que o grande predio seria todo pasto das chammas.

O fogo pegou numa trepadeira, que guarnecia parte da parede posterior do edificio para onde deitava uma chaminé d'um fogão que todos os dias se accendia na casa de jantar; e se não fossem tão rapidos os soccorros prestados pelos habitantes de Mogofores e logares visinhos, que poderam impedir que o fogo se communicasse ao telhado e d'ahi ao madeiramento, a casa seria hoje um montão de ruinas.

Não se descreve o ardor com que trabalharam homens e mulheres, ninguem se esquivando a incommodos e até a perigos para dominar o incendio. Empregados do caminho de ferro, jornalheiros, artistas, foram todos de uma dedicacão a toda a prova, recebendo o sr. Albano Coutinho, de todos os seus visinhos, desde os mais qualificados até ao mais modesto trabalhador, inequivocas provas de dedicacão pessoal.

Os prejuizos resultantes do incendio são cobertos pela companhia *Fidelidade*.

Audiencias geraes

Respondeu ante-hontem em audiencia geral Augusto Carlos da Fonseca Barata, solteiro, trabalhador e natural de Lisboa, accusado de haver furtado 150\$000 réis ao sr. Antonio Fernandes, negociante nesta cidade.

Foi condemnado em 2 annos de prisão correccional, 9 mezes de multa a 100 réis por dia, custas e sellos, sendo-lhe levados em conta os 14 mezes de prisão soffrida, pois o jury reduziu a 100\$000 réis, como a lei lhe facultava, a importancia da roupa.

Hoje respondeu em audiencia geral João Augusto, do Corticeiro, accusado de roubo, com arrombamento, em S. João do Campo, em julho de 1908.

Foi condemnado em dois annos de prisão cellular ou na alternativa de trez de degradedos, sellos e custas do processo.

Informações da praça

Dá o *Economista Português* algumas que nos parece de todo o interesse transcrever:

Referindo-se á campanha de descredito de que o paiz é victima é que ultimamente redobrou de violencia em Paris e Londres, dissemos aqui, ha pouco tempo, não ser para admirar que fracassasse o emprestimo negociado em Londres pelo Governo com a casa Cauts & C.^a, o que talmente succedeu. A imprensa officiosa queixa-se d'essa campanha, que indigna o cidadão amante do seu paiz, mas o que não menos indigna é que o governo não tenha contrariado tantos boatos absurdos que dado o magnifico chão de cultura de lá de fóra a respeito de Portugal, facilmente encontram quem os acceite sem repugnancia.

Nos ultimos dias tem a nossa imprensa feito especial referencia a essa campanha de descredito em artigos extremamente suggestivos, que parecem destinados a lançar muita luz sobre o assumpto que se debate, podendo succeder que, de deducção em deducção, venham a surgir surprehenderes novidades.

Além d'isso ha a advertir que os boatos terroristas que quasi toda a imprensa portugueza tem commentado nos ultimos tempos, se prestam admiravelmente a aquecer a campanha estrangeira.

A situação financeira tende a complicar-se, e o governo talvez venha a encontrar se assoberbado por difficuldades para contrahir qualquer emprestimo. O sr. ministro da fazenda pôde ver-se envolvido numa rede, cujas malhas se apertam cada vez mais, sem que, apesar da sua pratica dos negocios, consiga desembaraçar-se. Lembra-se d'isto.

Ahi temos a Companhia dos Tabacos portadora de letras do thesouro a curtos prazos, que poderá querer usar dos seus direitos nos respectivos vencimentos. Não tendo o governo possibilidade de realizar qualquer grande operação no estrangeiro, como querera liquidar os seus compromissos com a companhia? A preponderancia d'esta é nas actuaes circunstancias por demais manifesta e o governo, no proprio interesse do paiz, ver-se-ha de um momento para o outro na contingencia de acceder aos seus pedidos, restando-lhe apenas arranjar as cousas com habilidade, para que a opinião publica não receba de mau humor a sua transigencia. Em separata o *Diario do Governo*, acaba de publicar a nota da divida fluctuante que augmentou 723.951.621 réis. Temos pois a grande bicha já muito acima dos 80.000 contos, maximo a que se presumia attingir.

De facto, admira que ella suba cada vez mais, dada a facilidade que o governo tem em encontrar dinheiro no mercado ao juro de 6 %, pago adiantado.

O capital empregado nestes titulos não está sujeito a fluctuações, não paga impostos, não se precisa encher relações para receber o juro, isto é, não dá massada aos seus possuidores e por isso o publico lhes dá a preferencia, com prejuizo de muitos valores considerados da praça, que se veem abandonados pela concorrancia que lhes faz o Governo e a que é impossivel fugir.

O estado geral do mercado não registou alteração sensivel no decurso da semana finda. Os negocios bolsistas affrouxaram um pouco e é natural que até ao fim do mez corrente as coisas não melhorem.

Em geral os valores de credito não apresentaram alterações de preços sensiveis. As inscripções de 3%, declinaram um pouco, ficando o assentamento a 39,70 e o coupon a 39,50. As acções dos Tabacos abriram a semana cotadas a 81.5800, subindo depois para 82.5800, 82.5500 e 83.0000 réis, fechando a 82.5500 réis, a contado.

As dos Phosphoros, coupon, galgaram de 64.5500 réis para 65.5500 réis por constar que será de 11 por cento o dividendo a distribuir, ficando ainda pedidos e papel a 66.0000 réis.

Os demais valores não registaram desvios que mereçam especial menção; no mappa da semana que adiante publicamos encontrarão os leitores o movimento realizado.

O Banco Commercial de Lisboa

teve de lucros liquidos em 1908 a quantia de 287.813.821 réis, incluindo 29.567.326 réis saldo da 1907, o que lhe permite distribuir o dividendo de 8 por cento, sendo 2 1/2 já distribuidos no 1.º semestre e 5 1/2 % que vai pagar agora. Segundo o relatório a reserva estatuarica fica elevada á importancia de 266.728.378 réis e o fundo de reserva variavel foi augmentado em 30 contos de réis, figurando agora por 500.000.000 réis.

O Banco Lisboa e Açores distribuiu hontem o seu relatório relativo ao exercicio de 1908, pelo qual se vê ter tido o movimento de 24.178.280.433 réis, apresentando a conta de ganhos e perdas o lucro de 434.676.750 réis, do qual deduzindo 43.374.367 réis de contribuições e 48.919.269 réis de gastos geraes, fica o saldo de réis 342.382.114, a que o Conselho de Administração propõe a applicação seguinte: 7% de dividendo, incluindo os 2 1/2, distribuidos no 1.º semestre, 260.344.000 réis; fundo de reserva 14.969.368 réis; percentagem da direcção 14.069.326 réis e saldo para 1909 52.100.317, ficando o fundo elevado a 624.080.785 réis.

O fundo externo de 3%, registou na semana finda sensivel melhoria de preços nos mercados estrangeiros, regulando em Londres a 56 7/8, 57 1/4 e 58 1/2; em Paris a 56,50 57,63, 57,45, 57,35 e 57,30; em Berlim a 58,10, 58,40, 58,80 e 58,75; em Bruxellas a 57 1/4 e 57 1/2; em Amsterdã a 56 3/4 e em Antuerpia a 56 3/4, 56 1/2 e 56 1/4.

No concurso hontem realizado na Junta de Credito Publico para a compra de cambios foram adjudicadas L. 20.000 ao preço de 5555 réis.

A raiva e os cães pequenos

Os ultimos trabalhos de Remlinger chamaram a attenção para um perigo novo de contaminação da raiva e acabaram com um prejuizo antigo, vulgar tambem entre nós e por isso mais perigoso ainda.

Acredita-se ordinariamente que por o periodo de inoculação da raiva ser longo e mediarem entre a mordedura e a manifestação dos primeiros symptomas, em geral, muitas semanas, que os cães novos são incapazes de contrahir a raiva e de a comunicar.

Ora Remlinger pode observar, em Constantidopia, cães de um e dois mezes de idade com todos os symptomas da raiva, e applicar o tractamento preventivo ás victimas que haviam feito as suas mordeduras que a pouca idade fizera imaginar innocentes.

E' o caso da febre typhoide. Como as especies se equalam! Decididamente Darwin triumphou.

Os cães pequenos contraem a raiva como os de mais idade, e tem até maior receptividade que os maiores; não resistem quasi nunca á inoculação subcutanea de uma dose muito pequena de virus rabico, e o periodo de inoculação pode não ir além de uma semana.

E' por isso vulgar encontrar cães de duas ou tres semanas atacados de raiva, podendo ser excessivamente perigosos logo que lhe appareçam os dentes; mas podendo mesmo antes deste facto comunicar a raiva.

Dáqui se conclue que se não deve esperar pelo apparecimento dos dentes para julgar perigosos os cães pequenos.

Não é só a morder que podem comunicar a raiva, tambem a comunicam a lambem.

Além disso, escreve Alb. B., na *Revista scientifica* donde estamos extrahindo estas notas, o virus rabico parece possuir a maior parte das vezes nos cães pequenos, uma virulencia superior á normal, dahi a necessidade de um tractamento intensivo e precoce.

Sob o ponto de vista clinico a raiva no cão novo não apresenta particularidades dignas de serem notadas, e o diagnostico não parece mais difficil do que no animal adulto, por isso os cães pequenos não podem enganar um medico de mediana experiencia, e menos ainda um alveitar.

E' todavia bom fazer notar que o aspecto geral dos animaes novos difere muitas vezes da ideia que se faz de um animal grande e atacado de verdadeira raiva.

Mesmo quando morde, um cão si-

to novo não tem ar de mau; parece querer brincar e isso faz com que se danne muita gente sem experiencia. E' um perigo com que é preciso contar, porque um cãocito, mesmo sem os dentes todos, pode comunicar a raiva a crianças acostumadas a brincar com elle.

Mésinha

A remediar a crise que se dá no profesorado da faculdade de Direito e que conservaria fechadas, senão fosse a dedicação de alguns professores, grande numero de aulas, saiu um decreto no *Diario do Governo*, chamando á regencia das suas cadeiras os professores remissos, e convidando os lentes jubilados ao sacrificio da regencia.

O decreto está sendo commentado ao sabor de cada um, e a troça academica classificou antecipadamente os professores que virão, chamando-lhe — os idoneos.

O decreto diz que á falta de professores habilitados se chamarão pessoas idoneas.

D'ahi a troça. O expediente é na verdade dos mais comicos.

O que é necessario é modificar a lei por forma a garantir a regencia das cadeiras e a não admitir no profesorado senão quem tenha vocação para ser professor, desejo de ensinar.

Fazer do logar do professor a garantia de um fim de vida, considerar a Universidade como um monte-pi apenas que garanta a vida facil no caso de um desastre possivel, criterio que é hoje corrente, é tudo o que pode haver de mais prejudicial para o ensino.

Voltaremos a este assumpto.

Projecto

O sr. Antonio Augusto Gonçalves apresentou á camara o projecto de vedação de que fóra encarregado, para garantir o absidiolo da Sé Velha, convertido agora em vasadouro publico.

E' uma grade d'um desenho simples, harmonica, como as que fizeram para vedar o adro da mesma igreja os srs. Narciso de Mello e Antonio Craveiro.

Foi arrematada hontem, uma empreitada de terraplenagem na estrada do Alto de S. João a Santo Antonio dos Olivares por o sr. Joaquim dos Santos Vasco, da Palheira, pela quantia de 430.000 réis.

Consortio

Casou-se na passada segunda-feira, na igreja de Santa Cruz, o sr. Francisco Caetano Ferreira, industrial estabelecido em Soure, com a sr.^a D. Sofia Amalia de Oliveira, filha do sr. José Antonio de Oliveira.

Foram padrinhos dos nubentes a sr.^a D. Maria Augusta de Oliveira e Luiz Augusto de Oliveira, abastados proprietarios em Soure, e o sr. José Philippe d'Oliveira, irmão da noiva.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 650 réis o alqueire; milho branco, 520; milho amarelo, 480; feijão branco, 760; feijão vermelho, 780; rajado, 600; frade, 600; centeio, 460; cevada, 480; grão de bico, 620 e 880; fava 510; tremocos, 20 litros, 220; batatas, 30 e 35 réis o kilo.

Azeite, 25000 a 26050 réis, o decalitro.

DECLARAÇÃO

Declara Pedro da Silva Pinho Coimbra, com fabrica de manilhas, telhões, louça grossa, etc., á rua João Cabreira, a todos os empreiteiros, mestres de obras e demais pessoas, que, d'esta data em diante, auctorisou seu irmão Manuel Pinho a tratar de todos os negocios respeitantes á mesma fabrica, podendo, por isso, a elle dirigir-se todos os interessados.

Coimbra, 29 de janeiro de 1909.

Associação Commercial de Coimbra
2.º aviso

Por ordem do ex.^{mo} sr. Presidente, são avisados os socios d'esta associação a reunirem no proximo dia 31, pelas 11 e meia horas da manhã, na rua Velha, 17, a fim de se proceder á eleição dos corpos gerentes no corrente anno.

Coimbra, 27 de janeiro de 1909.

O secretario,
José Correia Amado.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

Pela execução de sentença, pendente no cartorio do escrivão do 5.º officio d'este juizo, a requerimento de Antonio Cabral Saldanha e Mello, casado, proprietario, de Taveiro, contra Antonio dos Santos Barreto e mulher Florencia da Silva Barreto, ausentes em parte incerta, correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando os executados para, no prazo de cinco dias posterior aos dos editos, pagarem ao exequente a quantia de 81.965 réis, importancia de capital, juros, despezas e custas, em que foram condemnados por sentença de 18 de janeiro de 1908, na acção por divida que este lhes moveu; ou no mesmo prazo, nomearem á penhora bens sufficientes para pagamento da quantia exequenda e custas, accrescidas, sob pena de, não o fazendo, o direito de nomeação se devolva ao exequente e seguir a execução seus termos até final.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*. — O escrivão, *João Marques Perdigão Junior*.

Consultorio Dentario

DE

Mario Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris
Praça 8 de Maio — COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Consulta 500
Extracção de cada dente ou raiz 500
Extracção com anesthesia 15000
Obturação 15000
Aurificação 45000
Limpeza de dentes 15000
Dentes artificiaes a 25500 e 45500
Dentes de pivô 35000
Corôas de ouro 120000
Tratamento de doenças de boca e gengivas, por sessão 15000

Trespasse de hotel em Coimbra

Passa-se o antigo e acreditado Hotel dos Caminhos de Ferro. Para tratar, Praça do Comercio, 45, com Jayme Lopes Lobo.

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — Doenças dos ouvidos, fossas nasaes e garganta.

Doenças do estomago e intestinos.

Manuel Dias — Doenças do estomago e urinas.

Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Medicos especialistas com pratica nos hospitais de Paris.

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.

Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

Pharmacia Ribeiro

DE

Domingos José Ribeiro

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade e professor de ensino livre diplomado

88 A, Rua da Figueira da Foz, 88 B — COIMBRA

Estabelecimento montado de harmonia com as exigencias da medicina. Especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. Aguas medicinaes de varias procedencias. Productos chimicos.

Executam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite

PREVENÇÃO

Manuel José da Costa Soares Junior previne o publico de Coimbra de que continua com a alquilaria ao Caes.

Telephone n.º 16

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

La Parisiene

TINTURARIA A VAPOR

Fabrica e escriptorio:

489 — RUA COSTA CABRAL — 489

Succursal:

383 — RUA FORMOSA — 385

PORTO

Nettoyage et Degraissage à sec, de tous les vêtements et ameublements.

Tinge e limpa sem desmanchar, todos os artigos de vestuario, adorno e mobiliario.

Tinge, limpa e friza PLUMAS.

Limpa e tinge luvas, tapetes e roupa-posteiros.

Roupas em preto todos os dias.

Agente em Coimbra:

Joaquim Lopes Gandarez

(Antiga Chapelaria Silvano)

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.^{mo} sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

VINTE-CRISTO

Vinhos espumantes (typo champagne), gazozos, finos e de meza

DA

VINICOLA D'ANADIA, Limitada

Depositarios em Coimbra:

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida)

(Telephone 177)

Nota — Só vendemos a recendentes a quem fazemos os descontos já estabelecidos.

Velas artificiaes automaticas

com palmatoria portatil.

Economia, utilidade e accio.

Preços, desde 15200 réis.

Pedidos á Intermediaria — Largo da Sotta (Telephone 177).

Contribuições

Participações, reclamações sem pagamento, etc., etc.

Não se adianta dinheiro; os sr.^s clientes só fazem entrega de quaisquer quantias á vista dos respectivos documentos.

Para informações basta dirigir bilhete postal para A Intermediaria, aos proprietarios Marques & Oliveira — Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida) — (Telephone 177).

Cobrança de dividas

Commerciaes e particulares

A Intermediaria — (Teleph. 177)

A CONSTRUCTORA COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, única que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

COCHEIRAS

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

HYGIENE SEXUAL

Use os Cones preservativos (pessarios soliveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blennorragicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blennorragica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.

Não causa apertos nem ardor.

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio - COIMBRA

AGUA CASTELLO
Minero-gazeosa lithinada natural de Moura
Refrigera os sãos e cura os doentes
Deposito geral - Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

Carboreto de 1.ª qualidade

Jose Marques Ladeira - COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglesas, tintas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares," (NO BRAZIL E NA EUROPA)



Marca registada

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apeteido pelas creanças.

Frasco 15000 réis; 3 frascos, 35700 réis.

PASTILHAS DA VIDA (REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 33210 réis.

36 - Remedios especificos em pilulas saccharinas - 36 (REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dóres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 33700 réis.

Consultem o livro - *O Novo Medico* - pelo Visconde de Souza Soares, e venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos] e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 45000.
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 75000.

Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª - Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 - COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes. Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes. Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca. Afiuações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda.

Afiuações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional. O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afiuações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)

(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira - COIMBRA

Tubos de ferro E SEUS PERTENCENTES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e armazem - Rua da Moeda

Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As meliores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 206
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores. A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão - R. Ferreira Borges
- » Arnaldo de Moura - R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho - R. Ferreira Borges
- » Ernesto de Miranda - Praça do Commercio da Misericordia - R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas - R. da Sophia
- » M. Nazareth - Santa Clara.
- Drogaria Villaça - R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa - 229, R. Prata, 231 - LISBOA.

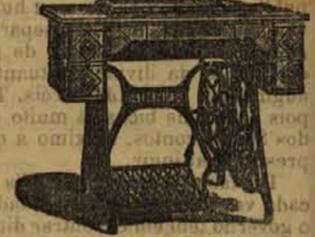
Antonio M. Ribeiro - R. de S. Miguel, 27-A - PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª - R. Ferreira Borges, 36 - COIMBRA.
M. O. d'Ornellas - ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Pega-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina



Domestica Bobine Central a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as meliores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. - Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal - ADCCOM & C.ª
Suursal em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 10

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

II (salinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e sulfadas)

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as coliccas nefriticas

Deposito geral
Rua do Corpo de Deus, 38 - COIMBRA



RESISTENCIA

Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3

Assinaturas:
Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis. *Brasil e Africa*, anno, 3\$600 réis; semestre, 1\$800 réis. *Ilhas adjacentes*, anno, 3\$000 réis; semestre, 1\$500 réis.

Composição e impressão
Officina typographica, M. Reis Gomes — COIMBRA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1382

COIMBRA

Segunda-feira, 1 de fevereiro de 1909

14.º ANNO

31 DE JANEIRO

Como tudo se transforma!
Como os dias de lucto se convertem em dias de esperança e de ardente!

Mais uma vez passou o dia 31 de Janeiro, alvorada de glória que bem inesperadamente abriu uma data de tristeza, e depois da amargura dos primeiros annos, tão commovidamente commemorados, apparece o dia de hoje, alegre de sol, e todos os olhares se procuram, a interrogar-se, como a procurar bem fundo na consciencia de cada um a esperança que em nós vimos nascer, pouco a pouco, pequenina, e que hoje sentimos com raizes tão fundas dominando-nos a consciencia inteira.

Naquelle dia, tão distante já, todos sentiram, ás primeiras novas, que chegara a era tão esperada. Já então a ideia republicana apparecia a todos como uma esperança, por isso todos no primeiro momento acreditaram que a revolução ia vingar.

E não houve ninguem, mesmo nos mais encarnadamente monarchicos, que na surpresa das primeiras horas, não dissesse que a Republica se iria implantar em Portugal sem uma gota de sangue; porque, de ha muito, que ella dominava absolutamente em todos os pensamentos, e os crimes da administração monarchica tinham tornado o advento da Republica forçado, como unica solução salvadora para o nosso desgraçado paiz.

Horas depois, quando vinham novas seguras do irremediavel desastre, tudo mudou, e os que durante algumas horas haviam julgado terminada por um acto de justiça nacional a sua vida de torpezas e crimes, uniam-se para se declararem inimigos mortaes daquelles que momentos antes diziam ser a unica esperança de resurgimento da patria.

Os republicanos passaram a ser, na linguagem monarchica, de salvadores a perigo nacional, de triumphadores a imprudentes.

Então se disse que os republicanos, com a imprudencia do acto, tinham feito retardar vinte annos o triumpho das ideias democraticas.

E é curioso reflectir no desconcerto. Os proprios monarchicos admittiam como certo o triumpho da Republica, a breve trecho, dentro de duas dezenas de annos, diziam-se fortes todavia, e apresentavam como perigosos os republicanos.

Como seria possível então que na consciencia nacional, advertida por tão sabios mentores, se haveria de enraizar a convicção democratica que deveria dar o triumpho da causa republicana em Portugal.

A democracia retardara... Como se pudesse retardar uma causa que fizera derramar o primeiro sangue generoso!

Para germinar, para se fortalecer, foi sempre necessario o sangue das ideias que transformam a marcha da humanidade que mudam o que ha de mais intimo na existencia dos povos.

Os primeiros que cahiram sobre a terra amada da patria, morreram como heroes, e a gratidão nacional santificou-lhes os nomes no altar da patria.

Não morreram. Passada a primeira saudade, os seus nomes começaram a ser ditos, primeiro dentro da consciencia de cada um, depois, mais tarde, num abraço de solidariedade, como as palavras de paz que trocavam no isolamento dos campos, ou na escuridão da noite, nas ruas das grandes cidades, os primeiros christãos.

O partido republicano passou de orgão de aspiração politica, a uma verdadeira religião com os seus santos e os seus martyres.

A data de 31 de Janeiro converteu-se de commemoração piedosa dos que se haviam sacrificado pela patria, numa data nacional e, como tal, symbolo de triumpho passado, de esperança segura no triumpho futuro.

Para o partido republicano foi também a data de uma grande lição historica.

Para todos, os acontecimentos de então mostraram que a ideia democratica, que tão fundamente se infiltrara na consciencia de cada um, não tinha em Portugal outros inimigos que não fossem os homens vis de que se fazem em todos os paizes os traidores ás grandes causas.

Os republicanos viram necessidade de unir-se.

E uniram-se. Tanto e tão bem que, pouco depois, com João Franco, começavam as primeiras violencias e as perseguições que fizeram prever a guerra civil, tanto tempo afastada pela lembrança dolorosa dos que nas luctas do constitucionalismo haviam perdido bem inutilmente os bens e os entes queridos.

E a cada perseguição surgiu mais forte o partido republicano, e cada violencia exigia uma violencia maior.

Por cada republicano que se perseguia, levantavam-se dez cidadãos affirmando a sua fé, gritando-a bem alto.

Ninguem se escondia, o movimento republicano era feito ás claras, em pleno sol, e a causa do povo triumphava.

Ninguem podia duvidar dos generosos intuitos do partido que pedia apenas para lutar lealmente a dentro das leis que, para se firmar, forjára a monarchia em longos annos de exploração politica.

No respeito nacional se cimentou então os alicerces do forte edificio que o partido republicano ia levantando.

Foi então que as facções monarchicas, que nós iam arruinando na faina de comprar consciencias, sempre a encontrar pretextos para de novo se venderem, insinuou que o partido republicano tinha escondidamente outro movimento secreto, que não era da generosidade de intuitos que a todos se afigurava por o que elle deixava conhecer e publicar.

Os que se haviam unido foram apresentados como um bando perigoso sem ideal, sem solidariedade, sem unidade politica,

E o partido republicano ia medrando, enquanto os partidos monarchicos se dividiam e se desorganizavam.

Foi o desastre de 31 de Janeiro que uniu o partido republicano, á voz do grande democrata, que Coimbra lembrou sempre com tanta saudade, de José Falcão que morreu gloriosamente, o corpo traco vencido por o seu colossal trabalho.

Foi esse desastre que nos uniu, que nos mostrou as primeiras vis trações, e é a data de 31 de Janeiro que o partido republicano folga de invocar quando sente desfallecer a esperança.

O partido republicano sabe bem que, agora, a primeira batalha será o triumpho definitivo da causa democratica.

Dr. Cerqueira Coimbra

Tem estado nesta cidade, de visita aos seus amigos o illustre democrata, tão escandalosamente despojado do seu lugar de secretario da Universidade pela mediocridade mafelica de João Franco.

São sempre dias de alegria estes que aqui passa o sr. dr. Cerqueira Coimbra, tão elogiado pelas facções monarchicas pela forma superior de forte consciencia com que respondeu a João Franco, mas que estas não souberam continuar num gesto reparador que se impunha.

A Resistencia cumprimenta o bom e velho amigo.

Cooperativa de pão

Hontem, a convite da direcção, foram visitadas as installações d'esta activa sociedade por os srs. administrador do concelho, delegado e sub-delegado de saúde, que depois de uma minuciosa visita a todo o estabelecimento, em que foram acompanhados pela direcção, tiveram as palavras de mais caloroso elogio para as installações e trabalho d'esta instituição.

Antes de sahir, o sr. dr. Vicente Rocha, delegado de saúde, pediu para inscrever o seu nome no numero dos socios, tomando logo doze acções da florescente cooperativa.

Não pôde fazer-se elogio maior do que este acto simples, mas bem eloquente.

Dr. Malva do Valle

Uma commissão do Centro Mocidade Republicana, que tem o nosso illustre correligionario por patrono foi procura-lo hontem depois da brilhante inauguração do novo nucleo democratico á sua casa de S. Silvestre, em que o retinha a doenca da esposa e de um filhinho recém-nascido, para lhe dar conta da festa realçada, e dos votos emitidos.

O sr. dr. Malva do Valle, agradecendo a penhorante gentileza, affirmou a sua dedicacão pelo centro, e prometeu realizar nelle uma série de conferencias que iniciará apenas cessem as preocupações da sua vida de familia.

A commissão retirou para Coimbra depois de affirmar ao sr. dr. Malva do Valle mais uma vez o seu reconhecimento e fazer votos porque breve se restabelessem os seus estreamecidos doentes, no que muito cordalmente os acompanhamos também nós.

Foi nomeado ajudante do conservador d'esta comarca, o sr. Belmiro Pereira Pinto.

MOVIMENTO REPUBLICANO

Inauguração do Centro Mocidade Republicana
Dr. Malva do Valle

Uma festa de bem enterneçada alegria a da inauguração do novo centro da mocidade republicana que escolheu Malva do Valle para seu patrono.

O sol era da festa também, e parecia vir brincar nas palmas, nas flores, nas sedas alegres e iluminar demoradamente os nomes que se liam nos escudetes espalhados profusamente, num desarranjo artistico de effeito, como se gostasse o sol de soletrar os nomes dos caudilhos republicanos que se liam, entre palmas e flores, por todas as paredes.

A alegria ria em todos os rostos juvenis, iluminada de uma luz intensa e aguda todos os olhares, animava aquellas bocas novas gritando a sua fé republicana a cada pretexto que inventavam.

E no meio de tudo, mulheres do povo, no traje simples do campo, olhando gravemente como se estivessem num templo, como se viessem para ouvir as palavras de uma nova religião.

Quando ás 2 horas e meia entrava Ramada Curto, tudo se levantou para receber o moço academico, que tão querido é pelos serviços que vae prestando á causa da democracia e da instrucção do povo, com a mais sincera e fremente ovação, que elle agradecia, manifestamente commovido, erguida a sua cabeça palida, os labios murmurando palavras de agradecimento enternecido que ninguem ouvia.

Pouco depois abria a sessão o sr. Armando da Fonseca Santos, irmão do nosso amigo e correligionario Nicolau da Fonseca, e presidente e organisador do novo centro, affirmando a sua fé republicana, e tendo para os bandos monarchicos palavras de condemnação, cheias de verdade e de justiça.

Acabou, sempre muito applaudido, por dar a presidencia da assembleia ao nosso amigo e redactor sr. Floro Henriques que com palavras de agradecimento á assembleia, affirmava modestamente que lhe faltam serviços que possam justificar honra tamanha, mas que lhe sobra vontade de trabalhar, até ao ultimo sacrificio, pela causa republicana, a que inteiramente se devotou.

Traça depois o perfil de Malva do Valle, o patrono d'aquelle centro, o homem que nunca deixou de estender ao povo a sua mão leal, desde os bancos das escolas, onde começou o seu sacrificio pela causa republicana, até á hora actual, sempre cheio da fé mais viva, sempre no mais acrisolado patriotismo, sempre prompto a devota-se pela causa republicana.

Vê-lo, ao pé do povo, era adivinhar perigo perto e grande.

Antecipadamente se mostrava como um soldado da revolução futura, todos o olhavam, fanaticamente, como um heroe da revolução proxima. Elle o fóra já pela revolução passada, cuja data se celebrava ali, em festa de tão sincero entusiasmo, de tão enterneçada solidariedade.

Terminou por propôr para secretarios os srs. Mario Malheiros e Francisco Maria da Fonseca.

E os nomes dos nossos correligionarios são recebidos com uma nova ovação, vibrante da alegria, da vida intensa da mocidade.

O sr. Antonio de Souza, correspondente do Mundo, lembrou em palavras sentidas a data gloriosa que se commemorava, e que não devia servir de pretexto facil a rethorica futil, ou a entusiasmo fugaz, e nos devia guiar como uma estrella pela estrada triumphal da democracia.

Pestana Junior, de começo logo frementemente applaudido, diz em phrase simples, vibrante da maior sinceridade a sua alegria por alli ver tanto homem novo gritando a sua fé democratica, e por lhe agradar também o nome do patrono que escolheram para aquelle centro, e que motivos de familia conservavam juntos da esposa estremeçada e doente, e do filhito que bem cedo começava uma vida de soffrimento.

Falla entusiasticamente de Malva do Valle, como quem intimamente o conhece e o admira, e termina por affirmar quanto é grata ao seu espirito aquella festa a que outros oradores, de mais colorida e suggestiva palavra do que a sua, dariam a alta significação que tem, no actual momento historico, no movimento que se passa dentro do partido republicano.

Mal serenados os applausos que cobriram as ultimas palavras de Pestana Junior, levanta-se Carneiro Franco, dizendo o que foi Malva do Valle na sua obra de revolucionario e, num confronto brilhante que por vezes levantou a assembleia que o interrompia com palmas e bravos, compara aquella mocidade generosa que em plena vida academica se assinalava pelo seu civismo, pela sua dedicacão, pela causa da democracia, da liberdade e da justiça, com uma mocidade de agora, reaccionaria e egoista com um ideal de subalternos de secretario de estado.

Acaba por saudar Malva do Valle e os socios do Centro que o escolheram para patrono e que farão obra de bons e honestos cidadãos, imitando aquella vida de dedicacão e de sacrificio pela unica causa vital da nossa sociedade, pela causa da Republica que é também a causa da Patria.

Acaba no meio de uma entusiastica e demorada ovação, em que se cruzam os vivas a Malva do Valle, á academia republicana, á Liberdade, á Republica e á Patria.

Quando apparece para fallar Gonçalves Preto, a ovação rompe de novo, e elle agradece longamente com a simplicidade que lhe é propria, muito brilhantes os seus olhos intelligentes a que assomam as lagrimas.

É a primeira vez que falla, por dever, por não querer deixar passar a occasião de mostrar a sua admiracão, a sua amizade, o seu culto por Malva do Valle, que por tradição conhecia como um revoltado antes de vir para a Universidade, e que em Coimbra veio encontrar, ainda, trabalhando ao lado dos novos, de quem era amado como um escolar, e que ao lado delles apparecia sempre como se tivesse ainda todas as preocupações e os entusiasmos dos espiritos juvenis.

Ataca depois com energia o regimen, mostra a sua posição falsa e termina, dizendo modestamente que lhe faltam dotes de orador, mas que lhe sobra voz para gritar bem alto a sua fé republicana e argue um viva á Republica que é freneticamente correspondido.

A seguir continuam dizendo palavras generosas os srs. Danton de Carvalho, Armando Casanheira e Lino Moreira Pinto, membros do novo centro, affirmando a sua fé republicana, entusiasticamente, com palavras sãs, cheias de mocidade e fé democratica.

Todos muitos applaudidos. Fazia gosto ver a alegria dos seus rostos juvenis, a convicção que tão espontaneamente lhes fazia affluir as palavras aos labios.

Aquelle dia era seu, na verdade, e bem o comprehendeu a assembleia que applaudia, e cujo enternecimento ja até ás lagrimas ao vê-lo tão animados, dizendo palavras de tanta sinceridade.

Era o despertar de muitas cons.

ciências a uma voz nova, que levanta e levava consigo um povo.

O sr. Antonio Carneiro fallou longamente da causa republicana e dos seus heroes, fazendo-se applaudir como de costume.

Fechou a sessão Ramada Curto, e feliz será quem possa encontrar na propria consciencia a lembrança do que soube scismar a sua alma diamantina, para o dizer naquella linguagem apaixonada e quente que lhe dá um lugar primacial, e á parte, na phalange numerosa, todavia, dos grandes oradores democraticos.

E' evidentemente uma alma de revolucionario sempre vibrante, sempre dominadora, fascinando e arrastando mesmo os adversarios.

A sua palavra tem uma elegancia latina, enternece, como se nella chorasse toda a dolorida sentimentalidade portugueza.

Ora tranquilla e doce, ora enérgica e violenta, encanta e domina sempre. Em cada peito sabe encontrar um echo adormecido para o fazer despertar, porque o anima e domina todo o sangue quente e generoso da nossa raça.

Mal se respirava para ouvir melhor as suas palavras que do coração iam fazendo borbulhar as lagrimas em todos os olhos, e a que correspondiam applausos em que a comoção dominava.

Quando se dirigiu aos novos, aos que haviam creado aquelle centro e lhes explicou a hora da vida em que estavam e que não era ainda a do combate das ruas, porque seria um crime sacrificar tão prometedoras existencias, alastrou peia assembleia uma onda de comoção que pouco depois se levantava num movimento forte quando a sua voz enérgica chamava os paes para o sacrificio pela patria, que os seus haviam de levantar em triumpho.

Era dos filhos que deveria vir a serenidade aos paes, ao abandonar o lar, ao deixar á sua guarda as mães e esposas estremeçadas.

Só os filhos poderiam ter a palavra de coragem e de resignação, que o patriotismo devia ditar, e que nos dariam o forte exercito que a Patria ha de encontrar na hora libertadora que todos vêem bem proxima.

Dos discursos, pronunciados até hoje, por o sr. Ramada Curto, que aliás se não poupa nos trabalhos de propaganda, foi sem duvida o de hontem o mais notavel e elle o affirmou, um dos mais notaveis oradores do nosso paiz.

Encerrou a sessão Floro Henriques, saudando o novo centro em nome da commissão municipal republicana, que alli representava, e propondo que se enviase ao Directorio o telegramma seguinte:

Directorio do Partido Republicano—LISBOA.—Na sessão inaugural do Centro Mocidade Republicana Malva do Valle os seus associados e demais correligionarios, saudam o Directorio e a futura Republica Portugueza.

A assembleia applaudiu por aclamação o texto do telegramma.

Não foi da mesma opinião a censura telegraphica que não deixou passar as cinco ultimas palavras.

A assembleia dissolveu-se entre acclamações e gritos e vivas que mal deixavam ouvir a *Portuguesa*, que uma orchestra executava, e que foi applaudida e ouvida de pé no meio do maior enthusiasmo, como aliás se fez sempre que, no intervallo dos oradores, se ouviu a *Marselheza*.

O Centro offereceu depois aos oradores e aos representantes da imprensa um copo de agua em que se trocaram os brindes mais cordiaes.

E tudo foi debandando, a querer recordar, para as não deixar esquecer, as palavras de verdade e de justiça que tão enthusiasmicamente haviam soado naquella sala que todos abandonavam deitando um ultimo olhar para a bandeira vermelha que, na varanda, dizia tão alegremente as esperanças, como as papoilas que no estio indicam que está madura a seára.

Centro Republicano Dr. Fernandes Costa

E' amanhã que se realiza a inauguração d'este centro nucleo repu-

blicano dos nossos correligionarios da freguezia de Santa Cruz.

Deve ser uma festa brilhante, pois que a fé republicana dos correligionarios d'esta freguezia, e os prodigios que têm sabido realizar, ha muito que os têm na admiração e respeito dos que devotadamente se dedicaram á defeza da causa democratica.

O centro está sendo alegremente decorado, e faz gosto ver como todos trabalham e têm paciencia para aturar as rabugices de velho do dr. Teixeira de Carvalho que, como vv. ex.^{as} adivinharão, é quem escreveu estas e outras linhas todas e hoje não está em maré de fazer elogios a si mesmo, o que provavelmente acontecerá no proximo numero.

Como quem se confessa...

No Centro que tem por patrono o nosso velho amigo dr. Fernandes Costa, receberam-se as cartas seguintes que gostosamente publicamos.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1909 — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — Accusando a recepção do officio de V. Ex.^{as} convidando-me para assistir á inauguração do Centro Republicano Dr. Fernandes Costa, tenho a honra de agradecer a V. Ex.^{as} e a toda a Commissão Organizadora a gentileza do seu convite, que muito me penhora.

Congratulando-me com a abertura de um novo Centro, que ha de concorrer efficazmente para diffundir os principios republicanos, dos que só creio firmemente — poderá resultar do nosso paiz, sinto infelizmente que doenças graves de algumas pessoas de familia não me permitam ausentarme agora de Lisboa. Peço por isso a V. Ex.^{as} o favor de aceitar e transmitir a todos os seus Ex.^{mos} as minhas desculpas por não comparecer na festa que V. Ex.^{as} vão realizar no dia 31 do corrente.

Sou com toda a consideração e estima — De V. Ex.^{as} — correligionario dedicado e creado obrigadissimo — *Augusto José da Cunha*.

Ex.^{mo} Sr. e presado correligionario. — O Ex.^{mo} Sr. Dr. Bernardino Machado agradece muito penhorado o seu honroso convite. Sua Ex.^a teria muito gosto em tomar parte na festa do vosso Centro, sente não o poder fazer pelo facto de estar comprometido nesse dia para outro lugar.

Do coração felicito os organizadores desse novo baluarte da Republica que ha de saber honrar o nome illustre que lhe serve de patrono.

Sem mais. — Sou de V. Ex.^{as} — 21-1-909. — *Ricardo Covees*.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1909. — Presados correligionarios e amigos. — Não me sendo possível acceder ao vosso honroso convite para assistir amanhã á vossa sympathica festa no Centro Republicano Fernandes Costa, por já estar comprometido com a Associação Musical 24 de Agosto, como é publico nos jornaes, venho por este meio agradecer a honra que me dispensastes, e significar-vos o muito que me interesse pela prosperidade da vossa lymphatica associação e os votos sinceros que faço pelo triumpho da Democracia e da Republica.

Vosso correligionario e amigo dedicado e grato — *Manuel d'Arriaga*.

Ill.^{mo} sr. Presidente do Centro Republicano Dr. Fernandes Costa. — Agradeço, muito reconhecido o convite que me foi dirigido para assistir á inauguração do Centro no proximo dia 31 de Janeiro. Com muita satisfação assistiria á sua festa se me fosse possível dispor d'esse dia. Fui porém convidado pelo Centro de Santarem para uma comemoração civica d'aquella data, a que desejarei não faltar se mo permitirem affazeres que nestes momentos absorvem toda a minha actividade.

Faço sinceros votos pela prosperidade da nova instituição democratica de Coimbra, que tem um nome respeitado e querido por todos os republicanos.

Com muita consideração e estima sou — seu correligionario muito obrigado — *José Relvas* — Alpiarça, 25 de Janeiro de 1909.

Meu presado correligionario. — E'-me absolutamente impossível assistir á inauguração do Centro Re-

publicano Dr. Fernandes Costa, por compromissos anteriores com o Centro Franca Borges d'esta cidade, que precisamente no dia 31 de Janeiro realiza tambem a sua festa inaugural.

Muito me penhorou o convite e muito me honraria assistir a uma sessão que demais a mais exprime uma merecissima homenagem a um prestimoso republicano que é o seu patrono e que tem o meu apreço e a minha estima.

Sempre ao seu dispor quem se assigna — Com muita consideração e amizade — *Carlos Olavo*.

Ex.^{mo} correligionario sr. João Martins. — A V. Ex.^a, e aos demais membros da Commissão organizadora do Centro Dr. Fernandes Costa, cumpre-me enviar, e com vivo reconhecimento o faço, os meus mais calorosos agradecimentos pela captivante lembrança do seu convite de assistencia á inauguração do mesmo Centro, que deve realizar-se a 31 de Janeiro.

Por motivo, porém, de não ser orador, por motivo ainda de affazeres profissionais e até de outros de ordem partidaria inteiramente inadiveis, vejo-me forçado a não satisfazer o vosso convite, o que faço duplamente contrariado; — por não poder acquiescer á gentileza da vossa lembrança, — e por me ver assim inhibido de testemunhar publicamente ao Dr. Fernandes Costa, quanta estima e respeito me merece a sua inteireza de caracter, quanto apreço e acato o seu superior criterio, bem como quão valiosos reputo os serviços por elle incessantemente prestados á causa da Republica; affirmações estas que eu sempre gostosamente faria, mas melhor no dia 31 de Janeiro, data esta de magoada e queida memoria para todos nós republicanos portuguezes, revestindo por isso então as palavras e os actos uma solemnidade que as avoluma por forma excepcional.

Longe de vós, porém, acompanhovos em espirito, e do coração tomo parte na vossa festa, associando-me ás vossas esperanças, verdadeiras certezas antes, do muito que resultará da vossa generosa iniciativa de criação d'um Centro, ao qual tão lidimo patrono grangeaste.

E desejando-vos Saude e Republica, com estima e consideração, de todos me subscrevo. — Correligionario affectuoso e obg.^{mo} — *Celestino d'Almeida*. — Casa de V. Ex.^{as} — Alcochete, 28 de Janeiro de 1909.

Illustre cidadão. — Venho reconhecido agradecer-vos o convite para assistir á inauguração do Centro Dr. Fernandes Costa.

O nome do Dr. Fernandes Costa, desse amigo querido que de ha muito respeito, estimo e considero serio o bastante para me levar á prestar-lhe as homenagens da minha consideração pelo seu bello caracter e da minha amizade reconhecida para com a benevolencia com que sempre me tem distinguido.

Mas além desse desejo certamente se me impunha o de corresponder á gentileza do convite que Vós me fizestes, convite honrosissimo para mim, um dos mais obscuros trabalhadores no templo da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade, tempo onde o Dr. Fernandes Costa tem sido um dos mais devotados apóstolos.

E apesar de toda a minha boa vontade, e mau grado os meus mais ardentes desejos, não posso ir a Coimbra nesse dia agradecer-vos e saudar o nosso grande amigo Dr. Fernandes Costa.

Os trabalhos em que ando envolvido não me permitem por enquanto sahir de Lisboa, onde tenho as responsabilidades inherentes á confiança que em mim depositaram os meus eleitores. Todas as noites e todos os dias feriados os emprego no estudo dos assumptos municipaes e creio que não só essa benemerita commissão, como o dr. Fernandes Costa, me desculpam a falta de comparencia motivada pelo cumprimento dos meus deveres civicos.

Saude, União e Republica. — Lisboa, 23 de Janeiro de 1909. — Á illustre commissão organizadora do Centro Dr. Fernandes Costa. — *Luiz Filipe da Matta*.

Illustre correligionario. — Não posso assistir á festa de inauguração do Centro Dr. Fernandes Costa, porque em 31 de Janeiro estarei em Gouveia num julgamento que começa em 29 e só acabará em 1 de fevereiro.

Em todo o caso, associo-me á homenagem que vão prestar ao cidadão Fernandes Costa, illustre correligionario e dedicado amigo.

Saude e Republica. — Ao cidadão Antonio Ribeiro Neves Machado. — Lisboa, 19-1-909. — *Afonso Costa*.

Lisboa, 24-1-09. — Ex.^{mo} correligionario. — Muito desejava acceder ao seu convite, mas estou já comprometido para o dia 31, com o Centro capitão Leitão, d'Almada, e o Centro da freguezia das Mercês, d'esta cidade.

Agradecendo-lhe a amabilidade do seu convite, subscrevo-me — De v. ex.^a correlig. e am.^o — *João Chagas*.

Meu caro correligionario e amigo. — Agradeço muitissimo a sua atenção e amabilidade e tencionava ir áhi fallar como já tinha tambem combinado com o nosso amigo Dr. Fernandes Costa na vinda de Lisboa. A infelicidade, porém, não me larga de vista. Minha mulher, que ha vinte e tres dias teve um parto regular, ainda não bem livre delle, foi ha 3 dias atacada pela influenza e está muitissimo mal. Nestas circunstancias vê muito bem o amigo que me é completamente impossível sair daqui, não só para vigiar a sua doença que é seria, mas tambem para vigiar e cuidar do pequenino que apenas tem 23 dias. Não calcula a magua que sinto em não poder fallar na inauguração desses centros politicos, já que por serviços prestados á nossa causa em Lisboa eu não pude fallar tambem no de Santa Clara.

Vou escrever ao Dr. Fernandes Costa neste sentido e creiam que só um motivo desta ordem me podia impedir de estar um momento em intimidade intellectual com os filhos da minha terra que tão dignos se estão a mostrar ao mundo consciente e honesto.

Fiquem com a certeza que em tudo o que possa estou ás ordens dos nossos correligionarios.

Desculpem-me e deem as suas ordens ao vosso humilde correligionario e amigo — *Antonio M. Malva do Valle*.

Antonio José de Almeida apesar de toda a complexa faina da sua vida, não quiz deixar perder esta occasião de mostrar a sua leal camaradagem com Fernandes Costa, e a sua admiração pelo trabalho de propaganda dos nossos correligionarios de Santa Cruz.

A sala do Centro é enorme, e, apesar d'isso ha difficuldades serias para attender aos pedidos de correligionarios quer de Coimbra quer de fora.

Bom é que assim seja. Quando não forem bastantes as casas, a rua será dos republicanos!..

Exames primarios

Estes exames, quer do 1.^o, quer do 2.^o grau realisam-se na epoca competente (julho e agosto) visto que a lei vigorará até ao fim do anno lectivo, ainda mesmo que seja approvada no parlamento a nova lei que se tem estado a organizar.

Tendo-se suscitado nos annos anteriores certas duvidas, sobre os livros por onde os pretendentes devem dar as suas provas naquelles exames, foi já superiormente determinado que tanto na leitura, como no desenho, os examinandos dêem as suas provas pelo livro por onde se tiverem habilitado, desde que o mesmo tenha approvação official. Assim, seja qual for esse livro, escolhido de entre os approvados para o ensino primario do 1.^o ou do 2.^o grau, é por elle que o examinando dá as suas provas.

Retirou ontem para Lisboa o sr. Bispo-Condé.

Diz-se que vai brevemente começar a construção da nova casa de operações no Hospital da Universidade.

Como se fazem orçamentos brilhantes e salvados

Explica o o *Diario de Noticias*, de Lourenço Marques.

Qual seria, pergunta o brilhante diario, o criterio que presidiu á reorganização do orçamento colonial?

Com franqueza não sabemos!

O governo, aterrado pelo deficit de mais de 1.000 contos que apresentava o orçamento geral, foi aos orçamentos das diferentes colonias e á doida, sem reflexões, cortou aqui e além, de forma a deixar o deficit em cerca de 600 contos.

Se fizesse isso conscienciosamente, se a taes golpes presidisse um critério, teriamos tão sómente que louvar, quando assim, deixasse á provincia o saldo positivo para custear os melhoramentos de que tanto necessita

Mas não! Havia o deficit e era necessario reduzir-o.

O que faz o governo?

Junta a receita de todas as colonias, juntas as despesas tambem totaes e arrancando a umas, ás que davam saldo, o excesso das suas receitas, atira com ellas para o sorvedouro que os orçamentos das outras apresentam!

Pode isto ser?

Ou pelo menos é de justiça que tal se faça?

Não!

A provincia de Moçambique necessita de muito dinheiro, vinte ou trinta vezes mais do que o saldo forçado que no ministerio da marinha arranjaram no seu orçamento, para o fomento da sua riqueza, para se collocar a par das suas rivaes sul africanas.

Não é justo que uma receita conseguida á custa de imensos sacrificios vá minorar os males de outras colonias dignas de protecção, é certo, mas ás quaes Moçambique não pôde valer, quando está em condições de pedir.

O fomento das suas riquezas commercial, industrial e agricola, não se faz com as despesas orçamentadas, porque não se incluiu verba alguma para tal fim.

Necessita a provincia de fundos de grande monta e sabendo que a metropole, sobrecarregada com encargos pesadissimos, não lhe podia valer, por ter tambem que occorrer a outras colonias ainda em peiores circunstancias, pede o consentimento para o levantamento de um emprestimo que seria empregado em melhoramentos de inadiavel urgencia.

E o governo, esse governo que durante alguns mezes nada mais fez do que ajudar a arruinar o paiz, entende que não, que não devia dar tal consentimento, ou pelo menos adiu, até largar o poder, a sua approvação a esse justo pedido, e não contente vae ao orçamento d'esta colonia e arranca-lhe trezentos contos!!!

E' possível que Moçambique continue a ser por muito mais tempo ludibrio dos politicos da metropole?

E' possível que se consinta na continuação de taes abusos?

Creemos que não, se não quizermos ver o aniquilamento completo da provincia, a perda do producto de tantos esforços despendidos, de tanta energia gasta.

A provincia necessita de fazer sentir, sem acanhamento, aos governos da metropole que pode dispensar os seus favores.

Precisa de claramente expôr a sua situação e fazer ver que se nada pede á metropole, não quer que ella lhe arranque as receitas de que tanto necessita.

Que quer apenas ser uma colonia autonoma, contribuindo pelo commercio para a riqueza da metropole, pelo menos até que o seu progresso, a sua riqueza e seu bem estar a habilitem a ajudar a mãe patria d'um modo mais efficiente.

E' isto o que precisamos fazer ver aos governos de Portugal, porque elles, seguindo uma rotina absurda e perigosa, entendem que nós devemos pagar as differenças orçamentadas das outras colonias, arruinadas pelos erros e vexames d'esses mesmos governos!

E' preciso tudo isso e ainda mais, fazer-lhes sentir que cada saque que façam aos cofres provinciales é um

passo retrogrado no caminho do progresso de Moçambique.

Faça-se-lhes ver isto, e quando não o queiram comprehender, digam-lhes como os conselheiros de Affonso IV disseram ao referido monarca: Então... não!

Liga de Educação Nacional

O sr. Mira Fernandes fez ontem a sua primeira lição de arithmetica no Atheneu Commercial.

Verdadeiramente notavel a clareza e a precisão dos principios mais elementares da arithmetica, que precisamente por serem os mais elementares, são na verdade os mais difficeis de fazer comprehender aos ouvintes. O sr. Mira Fernandes conseguiu fazer-se entender com a maior clareza e o que é mais, interessar o numero auditorio (assistiram uns 30 empregados no commercio) num assumpto ordinariamente reputado de tanta aridez.

As lições de arithmetica continuam no proximo domingo, ao meio dia, e a ellas podem assistir não só os inscriptos, mas ainda todos os individuos da classe commercial e socios da Liga de Educação.

Na Federação Operaria, ás 7 horas da noite, o sr. Madeira Pinto, alumno do 5.º anno juridico, começou a sua excellente conferencia sobre *Aposentações operarias*, e em muito e muito interessou o auditorio de mais de 50 pessoas. Deu-nos o sr. Madeira Pinto o ensino de apreciarmos os seus dotes de conferente, claro e methodico na exposição, e ao mesmo tempo as suas notaveis facultades de trabalho e de intelligencia, que nós temos ouvido já apreciar com a maior justiça.

No proximo domingo, á mesma hora, o sr. dr. Ferraz de Carvalho, distincto professor da Faculdade de Filosofia, faz uma conferencia sobre os terrenos de Coimbra e seus arredores. Quem conhece as qualidades de professor do sr. dr. Ferraz de Carvalho, o seu amor ao estudo, e a sua dedicação ao ensino, prevê seguramente o que será a sua conferencia.

Pela excepcional occasião que se apresenta, de ouvir tratar assumptos, que estão afastados das conversas habituaes e dos estudos officiaes, a todos interessará a conferencia certamente que annunciamos.

A entrada na Federação Operaria é livre para todas as classes sociais.

No começo das respectivas lições a Comissão de Extensão Universitaria distribue aos ouvintes um sumario, o que facilita extraordinariamente a comprehensão dos assumptos.

No proximo domingo inicia o sr. dr. Tamagnini Barbosa, distincto professor da Faculdade de Filosofia, uma série de lições de pedagogia applicada, destinadas especialmente aos alumnos das escolas normaes e aos professores primarios.

O sr. dr. Tamagnini tem assim ensejo magnifico de mostrar quanta attenção e estudo lhe têm merecido os assumptos pedagogicos, que felizmente para todos, estão actualmentes na ordem do dia.

Associação Commercial

Reuniu hontem a assembleia geral d'esta collectividade para eleger os seus corpos gerentes no corrente anno que foram assim constituídos:

Assembleia geral — Presidente, Valentim José Rodrigues; 1.º secretario, Paulo Antunes Ramos; 2.º secretario, Roque d'Almeida Marianno.

Direcção — presidente, Pedro Ferreira Dias Bandeira; vice-presidente, Manuel José Telles; 1.º secretario, João Rodrigues Moura Marques; 2.º secretario, José Antonio Gomes dos Santos; thesoureiro, José Maria Mendes d'Abreu; vogaes, José Sebastião d'Almeida e Ernesto Mercier de Miranda.

Val ser promovida á 1.ª classe a sr.ª Luiza Pereira, professora da escola da freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade.

Administração colonial

Das oito provincias ultramarinas, tres dão deficit nos seus orçamentos. Começando pela proximidade d'ellas do continente do reino, temos em primeiro logar a Guiné com um péqueno deficit de quasi 20 contos de réis o que é realmente insignificante.

E' uma differença que uma administração cuidada e economica em pouco tempo faria desaparecer.

A' Guiné segue-se Angola com um saldo negativo de 967.440\$938!

Angola que durante muitos annos se administrou desafogadamente, soffreu com o malfadado tratado de Bruxellas prejuizos terriveis que se traduzem hoje por um deficit de tal importancia.

Não será facil, levantar o estado financeiro de Angola, pelo menos enquanto a linha ferrea do Lobito não chegar ao seu terminus e dê começo a um activo serviço de exploração.

Temos por ultimo Timor com mais 88 818\$830 réis de despeza do que de receita.

Esta provincia entregue nas mãos do coronel Celestino foi escandalosamente governada, como de resto é do conhecimento de todos.

E' claro que os seus deficits irão gradualmente desaparecendo, sendo cuidada a sua administração.

Das tres colonias que pesam no orçamento colonial, duas, Guiné e Timor, não podem nem devem causar grandes cuidados á metropole, porque os seus deficits reunidos, pouco vão alem de cem contos.

Uma só, o de Angola, necessita de uma severa attenção e de um profundo estudo.

Compete ao governo fazel-o, reduzindo-lhe todas as despesas, procurando crear novas receitas, emfim administral-a da forma mais economica possivel, para evitar encargos.

Seria isto que um governo previdente e bem orientado faria, e não como procedeu o actual que apenas procurou diminuir-lhe o saldo negativo com o excesso da receita orçamentada das outras colonias.

E' contra isso que nos devemos insurgir!

Moçambique é uma das colonias que apresenta maior saldo, forçado pelos cortes de penna do sr. ministro da marinha. Tem esta colonia necessidade urgente de melhoramentos importantes, necessita de sommas avultadas para o seu desenvolvimento mas o governo central em vez de cuidar em favorece-la, procurou tão somente equilibrar tanto quanto possivel o deficit geral com o excesso das suas receitas sobre as despesas orçamentadas, sem querer saber se disso advirá prejuizos que se traduzirão por perdas consideraveis.

E' claro que Moçambique precisa de ir pouco a pouco, systematicamente, procurando crear uma situação de independencia que o habilite a poder exigir o que de direito lhe pertence.

Se hoje esta colonia se vê forçada a curvar-se ante as imposições do Transwaal, porque delle depende a sua vida economica, procederia de forma differente no dia em que, sem grande sacrificio pudesse dispensar da colonia vizinha um auxilio que é mil vezes menor do que ella lhe presta.

Se a provincia de Moçambique pela exploração das suas riquezas industriaes e agricolas, pudesse dar emprego aos milhares de braços que annualmente envia para o Transwaal, estaria em condições de exigir em retorno de qualquer sacrificio que fizesse, vantagens que hoje lhe são negadas.

Não querem ver isto os governos da metropole e antes procuram aniquilar as energias da provincia creando-lhes difficuldades insuperaveis.

A paciencia, porém, tem limites e se julgam que a dos colonos de Moçambique é como o tonel das Danaides, sem fundo, enganam-se redondamente.

Exgotar-se-ha rapidamente e depois pouco lhes importará que os alcunhem de falsos patriotas, de ingratos e de tudo o que quizerem e entenderem.

Não pode a provincia estar a mercê de homens que não sabem o que fazem, que jamais souberam administral colonias embora vão ao poder precedidos de esplendida fama de coloniaes.

Coimbra, 29 de janeiro de 1909.

Todos elles cahem miseravelmente como cahiu o almirante Castilho que durante annos e annos conseguiu manter uma reputação que não merecia.

E, se isto é um facto, se d'elle não pode restar a mais pequena duvida, pensem bem os politicos governos da metropole que nós aqui não queremos estar sujeitos a mais vexames, que nós não podemos sujeitar a maiores attentados a nossa dignidade de homens.

E sobretudo lembrem-se que a paciencia tem limites.

A campanha de descredito

O Directorio do Partido Republicano acaba de mandar á imprensa uma nota, que abaixo transcrevemos, e que mostra bem quanto interesse têm os republicanos portuguezes pelo bom nome e prestigio da sua patria.

Ao lado d'um governo commodista, que nada tem procurado fazer para contrariar os manejos dos intrujões e dos reaccionarios, destacam-se bem pelo seu patriotismo a attitudo do Directorio do Partido Republicano e da Camara Municipal de Lisboa.

E' mais um indicio de que o partido republicano é hoje o genuino representante da Nação, consubstanciado inteiramente com o modo de sentir geral, vibrando harmonicamente com a alma nacional.

Eis a nota a que nos referimos:

O Directorio do Partido Republicano, na sua reunião d'hontem, entre outros assumptos, procurou estabelecer os meios de combater no estrangeiro a campanha de diffamação, tendenciosamente levantada na imprensa de diversos paizes e fomentada por parte da imprensa portugueza contra a nação, e em especial contra o partido republicano, attribuindo a este partido propositos de manifestações de caracter politico no dia 1 de fevereiro, as quaes o Directorio não podia promover nem sequer autorisar, o que era evidenciado pela sua anterior orientação e pelas suas formaes declarações, ha muito feitas.

Livros de ensino

Pela inspecção sanitaria foram já examinados e approvados, sob o ponto de vista hygienico, quasi todos os livros ultimamente escolhidos pela comissão technica para o ensino da leitura na primeira, segunda e terceira classes das escolas de ensino primario.

Os que não foram submettidos no exame da inspecção sanitaria, selo-hão em breve.

O *Diario do Governo* publica brevemente a approvação dos livros já examinados.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 670 réis o alqueire; milho branco, 520; milho amarello, 480; feijão branco, 760; feijão vermelho, 780; rajado, 600; frade, 600; centeio, 460; cevada, 480; grão de bico, 620 e 880; fava 510; tremoços, 20 litros, 320; batatas, 30 e 35 réis o kilo.

Azeite, 28000 a 28050 réis, o decalitro.

Trespasse de hotel em Coimbra

Passa-se o antigo e acreditado **Hotel dos Caminhos de Ferro**. Para tratar, **Praça do Comercio, 45, com Jayme Lopes Lobo**.

DECLARAÇÃO

Declara Pedro da Silva Pinho Coimbra, com fabrica de manilhas, telhões, louça grossa, etc., á rua João Cabreira, a todos os empreiteiros, mestres de obras e demais pessoas, que d'esta data em diante, auctorisou seu irmão Manuel Pinho a tratar de todos os negocios respeitantes á mesma fabrica, podendo, por isso, a elle dirigir-se todos os interessados.

Coimbra, 29 de janeiro de 1909.

ANNUNCIOS

ESCRIPURARIO

Está a concurso, pelo espaço de 8 dias, a contar da data da assignatura, o logar de escripturario para a Associação de Soccorros Mutuos União Artistica Conimbricense.

As referencias sobre escripturação, e livros inherentes, estão patentes na Tipografia Moderna, rua Oliveira Mattos (Quinta de Santa Cruz), desde as 8 da manhã ás 4 da tarde.

Coimbra, 30 de janeiro de 1909.

Luiz Cardoso,

Presidente da Direcção

Pharmacia Ribeiro

DE

Domingos José Ribeiro

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade e professor de ensino livre diplomado

88 A, Rua da Figueira da Foz, 88 B — COIMBRA

Estabelecimento montado de harmonia com as exigencias da medicina. Especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras.

Aguas medicinaes de varias procedencias.

Productos chimicos.

Executam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

Pela execução de sentença, pendente no cartorio do escrivão do 5.º officio d'este juizo, a requerimento de Antonio Cabral Saldanha e Mello, casado, proprietario, de Taveiro, contra Antonio dos Santos Barreto e mulher Florencia da Silva Barreto, ausentes em parte incerta, correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando os executados para, no prazo de cinco dias posterior aos dos editos, pagarem ao exequente a quantia de 81:965 réis, importancia de capital, juros, despesas e custas, em que foram condemnados por sentença de 18 de janeiro de 1908, na acção por divida que este lhes moveu; ou no mesmo prazo, nomearem á penhora bens sufficientes para pagamento da quantia exequenda e custas accrescidas, sob pena de, não o fazendo, o direito de nomeação se devolver ao exequente e seguir a execução seus termos até final.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, **Ribeiro de Campos**. — O escrivão, **João Marques Perdigão Junior**.

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 — Coimbra.

La Parisiene

TINTURARIA a VAPOR

Fabrica e escriptorio: 489 — RUA COSTA CABRAL — 489

Succursal: 383 — RUA FORMOSA — 385

PORTO

Nettoyage et Degraissage á sce, de tous les vêtements e ameublements.

Tinge e limpa sem desmanchar, todos os artigos de vestuario, adorno e mobiliario.

Tinge, limpa e friza PLUMAS. Limpa e tinge luvas, tapetes e reposteiros.

Roupas em preto todos os dias.

Agente em Coimbra: **Joaquim Lopes Gandarez** (Antiga Chapelaria Silvano)

Serralheiros, occasião!

Vende-se um barracão, com todas as ferramentas precisas para se montar uma officina de serralharia, tudo em bom uso e por preço commodo.

Tambem se vendem as ferramentas separadas do barracão.

Quem pretender, pôde dirigir-se, com brevidade, á rua de Mont'Arroyo, 97, pois precisa-se de desocupar o local onde se encontra.

Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.

Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

Consultorio Dentario

DE

Mario Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris

Praça 8 de Maio — COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Consulta	500
Extracção de cada dente ou raiz	500
Extracção com anesthesia	18000
Obturação	18500
Aurificação	48000
Limpeza de dentes	18500
Dentes artificiaes a 28500 e	48500
Dentes de pivô	88000
Coroas de ouro	128000
Tratamento de doenças de boca e gengivas, por sessão	18000

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

PREVENÇÃO

Manuel José da Costa Soares Junior previne o publico de Coimbra de que continua com a alquilaria ao Caes.

Telephone n.º 16

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — Doenças do estomago e intestinos.

fossas nasaes e garganta.

Manuel Dias — Doenças do estomago e intestinos.

Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Medicos especialistas com pratica nos hospitaes de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

Carimbos de borracha

Os melhores são os que fabrica



COIMBRA

Carimbos de metal, numeradores, dactadores, sinetes, fac-similes, monogramas e alicates de sellar.

Etiquetas de papel (imitação de laore).

Catalogos a quem os requisitar. Aceitam-se agentes com boa commissão.

Marques & Oliveira Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida) (Telephone 177)

A CONSTRUCTORA COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS
 Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA
 29, Rua de João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, síffes para reletres, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeitivas, 66.

HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (passarios soluveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-bienorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica. Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-bienorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra. Não causa apertos nem ardor.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

AGUA CASTELLO
 Mineral-gazosa lithinada natural de Moura

Refrigerante os sãos e cura os doentes
 Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, adrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias,ingleza, tinhas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
 Cura a laringite;
 Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;
 Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
 Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
 Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças.

Frasco 13000 reis; 3 frascos, 28700 reis.

PASTILHAS DA VIDA (REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 32210 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36 (REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
 Febres em geral;
 Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
 Molestias das senhoras e das creanças;
 Dores em geral;
 Inflamações e congestões;
 Impurezas do sangue;
 Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 28700 reis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos) e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 26600.
 1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 48000.
 1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 78000.

Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogeria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
 Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes. Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca Afinações de pianos e orgaos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgaos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)

(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

CARIMBOS

DE BORRACHA fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

DE BARRAS E SEUS PERTECENES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e armazem — Rua da Moeda

Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos

Cada garrafa 200
 Caixa de 50 garrafas 98000

Desconto aos revendedores. A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia N. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges
- Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges
- Ernesto de Miranda — Praça do Commercio da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogeria Villaca — R. Ferreira Borges.



Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogeria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribello — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

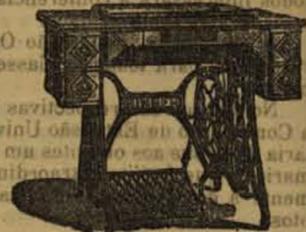
Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'estensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnisinas e titinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a saída dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:385

COIMBRA — Sexta-feira, 5 de fevereiro de 1909

14.º ANNO

Inauguração do Centro Republicano Dr. Fernandes Costa

Como tudo se transforma!
Quem poderia nunca adivinhar que os lobregos carcereiros da Inquisição, aquellas paredes tintas de sangue, e que tanto tempo abafaram os gritos, as orações, as supplicas das victimas do infame tribunal, haveriam um dia de alegrar-se do riso das flores, e soar tão intensamente, reproduzindo em eco as vozes de alegria e de triumpho que annunciam o advento de uma era nova!

Não foi só uma assembleia republicana a festa que se realisou no Centro Republicano Dr. Fernandes Costa, foi mais que isso, foi uma festa nacional, como as que nos dias heróicos da grande Revolução se originavam da união casual de alguns patriotas e que tinham por vezes influxo directo nos grandes acontecimentos da politica mundial de então.

O aspecto da sala, que se enchera completamente, horas antes de se dar começo á festa que tinha por pretexto a inauguração do retrato do nosso amigo sr. dr. Fernandes Costa, patrono do Centro, tinha uma decoração simples, reproduzindo os motivos decorativos da arte franceza no periodo da primeira Republica, com o seu caracter simples e accentuadamente popular.

Por toda a parte festões de louro e flores assentando sobre as paredes brancas, em baixo relevo colorido que as fitas que os prendiam, voando em linhas sinuosas, alegravam de tons claros de verde e vermelho, as côres emblematicas da Republica Portuguesa.

Ao fundo, no meio de um massico de verdura, destacando sobre as côres desmaiadas de um biombo pintado em dois tons de verde, erguia-se o retrato do dr. Fernandes Costa, envolto numa bandeira de seda vermelha e verde, sumindo-se em pregas decorativas nas folhas verde-escuras que a luz enchia de reflexos.

Por detraz, um largo festão de verdura prezo pelas armas nacionais, em que a corôa fôra substituida pelo barrete phrygio.

Por toda a parte, emblemas republicanos.

Nas traves as palavras — Liberdade, Igualdade, Fraternidade, e os nomes dos oradores, jornalistas e dos homens que o partido republicano traz em constante admiracão. Ao fundo, na porta de entrada, entre cordões de louro, suspensas das traves fortes que ressaltam das paredes, os nomes do dr. José Falcão, A. Augusto Gonçalves e Bernardino Machado, os tres grandes apóstolos em Coimbra das ideias democraticas e da educacão do povo.

Mal se respirava na sala que continha algumas mil pessoas. Nas janelas tinham muitos encontrado logar, decorando-as de verdadeiros cachos humanos, os rostos coloridos e animados, os olhos brilhantes, a bocca prompta a abrir-se em gritos de triumpho.

Era frisante a semelhança com o aspecto em que as gravuras do seculo XVIII archivaram as festas heroicas da Grande Revolução.

A's nove horas occupou a presidencia da assembleia o sr. dr. Luiz Rosette, recebido com uma grande ovacão pela assembleia, a quem não esqueceram ainda os serviços relevantes prestados nas ultimas eleições e a sua dedicacão pela causa democratica.

Mario Malheiros e Madeira Junior completaram como secretarios, a meza, aproveitando a assembleia a occasião para a primeira ovacão, entusiastica, não deixando ouvir as alavras que da meza se pronuncia-

vam, voando as palmas, num bater alegre de azas sobre a multidão que se conservava toda de pé.

Só serenou a ovacão quando sobre o estrado da presidencia appareceu o sr.

DR. JULIO FONSECA

o dedicado correligionario a quem tanto deve o partido republicano, pelas sympathias que para elle tem trazido da populacão rural, pelo respeito pelo seu caracter tanto, como pela auctoridade da sua palavra, sempre prompta a erguer-se pelos opprimidos, sempre prompta a educar nos ideaes modernos o povo que o ouve e que o respeita.

Todos conhecem as tradições liberaes de sua familia que verteu generosamente o sangue pela liberdade nas luctas do constitucionalismo, e que bem cedo se converteu ao credo republicano, sem medo a ameaças ou a imposições.

E' um novo, em que alegremente se encontra generoso o sangue de uma familia de luctadores, de trabalhadores honrados.

A assembleia recebe-o com palmas e ovacões, calando-se repentinamente quando se estendeu o seu braço e começou soando a sua voz, ora doce, ora arrebatada, mas sempre grave.

Só a necessidade que o orador sente ser inadiavel, a obrigacão que elle reputa imperiosa de trazer as saudações e o preito de homenagem desses bons proletarios, desses humildes trabalhadores que lá, na aldeia, tem já a necessaria comprehensão dos seus direitos, para, apesar da miseria que por vezes os acobrunha e subjugam, poderem olhar com altivez os variados caciques locais, para com hombridade lhe atirarem ás faces estanhadas pelo cynismo ou pela inconsciencia, a sua affirmacão de dignidade civica e de patriotismo, affirmando-se republicanos; só isso o obrigaria a esquecer o quanto por temperamento e constituição é avesso á oratoria. Sauda em seguida Fernandes Costa, dizendo que elle tinha sabido patentear através de toda a sua vida a par da sublimidade do seu talento, a sua honestidade inconcussa, o seu caracter impolluto.

Tudo quanto o dr. Fernandes Costa pode, tudo quanto é, a elle e só a elle o deve. Pelo seu trabalho honesto e digno, pela sua intelligencia clara, poderosa e fecunda, soube impôr-se nesta sociedade gangrenada e pôdre em que apenas medram as mediocridades ridiculas que por ahí pululam em busca dos encomiasticos adjectivos que, a proposito da qualquer simplicidade que praticarem, vão soprar a sua vaidade balôfa. Simplesmente, sem alardes, antes occultando-se elle ponde e soube impôr-se á consideracão, ao respeito e á estima dos seus concidadãos. Bem hajam, pois, os fundadores daquelle centro que com tanta justiça assim lhe prestam homenagem.

Diz depois que se dispensa de evidenciar declamacões por quanto vé e sente que os tropos inflamados já fizeram a sua epocha e que é tempo de terminar com as bolas de papel. E nem neste momento angustiosissimo e difficil para a Liberdade, nesta hora suprema e angustiosa para a Patria, devem ser permitidas palavras que ao orador se afiguram desnecessarias e ociosas.

E' tempo de intervir mais positiva e decisivamente; é tempo de oppôrmos um digue á série ininterrupta de vexames e atropellos que a caduca monarchia nos tem infligido e inflige; é tempo de gritarmos a essa ma-

tilha faminta de canastras vasias e canastrões avariados, que se encontram agarrados á radiosa juventude como Nessus á tunica, porque á semelhança do que succedia a Nessus que não podia arranca a tunica que lhe tinha sido vestida sem arrancar com ella pedaços da propria alma, elles, fraldiqueiros nojentos e lambujadores, se não arrancavam á monarchia, porque viam que isso simplificava o arrancarem pedaços da propria barriga. E' tempo de gritar a essa matilha faminta: basta! E' tempo de lhes dizer: rua!

Assim terminou no meio da mais sincera e entusiastica ovacão.

O sr. dr. Julio Fonseca esquivase modestamente á ovacão que coroa as suas palavras, e aos vivas com que a multidão o saudava alegremente.

Apparece no estrado

CAEIRO FRANCO

orador que o povo conhece e estima, e a sua voz pausada vae pouco a pouco serenando a assembleia, que acaba por dominar a serenidade da sua consciencia forte, affirmando-se vivo no seu olhar escuro e penetrante.

Os republicanos da freguesia de Santa Cruz, diz o orador, prestam hoje uma homenagem absolutamente merecida e justa, escolhendo para patrono do seu centro o grande cidadão Fernandes Costa, a quem a cidade de Coimbra tanto deve e de quem o Partido Republicano tantos serviços valiosos tem recebido.

Quanto é grande a sua intelligencia, a sua modestia e a sua isempção, disse-o já, e muito bem, o seu grande amigo dr. Julio da Fonseca.

De resto, os actos da sua vida valem mais que todas as simples palavras do orador.

Ao mesmo tempo, porém, que a cidade de Coimbra faz esta obra de justiça, prova tambem ao paiz quanto é grande o seu amor pelos principios democraticos, e quanto deseja tem de auxiliar na medida das suas forças a obra de rejuvenescimento nacional que se está operando.

E vem na hora propria esse auxilio. Hoje mais do que nunca se torna absolutamente necessario fazer a conjugação de todas as forças sadias e creadoras que oitenta annos de constitucionalismo hypocrita não conseguiram esmagar e reduzir á simples condiçã de forças escravizadas, e com ellas fazer surgir novamente para a vida um povo que já foi grande perante o mundo e que tem a obrigacão moral de não deshonrar o seu glorioso nome d'outras eras.

E não são os partidos monarchicos que podem fazer esta obra sã.

Uns e outros, rotativos e não rotativos, deram já as suas provas publicas e mostraram demasiadamente bem a sua incapacidade administrativa e a sua falta de respeito pelos direitos e liberdades dos cidadãos. Para o atestar ahí está dum lado a nossa desgraçada situação economica e financeira e do outro essa serie ininterrupta de crimes contra a vida e bem estar dos portugueses.

Para coroarem merecidamente a sua obra e como era logico, faltava-lhes porém uma aliança descarada com a reacção religiosa. Hoje já nem isso lhes falta. No anterior reinado, que, fez hontem um anno acabou a tiro no Terreiro do Paço, havia ainda um certo recato no modo de viver com a clericalha. O rei fôra educado pela tilha de Victor Manuel e num dia de colera nacional, hypocri-

tamente embora, ousara afirmar as suas convicções antiesuiticas, recebendo por esse facto a primeira e unica manifestação sincera do povo de Lisboa.

Hoje, porém, até essa mesma mascara de liberalismo cahiu, e o rei apparece-nos como um subdito de Roma, habilmente manejado pelos jesuitas de Campolide que tem na rainha Amelia um dos seus mais fortes auxiliares.

Mortos o rei Carlos e seu filho, e quando de todos os peitos desoprimidos partiram palavras serenas de generosidade e acalmação, apenas elles, os clericais, appareceram grandando, como um bando de corvos, em volta dos seus cadaveres, aproveitando do momento para tomarem posições e satisfizerem o seu appetite voraz de famintos insaciaveis.

De tudo isto pode parecer á primeira vista que a hora ultima chegou para esta pobre patria portugueza, tanta abjecção ha nos caracteres, tanta hypocrisia vive e medra em corações de portuguezes! Tanto crime e tanta desgraça costumam ser os signaes inludiveis do agonisar d'um povo ou duma raça. Ah! mas não é felizmente a patria portugueza que vae morrer. Ella vive ativa e forte nas almas brancas e heroicas dos seus filhos que constituem a immensa multidão que é o partido republicano portuguez.

E quando uma patria tem uma força assim grandiosa a defende-la e a ama-la, é em vão que os seus inimigos internos e externos se preparam para no momento do estertor arrancarem aos seus filhos afflictos o pouco que ainda lhes resta do muito que lhe roubaram.

Mas antes que chegue esse perigoso momento, todos nós havemos de arrancar a nossa liberdade e derramar o nosso sangue para que ella não soffra esse ultimo vexame. A patria portugueza não pode, nem quer morrer.

Mas o que é que vae acontecer então senão é a morte da nacionalidade que se avizinha?

Que cada qual responda a esta pergunta e eu quero crer que dentro desta sala não haverá duas consciencias que pensem de maneira differente.

O que vae acabar é toda essa vida de crime e depravações, é toda essa engrenagem que nos levou á deshonra e á ruina. A monarchia tem os seus dias contados.

Preparemo-nos pois republicanos de Coimbra e de todo o paiz para duma vez para sempre e antes que seja tarde enterrarmos esse putrido cadaver, mas enterramo-lo bem fundo, muito fundo para que a peste que vive no seu corpo envenenado não venha turvar o ar puro da liberdade que nos ha-de purificar e a paz serena da Republica que nos ha-de salvar.

Viva a Liberdade! Viva a Republica!

Reproduzem-se as ovacões, que serenam quando se levanta a voz mascula e forte de

PESTANA JUNIOR

Não vem fazer um discurso, nem o poderia, nem o deveria fazer.

E não o deveria fazer porque a sua anciedade, a anciedade de todos por ouvir a palavra candente e fulgida do grande tribuno Antonio José d'Almeida não lho consentiria.

Vem apenas cumprir um dever. Está ahí como delegado de todos os estudantes republicanos, de todos os revolucionarios qualquer que seja o matiz, a côr ou o credo doutrinario que os fascine e comovedoramente os une e congrege.

E é ahí dentro d'aquelle centro, templo erguido pela democracia

coimbrã á Liberdade, á Igualdade e á Fraternidade, que vae rectificar um juramento, sobre compromisso tomado pelo seu camarada Carlos Olavo junto do cadaver de Alberto Costa.

Publicamente, muito ás claras e com todas as responsabilidades, sobre a sua cabeça e sobre as cabeças dos que o ouvem, augustos symbolos d'um grande ideal, sacrosantos inviolaveis d'um acrisolado amor pela Liberdade fica para sempre e para com todos tomado o compromisso.

No dia, no instante que ha de preceder a redencão de todos nós os estudantes revolucionarios, estarão nos seus postos, prontos para a morte ou para viver na resurreicão da patria.

Até lá apenas poderemos infelizmente soltar um brado que a todos nos faz confraternizar:

Viva a Revolução!

As ultimas palavras do moço revolucionario são cobertas com a mais fremente ovacão, e erguem-se altos os vivas a Pestana Junior, aos academicos republicanos, á liberdade, á patria.

ALVES SEQUEIRA

que se lhe segue, é um dos oradores mais queridos das assembleias republicanas. O seu apparecimento no estrado dá logar a uma ovacão, que elle agradece comovidamente.

Traçou o perfil de Fernandes Costa em linguagem colorida e entusiastica, affirmando ao mesmo tempo as suas convicções republicanas, e apresentando a mudanca de instituições como unica fonte do resurgimento nacional.

O seu discurso que não tentaremos reconstituir, mas que foi mais uma affirmacão dos excepcionales dotes do moço academico, constantemente interrompido por palmas e applausos, acabou na mais fremente ovacão.

As ovacões continuavam augmentando de intensidade a cada orador novo.

JOÃO CARBAO

que se lhe segue, começa com a sua voz fina a que a ironia lhe dá um som sarcastico:

Duas palavras apenas, porque nem eu tenho qualidades para, por muito tempo, prender a attentão dos que me escutam e porque, de resto, eu comprehendo bem a vossa justificada anciedade em ouvir a palavra suggestiva e brilhante dos oradores que me vão seguir.

Meus senhores: Passou ontem o primeiro anniversario de uma data tragica que não tem precedentes na historia patria e poucos similares encontra na historia mundial. Dois heroicos filhos do povo, quem si encarnavam as santas e formidaveis coleras.....

Passados os primeiros momentos do susto, a monarchia tremelicante nas pernas, varada de pavor, prometteu e jurou vida nova e toda a gente se lembra ainda dos protestos de emenda com que ella, nova Magdalena arrependida, atirou os aras.

O que valeram esses promettimentos viu-se e escusado me parece recordá-lo que bem impresso deve estar no espirito de todos.

Foi o 5 de abril, foi a sancção..... com o ardiloso artigo 5.º e com o augmento da lista civil precisamente numa occasião em que a miseria mais acobrunha este desgraçado paiz, é o castigo de Thomaz Cabreira, é a interferencia directa na vida politica da nação do sonho de meninas historicas em noites mal dormidas, é tudo enfim o que caracterisou o ultimo reinado de tão tragica memoria.

Pois bem! visto que a monarchia não se quiz aproveitar da platfor-

ma que os republicanos tão generosamente lhe ofereceram e a todo o custo quer contrariar a lenta mas necessária evolução, necessário é que nós, revolucionários de todas as matizes, nos unamos e num ultimo esforço, á custa até das nossas vidas, redimamos esta patria estremitada e desgraçada.

E' d'esta necessidade que nasceu a fundação d'este centro e por isso eu o saúdo, e á commissão fundadora agradeço a honra enorme que me fez, acceitando-me como socio. honra que eu sollicitei porque assim julguei tornar mais viva a minha homenagem ao vulto prestigioso que é o patrono d'este centro e para assim tornar mais nitida a afirmação, tantas vezes feita, de que eu, — e creio poder dizer todos os meus camaradas, estudantes republicanos — estamos sempre ao lado do povo republicano de Coimbra, como de todo o povo portuguez, tanto nas horas de calma e doce tranquillidade, como nas horas incertas do perigo em que seja necessario jogar a vida para redimir uma patria estremitada.

Acabou muito applaudido, dando lugar a

COSTA BASTOS

que, com um discurso despretenhoso, que interrompiam inesperadamente a cada palavra, conservou a assembleia sempre entre uma emoção e um riso novo.

A sua palavra, de uma violencia extraordinaria, sempre entusiasticamente applaudida, expõe os crimes do regimen em phrase tão incisiva, que impossivel nos seria transcrever.

Nem sempre a voz da justiça é a linguagem dos tribunales.

A ovação, no final, durou alguns minutos, entusiastica, cortada de vivas e gritos.

BARATA CURTO

Começa por dizer que havia um anno que em Portugal todos pareciam republicanos porque os monarchicos apavorados, fugiram vergonhosamente, mal viram baquear o chefe no Terreiro do Paço. Faz a historia do regicidio e dos acontecimentos que o precederam tendo palavras de abominação e de revolta contra a obra criminosa e infame do dictador. Diz que a questão moral entre o paiz e a monarchia não ficou no entanto, liquidada a 1 de fevereiro, com a morte do rei e do principe e apenas houve uma pausa momentanea, para novamente ella resurgir a reclamar a liquidação final inevitavel. É necessario acabar com o regimen que nos expolia e envergonha. Só assim se consummará a punição d'um crime historico que ameaça continuar-se e a Nação poderá resurgir da miseria em que se debata e integrar-se no actual movimento da Europa contemporanea que faz a gloria da hora alta da civilização em que vivemos. Diz que em Portugal estão hoje, frente a frente, as forças do Passado e as fecundas energias do Futuro. D'um lado a Monarchia actual symbolizada n'um homem: o padre Mattos e do outro o partido republicano, a maior força, a unica força positiva da Nação em numero e em qualidade. O duello será temivel. O passado defender-se-ha como um javali acosado que se vê condemnado a morrer mas a victoria será nossa. Entre a dictadura de D. Carlos e o paiz travou-se a lucta e todos sabem o que succedeu. Estalou o raio, que a grande alma prophetica de Junqueiro predissera.

Amanhã será a nação inteira abrazada nas iras flamejantes e sagradas da Revolução redemptora. Faz a historia parallela da monarchia e do incremento da ideia republicana, dividindo-a em duas etapas que terminam em 31 de janeiro e 1 de fevereiro.

Torna-se impossivel acompanhar o orador que continua por muito tempo as suas considerações até terminar por se voltar para as senhoras que enchiam a sala e num repto de eloquencia final termina por aconselhar a que, chegada a hora, digam aos seus maridos, aos seus filhos, aos homens validos da sua familia que «vão e cumpram o seu dever».

E' este um pallido reflexo do discurso do moço academico, que como todos os oradores de raça dá com a

sua palavra encanto e sugestão ás phrases que se não podem reproduzir.

Foi ainda sob este encanto que começou o

DR ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

Quando appareceu a sua figura energica, a assembleia levantou-se e todos, homens e senhores, de pé, victoriavam o grande tribuno, honra do partido republicano, gloria nacional absolutamente respeitada em todos os campos politicos.

E' uma grande e heroica figura. A sua voz, ouvida, com encanto, enchia a vasta sala, e dominava absolutamente todos os espiritos que levava arrastados pela sua eloquencia de latino.

As imagens que no seu fallar apparecem tão logicamente e se animam do seu alto pensamento a que dão uma força nova, succediam-se em turbilhão, envolvendo e arrebatando com tanta força que os applausos cobriam a sua voz, e mal tranquillava a assembleia, era levada por um impulso novo a que se não resistia.

Quando se referiu á inquisição, que alli tivera os seus tribunales a sua palavra era de tão vingadora justiça como de indignado desprezo quando fustigou os vis manejos da reacção de hoje.

A sinceridade com que traçou o seu programma politico, com que disse a sua fé republicana, o modo como desajaria que fosse a republica portugueza, mais gravava em cada um o bello perfil moral d'aquelle heroico combatente pela mais santa das causas a da vida e prosperidade da patria portugueza.

Encareceu a obra de Fernandes Costa, a sua vida modesta de trabalhador, furtando-se a todos os exhibicionismos, cheio de dedicação civica, exemplo raro de caracter.

A assembleia applaudiu freneticamente e o nosso amigo dr. Fernandes Costa pode julgar-se bem pago de canceiras e trabalhos com as palavras que soube inspirar á consciencia diamantina de Antonio José de Almeida.

A sessão fechou com uma enorme ovação a Antonio José de Almeida que teve de agradecer commoidamente durante largo tempo.

Não é possivel descrever o aspecto da sala, a animação da multidão sobre a qual voavam os lenços das senhoras, e as capas dos estudantes, na vibração das palmas soando alto.

A multidão só se decidiu a abandonar a sala quando Antonio José de Almeida safu para a sala da direcção do novo Centro, onde se serviu um copo d'agua, em que se trocaram os mais affetuosos brindes.

Era meia noite, quando Antonio José d'Almeida recolheu ao hotel sendo acompanhado por um grande numero de populares, que á despedida, lhe fizeram uma nova manifestação.

CONVITE

Tem lugar no domingo, 7 do corrente, ás 12 horas do dia, a reunião ordinaria da Comissão Municipal Republicana conjuntamente com as commissões parochiaes, segundo a resolução tomada em assembleia das mesmas commissões.

O secretario da Comissão Municipal,

Floro Henriques.

Nota

Aos que nos pedem a continuação da publicação do relatório sobre os electricos, e dos folhetins sobre a guerra peninsular temos apenas a dizer, o que aliás é facil de verificar, que nos tem escaceado absolutamente o espaço.

Faremos porém o possivel por satisfazer os desejos tão amavelmente formulados pelos nossos assignantes.

O sr. dr. Silva Rosa, director da Escola Nacional de Agricultura, está em Lisboa a tratar de assumptos respeitantes á mesma escola,

CARTA DE LISBOA

3-2-909

Na reunião regeneradora de hontem o sr. Julio de Vilhena falou muito em liberdade, prometeu liberdade ás mãos cheias. A assistencia, é claro, applaudiu e acenou com a cabeça — que sim, que concordava.

Mas liberdade monarchica, bem entendido — explicou o sr. Vilhena — que pôde arrastar consigo dissoluções de côrtes e outras medidas violentas, para a conterem nos seus excessos.

Quer dizer: o chefe regenerador dá todas as liberdades que a situação exige, mas sob uma condição: a de não se abusar do nectar precioso, para não se ficar com o habito...

Dá-nos um vasto oceano de liberdades... para a gente ver, e d'elle só tirarmos uma pequena gotta...

A habilidade não é nova, nada encerra de original; e, pelo contrario, muito velha, cheirando a bafo. Foi usada ultimamente por João Franco, que era, como todos sabem, um liberalão... de faca e punhal. Chamado ao poder, jurou solemnemente e sob a sua honra pessoal que não havia de traír nunca o seu programma... Se o fizesse, ficaria desqualificado.

Mas o paiz foi notando com espanto em cada acto do governo uma retractação das suas promessas... liberaes. Accudia o presidente do conselho, explicando:

— Até hoje não me accusa a consciencia de ter faltado ao recto cumprimento dos meus deveres. Quem disser o contrario... falseia a verdade. Eu dou-lhes a mais completa liberdade, conforme lhes prometti, mas com a condição expressa... de não fazerem uso d'ella. Tem a liberdade da discussão, mas, se soar aos meus ouvidos uma palavra que me desagrade, salto logo — alto lá! nem todas as verdades se dizem...

Tem a liberdade de imprensa. Digam tudo quanto lhes aprouver; mas se as suas criticas me fizerem irritar os nervos, applico-lhe um castigo severo, arranco-lhes das algibeiras algumas centenas de mil réis; se insistirem, dou-lhes o golpe de morte.

Tem a liberdade de reunião: nos seus centros, ou nos seus comícios. Se, porém, me apetercer mandal-os calar, tem de obedecer-me immediatamente, tem sobretudo no parlamento a mais ampla, a mais absoluta liberdade. Mas, se ousarem dizer verdades muito amargas, são expulsos a coronhada, como quaesquer perturbadores vulgares...

Em resumo: dou-lhes toda a liberdade, mas não de obedecer-me como escravos.

Os senhores estão cheios de sede e querem saciar-se? Nada mais facil: contemplem a agua pura e cristallina que escorre d'aquella fonte...

Mas não bebam.

Tem fome? Vou-lhes mostrar um bello bife á ingleza, de carne sadia e preparado por mãos de mestre. Está appetitoso, não é verdade?

Pois bem, contentem-se com o cheiro.

Que mais querem vocês? Digam, digam, que eu cá estou para os attender, porque eu sou liberal...

Se, porém, tiverem o arrojo de fallar, corto-lhes a lingua, ou mando-os crivar de balas pelos meus soldados...

E' esta a liberdade com que o sr. Vilhena pensa contentar o paiz?

Crea, porém, o illustre chefe... symbolico do partido regenerador que a ultima chimera monarchica morreu ha um anno, e já não é possivel fazel-a resuscitar.

Liberdade! Liberdade ás mãos cheias, mas dada por mãos... de foca não a quer o paiz, não a tolera o povo portuguez.

Escusa, pois, o sr. Vilhena de agitar a campainha, que só consegue reunir em volta de si os galopins do carneiro com batatas, os eternos falsificadores das urnas.

S. F.

Tiro nacional

Mais uma filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes. Em Setubal acaba de se fundar sob o titulo

de Atiradores Civis Bocage uma nova sociedade que o Ministerio da Guerra reconheceu e auctorizou e que fica sendo a 13.^a filial da União.

Progride pois a organização do Tiro Nacional, a mais pura e limpida manifestação de patriotismo e amor pelo sagrado solo da querida patria portugueza, por cujo engrandecimento todas estas sociedades trabalham e congregam todos os esforços de aperfeiçoamento no tiro ao alvo, que tão proficuos e brilhantes resultados tem dado em todos os paizes que tem imitado a pequena, mas grande Suissa, forte pela sua admiravel organização militar em que são todos por um e um por todos pela patria e pela liberdade

Ao sr. dr. Manoel José Gomes Braga

Não pode ir carta, vae apenas um bilhete a agradecer-te as tuas amabilidades.

A resposta, que não pode ser breve, e para que hoje a *Resistencia* não dispunha, como vés, de logar, irá no proximo numero.

E a carta pedia talvez resposta immediata...

Releva-me porém a falta que é involuntaria.

T. C.

Direitos de mercê

Os professores provisórios do liceu de Coimbra telegrapharam ao sr. Oliveira Guimarães, juiz de Direito da primeira vara civil e deputado por Coimbra, pedindo-lhe para que os represente perante o sr. ministro do reino e advogue a sua justa pretensão de não serem obrigados a pagar direitos de mercê, visto não serem professores effectivos nem mesmo interinos.

Os professores provisórios dos liceus de Lisboa, procuraram o sr. ministro do reino, para igual fim, sendo apresentados tambem pelo sr. Oliveira Guimarães.

Projecta-se levar a effeito a alteração das obras de melhoramento da ligação da rua Barjona de Freitas com a serventia da estrada para Penacova, no districto de Coimbra.

O orçamento para a alludida obra já se acha elaborado e vae ser submettido á approvação do sr. ministro das obras publicas.

Despachos

Pelo ministerio da justiça foram feitos os seguintes despachos, neste districto:

Nomeando juiz de Direito para a Ilha de S. Jorge, o delegado na Figueira da Foz, sr. dr. Francisco Henriques Goes.

Transferindo para a Louzã o juiz da comarca de Vagos, sr. dr. José Alberto Barata do Amaral; para a Figueira da Foz, o delegado em Arganil, sr. dr. Francisco Henriques Goes.

Promovendo á 1.^a classe e collocando em Arganil, o delegado em Louzada, sr. dr. Eduardo P. de Menezes Coelho.

Espera-se no domingo o sr. Labbe que vem, a pedido da camara, estudar as reformas a introduzir nos machinismos dos serviços municipalizados da agua, sobretudo nas machinas que necessitam absolutamente ser reformadas.

O sr. Labbe é uma auctoridade no assumpto, com larga pratica e solida erudição da especialidade que é a sua.

Bom é que a camara proceda, como faz, prudentemente na renovação do seu material, pois que é nma despesa importante que não convem fique inutilizada em pouco tempo.

Ao sr. Herminio Cardoso vae ser adjudicado o fornecimento de manilhas de grés para as obras do saneamento d'esta cidade.

Foi ontem a assinatura o decreto exonerando o reitor do Liceu d'esta cidade, sr. dr. Luiz Antonio Trincão e nomeando para aquelle logar o sr. dr. Antonio Thomé, illustre professor no mesmo estabelecimento.

MOVIMENTO REPUBLICANO

Centro Republicano de Santa Clara

Realizou ante-hontem no Centro Republicano desta freguezia a sua annunciada conferencia sobre geographia physica de Portugal (cartographia), o nosso estimado correligionario e intelligente professor de ensino livre, sr. Francisco V. Duarte.

A conferencia versou, á vista de um magnifico mappa, sobre as fronteiras de Portugal, terrestres e maritimas, orientação, regiões naturaes, provincias, districtos, concelhos, parochias e localidades.

A seguir o conferente demonstrou o que são vias de comunicação, ferreas, maritimas, fluviaes e estradas, enumerando depois e á vista do referido mappa, as linhas que constituem a nossa rede ferro-viaria, mostrando os seus pontos iniciais e terminus.

Durante a sua lição, o orador intercalou a narração de varios episodios historicos referentes a esta ou aquella localidade, tornando-a assim muito interessante e conservando a assistencia, que era bastante numerosa, num constante enthusiasmo.

A seguir fez uso da palavra o sr. dr. Antonio Pires da Rocha, distincto alumno do 5.^o anno de Direito e nosso dedicado correligionario, que, encarecendo as vantagens da illustração scientifica e utilitaria, prova quanto ella escaceia nas classes que se dizem illustradas, e falta por absoluto nas classes populares, terminando por fazer um appello aos socios do Centro para que não deixem de aproveitar as conferencias que se estão realizando, afim de, sendo artistas, operários, etc., poderem tambem ser homens, e por isso, cidadãos portuguezes, livres e consciences.

Para domingo, ás 7 horas prefixas da noite, está marcada uma nova conferencia pelo mesmo cidadão sr. Francisco Duarte, cujo assumpto versará sobre — *As luctas liberaes.*

Centro Republicano de Santa Cruz

Convidam-se os cidadãos republicanos a assistir á conferencia que realiza no domingo, pelas 7 horas da noite, neste centro, o sr. dr. Fernandes Costa, seu patrono.

Egreja de S. Tiago

Já deu entrada no ministerio das obras publicas a representação do Definitório da Ordem Terceira, d'esta cidade, pedindo a cedencia dos azulejos que guarneciam as paredes da igreja de S. Tiago, para os collocar nas paredes da enfermariá destinada aos irmãos tuberculosos, e que a mesma Ordem mandou construir ha pouco.

Estes azulejos são de industria local e bom foi que se conservassem, como documento do trabalho nacional, ao lado de outros que nesta casa existem da mesma origem.

Donativos

As sociedades beneficentes, d'esta cidade, Pro Veritate e Portugal, offerteram ao Asylo de S. João, de Lisboa, a primeira, 15000 réis; a segunda, 640 réis.

Transferencia

O sr. Annibal da Silva Pinto, aspirante a official de infantaria 24, pediu passagem para o 23.

Foi mandado passar á inatividade, o distribuidor da estação postal d'esta cidade, sr. Francisco Costa.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 670 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarelo, 480; feijão branco, 760; feijão vermelho, 780; rajado, 600; frade, 600; centeio, 460; cevada, 480; grão de bico, 620 e 880; fava 510; tremoços, 20 litros, 220; batatas, 30 e 35 réis o kilo.

Azeite, 25030 a 25050 réis, o decalitro.

Cemiterio da Conchada

Cadaveres enterrados neste cemiterio:
 Joaquim Lopes, filho de Anna Augusta da Silva, de 38 annos, de Coimbra. Sepultado no dia 1.
 Rosa, filha de Antonio Trindade da Costa Lebre e Maria José Ventura Lebre, de 2 annos, de Coimbra. Sepultada no dia 2.
 Manuel Simões, filho de José Simões e Maria de Jesus, de 64 annos, dos Carvalhaes. Sepultado no dia 2.
 Mariade Jesus Coelho, filha de Antonio Coelho e Maria de Jesus, de 95 annos, da Louzã. Sepultada no dia 3.
 Fortunata Adelaide dos Santos, filha de Antonio da Costa e Margarida da Costa, de 74 annos, da Anadia. Sepultada no dia 6.
 Francisco, filho de Antonio dos Santos e Delfina Rosa de Jesus, de 1 anno, de Coimbra. Sepultada no dia 7.
 Maria Serafina Gonzaga, filha de Bento Serafim e Theresia Arede, de 62 annos, de S. Martinho do Bispo. Sepultada no dia 7.
 Calixto André Soares Pinto, filho de paes incognitos, de 90 annos, de Coimbra. Sepultado no dia 9.
 Antonio da Graça, filho de José da Graça e Maria da Conceição Marques, de 8 annos, de Coimbra. Sepultado no dia 10.
 Augusto, filho de paes incognitos, de 17 mezes, de Coimbra. Sepultado no dia 10.
 Marianna Carolina da Silva Pereira filha de José da Silva Tanocero e Theresia da Silva Loreto, de Tentugal, de 92 annos. Sepultada no dia 12.
 Maria da Conceição, filha de José Joaquim e Joaquina Rosa, de 87 annos de Coimbra. Sepultada no dia 12.
 Antonio Ferreira da Silva, filho de Bento Ferreira da Silva e Maria Joaquina Ferreira Dias, de 30 annos, de Barcellos. Sepultado no dia 13.
 Maria Guilhermina Pereira de Miranda, filha de Bento Pereira de Miranda e Belarmina Pereira de Miranda, de 62 annos de Coimbra. Sepultada no dia 14.
 Antonio Luiz Peça, filho de Francisco Luiz Peça e Maria Rosa, de 85 annos, de Pombal. Sepultado no dia 15.
 José Braz Garcia, filho de Manuel da Silva e Maria da Conceição, de 49 annos, do Porto. Sepultado no dia 17.
 Maria Antonia, filha de José Ferreira Lobo e Maria Antonia, de 67 annos, de Penacova. Sepultada no dia 18.
 Teresa Bernardes da Silva, filha de Manuel Bernardes da Silva e Victoria Sansã, de 65 annos, de Condeixa. Sepultada no dia 19.
 Adolpho da Costa Marques, filho de Manuel Costa e Maria das Dóres, de 72 annos, de Coimbra. Sepultado no dia 20.
 Carlota Guilhermina d'Assis Brandão, filha de Felisberto Claudio Pereira e Efigenia Amalia d'Assis Brandão, de 55 annos, de Penella. Sepultada no dia 20.
 Justino dos Reis, filho de Adriano dos Reis e Rosa de Jesus, de 50 annos, de Coimbra. Sepultado no dia 21.
 José Maria, filho de Beatriz da Conceição de 30 annos, da Pampilhosa da Serra. Sepultado no dia 21.
 Maria Clarice, filha de Alberto de Moura e Sá e Maria Silvano de Moura e Sá, de 17 mezes, de Coimbra. Sepultada no dia 21.
 Maria de Jesus, filha de Antonio Craveiro e Anna de Jesus, de 49 annos, de Souzellas. Sepultada no dia 22.
 João da Silva Carvalho, filho de Antonio José Fernandes e Josepha Maria, de 41 annos, de Lisboa. Sepultado no dia 28.
 Albina, filha de Luiz Madeira e Emilia Madeira, de 10 mezes, de Coimbra. Sepultada no dia 29.
 Joaquim, filho de Adelino Dias e Maria Isabel, de 7 mezes, de Coimbra. Sepultada no dia 29.
 No dia 31 deu entrada no cemiterio dos indigentes, removido da Penitenciaría, o recluso Albano dos Anjos ou Albano dos Santos, de 37 annos, solteiro, sapateiro, filho de Agostinho Luiz Affonso e Delfina da Conceição, natural de Corregosa (Bragança).

Liga das Associações de Socorros Mutuos de Coimbra

1.º AVISO

Por ordem do ex.^{mo} sr. Presidente é convocada a assembleia geral da Liga a reunir no proximo domingo, 7 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, Pateo da Inquisição.

Ordem do dia: — Eleição dos gerentes da Liga para o corrente anno Coimbra, 4 de fevereiro de 1909

O Secretario,
João Ribeiro Arrobas.

A assembleia para este acto é constituída pelos corpos gerentes que estiverem em exercicio, no anno findo.

DECLARAÇÃO

Declara Pedro da Silva Pinho Coimbra, com fabrica de manilhas, telhões, louça grossa, etc., á rua João Cabreira, a todos os empreiteiros, mestres de obras e demais pessoas, que, d'esta data em diante, auctorisou seu irmão Manuel Pinho a tratar de todos os negocios respeitantes á mesma fabrica, podendo, por isso, a elle dirigir-se todos os interessados.

Coimbra, 29 de janeiro de 1909.

Dona Filomena ou as Virtudes da Seita

POR
NICOLAU DA FONSECA
 Preço 50 réis

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de Novembro de 1908

Partidas da estação de Coimbra A

MANHÃ

- 3,50 (Correio) Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
- 5 (Omnibus) Miranda do Corvo e Louzã.
- 6,42 (Tramway) Alfarellos e Fig.
- 8,50 (Misto) Pamp., Porto, B. Alta, Villar Form., ramal da Fig. e Hespanha.
- 10,10 (Misto) Alf., Entroncamento, Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
- 10,49 (Rapido) Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.

TARDE

- 12,55 (Rap.-luzo) Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
- 1,40 (Tramway) Alf. e Fig.
- 3,20 (Omnibus) Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 4 (Omnibus) Miranda e Louzã.
- 3,55 (Tramway) Alf. e Fig.
- 5,45 (Expresso) Alf., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
- 7,3 (Sud.-Luzo) Alf., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

- 8,10 (Omnibus) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 8,48 (Rapido) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 12,15 (Correio) Alf., Entronc., Lisb. e Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHÃ

- 4,20 (Correio) Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
- 7,40 (Tramway) Alf. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
- 8,44 (Omnibus) Louzã e Miranda.
- 9,20 (Tramway) Fig., Alf. e Oeste.
- 10,39 (Omnibus) Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
- 11,15 (Rapido) Porto e Pamp.

TARDE

- 12,55 (Tramway) Fig. e Alf.
- 1,22 (Rapido) Lisb. e Entronc.
- 2,10 (Tramway) Porto e Pamp.
- 3,50 (Omnibus) Lisb., Entronc. e linha de Torres.
- 6,16 (Omnibus) Porto, Pamp. e B. Alta.
- 6,51 (Omnibus) Louzã e Miranda.
- 7,30 (Sud.-Exp.) Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

- 8,38 (Omnibus) Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
- 9,11 (Rapido) Lisb., Entronc. e Fig.
- 12,38 (Tramway) Fig. e Alf.
- 12,45 (Correio) Porto, Pamp. e B. Alta.

Associações de Socorros Mutuos de Coimbra

Balancotes do 4.º trimestre

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

Receita	110188359
Despeza	7578298
Saldo positivo	2618061
Fundos em 30 de setembro de 1908	48878363
Ditos em 31 de dezembro de 1908	51488424

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

Receita	8368327
Despeza	6618304
Saldo positivo	1758123
Fundos existentes em 30 de setembro	98748215
Ditos em 31 de dezembro	100498338

Cofres a que pertencem estes fundos:

Permanente	64078600	110028420
Das pensões	46848820	
Disponível-deficit	7528224	
Dos subsidios	2908858	11043882
		1070498338

ANNUNCIOS

Trespasse de hotel em Coimbra

Passa-se o antigo e acreditado Hotel dos Caminhos de Ferro. Para tratar, Praça do Comercio, 45, com Jayme Lopes Lobo.

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes. Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeitivas, 66.

Pharmacia Ribeiro

DE
Domingos José Ribeiro
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade e professor de ensino livre diplomado
 88 A, Rua da Figueira da Foz, 88 B — COIMBRA
 Estabelecimento montado de harmonia com as exigencias da medicina. Especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. Aguas medicinaes de varias procedencias. Productos chimicos.

Executam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite

Carimbos de borracha

Os melhores são os que fabrica



COIMBRA

Carimbos de metal, numeradores, dactyloes, sinetes, fac-similes, monogramas e alicates de sellar. Etiquetas de papel (imitação de lacre). Catalogos a quem os requisitar. Aceitam-se agentes com boa commissão

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida) (Telephone 177)

MONTE-CRATO

Vinhos espumantes (typo champagne), gazozos, finos e de meza

DA

VINICOLA D'ANADIA, Limitada
 Depositarios em Coimbra:

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida) (Telephone 177)

Nota — Só vendemos a revendedores a quem fazemos os descontos já estabelecidos.

Velas artificiaes automaticas

com palmatoria portatil. Economia, utilidade e aceio. Preços, desde 1200 réis. Pedidos á Intermediaria — Largo da Sotta (Telephone 177).

Contribuições

Participações, reclamações sem pagamento, etc., etc. Não se adianta dinheiro; os srs. clientes só fazem entrega de qualquer quantias á vista dos respectivos documentos.

Para informações basta dirigir bilhete postal para A Intermediaria, aos proprietarios Marques & Oliveira — Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida) — (Telephone 177).

Cobrança de dividas

Commerciaes e particulares A Intermediaria — (Teleph. 177)

Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos. Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 — Coimbra.

Consultorio Dentario

DE
Mario Machado
 Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris
Praça S de Malo — COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Consulta	500
Extracção de cada dente ou raiz	500
Extracção com anesthesia	12000
Obturação	12500
Aurificação	43000
Limpeza de dentes	12500
Dentes artificiaes a 2500 e	48500
Dentes de pivô	80000
Corôas de ouro	120000
Tratamento de doenças de boca e gengivas, por sessão	12000

Telephones particulares

e Campainhas electricas

Secção d'A INTERMEDIARIA (casa fundada em 1904)

Coimbra — Largo da Sotta — (Telephone 177) — (Baixos do Hotel Avenida)

Campainhas electricas

Assignatura annual — campainha, 500 réis; botão ou pera, 300 réis

Telephones

Dentro de edificios ou ligando edificios, podendo comunicar todos entre si

Apparehos PRIVILEGIADOS

Aluguer annual, desde 25500 a 35500 réis por aparelho completo. Por cada campainha ou telephone fornecemos 50 metros de fio gratis, o fio excedente é pago á razão de 20 réis o metro. Nada se gasta na conservação, reparação e substituição dos materiaes e apparehos

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

Para esclarecimentos, indicar dia, hora e local aos proprietarios — MARQUES & OLIVEIRA

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz.

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviam-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarboneladas, calcicas, chloretadas-magnesianas e lituadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904.

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. **GAZOMETROS PARA ACETILENE** o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)



Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.

Frasco 18000 reis; 3 frascos, 22700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 22240 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 22700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, a venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 42000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 72000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes. **Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores**

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes. Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca. **Afinações** de pianos e orgaos, bem como **reparações** destes e de quaesquer instrumentos de corda.

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional. O nosso afinador, que é um dos mais haves do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgaos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-hemorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140

FENATOL

(Injeção anti-hemorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardor.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os saos e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, silões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

CLINICA MEDICA GERAL

Analyas phisicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)

(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: das 11 e meia da manhã e das 4 horas da tarde.

Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locais:

Pharmacia N. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.

» Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.

» Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.

» Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.

» da Misericordia — R. dos Coutinhos.

» Aureliano Viegas — R. da Sophia.

» M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribello — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

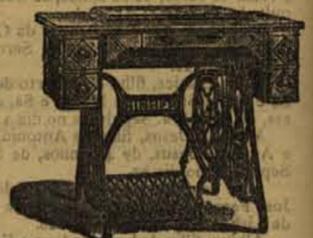
Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursas para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOM & C.

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

A conferencia do dr. Fernandes Costa

Subordinada á ideia geral de que tem sido e deve ser o partido republicano em Coimbra, realisou o sr. dr. Fernandes Costa a sua annunciada conferencia no Centro Republicano de Santa Cruz.

A assistencia era numerosissima e conservou-se num entusiasmo de festa durante todo o espaço da conferencia que foi constantemente cortada por applausos.

Era a primeira vez que o sr. dr. Fernandes Costa se apresentava no centro de que é patrono e os seus correligionarios mostraram-lhe em que respeito e estima tem o seu caracter, quanto admiram a sua dedicacão pela causa republicana.

Presidiu á sessão o presidente do novo centro, sr. Antonio Ribeiro das Neves Machado, secretariado pelos srs. João Martins e Joaquim Olajo, recebidos com uma prolongada ovacão ao occuparem os seus logares.

Quando o sr. dr. Fernandes Costa se apresentou para falar, a sala levantou-se aplaudindo entusiasticamente, e soltando vivas e gritos de fé republicana que terminaram apenas quando o sr. dr. Fernandes Costa ergueu a sua voz forte, para apparecerem a cada ideia generosa da sua bella conferencia, de que daremos apenas um palido reflexo.

Começando por saudar os republicanos de Coimbra, disse que a sua descolorida linguagem não sabia interpretar o fundo e commovido reconhecimento que o prende para sempre aos republicanos de Coimbra e, particularmente, aos da freguesia de Santa Cruz e socios d'aquelle centro, bem como á sua dedicada commissão organisadora, pelas demonstracões de carinhoso affecto com que envolveram a sua obscura individualidade na brilhante e excepcional festa da inauguração; reconhecimento aquelle que do mesmo modo indissolavelmente o liga pela solidariedade politica e affecto pessoal aos oradores que tanto relevo deram a essa festa pelo prestigio da sua eloquencia e que para elle tiveram immercidas palavras de bondade.

Nunca fizera sacrificios pelo partido republicano; se os houvesse algum dia feito pela causa da Republica, por maiores que elles fossem, aquella demonstracão, com que acabava de ser honrado pelos seus correligionarios, bem o compensaria dos mais penosos esforços; e ali lhes protestava que no dia — oxalá que seja breve! — em que haja necessidade de lutar pela salvacão nacional, em combate decisivo, com esquecimento de todos os interesses, no meio dos seus correligionarios o encontrarão, para com elles fazer triumphar com a Republica a salvacão nacional.

Ainda até hoje não prestára ao partido republicano serviços que sacrificios sejam; mas aprendera a lutar, com tenacidade e ardor, ao lado dos velhos republicanos de Coimbra, que são para todos nós exemplo de character e de virtudes cívicas. Entrou nos trabalhos activos do partido republicano logo após a heroica tentativa revolucionaria de 31 de janeiro, que foi a pilha galvanisadora das suas emoções politicas; não lhe foi dado — e lamenta-o — vibrar de revolucionario entusiastico ao lado da generosa mocidade que nessa noite tragica ardeu de impaciencias nobres e chorou as lagrimas amargas da derrota; mas essa derrota sagrada, que foi a consagração do partido republicano, foi para elle o despertar da sua consciencia cívica.

Vivia então em Coimbra uma alta

e prestigiosa figura, de luminosa intelligencia e elevada estatura moral, que era o fulcro do partido republicano. — José Falcão Chefe consagrado do partido, todos ouviam com respeito e veneração as palavras que sahiam dos seus labios puros. Viviam na sua intimidade os republicanos de Coimbra, mas a morte do chefe querido não deu tempo a que elle ouvisse as palavras do Mestre. Recolheu-as da tradiçãõ amorosa dos seus discipulos e seus amigos — Antonio Augusto Gonçalves, Cassiano Ribeiro, Rodrigues da Silva, dr. Eduardo Vieira, Manuel Antonio da Costa e Albino Caetano da Silva, os mais antigos republicanos de Coimbra ao lado de quem o conferente deu os primeiros passos nas luctas politicas; e foi no seu exemplo de todos os dias, na honrada intransigencia do seu character, na lidima correccão politica d'estes republicanos sempre respeitados, que formou o seu character politico e a sua consciencia republicana.

Já lá vão bastantes annos; mas todavia todos os teem visto sempre no mesmo posto de combate, dando aos novos um perduravel exemplo do que é e deve ser a nobreza e a independencia de character. E consintam-lhe que rememore com saudade, tantos annos decorridos, duas figuras do operariado de Coimbra, que tanto o honraram e ao partido republicano — o poeta Adelino Veiga e o jornalista Pedro Cardoso.

Foi ao influxo educador d'aquelles republicanos que se foi formando o partido republicano de Coimbra; devemos-lhes todos esta consagração e as justas homenagens do nosso respeito.

Os republicanos de Coimbra vão creando a sua consciencia cívica; mas é indispensavel, para a obra da Republica, que estabeleçam a sua consciencia democratica. Não pôde haver Republica sem Democracia, nem devemos aspirar a um regimen republicano que de republica só tenha a fórma. Se o paiz republicano não fór essencialmente democratico, a palavra republica será quasi uma palavra vã, e o regimen republicano em pouco se affastará do regimen monarchico. Não devemos aspirar só á fórma, devemos trabalhar pela sua propria natureza. Numa republica sem educacão democratica não se extinguirá o caciquismo nem a politica de regedoria, que caracterizam a monarchia; se esta é o regimen da desigualdade e do privilegio, aquella será tambem um regimen de desigualdade e privilegio.

E' tão mentirosa a concepção d'uma republica que não assente numa solida educacão democratica, como é mentirosa a ficção d'uma democracia real; são termos que se repellem, ideias que se não conjugam. Sem democracia não ha representação legitima; e é por isso que uma monarchia representativa é uma mystificacão odiosa. Os governos sem democracia não são delegados da soberania nacional, e até esta phrase resulta banal e sem sentido quando não promana da educacão democratica. E só existe esta educacão quando cada cidadão tem a consciencia dos seus deveres e a nitida comprehensão dos seus direitos; quando fór capaz de não illudir os seus deveres e de fazer respeitar os seus direitos. Na monarchia representativa o governo não é dado aos mais aptos, mas segundo as conveniencias partidarias; e vêem-se regendo ministerios individuos sem preparacão nem aptidões, mas só por assim convir aos politicos que

os elevam. Isto mesmo se dará numa republica que não assente na democracia; é por isso indispensavel que se faça a educacão democratica.

Nas democracias só são valores que se contem, sob o ponto de vista politico, os cidadãos; e só podem considerar-se assim os que possuem uma consciencia esclarecida e educada. Eleitores inconscientes serão sempre instrumentos cegos das oligarchias.

Mas como a democracia tem a sua base nas instituções locais, cumpre fortacê-las e desenvolvê-las como a alma, que são, da democracia, do regimen parlamentar e do direito eleitoral.

Os organismos locais são o fundamento verdadeiro da soberania nacional, e é por isso que a democracia assenta em fortes instituções locais, como a liberdade em fortes liberdades locais.

D'aqui resulta que não ha verdadeiro regimen representativo sem a descentralisacão, que dá vida ás instituções locais, á livre variedade das fórmas e das forças vivas da sociedade.

Façamos, por isso, pela nossa educacão democratica, o começo da nossa descentralisacão. Que Coimbra seja um centro fecundo de elaboracão de forças sociais, educando-se, conjugando-se, para se impôr.

E não nos faltam educadores. Possuimos o alto espirito educador de Antonio Augusto Gonçalves, que ha largos annos vem operando nesta terra uma fecunda obra de educacão e de renovacão, pondo o seu talento e o seu saber, com a maior abnegacão e o mais nobre desinteresse, ao serviço da educacão popular.

E ahí está ainda hoje fructificando a Escola Livre das Artes do Desenho, que já ha tantos annos formou artistas como Costa Motta e João Machado, e d'onde saíram operarios educados como Benjamim Ventura. E temos o dr. Teixeira de Carvalho, de tão brilhante espirito e larga erudição, que a todos dá, com a nitida clareza da sua vasta intelligencia, os conselhos e os ensinamentos da sua illustracão.

Ao lado d'estes educadores, como guias, como mestres, todos nós podemos e devemos empenhar-nos nesta empreza sagrada de elevacão intellectual, que será a melhor formacão da nossa consciencia democratica. Creemos em Coimbra um forte organismo local dentro do partido republicano, e teremos creado um forte baluarte da democracia, dando a todo o paiz um notavel exemplo de educacão republicana.

Por ultimo o conferente expoz uma ideia que lhe fóra suggerida pelo nosso correligionario sr. Albino Caetano da Silva — a creacão em Coimbra d'uma Casa do Povo — que seria uma federacão de todas as associações existentes na cidade. A este proposito preconizou a intensificacão do movimento associativo, offerecendo inteiramente o seu infimo concurso para um emprehendimento de tão accentuado progresso social.

A conferencia terminou no meio da mais fremente ovacão.

Seguiu-se-lhe um copo d'agua em que se trocaram os brindes mais entusiasticos.

Registo civil

Registou-se ontem o nascimento de uma menina, de nome Octavia, filha dos srs. João Augusto Simões Barreto e de sua esposa a sr.ª D. Lucilia Dias Barreto.

Foram testemunhas os srs. Octavio Marques Cardoso e Diamantino Diniz Ferreira,

Um bello suelto

E' do nosso estimado collega de Lisboa a — *Vanguarda*.

O seu a seu domno!
Com o titulo — *O sr. Alpoim* — publica o brilhante diario republicano da capital:

Disse o sr. Alpoim ao sr. Galtier, conhecido redactor do *Temps*, que a dissidencia progressista nunca participára de qualquer movimento revolucionario.

Isso sim! Foi até por saber que estava prestes uma revoluçãõ, que o sr. Alpoim, indignado... fugiu para Salamanca.

E' da — *Vanguarda*.
O seu a seu domno.
Mas, francamente, este suelto custa a não roubar...

Nota

No relato da conferencia do sr. dr. Fernandes Costa feito por um dos redactores da *Resistencia*, reproduzem-se as palavras que o nosso bom amigo disse a proposito do director d'este jornal.

Corta-las seria desprimor que não faríamos nem a um nem a outro, além de falsa modestia porque confessaremos que nos penhoram sempre as palavras de bondade com que correligionarios encobrem o pouco que valemos.

Reproduzem-se por isso as palavras do sr. dr. Fernandes Costa e não se occulta o prazer que temos por as ter inspirado, por merecimento ou por bondade.

T. C.

Adolpho Loureiro

A assembleia geral que se realiso na associação dos architectos civis e archeologos portugueses para recepção solemne do novo presidente, o nosso patricio sr. conselheiro Adolpho Loureiro, foi uma verdadeira consagração da sua vida de trabalho constante.

Ao tomar logar na presidencia, levantou-se a assembleia a aplaudi-lo numa ovacão que elle agradeceu comovidamente, recordando factos da sua longa vida e especializando os que havia prestado como archeologo e que todavia, disse modestamente, não podiam justificar a honra que lhe dera tão douta e benemerita assembleia elogendo-o para seu presidente.

Rosendo Carvalho, Victor Ribeiro, Adães Bermudes, disseram em linguagem eloquente a vida de trabalho e benemerencia nacional que foi sempre a do nosso estimado patricio, tão grande como modesto trabalhador, tão prompto para se dedicar, como remisso a louvores e a applausos que evitava sempre refugiando-se no seu lar.

Rosendo Carvalheira propoz dois votos de congratulacão, um pela posse do sr. conselheiro Adolpho Loureiro; outro pela presença do sr. Brito Aranha que, com a sua presença, quizera mostrar a sua estima pelo novo presidente.

Brito Aranha agradecendo, congratulou-se com a sociedade, pela feliz escolha, para presidente, do sr. conselheiro Adolpho Loureiro, cujo perfil traçou em verdadeiras e sentidas palavras.

A sessão assistiram os srs. Rosendo Carvalheira, Adães Bermudes, Ernesto da Silva, Julio Augusto Ferreira, Sebastião da Silva Leal, Jordão de Freitas, Victor Ribeiro, Rocha Dias, Brito Aranha, Mendes Guerreiro, O' Sullivan, D. José Pessanha, Mena Junior, D. Alexandre Soares, Mattos Figueira, dr. Arthur Lamas, dr. Leite de Vasconcellos,

José Queiroz, Gabriel Pereira e João Rodrigues Fernandes.

Fizeram-se representar, associando-se a todas as homenagens prestadas ao novo presidente, os socios srs. Costa Campos, Sousa Viterbo e visconde da Torre da Murta. Por impossibilidade absoluta não pôde comparecer tambem o sr. conde de Sabugosa.

Folgamos em noticiar tão expontaneas manifestações de sympathia e bem merecida consideracão feitas ao sr. conselheiro Adolpho Loureiro, tanto mais que o conhecemos de longos annos e, por uma convivencia intima, sabemos quanto valem o seu alto espirito, e mais ainda o seu coracão de uma bondade inextinguivel, sempre prompto a todas as dedicacões.

O que elle ama esta Coimbra e o sabe bem quem d'ella lhe houve fallar, na tranquillidade do seu gabinete de trabalho, rodeado dos seus livros e de caras recordações. Cheio de consideracão, sempre com preocupações de trabalho, tudo esquece quando algum de Coimbra vae bater á sua porta, bem facil de abrir a quem procura o auxilio da sua bondade inextinguivel.

Por isso nos é duplamente agradavel a consagração feita ao nosso illustre patricio.

A republica e a carta

O sr. Julio de Vilhena está um liberalão.

E' a marcha insidiososa do costume. Um dia proclama o direito da revolta.

No dia immediato proclama o direito da repressão.

De resto, habilidades de eleição. Nada que possa comprometter.

Por isso absteve-se de fallar na questãõ religiosa, sobre a qual se dispensou de ter opinião.

O sr. Julio de Vilhena é liberal, afirma-o; mas não vê necessidade de caminhar, de se orientar pelos ideaes de todos os povos modernos.

Para ser livre, afirma-o o sr. Vilhena, o que é necessario em Portugal é retrogradar.

O Fontes tinha tudo no seu programma.

Os continuadores da sua obra é que não souberam comprehendê-lo.

Dentro da carta se pôde ser tudo em Portugal, até republicano.

O sr. Julio de Vilhena retrogradou e achou outra vez a phrase daquelle professor da Universidade que, em pleno parlamento, disse no seculo passado, muito inflammado, que era tambem republicano, mas dentro dos limites da Carta.

O sr. Julio de Vilhena está como o velho professor, muito liberal mas dentro dos limites da carta.

E para quem sahir della lá tem o direito da repressão!

Outra novidade, do tempo de João Franco.

O sr. Julio de Vilhena está decididamente velho e sem memoria nenhuma.

O que aliás é uma bella qualidade para ministro de estado em Portugal...

Ensino primario

Foram aprovados os livros de ensino primario para as 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por José Bartolomeu Rita, dos Martires, Antonio Francisco dos Santos, José de Carvalho e Silva e José Nunes da Silva.

Por o haver pedido, vai ser exonerado de vogal da commissão do exame de livros de instrucção secundaria, o sr. dr. Sidonio Paes,

PARTIDO REPUBLICANO

Não tendo comparecido a maioria para a sessão ordinaria das commissões republicanas d'esta cidade, avisamos os cidadãos a quem pertence, que a sessão ficou adiada para a proxima quarta-feira, 10 do corrente, pelas 8 horas da noite, no Centro José Falcão.

O Secretario,

Floro Henriques.

CONFRONTOS

Se a evidencia carecesse demonstração: ou, melhor, se a evidencia pudesse demonstrar-se, aos que tentam, baldadamente embora, empanar o brilho das conquistas democraticas e a oportunidade da nossa lucta, nós poderíamos, felizmente, contrapor o nojo que á nação está inspirando, na hora presente, aquillo a que os figurantes monarchicos chamam a sua politica.

Ao mesmo tempo que o povo portuguez sente a repulsa natural por essa infamia descaroadá, faz tambem imparcialmente o balanço da politica nacional na sua dual manifestação. Neste povo que estava entorpecido e onde vai despertando uma consciencia que latente se escondia no seu peito generoso, sente-se uma vibração, um frémito de vulcão que está prestes a explodir com um fragor tanto mais assombroso quanto maior for a resistencia da crusta de dejectos e escoria do solo nacional.

O povo portuguez vê claramente que emquanto a politica monarchica se congrega num esforço visível d'histrões deslavados degladiando-se asquerosamente em bofetadas sonoras no circo abjecto dos seus caprichos mesquinhos, num momento tragico para a Patria Portuguesa, a pleiade republicana, acariando no proprio peito todo o fogo sagrado que o seu amor a este paiz em descalabro incendeia, levanta e vai depôr nas aras do proprio sacrificio a sua abnegação encobrida e acrisolada, pelo seu exemplo frutificante, os caracteres do que de bom por ali anda disperso.

Aos cegos d'espírito não se fazem demonstrações.

Deixemol-os ruminar odios, babujar protervias, porque assim se definem e assim augmentam o causal de motivos que justificam a nossa lucta.

O povo portuguez absorbo presença que, emquanto a Nação se debate numa crise economica, social e moral, esses renegados da Patria, que esqueceram, a abandonam e, arregaçando resesmente as mangas, chafurdam no charco abjecto dos seus interesses inconfessaveis, mas patentes, arremecendo-se mutuamente num indecoro de galerianos, incorrigiveis, a lama em que amasaram as proprias almas.

Isto fazemos hoje. Quando amanhã os apresentarmos na praça publica cobertos da infamante vasa que os tornou de ridiculos em hediondos, na desvergonha do proprio cynismo, e les, esmagados pelo impudor que os torna repelentes aos olhos de quem tenha um pedaço de vergonha, hão de pretender, farçantes consumados, fazer acreditar que é o Partido Republicano quem os apoda dando-lhes epithetos que fingirão desconhecer!

Mas o povo portuguez, na ancia de progredir, no legitimo e imprescindível desejo de se integrar na Humanidade que se sublima, estigmatiza os consumados regateiros, voltando-lhe as costas, e accorre cheio de carinho, numa expansão entusiastica e justificavel aos centros republicanos, onde os seus concidadãos, á desgraçada educação monarchica, onde a discussão é supprida pelo insulto soez e desagrado, oppõem a instrução nos deveres e nos direitos, onde o operario confraternisa com o homem de letras, onde invasoras ondas de entusiasmo fabril empolgam igualmente e na mesma vibração, o rico e o pobre, o erudito assim como o nescio.

E' assim que se faz a evangelisação duma idéa generosa e é isto que a tacanhês monarchica não sabe nem pôde comprehender.

Eis as reflexões que hontem me foram suggeridas no Centro Fernandes Costa quando essa prestigiosa figura, que é o seu patrono, ali realisava a sua vasta, erudita e brilhante conferencia em que soube prender a attenção duma assembleia numerosa, versando pontos de educação civica e basilares numa palavra fluentissima e calorosa.

Floro Henriques

S. Thiago

Está aparelhada já, em parte, a pedra para a restauração da parede do sul da igreja.

Anda-se tambem procedendo á limpeza do arco da antiga capella do Sacramento, unico exemplar do gothico joannino existente em Coimbra, que felizmente, apesar de algumas mutilações barbaras, poderá ser completamente restaurado, sem grande custo.

A capella será removida para a outra nave e será uma das mais bellas curiosidades da futura igreja.

Os capiteis, que estão sendo cuidadosamente limpos das camadas de cal que os emplastavam, são dos mais bellos que conhecemos.

Creches

O sarau que este anno se promove a favor desta benemerita associação promete ser, este anno como os annos passados, a festa da primavera, festa de alegria e mocidade.

A sr.^a D. Marianna Portocarrero da Camara, presidente honoraria da sociedade, promove com a sua extraordinaria actividade a bella festa de caridade e o mesmo é que vaticinar que será coroada de pleno successo.

Não está ainda completo o programma, porque estes saraus são sempre preparados com a anticipação necessaria para garantir a colaboração artistica dos amadores de Lisboa e Porto que capricham em colaborar com a sr.^a D. Marianna Portocarrero da Camara, na bella festa de arte que é sempre um sarau dirigido pela sua experiencia e superior gosto artistico.

E' porem já certa a colaboração da sr.^a D. Sara Motta Marques a fina amadora, cujos concertos historicos foram o successo artistico do inverno elegante da capital, D. Elisa Baptista de Sousa a pianista que todos estamos habituados a applaudir e o orpheon academico successo artistico certo!

Obra de talha

No dia 14 do corrente mez de fevereiro, devem ser arrematados os altares de madeira da igreja de S. Thiago, bem como outros objectos que a respectiva junta de parochia está auctorizada superiormente a vender.

Licenciatura

Realiza-se amanhã o acto de licenciado do sr. Sergio Callixto que terminou o anno passado a sua formatura em medicina.

Bombelos Voluntarios

No proximo domingo é inaugurada a nova sede d'esta prestante associação, na rua da Sophia.

Inaugura-se tambem neste dia o theatro que a associação tem no mesmo predio, onde foi o theatro Affonso Taveira, e que agora teve modificações importantes.

Sobe á scena a comedia-drama — O Bombeiro, além de varias scenas comicas e monologos. Fará a sua estreia um grupo de guitarristas.

O Conselho Superior de Instrução Publica deu parecer favoravel á nomeação do sr. dr. Egas Ferreira Pinto Basto para lente substituto da secção de sciencias fisico-quimicas da Faculdade de Filosofia.

Foram passadas, em nome da firma Cortinhas & Ferreira, d'esta cidade, licenças para laboração das padarias da rua da Sofia e do bôco do Fanado.

Carta ao sr. dr. Manuel José Gomes Braga

Na tua amavel carta, que espero não será a ultima, dizes que não foste que tu me attribuíste o dito, que corria como meu, da desillusão que fóra para os archeologos a restauração iniciada da igreja de S. Thiago e mandavem os que taes palavras me attribuem ler a Resistencia.

E bem fazes; porque desde o começo que elles a não leem, nem leriam, se não fossem estas cartas que elles procuram agora na hypothese de um escandalo.

A obra de S. Thiago deve-te, além de outros, este favor grande. A restauração ia-se estudando no meio da indifferença publica que tem acompanhado as obras que desta natureza se tem feito em Coimbra.

Acontecia o que se dera com a Sé Velha, com Santa Cruz, com o Paço Episcopal e com a Sé Nova.

Eram as vozes que já estamos habituados a ouvir e que deixaram de nos encomodar: o dinheiro que se ia gastar para deixar em pé uma igreja velha, que ninguem podia saber como era... e o mais que não vale mesmo a pena dizer.

Bem sabiamos que, resolvido o problema, haviamos de ouvir aos mesmos que a obra de restauração era admirada por todos e fazia a gloria da cidade...

Fôra o que aconterera já com a Sé Velha, em que tivemos contra nós só a cidade, mas as obras publicas, o governo, e a imprensa lisboeta que por mais de uma vez censurou as obras sem razão, como se lhe mostrou.

Desta vez a guerra era menor, e deve-se exclusivamente a ti que em Coimbra te não cançavas de, escondidamente, ir levantando a opinião contra as obras, e que em Lisboa havias feito o mesmo trabalho de sapa nas secretarias de Estado.

Aqui dizias que o governo não queria fazer a restauração e deixaria em pé aquelle norro de pedra pejando a rua com uma ruina sem valor; que os archeologos esperavam maravilhas que não tinham apparecido; em Lisboa mandavas dizer que a opinião publica era em Coimbra hostil ás obras por obstem a um grande melhoramento que seria o inicio da reconstrução da Baixa.

E andavas nisto sem eu o desconfiar sequer, encontrando-te todos os dias comigo, ouvindo o que eu te dizia da restauração, fingindo interesse pelos desenhos com que eu te explicava o que ia pensando dos trabalhos a fazer...

E eras tu só. Assim fostes organisando o nucleo em que por o que a lume tem vindo na imprensa se não reconhece senão a mais formal incompetencia para assumptos de arte ou de outra especie.

E' claro, meu caro Braga, que te julgo bem superior ao grupo, e que não tenho necessidade de te dizer que só em parte te cabe o que delle affirmo.

E fica dito de uma vez para não ser levado á conta de impertinencia que não está, nem poderia estar nos meus propositos.

Era necessario porém responder aos que, depois dos trabalhos de restauração na Sé Velha, tinham visto, pelo successo da empreza, que não era facil prever o resultado das obras de restauração e que se mostravam reaciosos; porque os erros passados os tinham feito mais advertidos, e foi então que appareceu o argumento novo: a Sé Velha podia-se restaurar completamente; a igreja de S. Thiago era impossivel de restaurar porque a rua do Visconde da Luz a cortára; o problema era diferente; para applaudir na Sé Velha, monumento completo; para censurar em S. Thiago que nunca seria possivel restaurar completamente.

Ora o problema é exactamente o mesmo.

Se não vejamos...

As tres capellas que terminam as naves das igrejas romanicas chamam-se, a do meio ou capella mór — abside — e as duas lateraes por serem mais pequenas absidiulas.

Na Sé Velha ha absidiula de S. Pedro, absidiula do Sacramento e abside de Nossa Senhora da Assumpção.

E S. Thiago ha inteira a absidiula que está do lado da Estrella Verde, que se pôde restaurar completamente.

A abside e a absidiula do outro lado terão de ficar incompletas.

Ora é exactamente o que se dá na Sé Velha em que está completa a absidiula do mesmo lado — a capella de S. Pedro — e em que é ir-restauravel a abside que foi embebida na parede da sacristia, e a absidiula da capella do Sacramento cujas paredes foram rotas para dar logar á capella do renascimento que ninguem se atreverá nunca a mudar d'ali sem commetter a maior barbaridade artistica.

A Sé Velha é como S. Thiago, uma igreja ir-restauravel, nos mesmos pontos em que esta o é.

E, á parte este argumento, não se descortina outro de caracter artistico, porque as demolições forneceram todas as indicações necessarias para a restauração.

Não insistirei porque tu não queres, escreves, uma discussão archeologica, o que francamente eu não posso bem entender.

Tu, na verdade, ha muito que me desafiias para isso, e escreves que queres abrir os olhos, que tambem queres saber.

E agora que eu appareço, não queres.

Porque? Bem sabes que eu detesto a palmatoria e os puxões de orelhas. Sou um homem novo, todo moderno!

Desculpa o gracejo.

Fallas no *senso pratico*, na tua ultima carta, como em outro artigo escrevias do espirito moderno que dizias completamente alheado de velhas lendas.

Nisso ainda te enganas, meu caro Braga, porque o espirito moderno é em toda a parte o respeitador absoluto do passado.

Mesmo no Japão.

Deixando porém orientalismos, que muitos poderão julgar fóra do proposito, deixa-me lembrar-te o que se faz em França com o museu de architectura comparada de Trocadero tão superiormente dirigido por Enlart.

O espirito moderno tem até como caracteristico este amor pelo passado. Ramalhõ Ortigão, que um dos que te acompanham cita fóra de proposito num dos ultimos numeros do *Noticias de Coimbra*, escreveu até sobre este thema paginas que elle não leu ou não soube perceber.

Em todos os povos que hoje procuram levantar-se e surgir á luz da historia em pleno progresso, é a historia e conservação dos seus monumentos de arte que elles invocam em luxuosissimas publicações, que elles promovem em custosissimas restaurações.

E' no passado, conscientemente estudado, que cada povo tem a garantia do futuro.

Tu não conheces, talvez, as publicações luxuosissimas de Wan Oest, na Belgica, sobre a arte deste paiz em que elles vão procurar as condições da sua existencia como povo livre com caracter e consciencia proprios.

Desconheces, sem duvida, as obras que os catalães fazem imprimir sobre os quatrocentistas, a de Lamperez sobre a arte romanica hespanhola.

E não sabes, tambem, que Joaquim de Vasconcellos foi encontrar na architectura romanica do nosso paiz alguma coisa do proprio que nos dá individualidade, originalidade de temperamento e raça, que nos impõe como agremiação humana natural, como caracter e forma esthetica proprios.

Para ti o romanico é uma curiosidade de archeologo, a historia da arte capricho de eruditos, obra de outro tempo.

E todo o movimento litterario do teu tempo te condemna.

Apresentas o espirito moderno como unicamente preocupado com a utilidade, longe do espirito de belleza que illumina as maiores civilizações.

E é o espirito de belleza que domina os povos que passam por ser os mais ferocemente utilitarios.

Não conheces Raskin? Pois foi o maior critico da arte inglesa, e foi elle que, naquelle povo de machinas, pela adoração das in-

dustrias caseiras garantiu ao seu paiz superioridade industrial que hoje, o espirito inovador, o caracte artistico que se nota nos mais insignificantes dos seus artefactos industriais.

E foi elle que, levado pelo sentimento de belleza, na egoista Inglaterra fez affastar a linha de um caminho de ferro de um valle, conhecido de poucos, mas cuja tranquilla belleza iriam perturbar os silvos da machina.

E isto fez, com dispendio de dinheiro, clamando apenas pela belleza.

Is-te?

Pois então ri-te á vontade, que te ris da Inglaterra e do homem que ella mostra em constante adoração e que essa nação egoista fez enterrar em Westminster, apesar de elle deixar como vontade ultima que querria dormir o ultimo sono á beira d'um d'aquelles lagos da Escócia que a sua admiração impôz á admiração mundial.

Não são modernos os americanos? Não se apresentam os cidadãos da America do Norte como o prototypo dos que vão pelo sentimento de utilidade á frente de todos os povos? Pois sabes o que elles fazem? Não?

Vou-to dizer eu.

Pelo seu amor á arte antiga elles tornaram difficil a vida aos museus europeus.

E com uma clarividencia rara é toda a arte mediavel que elles procuram, originando no mercado da arte e da curiosidade movimentos que surpreendem como os do jogo de fundos.

As pobres virgens gothicas, toscas imagens de madeira, martim, pedra ou metal foram por elles postas em cotação tão alta que a França, a Hollanda, a Hespanha, a Belgica e a Italia tiveram de acudir para os museus americanos milionarios patriotas.

Numa noite foi desmanchada a casa de madeira, chamada de Francisco 1.^o em Abbeville e os milhonarios americanos venceram com este golpe os patriotas que se tinham cotisado para a comprarem para a França.

Não ha ardil de que não tenham deitado mão, e muitas restaurações tem encoberto o seu jogo.

Os velhos capiteis são substituidos por novos e são exportados para os museus dos Estados Unidos por architectos assalariados.

Pierpont Morgan abandonou os Estados Unidos para vir á Europa dirigir os trabalhos da aquisição de obras de arte.

A America comprehendeu que sem passado não ha obra de arte possivel e que lhe faltava o passado.

Os seus museus assombrom hoje, e a sua arte creou-se com os seus museus.

Resto do passado que se encontra por aquellas maravilhosas terras é rodeado de um culto que as obras de arte não tem sabido, senão tarde, inspirar aos povos que as produziram.

Aqui tens o que ensinam, a quem d'isso lê, os inglezes e os americanos do Norte a quem, que eu saiba, não falta o senso pratico.

Vocês illudem-se, e de boa fé, porque discutem de cór e sem saber.

A que sacrificas tu a igreja de S. Thiago?

A' idéa de uma futura avenida que ligue a estação nova com o interior da Baixa. E julgas isso fundamental?

Ora o que é fundamental é resolver o problema da modernisação da Baixa e que está por estudar ainda.

Aantes disso nada.

E deixa-me dizer-te que não comprehendo bem melhoramentos radicacs na Baixa, sem a mudança da estação.

Não ha entrada para a cidade dizes tu.

Mas o que é então a Avenida Navarro e a rua Ferreira Borges?

Não. A nova rua que tu queres abrir não se explicaria senão depois de restaurado S. Thiago como um bello terminus de uma avenida indo directamente ao rio.

Agora uma rua forçada por uma

estação que terá de mudar-se numa remodelação urgente não entendo.

Mas isto vai já longo e eu tenho que acabar por hoje, e vou aproveitar o pouco espaço que me resta para responder ao que não pôde ficar sem resposta, á affirmativa inesperada que me fazes de que não és meu correligionario.

Confessas porém que, como eu, te deixas dominar pela democracia pura, e que a comprehendes como eu a penso e a apostolis no jornal a que tanto quero.

Desculpa, mas não faz sentido... Affirmas que os democratas portuguezes são intolerantes e maus e censuras as palavras que dizem em publico, acabando por affirmar que estás, não monarchico, mas isolado.

Ora sou eu o que menos podia esperar tal affirmação.

Eu tinha auctorisação tua, que ainda me não havias retirado, para declarar publicamente que tinhas adherido á causa do Partido Republicano Portuguez.

O que te faria mudar de ideia?

Não o entendo e pede uma explicação.

Foi o duplo regicídio?

Não! E não!

Essas mortes não me surpreenderam a mim, não te surpreenderam a ti.

O que houve depois?

Os assassinatos de 5 e 6 de abril.

E mais nada.

O povo continua a pagar, a soffrer e a morrer.

Queres explicar o que elle diz?

Lê o que delle se escreve, as infâmias e os insultos de que o cobrem todos os que no nosso paiz têm vivido da infame exploração de um regimen, tanto mais facil que lhe falta o apoio na consciencia nacional.

Como vens dizer-nos isso tu, que tens sangue portuguez nas veias, quando a imprensa estrangeira louva a nossa extraordinaria paciencia.

Come figados de ligre o povo portuguez?

E dizes-me isso tu, a mim?

Pois sabe que se muito te estimo, é porque em toda a tua vida te encontrei com coragem e audacia que eu queria ter.

Se tenho aproveitado todas as occasiões que se me tem offerecido para te impôr á consideração dos meus correligionarios é porque não esqueci o teu passado de estudante, a tua vida consciente de revoltado.

Estimo-te porque tomaste parte em todos os movimentos anti-reaccionarios; porque com o povo e os estudantes fizeste a manifestação ao bispo do Porto; estimo-te porque esbofeteaste um aristocrata impertinente que te pediu razões do que escrevevas no uso de um direito; estimo-te porque foste em pleno periodo revolucionario á estação velha e te apresentaste publicamente á frente da assuada com que o povo de Coimbra exhortou João Franco.

Como é que se interrompe, tão inesperadamente a tua vida de consciênte democrata?

Porque não ruges com o povo, tu que o acompanhaste em todas as suas coleras?

Não é elle o mesmo oprimido, o mesmo calumniado, o mesmo ludibriado e o mesmo vilmente explorado?

Se na tua consciencia entendes que vae por mau caminho, não o abandones, serve-te da auctoridade que te deve dar o teu passado, e guia-o por melhor vereda.

Mas não chames cruel ao povo que, á face da Europa, tem como virtude rara, o que eu julgo agora um grande defeito — paciencia de mais.

T. C.

Dinheiro perdido

Longe vá o agouro!

O sr. Francisco Machado perdeu, na sexta-feira passada, desde a Praça Velha ao Mercado, uma nota de 10\$000 réis.

Bem grato ficaria á pessoa que por ventura a tenha encontrado, se lh'a entregasse.

Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. Manuel da Silva Martins, professor na Tocha, concelho de Cantanhede.

Cartas de perto

De Santa Clara, 7

Promovida pelo Grupo Dramatico Recreio Operario de Santa Clara, realizou-se hontem no theatro d'esta freguezia uma recita extraordinaria em beneficio do infeliz cidadão Raul Simões Branco, distribuidor rural dos correios, residente no logar das Lages, e a quem a terrivel tuberculose está cruel e lentamente arrancando os ultimos dias de vida.

E agora que a nossa pena traça esta breve e ligeira noticia, não podemos resistir á tentação de a sacrificar a mais meia duzia de linhas para lembrar um facto que se deu com este desgraçado quando das ultimas eleições de junta de parochia nesta freguezia.

Já lá diz, e muito bem, o ditado que, não se percam os amigos, que as occasiões não faltam...

Este infeliz foi um dos taes que foi violentamente obrigado pelos politiqueros da monarchia, a ir levar o voto á igreja, quando o ultimo grau de tuberculose, em que se encontra, não o permitia levantar pé do leito em que está prestes a exhalar o ultimo suspiro.

E o pobre desventurado, preso e encantado com as promessas falsas e hypocritas dos galopins e refinadissimos farçantes, que consistiam num emprego melhor para quando se restabelecesse, lá foi arrastado entre muletas á capella da Senhora Esperança, cumprir o desejo insaciavel dos politicos, votar a lista governamental, que horas depois havia de servir, no entender d'elles, de uma bella victoria para os monarchicos, e de uma grande derrota para os republicanos!

Na verdade, foi assim que elles venceram — depois de terem jogado os ultimos cartuchos, bem chupados, mas que elles, á força e á custa de manigancias vergonhosas, fizeram valer.

Mas este facto, verdadeiramente revoltante aos olhos de quem pensa e sente conscienciosamente, não é unico, bem sabemos, nas praticas d'aquella gente; muitos e muitos mais d'esta natureza elles têm praticado; mas ao mesmo tempo que nós os pómos a descoberto aos olhos de quem queira ver, temos tambem occasião de confrontar o civismo e sentimento d'elles, com o civismo e sentimento dos republicanos.

Eles, que não tiveram coração e consciencia em o obrigarem a ir, no ultimo estado de saude, votar com elles, contrafeitamente, sem forças, não tiveram ainda talvez o sentimento de lhe enviarem uma esmola, que o vá por um momento alliviar da miseria em que se debate.

E os republicanos de Santa Clara, que votando elle contra a sua lista, não tiveram falta de generosidade, em lhe dispensar o salão do seu Centro para a realização do espectáculo em seu beneficio.

Confrontem, pois, o civismo e o sentimento humano d'elles, com o civismo e sentimento humano dos republicanos, que elles não se cansam de apregoar que é coisa que nelles não existe.

Mario.

«Grito de revolta»

E' o titulo dum pamphleto de propaganda republicana, publicado pelo sr. Manuel Marques Ferreira, do Porto.

E' um folheto de 16 paginas, em prosa e verso, em que o auctor tem phrases sinceras duma alma de revoltado, naancia do resurgimento da patria esmagada pelos opprobios e desvergónhas duma camarilha torpe.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Fechou o Hotel dos cominhos de ferro, que era um dos mais antigos de Coimbra, e que da casa, em que hoje está a livraria França Amado, passou para a da Praça 8 de Maio em que acabou.

Fôra um dos mais acreditados de Coimbra, mas ultimamente conservava-o o domno, mais por distracção para o seu espirito trabalhador do que por interesse.

Transferencia

O sr. Alfredo Coelho Cabral, director das obras publicas d'este districto, foi transferido para a Guarda.

Foi aposentado, com 144\$000 réis, o distribuidor da estação postal desta cidade, sr. Manuel Valle.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 670 réis o alqueire; milho branco, 510; milho amarelo, 480; feijão branco, 760; feijão vermelho, 780; rajado, 600; frade, 600; centeio, 460; cevada, 480; grão de bico, 620 e 880; fava 500; tremoços, 20 litros, 220; batatas, 30 e 35 réis o kilo.

Azeite, 2\$030 a 2\$050 réis, o decahitro.

Cooperativa de pão A Conimbricense

O sr. Presidente da assembleia geral d'esta Cooperativa convida os socios a reunirem-se pelas 10 horas da manhã do dia 14 do corrente, na sede da Cooperativa, junto a Sant'Anna.

Ordem do dia — Apresentação de contas pela Direcção.

Se não se puder realizar a sessão por falta de numero de socios, fica convocada para o dia 28, á mesma hora, e no mesmo local.

Coimbra, 6 de fevereiro de 1909.

O secretario,
Floro Henriques.

Os portadores de obrigações d'esta Cooperativa poderão receber os seus juros em casa do thesouero da mesma, o sr. José da Costa Gaitto, com estabelecimento de mercearia na rua do Cego.

DECLARAÇÃO

Declara Pedro da Silva Pinho Coimbra, com fabrica de manilhas, telhões, louça grossa, etc., á rua João Cabreira, a todos os empreiteiros, mestres de obras e demais pessoas, que, d'esta data em diante, auctorizou seu irmão Manuel Pinho a tratar de todos os negocios respeitantes á mesma fabrica, podendo, por isso, a elle dirigir-se todos os interessados.

Coimbra, 29 de janeiro de 1909.

ANNUNCIOS

Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.

Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

La Parisiene

TINTURARIA a VAPOR

Fabrica e escriptorio:
489 — RUA COSTA CABRAL — 489

Succursal:
383 — RUA FORMOSA — 385

PORTO

Nettoyage et Degraissage á sec, de tous les vêtements et ameublements.

Tinge e limpa sem desmanchar, todos os artigos de vestuario, adorno e mobiliario.

Tinge, limpa e friza PLUMAS. Limpa e tinge luvás, tapetes e roupaes em preto todos os dias.

Agente em Coimbra:

Joaquim Lopes Gandarez
(Antiga Chapelaria Silvano)

Velas artificiaes automaticas

com palmatoria portatil, Economia, utilidade e aceio. Preços, desde 1\$200 réis. Pedidos á Intermediaria — Largo da Sotta (Telephone 177).

Alfaiate Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Gaminhos do Ferro Portuguezes

58, ua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 9\$000 réis a 16\$000 réis Vestes, para eclesiasticos Variedade em cortes de calça de fazendas inglezas Confecciona-se pelos ultimos figurinos Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos Especialidade em varinos de Aveiro

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

é um habil contramestre com larga pratica de corte nas principais cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviem-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

Telephones particulares e Campanhas electricas

Secção d'A INTERMEDIARIA (casa fundada em 1904)

Coimbra — Largo da Sotta — (Telephone 177) — (Baixos do Hotel Avenida)

Campanhas electricas

Assignatura annual — campanha, 500 réis; botão ou pera, 300 réis

Telephones

Dentro de edificios ou ligando edificios, podendo communicar todos entre si

Apparehos PRIVILEGIADOS

Aluguer annual, desde 2\$500 a 3\$500 réis por aparelho completo

Por cada campanha ou telephone fornecemos 50 metros de fio gratis, o fio excedente é pago á razão de 20 réis o metro Nada se gasta na conservação, reparação e substituição dos materiaes e apparehos

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

Para esclarecimentos, indicar dia, hora e local aos proprietarios — MARQUES & OLIVEIRA

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretoadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BENIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

PREVENÇÃO

Manuel José da Costa Soares Junior previne o publico de Coimbra de que continua com a alquiaria ao Caes. — Telephone n.º 16

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 — Coimbra.

Contribuições

Participações, reclamações sem pagamento, etc., etc.

Não se adianta dinheiro; os sr. clientes só fazem entrega de quaesquer quantias á vista dos respectivos documentos.

Para informações basta dirigir bilhete postal para A Intermediaria, aos proprietarios Marques & Oliveira — Largo da Sotta (Baixos do Hotel Aveida) — (Telephone 177).

Cobrança de dividas

Commerciaes e particulares A Intermediaria — (Teleph. 177)

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"



(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apeteçido pelas creanças.

Frasco 16000 reis; 3 frascos, 28700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 32210 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 28700 reis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25600.

1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000

1 ditto com trituracao, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.

Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogeria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaisquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haves do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, Impingens, eezema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalível no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os saes e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua de João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses obimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.

» Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.

» Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.

» Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.

» da Misericordia — R. dos Coutinhos.

» Aureliano Viegas — R. da Sophia.

» M. Nazareth — Santa Clara.

Drogeria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogeria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

M. O. d'Ornelas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezolanos, etc., executados com a maquina



Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'estensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª
Suursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos deem a prefer.ncia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade